

Raseam 2015/2016

RELATÓRIO ANUAL SOCIOECONÔMICO DA MULHER



RASEAM
RELATÓRIO ANUAL
SOCIOECONÔMICO DA MULHER

MARÇO | 2018
ANO III

© 2018. Presidência da República
Elaboração, distribuição e informações
Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) – SCES, Trecho 2, Lote 22, Edifício Tancredo Neves, 1º andar
70200-002 – Brasília-DF
Fone: (61) 3313-7091

Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher
Coordenação Geral: Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres
Equipe Técnica do Observatório Brasil Igualdade de Gênero

Grupo de Trabalho de Monitoramento de Indicadores do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero (participantes na elaboração do Raseam 2015/16)

Camila Rocha Firmino – SPM/PR
Cristiane Soares – IBGE
Daniela Peixoto Ramos – SPM/PR
Eliana Magalhães Graça – SPM/PR
Luana Simões Pinheiro – IPEA
Natália de Oliveira Fontoura – IPEA
Pedro Henrique de Pina Cabral Viana – SPM/PR

Edição e revisão

Ana Claudia Henriques de Araujo – SPM/PR
Camila Rocha Firmino – SPM/PR
Filipe Hagen Evangelista da Silva – SPM/PR
Pedro Henrique de Pina Cabral Viana – SPM/PR

Agradecimentos

Agradecemos a todos/as os/as da SPM/PR, das instituições parceiras do Grupo de Trabalho e dos órgãos que forneceram dados e fi eram essa publicação ser possível.

Este Relatório utiliza linguagem inclusiva em seus textos.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Disponível em:

observatorio@spm.gov.br

<http://www.facebook.com/observatoriogenero>

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)
Brasil.Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres
Relatório Anual Socioeconômico da Mulher. 1ª impressão. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, março, 2018. 236p.

ISSN 2318-5619

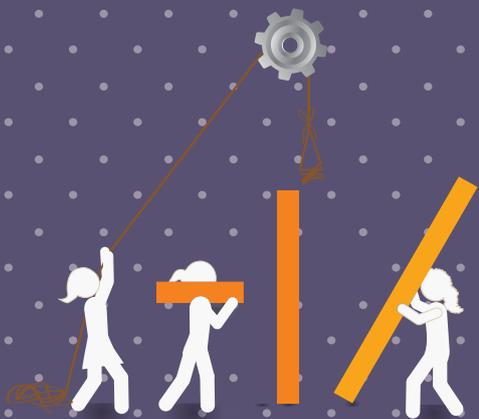
1. Perfil das mulheres brasileiras. 2. Mulheres. 3. Igualdade de gênero. 4. Feminismo

I. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. II. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. III. Brasil

Sumário

Apresentação	6
Introdução	7
Parte I	
1. Estrutura demográfica	11
2. Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho	16
3. Educação para igualdade e cidadania	22
4. Saúde integral, direitos sexuais e direitos reprodutivos	27
5. Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres	33
6. Mulheres em espaço de poder e decisão	38
7. Mulheres no esporte	45
Parte II	
Sumário Estatístico	48
Parte III	
Índice de Tabelas	55
Tabelas	
Estrutura demográfica	94
Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho ...	103
Educação para igualdade e cidadania	132
Saúde integral, direitos sexuais e direitos reprodutivos	151

Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres	171
Mulheres em espaço de poder e decisão	197
Mulheres no esporte	209
Referências	214
Anexos	
Base de dados	217
Glossário	227



APRESENTAÇÃO

A terceira edição do Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – Raseam apresenta um conjunto de informações sobre os principais temas que configuram a realidade atual das mulheres brasileiras.

Os dados apresentados no Raseam 2015/16 são indicativos não apenas do contexto social contemporâneo, mas uma referência fundamental para a gestão pública e para a implementação de políticas e programas destinados às brasileiras.

A Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres – SPM compreende a importância da gestão da informação e da produção de novos conhecimentos no âmbito do Estado, que deve funcionar como um propulsor para as mudanças sociais e para a garantia dos direitos de todas as brasileiras e brasileiros.

Fátima Pelaes
Secretária Nacional de Políticas para as Mulheres

INTRODUÇÃO



O Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – Raseam 2015/16 é um documento que representa a importância da gestão da informação e do conhecimento na sociedade em especial sobre as questões de gênero. O Raseam é consequência do Projeto de Lei 2.155/1999 de autoria da deputada federal Luiza Erundina (PSOL/SP). A lei nº 12.227/2010 determina a elaboração de um relatório anual para tratar da situação socioeconômica das mulheres brasileiras.

Entre os anos de 1999 e 2010, o projeto de Lei foi discutido e alterado nas duas Casas do Congresso; em 12 de abril de 2010, foi aprovado com a finalidade de fornecer ao Estado e à sociedade relatórios anuais sobre a situação socioeconômica das mulheres. O que significa que o objetivo do Raseam é oferecer “uma visão global da temática da mulher no país”, permitindo que a sociedade conheça as informações produzidas pelos diferentes órgãos da administração pública. Foi realizada a regulamentação pelo poder Executivo, por meio do decreto 8.131/2013, que delegou sua elaboração à Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR) à época com status de Ministério. Atualmente, a Secretaria continua na Presidência da República, entretanto, se status ministerial.

Por sua vez, a Secretaria designou para a execução do primeiro relatório, o Raseam 2013, o Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, que foi criado em 2009, a partir das orientações expressas nos acordos do Consenso de Quito (2008) e na experiência do Observatório de Gênero da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL).

O Observatório Brasil da Igualdade de Gênero tem como missão contribuir para o monitoramento de indicadores de gênero, a produção de pesquisas e estudos que subsidiem a elaboração de políticas públicas para as mulheres e a participação e controle sociais, em consonância com os objetivos do Raseam. Para tanto, tem como objetivo: (i); promover o acesso à informação e produzir conteúdos sobre igualdade de gênero e políticas para as mulheres, (ii); o monitoramento e a avaliação da situação socioeconômica das mulheres brasileiras, (iii); o monitoramento e a avaliação do alcance das políticas públicas para a igualdade de gênero e, (iv); o fomento à gestão da informação no âmbito da SPM.

Para a produção do relatório foi criado um Grupo de Trabalho de monitoramento de indicadores do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, de caráter permanente, com o objetivo de contribuir para a definição e análise de indicadores que permitam a elaboração e a divulgação do Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – Raseam. Nesta edição, participaram ativamente do processo de construção e validação dos indicadores o IBGE, o IPEA, além das secretarias finalísticas da SPM.

As principais características deste Relatório são a abordagem transversal e multidimensional do conceito de gênero e o tratamento da realidade socioeconômica das mulheres.

Os indicadores do Raseam são originários de várias bases de dados, o que oportuniza uma leitura ampliada da realidade das brasileiras. No relatório, há dados desde de pesquisas amostrais, como é o caso da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pela IBGE, até registros administrativos, como o Ligue 180, de competência da SPM. É importante ressaltar que não foram coletados dados primários para a criação de novos indicadores para o Raseam; o relatório tem o objetivo de coletar, compilar e disponibilizar dados que se encontram dispersos em fontes diversas ou ainda inacessíveis para a sociedade brasileira.

No Raseam, busca-se manter um rol de indicadores fixos, para que os leitores possam, ao longo das edições, fazer comparações entre os diversos anos. Entretanto, algumas mudanças

podem ocorrer de uma edição a outra e alguns indicadores acabam sendo retirados da publicação e outros; acrescentados. Isso se dá por critérios de conveniência ou até porque algumas bases não possuem atualização de periodicidade anual. As principais mudanças serão descritas ao longo dos capítulos.

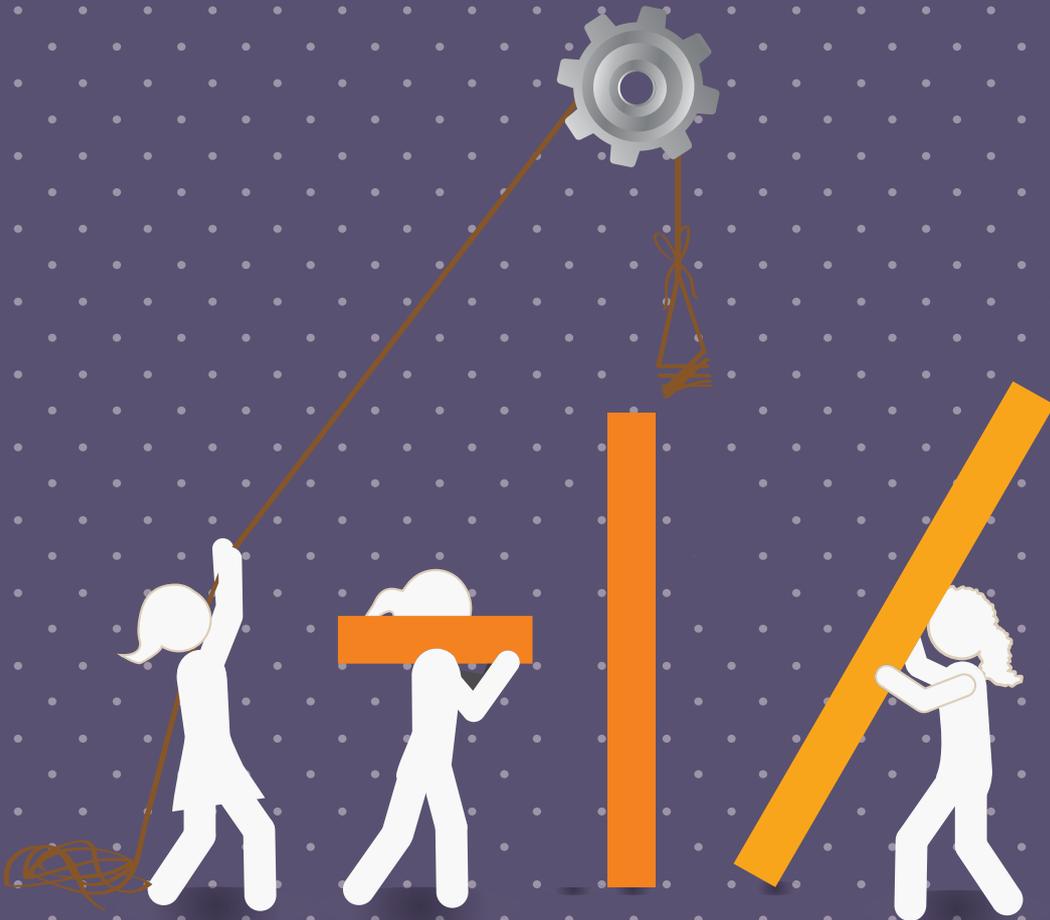
Em relação à sua estrutura, o Raseam 2015/16 é dividido em três partes. A primeira parte consiste em uma análise do conjunto de indicadores de cada capítulo, trazendo os dados mais relevantes para a compreensão do tema. A segunda parte é o sumário estatístico com os principais indicadores de cada capítulo. A terceira parte traz todos os indicadores dispostos em tabelas. Estas três partes, por sua vez, são construídas sob a ótica de 7 eixos temáticos, a saber: ESTRUTURA DEMOGRÁFICA, AUTONOMIA ECÔNOMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO, EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA, SAÚDE, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS, ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO E MULHERES NO ESPORTE.

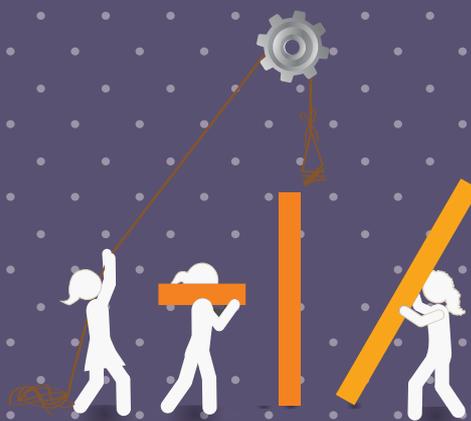
Por fim, o Raseam 2015/16 oferece um glossário que descreve os conceitos adotados para a realização da análise dos indicadores e também uma relação com a descrição das características das bases de dados acessadas.

O documento completo pode ser acessado no ambiente virtual no link: [DEFINIR](#)

Boa leitura!

PARTE I





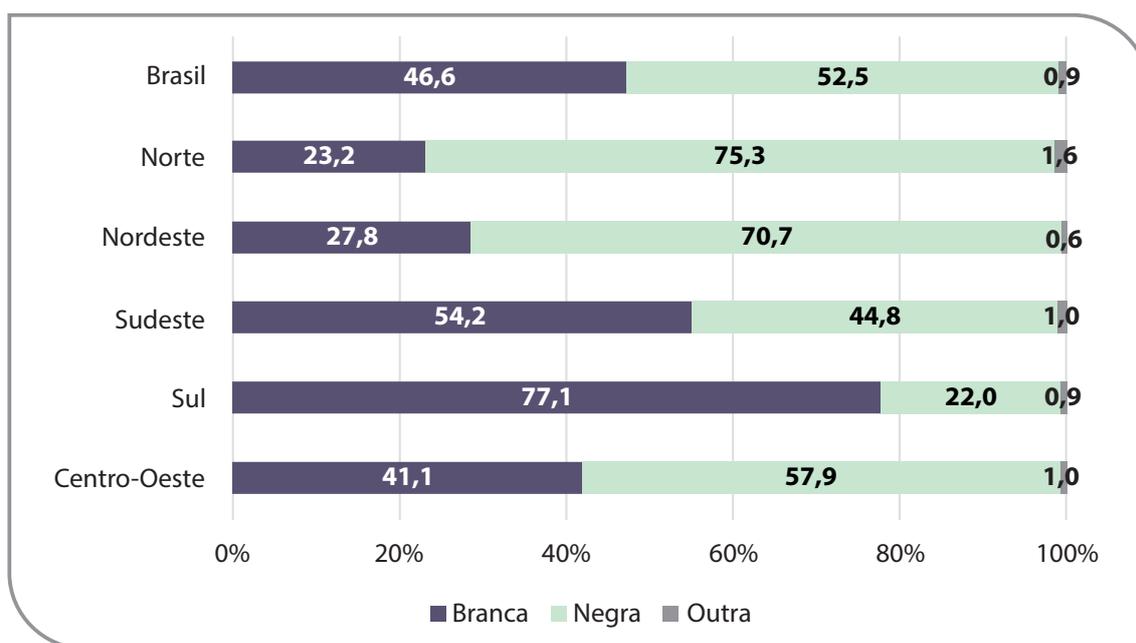
1. ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Conhecer a dinâmica da população significa avaliar os processos de continuidade e/ou mudanças pelos quais passa o país. Este capítulo permite conhecer a estrutura e a composição da população segundo as características de sexo, de idade, de cor ou raça, de situação do domicílio, de arranjos familiares, entre outras; além de importantes mudanças demográficas em curso, como a queda da taxa de fecundidade geral e o envelhecimento populacional.

Em 2014, a população brasileira, de 201,3 milhões, era composta por 51,6% de mulheres e 49,4% de homens. A razão de sexo era de 0,94, o que significa que para cada 100 mulheres havia 94 homens. Em quase todas as Grandes Regiões, a razão de sexo foi inferior a 1,0, ou seja, a população feminina excedia à masculina, à exceção da região Norte, que mostrou equilíbrio na distribuição da população por sexo.

Na população feminina, mais da metade das mulheres se declararam negras¹³ (52,5 %). As brancas correspondiam a 46,6 % e 0,9% se declararam como indígenas ou amarelas (categoria "outras"), como mostra o gráfico 1.1. Em comparação aos dados referentes aos anos de 2012 e 2013, evidencia-se um aumento no percentual da população negra de ambos os sexos em relação às demais categorias.

Gráfico 1.1 - Distribuição percentual da população feminina por cor ou raça - Brasil e Grandes Regiões – 2014

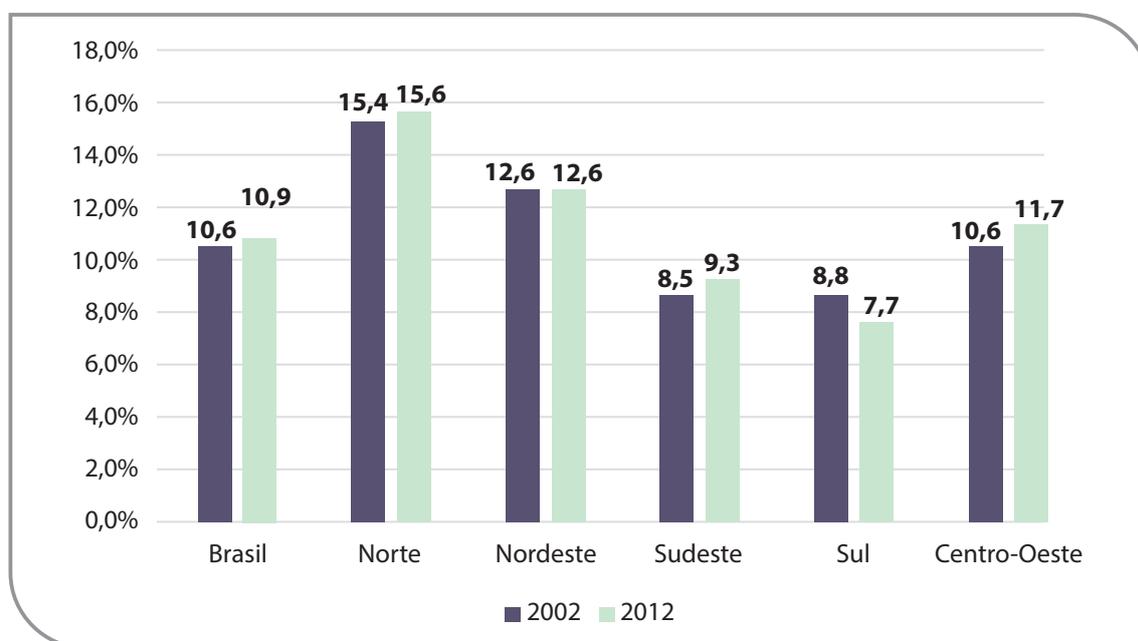


13 Os dados para a população de cor ou raça negra são calculados a partir do somatório dos dados referentes à população de cor ou raça parda e à população de cor ou raça preta, como apresentados pelo IBGE. Neste documento, sempre que possível, fez-se a opção de apresentar os dados para a população negra.

A taxa de fecundidade total apresenta¹⁴ uma considerável diminuição entre 2000 e 2015, passando de 2,4 para 1,7 filhos por mulher. Valor que se situa abaixo da taxa de reposição da população (2,1). As menores taxas de fecundidade estão nas regiões Sul e Sudeste (1,6) e a maior na região Norte (2,1). A transição da fecundidade é considerada uma das transformações sociais mais importantes e complexas.

Permanece a tendência de redução da taxa de fecundidade geral no país, entretanto, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2014 revelam sutil crescimento da gravidez na adolescência em relação ao ano anterior, cujo percentual de mulheres de 15 a 19 anos de idade com filhos passou de 10,6% para 10,9%. As maiores variações na proporção de adolescentes com filhos no período foram nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, passando de 8,5 % para 9,3 % e de 10,6% para 11,7%, respectivamente, conforme mostra o gráfico 1.2.

Gráfico 1.2 - Proporção de mulheres de 15 a 19 anos com filhas/os nascidas/os vivas/os - Brasil e Grandes Regiões | 2013-2014

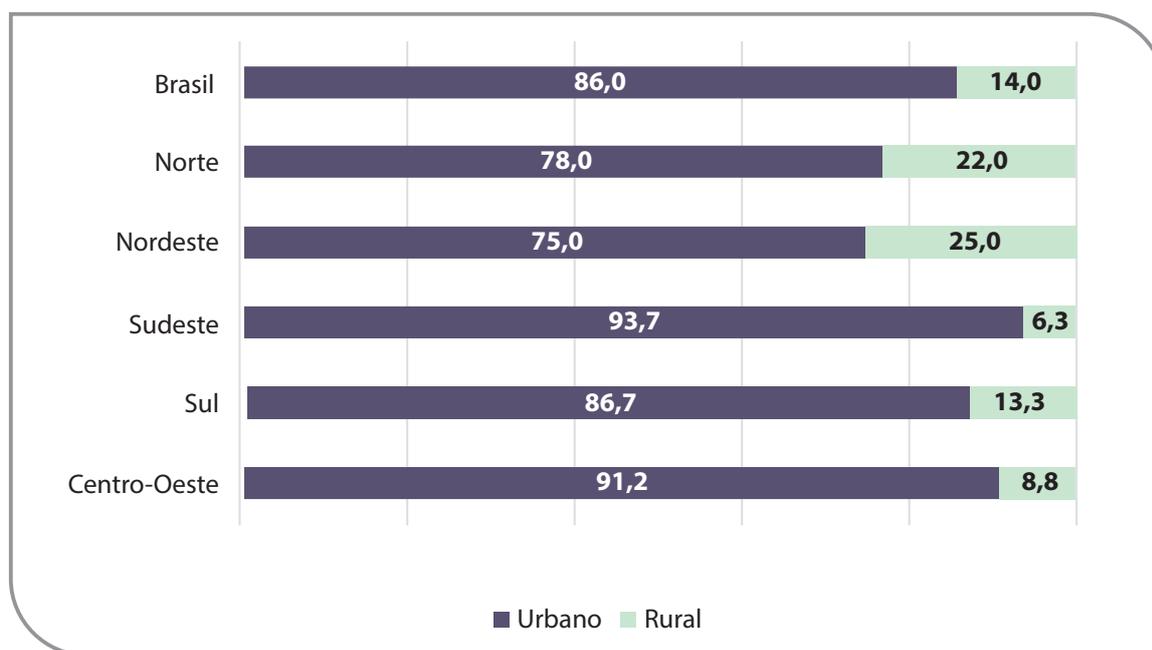


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013 e 2014.

A consolidação do Brasil enquanto um país majoritariamente urbano é evidenciada na Pnad 2014. Em números absolutos são mais de 172 milhões de brasileiras/os em meio urbano, correspondendo a 85 % da população residindo nas cidades, para pouco mais de 30 milhões em áreas rurais. As regiões Norte e Nordeste seguem com a maior proporção de mulheres em áreas rurais (22% e 25 %, respectivamente) como mostra o gráfico 1.3.

14 Trata-se de projeção da taxa de fecundidade, disponível no sumário estatístico (parte II deste documento).

Gráfico 1.3 - Distribuição percentual da população feminina por situação do domicílio| Brasil e Grandes Regiões – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Ao relacionarmos a queda da taxa de fecundidade com o aumento de esperança de vida ao nascer, que em 2015 foi de 79,1 anos para as mulheres e de 71,9 para os homens, torna-se mais evidente o processo de envelhecimento populacional do país. Além disso, é importante destacar a relação da queda na taxa de fecundidade com a tendência à diminuição do tamanho das famílias. Dentre os avanços sociais afetos à essa transformação demográfica, temos o aumento do número de famílias em que a mulher é a pessoa de referência. Em 2014, as mulheres chefiavam 28 milhões de lares, o equivalente a 39,8% das famílias.

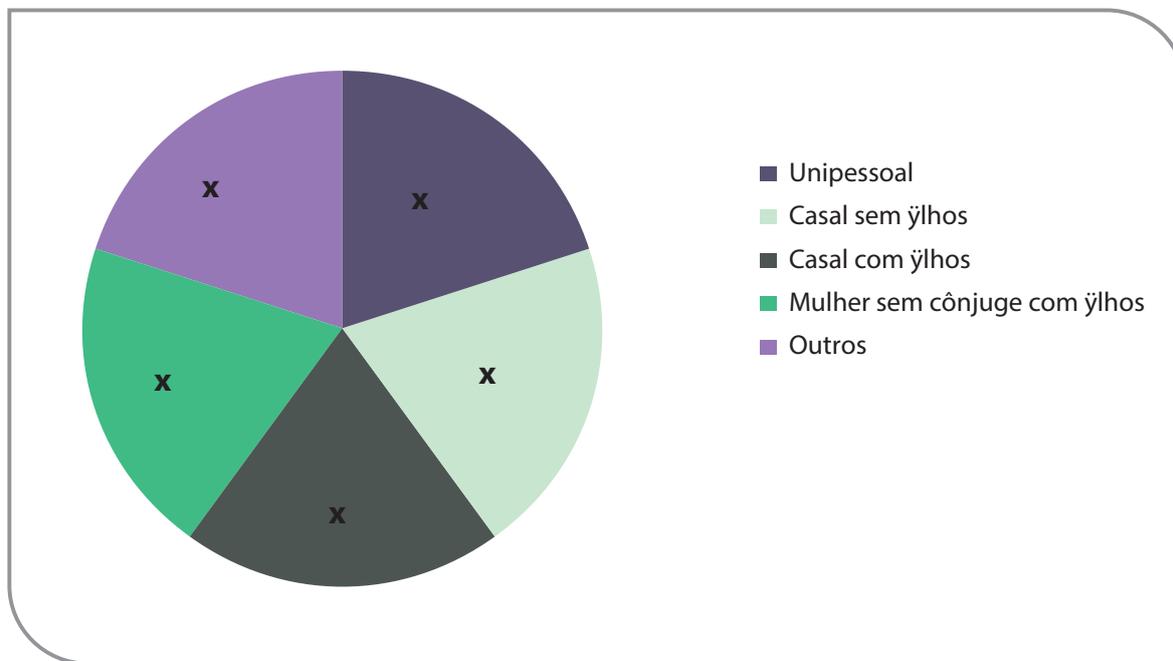
Nota-se, ainda, o aumento de arranjos unipessoais para ambos os sexos entre os anos de 2013 e 2014. No caso com a pessoa de referência do sexo feminino passou de 17,5 % para 18,2 % e de 11 % para 11,9 %, no caso dos arranjos unipessoais com pessoa de referência do sexo masculino (gráfico 1.4).

No que diz respeito a cor/raça, entre 2013 e 2014, os resultados indicaram um aumento na proporção de mulheres negras na condição de pessoa de referência da família. Foram de 53,1 % para 54,4 %. Quando avaliadas as condições de saneamento dos domicílios em que as famílias residem, evidencia-se a desigualdade das mulheres negras em relação aos demais grupos no que se refere ao critério de adequação. Em 2014, apenas 51,7% das pessoas negras residiam em domicílios com saneamento adequado, o que representa uma defasagem de 10 pontos percentuais (p.p.) em relação a amarelos e indígenas e de mais de 17 p.p. em relação à população branca. O indicador reflete, assim, que a população negra ocupa, desproporcionalmente, mais áreas urbanas com oferta irregular ou inexistente de serviços públicos, em situações de maior vulnerabilidade e com riscos de comprometimento da saúde e da qualidade de vida.

Considerando o acesso ao saneamento adequado por cor ou raça segundo as Grandes Regiões, notam-se expressivas desigualdades regionais. Em todas as regiões, à exceção da Norte,

a população negra é a que apresenta menor acesso ao direito fundamental. A Região Sudeste foi a que apresentou maior proporção de pessoas com acesso ao saneamento adequado: 81,5% da população negra e 88,1% da população branca. A Região Norte apresentou menor índice de acesso, com 12,3% da população indígena e amarela; 15,6% da população negra e 23,2% da população branca com acesso ao saneamento adequado.

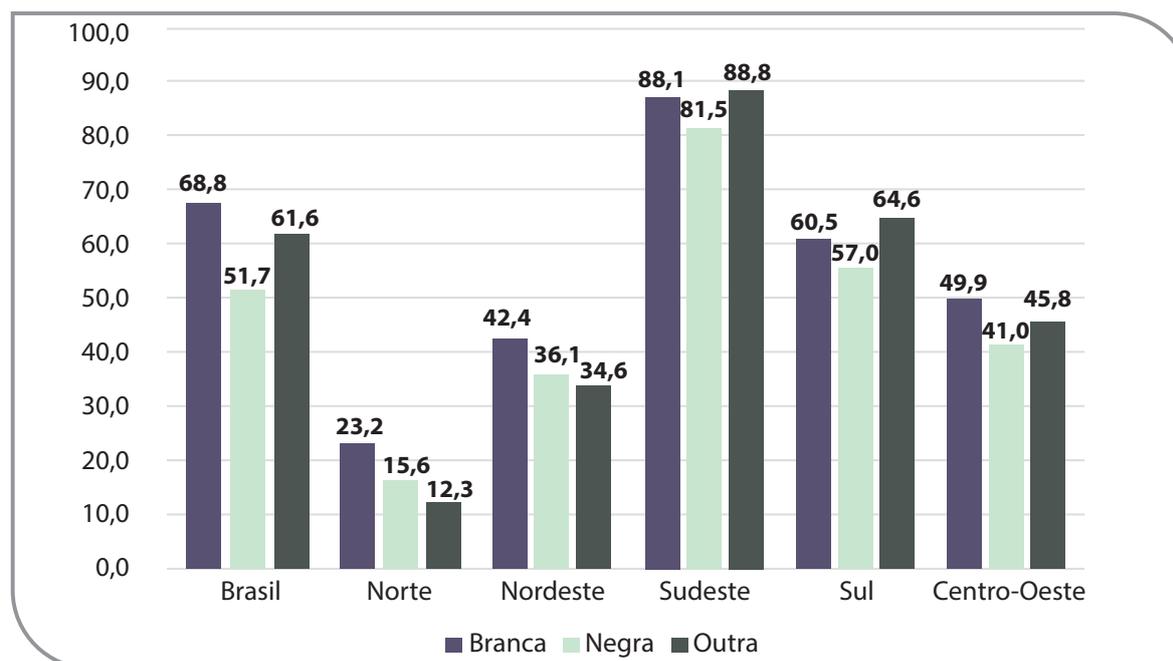
Gráfico 1.4 - Distribuição percentual das famílias com pessoa de referência do sexo feminino por tipo de família – Brasil – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Famílias em domicílios particulares.Casa

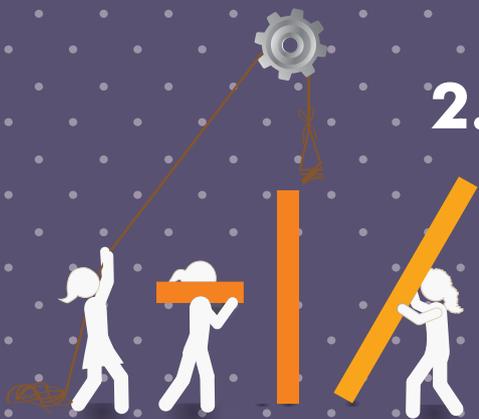
Gráfico 1.5 - Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares com saneamento adequado por cor ou raça | Brasil e Grandes Regiões - 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Considera-se saneamento adequado o acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral e lixo coletado direta e indireta.

Na terceira parte da publicação, encontram-se, dispostos em tabelas, dados que são indicadores sobre estrutura demográfica provenientes das seguintes bases: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Censo demográfico.



2. AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO

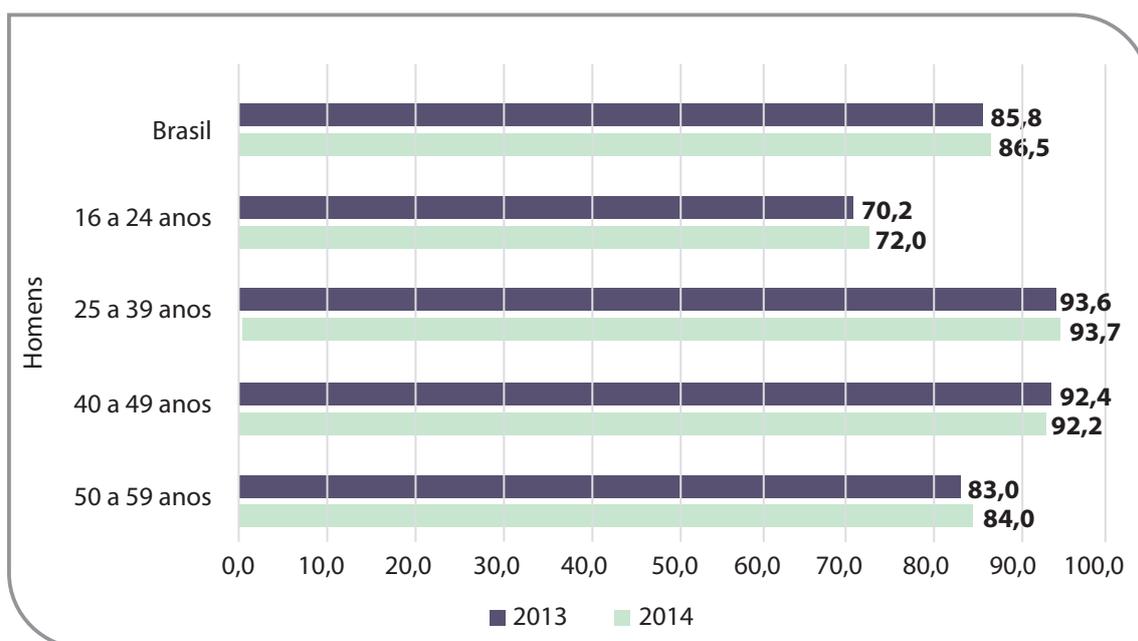
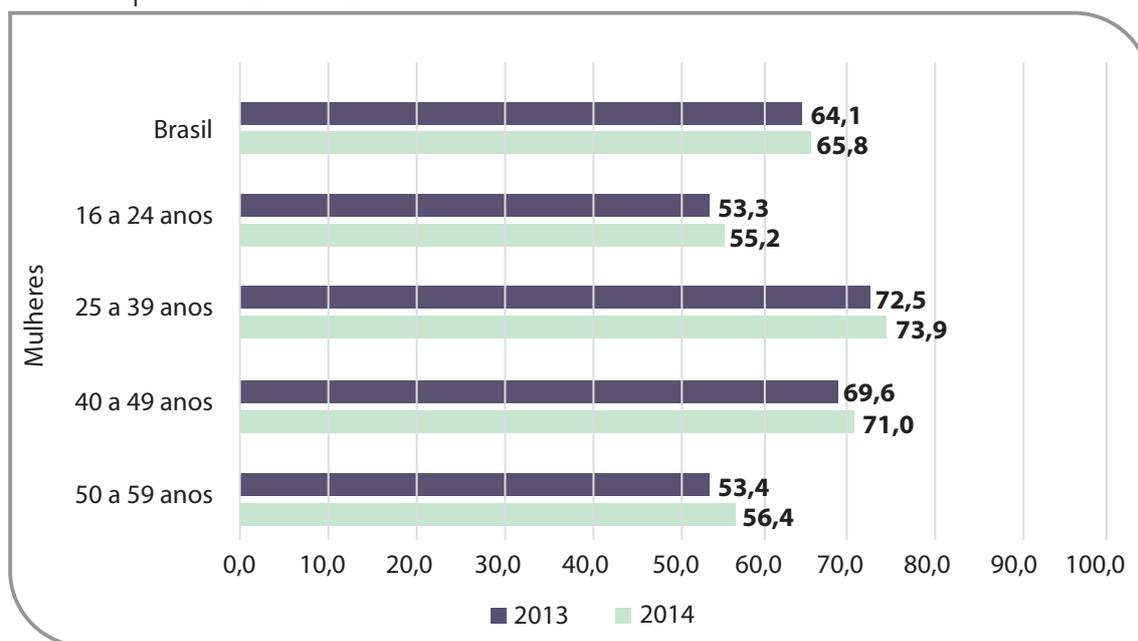
A presença das mulheres no mercado de trabalho é cada vez mais evidente. Contudo, não há uma distribuição equitativa na realização das tarefas domésticas e no uso do tempo, fazendo com que a inserção, oportunidades e ascensão na carreira sejam desiguais entre homens e mulheres. Ou seja, os desafios para superação das desigualdades no que se referem ao tema da autonomia econômica feminina permanecem.

Entre os anos de 2013 e 2014 a taxa de atividade das mulheres apresentou sutil aumento, passando de 64,1 % para 65,8%; contudo, mantém-se muito inferior à dos homens (86,5%). As desigualdades de cor ou raça revelaram-se inalteradas no período, tendo as mulheres negras as menores taxas (64,3%) e os homens brancos as maiores (86,7%).

Em termos regionais, constatou-se uma baixa participação das mulheres no mercado de trabalho nas regiões Norte (60,5%) e Nordeste (61,1%) em comparação às demais. As regiões Centro-Oeste e Nordeste, por sua vez, foram as que apresentaram maior crescimento da taxa de atividade feminina no período, passando de 64,8% para 67,2% e de 58,8% para 61,1%, respectivamente.

Os resultados desagregados por sexo e faixa etária mostraram que a taxa de atividade das mulheres aumentou em todos os grupos de idade, com destaque para o grupo de 50 a 59 anos de idade, cuja taxa passou de 53,4% para 56,4%. As menores taxas foram observadas para os jovens de 16 a 24 anos de idade para ambos os sexos, cujas taxas, em 2014, eram de 55,2% para as mulheres e de 72,0% para os homens (gráfico 2.1).

Gráfico 2.1 - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade | Brasil – 2013 e 2014

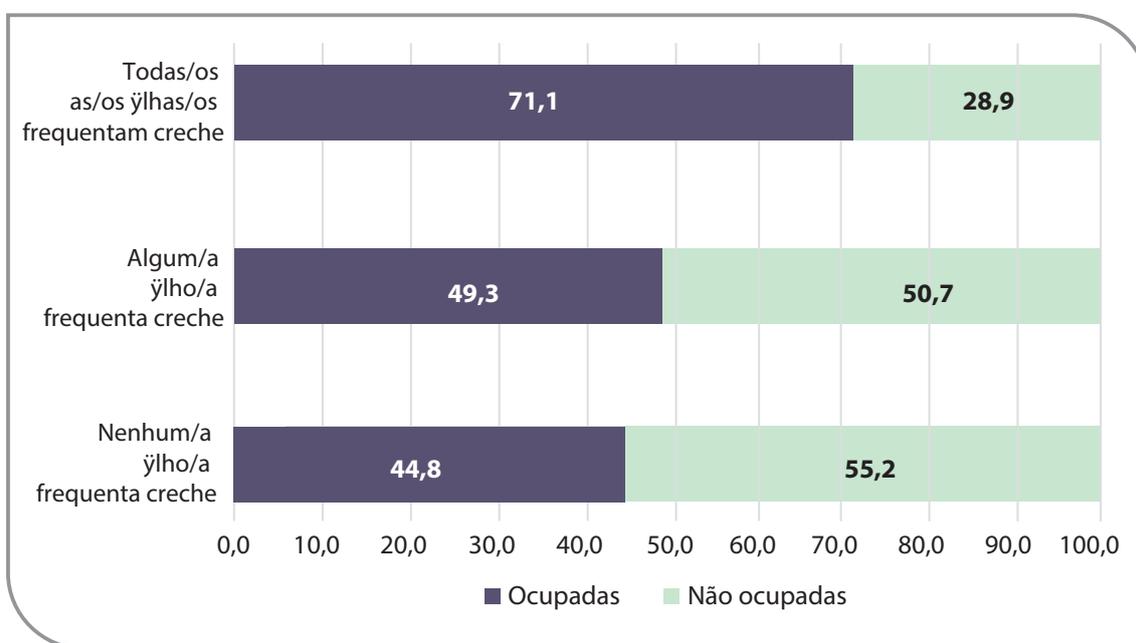


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013 e 2014.

As mulheres que estão no mercado de trabalho, ou seja, as economicamente ativas, foram mais afetadas pelo desemprego em comparação aos homens. A taxa de desocupação feminina, em 2014, foi de 8,7% , enquanto que a masculina foi de 5,1%. Assim, temos que a taxa de desocupação feminina foi 70,5% superior à masculina. As desigualdades de gênero e raça confirmam-se também nos rendimentos-hora percebidos. Enquanto as mulheres negras recebem, em média, R\$ 9,00 por hora trabalhada, os homens brancos recebem R\$18,4.

Converge para a persistência dessas desigualdades a divisão sexual do trabalho, na qual as mulheres se responsabilizam pelos afazeres domésticos e de cuidados. Logo, a ausência de vagas em creches impede que as mulheres adentrem ou permaneçam no mercado de trabalho. Nesse sentido, a existência dessas vagas apresenta-se como objeto de imprescindível política social e como indicador de autonomia econômica. Em 2014, segundo a Pnad, apenas 23,5% das brasileiras com filhos de 0 a 3 anos tinham todos seus/suas filhas/os em creches. Conforme aponta o gráfico 2.2, existe uma correlação entre a condição de ocupação no mercado de trabalho (ocupada ou desocupada) e a frequência de filhos em creche. As mulheres com todas/os suas/ seus filhas/os em creche são maioria entre as ocupadas.

Gráfico 2.2 - Distribuição percentual de mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por condição de ocupação no mercado de trabalho e frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões | Brasil, 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013 e 2014.

Outro fator relacionado à divisão sexual do trabalho é o uso do tempo. Em outras palavras, isso quer dizer que, em razão da predominância de uma cultura patriarcal, mulheres e homens utilizam seu tempo livre de maneira desigual. Devido ao encargo com os afazeres domésticos e de cuidados, as mulheres que estão ocupadas apresentam uma jornada dupla de trabalho. Além de trabalharem “fora”, ficam responsáveis pelos afazeres domésticos de casa. Somando-se as horas dispendidas no trabalho principal com as horas gastas com afazeres domésticos, a jornada total feminina é quase 5 horas maior do que a masculina (gráfico 2.3). Ao analisarmos a jornada semanal de afazeres domésticos por grupos de idade, constatamos que, desde a infância, meninas dispendem mais horas nesse tipo de atividade do que meninos. No grupo etário de 10 a 14 anos, a jornada de afazeres domésticos das meninas foi de 11,2 horas contra 7,3 dos meninos, apontando para uma necessária mudança nos padrões culturais por meio de políticas sociais voltadas para esse fim

Gráfico 2.3 - Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo – Brasil, 2014

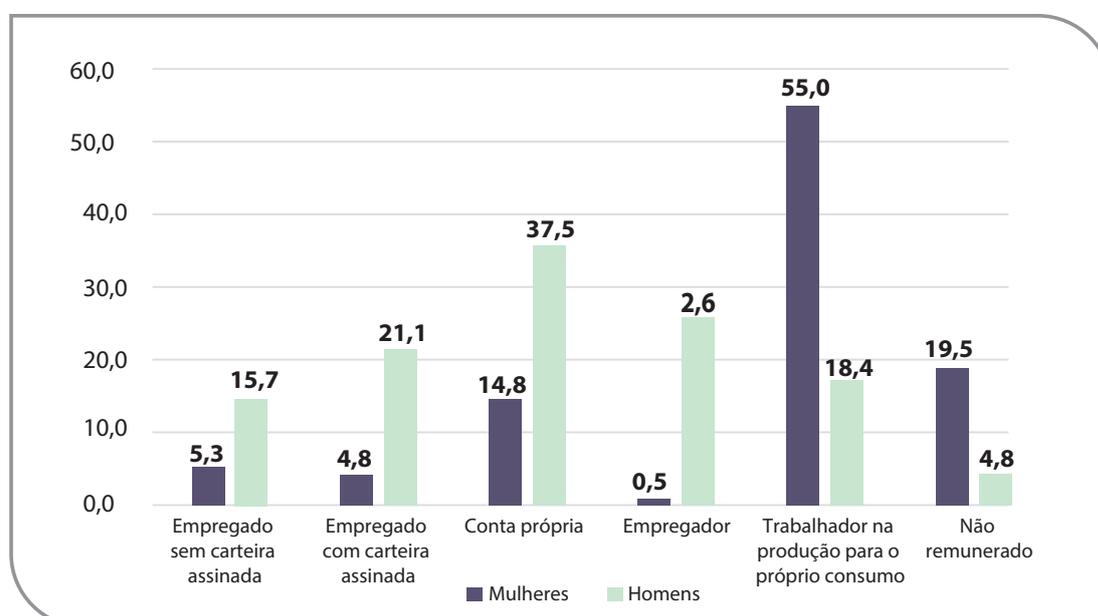


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Com relação à autonomia econômica das mulheres rurais, em 2014, as ocupadas em atividades agrícolas correspondiam a quase 4,5 milhões, representando 10% das mulheres ocupadas. Contudo, 74,5 % delas se dedicavam à produção para o próprio consumo ou a atividades não remuneradas (gráfico 2.4). Apenas 5,3% das mulheres ocupadas no setor eram empregadas com carteira assinada.

Para as mulheres que trabalhavam na produção para o próprio consumo, houve aumento de quase 5 pontos percentuais, passando de 50,5 %, em 2012, para 55 %, em 2014. Vale ressaltar que na população ocupada no setor agrícola que não recebem nenhuma remuneração por seu trabalho 65,5% são mulheres.

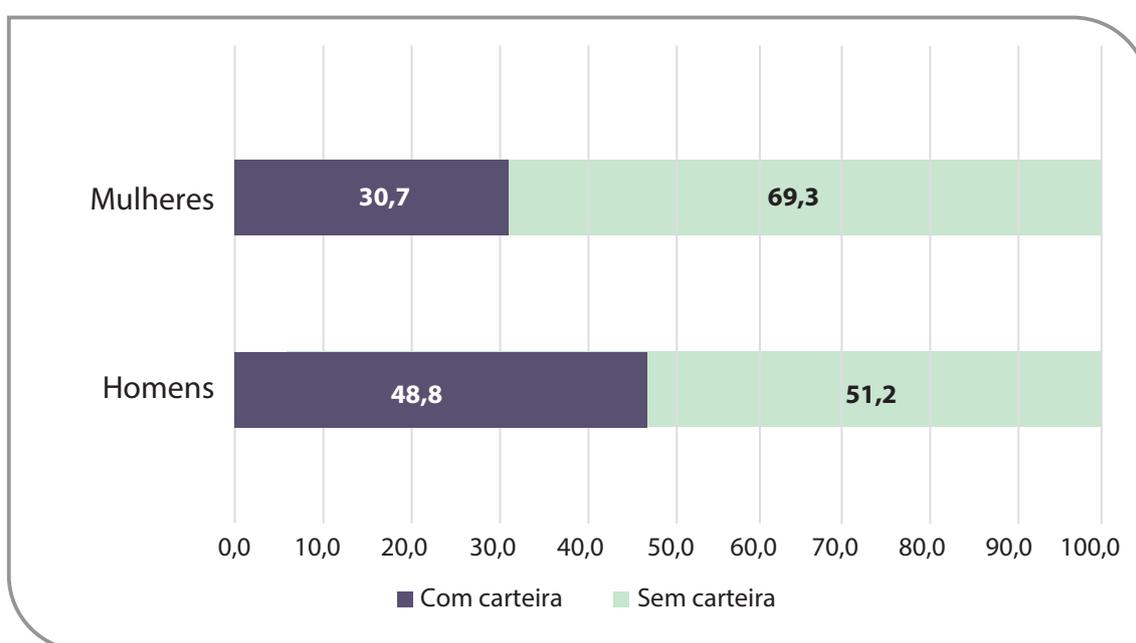
Gráfico 2.4 - Distribuição percentual da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor agrícola, por sexo, segundo a posição na ocupação | Brasil – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Das mulheres ocupadas 13,9% estão no trabalho doméstico, que é o terceiro ramo de atividade com maior contingente de mulheres. Emprega menos mulheres, apenas, do que o ramo de educação, saúde e serviços sociais (18,3%); e do que o ramo de comércio e reparação (17,5%). Se configura como um ramo de atividade marcado pelas assimetrias de gênero e raça: 92% de seus trabalhadores são mulheres, 64,8% de suas trabalhadoras são negras e a média salarial do ramo, em 2014, foi de R\$ 705,65. No que se refere à posse de carteira de trabalho assinada por contratante, a situação feminina permanece desigual em relação aos homens. Somente 30,7 % das mulheres tinham carteira assinada enquanto cerca de 49 % dos homens a tinham (gráfico 2.5). Entre 2012 e 2014, as mulheres ampliaram a posse de carteira assinada, que era de 28,4 %, em 2012, para 30,7 % em 2014.

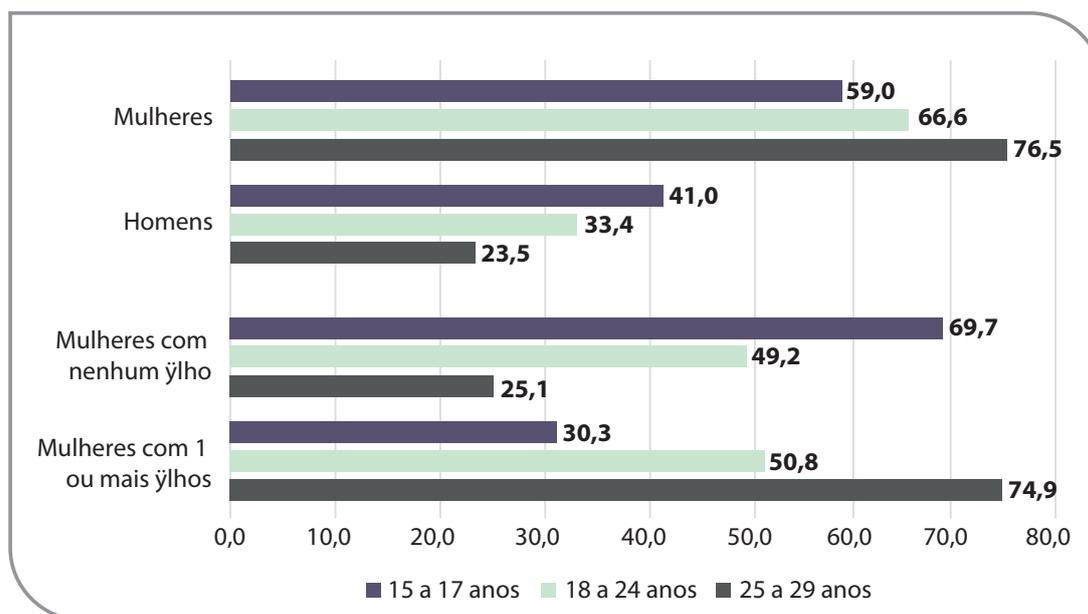
Gráfico 2.5 - Distribuição percentual da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e posse de carteira assinada – Brasil – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

A partir desta edição, o Raseam contará com um novo indicador: jovens na faixa etária de 15 a 29 anos que estão fora da escola e do mercado de trabalho. No gráfico 2.6, dados referentes à esses jovens foram desagregados por grupos de idade e por sexo. Percebe-se que as mulheres representam a maioria deste grupo, aumentando sua parcela de participação conforme aumenta-se a idade dos jovens. O gráfico revela, também, que a maior parte das pessoas de 25 a 29 anos que estão fora do mercado e não estudam são jovens mães que tiveram que abandonar as atividades para se dedicar aos cuidados dos filhos. Este fato remete mais uma vez à necessidade da criação de vagas em creches; de construção de equipamentos públicos, como lavanderias e restaurantes populares; e de políticas sociais que estimulem ao compartilhamento de tarefas domésticas e de cuidados entre os homens e as mulheres.

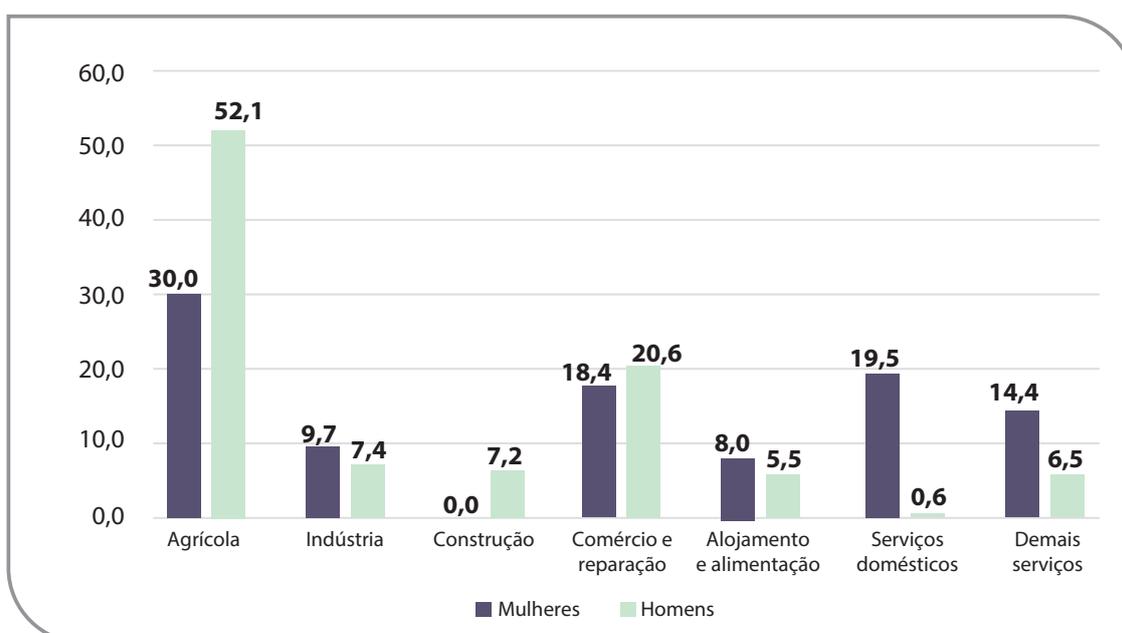
Gráfico 2.6 - Distribuição percentual de pessoas de 15 a 29 anos de idade que não estudavam e não trabalhavam na semana de referência, por grupos de idade, segundo algumas características selecionadas – Brasil – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

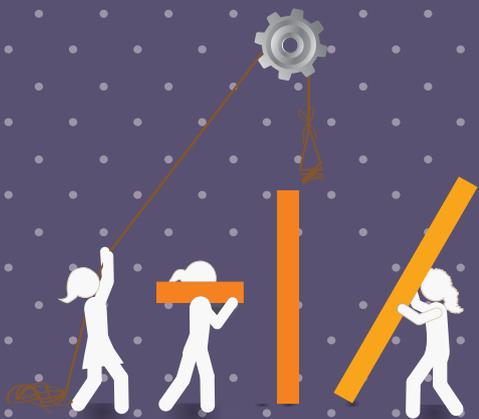
Das crianças e jovens vítimas do trabalho infantil, a maioria são do sexo masculino, correspondendo a 69,2 %, cenário não alterado entre os anos de 2013 e 2014. As meninas, por sua vez, tinham maior participação em atividades agrícolas e em serviços domésticos, ramos de atividades que apresentaram leve queda no período, mas que permaneceram como as de maior proporção para essa faixa etária (gráfico 2.7).

Gráfico 3.1 - Taxa de Alfabetização das mulheres por situação de domicílio e grupos de idade | Brasil – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Na terceira parte da publicação, encontram-se, dispostos em tabelas, dados que são indicadores sobre autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho provenientes das seguintes bases: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS), Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e Data CAD.



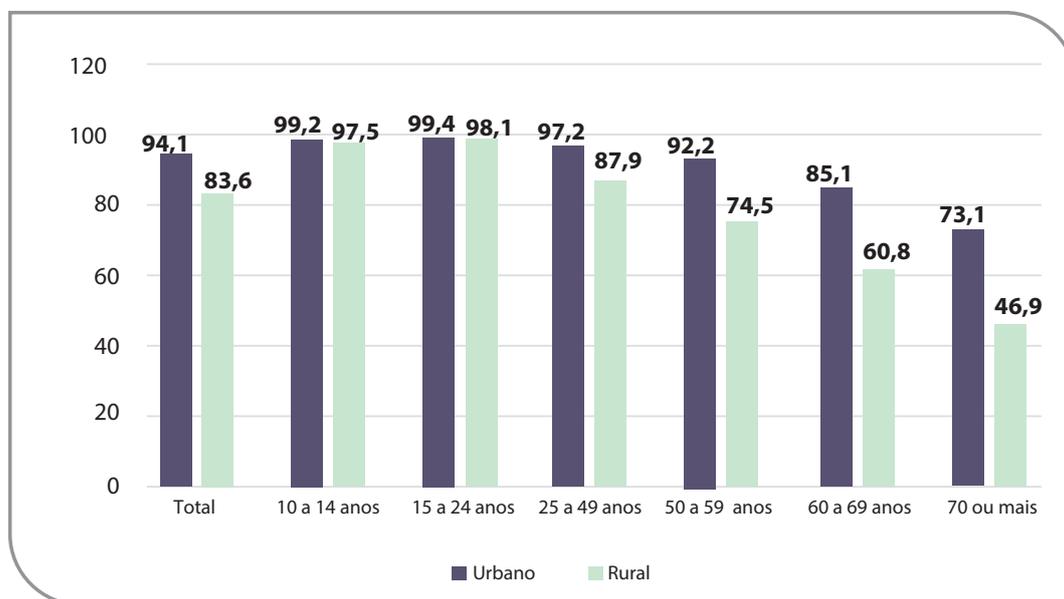
3. EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA

Nas últimas três décadas, no Brasil, os indicadores sociais têm registrado importantes mudanças e avanços em várias áreas; na educação não tem sido diferente. De maneira geral, os níveis educacionais da população cresceram. Segundo o Censo Demográfico, em 2000, a taxa de analfabetismo no Brasil era de 12,0 %, enquanto em 2014, de acordo com os dados da Pnad, o analfabetismo estava em torno de 8,7 %. Com relação às mulheres, em 1980, 72,8 % delas eram alfabetizadas, enquanto os homens correspondiam a 76,9 %. A situação se inverteu e, hoje, elas apresentam índices de escolaridade superiores aos deles. Na taxa de alfabetização, por exemplo, conforme demonstrado na terceira parte do Raseam, 92,6% da mulheres eram alfabetizadas, enquanto os homens; 92,0%.

Apesar do incremento na escolarização no Brasil, ainda existem lacunas e desigualdades quando são consideradas características como cor ou raça, situação de domicílio, região geográfica, entre outros aspectos. No caso da taxa de alfabetização segundo a situação de domicílio, os resultados indicam que, em 2014, a taxa de alfabetização das mulheres em domicílios urbanos era 94,1 %, enquanto em domicílios rurais este percentual era 83,6 % (gráfico 3.1).

A taxa de alfabetização da população reduz-se à medida que avança a idade. Além disso, quanto maior a faixa etária, maior é a discrepância nos índices de alfabetização das mulheres em domicílios urbanos e rurais. No caso das mulheres com 70 anos ou mais, aquelas residentes em áreas urbanas tinham uma taxa de alfabetização de 73,1 %, enquanto que para as residentes em áreas rurais o percentual era 46,9 %. Estes resultados indicam que os índices educacionais não são homogêneos na população.

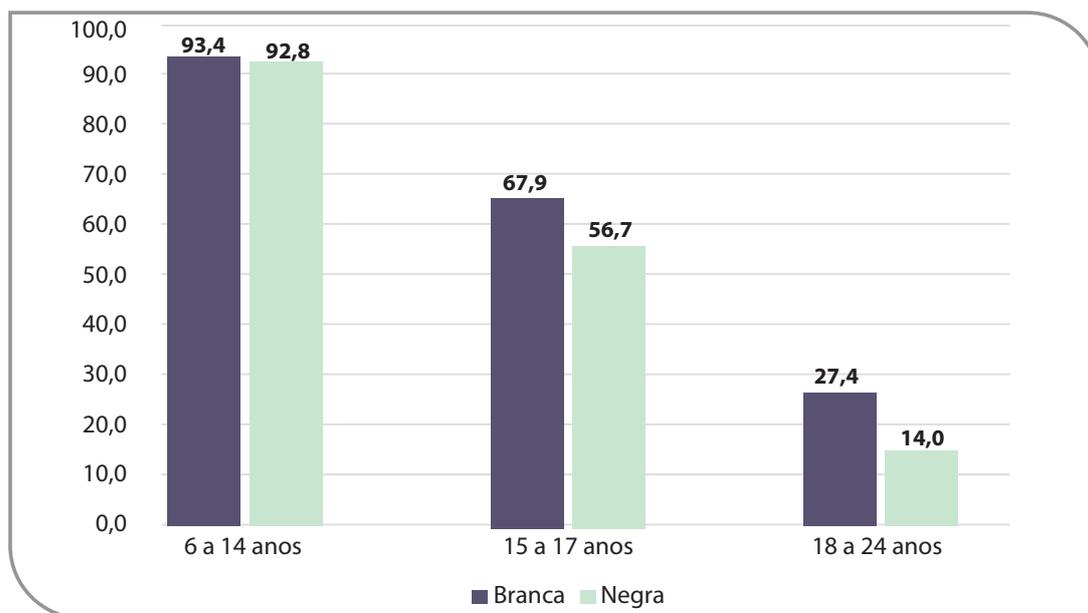
Gráfico 3.1 - Taxa de Alfabetização das mulheres por situação de domicílio e grupos de idade | Brasil – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Ao analisar a taxa de frequência líquida (proporção de pessoas de um determinado grupo de idade que frequenta escola no nível de ensino adequado à idade, conforme organização do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo de idade), percebe-se que na faixa etária de 15 a 17 anos, as mulheres brancas tinham uma taxa de frequência líquida de 67,9 %, maior que a taxa observada para as mulheres negras (56,7 %). Na faixa etária de 18 a 24 anos, por sua vez, a desigualdade acentua-se: a taxa de frequência líquida das mulheres brancas era 27,4 %, enquanto entre as mulheres negras a taxa era de 14,0 %.

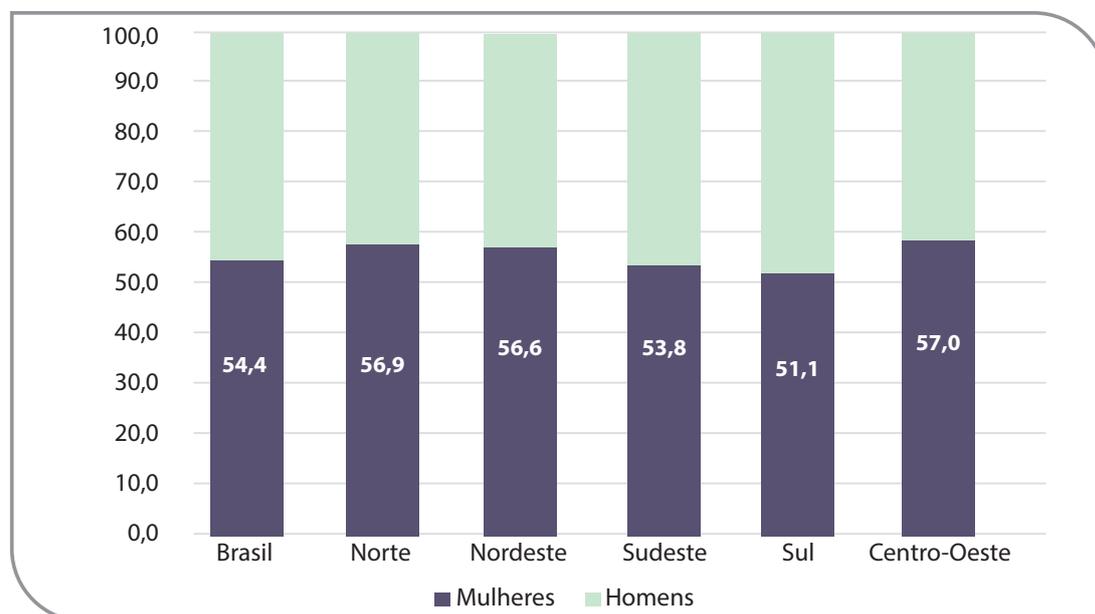
Gráfico 3.2 - Taxa de frequência líquida das mulheres de 6 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo a cor ou raça | Brasil – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Os dados da educação profissional mostram que, das 1.375.080 matrículas efetuadas no Brasil, em 2015, cerca de 54,0 % eram de mulheres (gráfico 3.3). Isso revela um certo equilíbrio entres os sexos no acesso à essa formação. Essa mesma tendência foi verificada para as Grandes Regiões.

Gráfico 3.3 - Distribuição percentual de matrículas em cursos proÿssionalizantes por sexo | Brasil – 2015

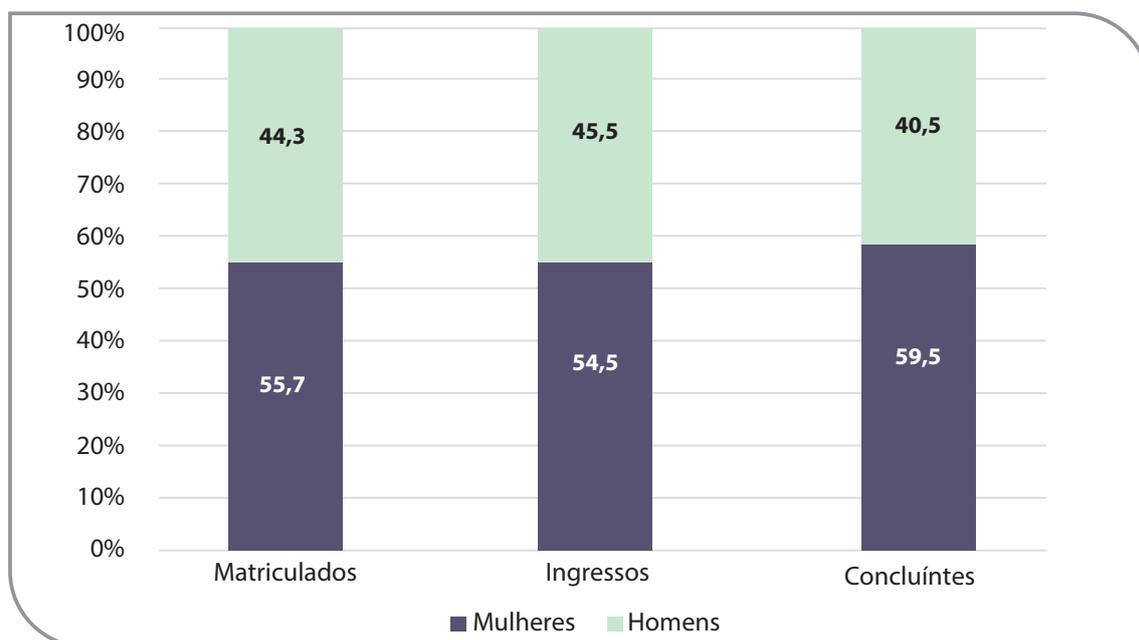


Fonte: Ministério da Educação, Inep, Deed, 2015

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Na educação superior, as mulheres já correspondem à maioria das/os estudantes. Em 2014, elas representavam 55,7 % das pessoas matriculadas em nível de graduação (gráfico 3.4). Além disso, a proporção de mulheres entre os concluintes era ainda maior (59,5 %). No caso dos (as) ingressantes, observou-se uma ligeira redução do percentual de ingressantes do sexo feminino, visto que, em 2011, o percentual delas era 55,8% e, em 2014, passou para 54,5 %. Na docência, conforme os dados da Sinopse Estatística da Educação Superior¹³ (tabela 2.2 do Raseam 2014), nas universidades as mulheres correspondem cerca de 45 % do quadro de professores (as).

Gráfico 3.4 - Distribuição percentual de Ingressos, matrículas e concluintes nos cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância), segundo o sexo | Brasil – 2014

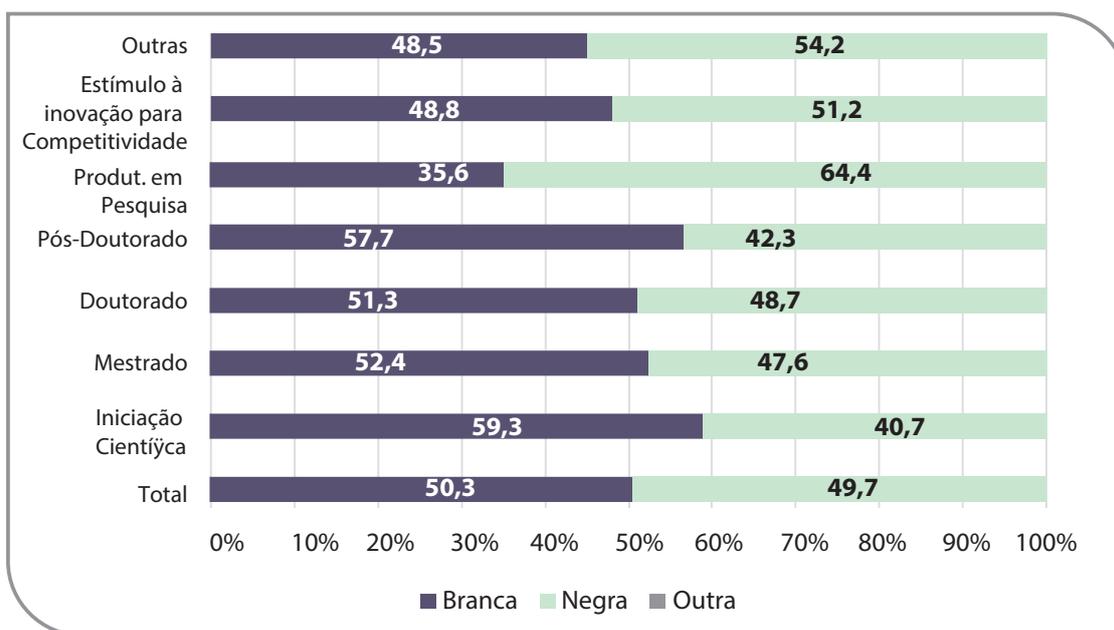


Fonte: Ministério da Educação, Inep, Deed, 2015

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Com relação as bolsas de estudos oferecidas no âmbito do ensino superior, as mulheres têm sido contempladas com 50,3% delas. Em iniciação científica, por exemplo, elas recebem 59,3 % das bolsas. Entretanto, é importante que na análise desse número não se perca de vista a porcentagem de mulheres matriculadas em graduação que foi de 55,7%. Fato que reduz um pouco a diferença numérica entre os sexos no recebimento do benefício.

Gráfico 3.5 - Distribuição percentual de Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, por sexo, segundo as principais modalidades | Brasil – 2014



Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, AEI, 2014.

Notas:

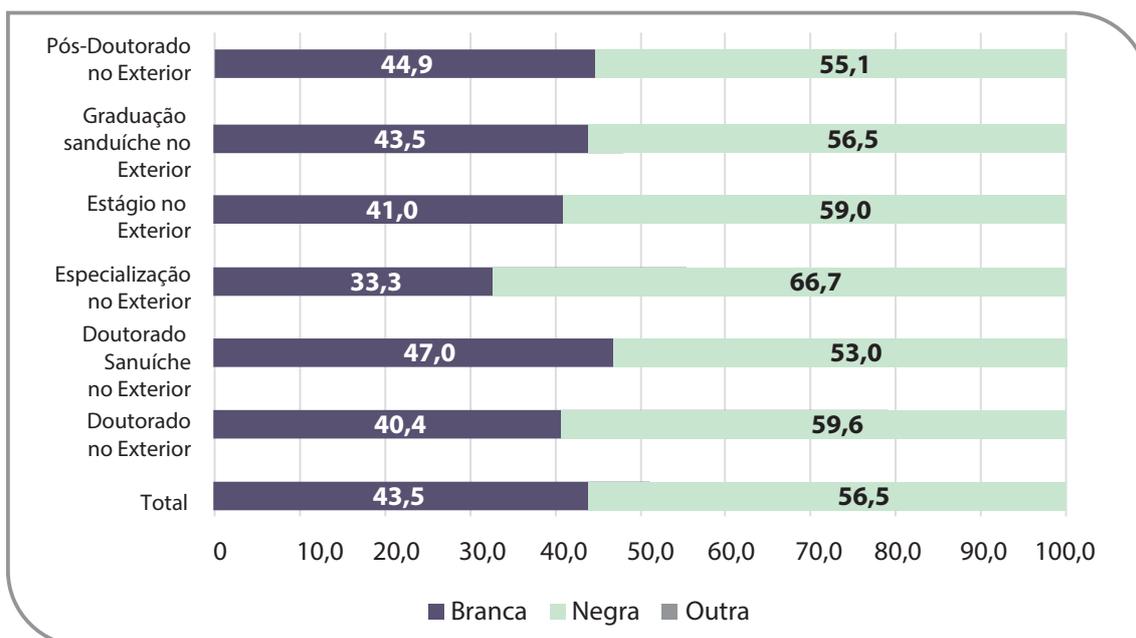
- (1) Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo).
- (2) O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.
- (3) O "Total" não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.
- (4) "Pós-Doutorado" inclui Pós-Doutorado Júnior, Sênior e Pós-Doutorado.
- (4) Inclui as demais modalidades de bolsas no país, inclusive bolsas dos programas de capacitação institucional do MCT (PCI) e do CNPq.

No que se refere à distribuição por sexo de bolsas em produtividade em pesquisa concedidas, percebe-se que apenas 35,6 % das bolsas foram destinadas às mulheres. Segundo o CNPq, ela é "destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq" (CNPq, 2006). Indaga-se, então, o porquê das mulheres representarem a minoria das/os pesquisadoras/es consideradas/os "destaques" na academia, sendo que elas representam 45% do corpo docente no ensino superior¹⁴.

Por fim, cabe analisar a distribuição por sexo de bolsas concedidas para especialização no exterior. O intercâmbio de estudos em universidades é um importante instrumento para a formação acadêmica das/os pesquisadoras/es, concedendo vantagens competitivas não só no ambiente universitário, como também no mercado de trabalho. No gráfico 3.6, percebe-se que as mulheres foram contempladas com 43,8 % das bolsas.

¹⁴ Para ter a dimensão na discrepância no recebimento das bolsas de produtividade pelos sexos seria necessário saber a porcentagem de matrículas feitas por cada sexo na pós-graduação. Infelizmente, até o momento não foi divulgado pelo Ministério da Educação dados relativos pós graduação no Brasil no período de 2013 a 2015.

Gráfico 3.6 - Distribuição percentual de Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil – 2014



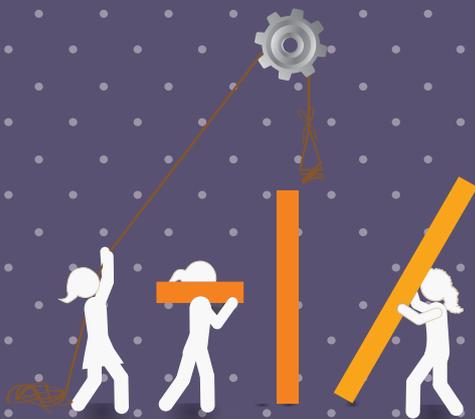
Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico /AEI, 2014.

Nota: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo).

O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano / 12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades / 12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

Na terceira parte da publicação, encontram-se dispostos, em tabelas, dados que são indicadores sobre educação para igualdade e cidadania provenientes das seguintes bases: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), Censo Escolar da Educação Básica, Censo da Educação Superior, Estatísticas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

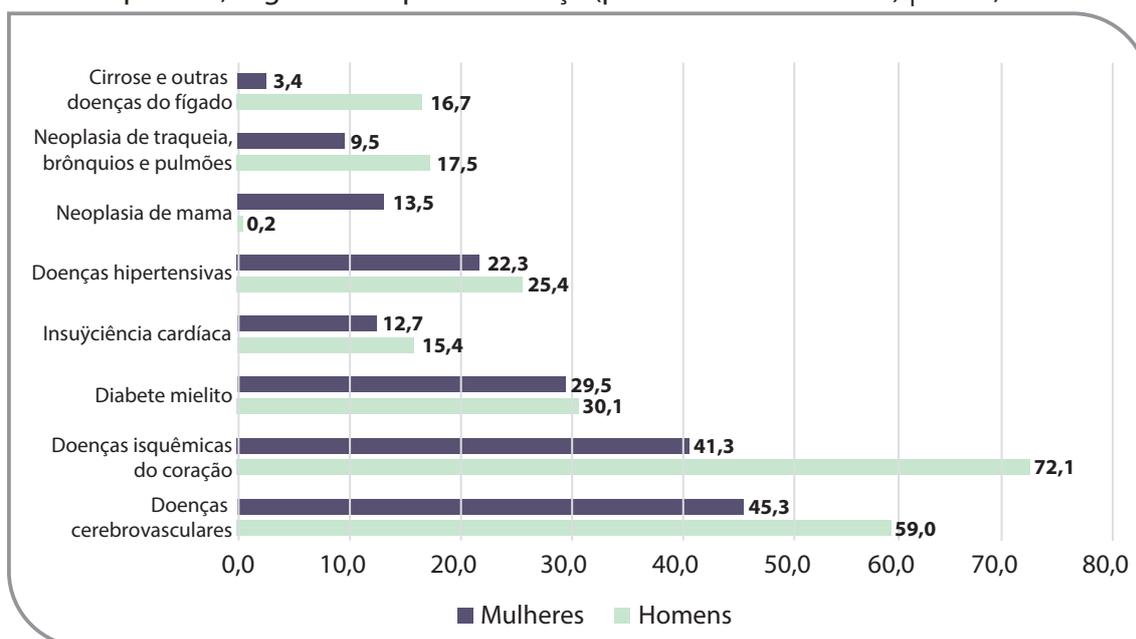


4.SAÚDE INTEGRAL, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS

É indispensável um exame detido sobre a situação da saúde da mulher considerando as especificidades que a diferencia da saúde do homem. Essas peculiaridades não se resumem a questões ligadas à maternidade. As mulheres estão sujeitas, por exemplo, a taxas de incidência diferentes em relação às enfermidades que afetam a espécie humana, seja por questões ligadas ao processo de socialização, ou por outras ligadas às características biológicas. Além disso, é no âmbito da saúde sexual e reprodutiva em que se dá parte da luta por direitos humanos das mulheres. Este capítulo objetiva trazer um retrato geral sobre esta temática. Neste capítulo serão destacadas algumas informações de bases como o Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, o Sistema de Informações Sobre nascidos Vivos (Sinasc), a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas (Vigitel), entre outras.

No gráfico 4.1, é possível avaliar a mortalidade da população de ambos os sexos relacionada à incidência de doenças crônicas não transmissíveis. Percebe-se, por exemplo, que, no caso das mulheres, a maior causa de morte em 2014 foi por doenças cerebrovasculares, enquanto que nas pessoas do sexo masculino por enfermidades isquêmicas do coração. Outra especificidade da situação feminina é a mortalidade por neoplasia de mama, que atingiu o patamar de 13,5 mortes por 100.000 mulheres.

Gráfico 4.1 - Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes, segundo o tipo de doença (por 100.000 mulheres) | Brasil, 2014



Fonte: Ministério de Saúde, SVS, CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

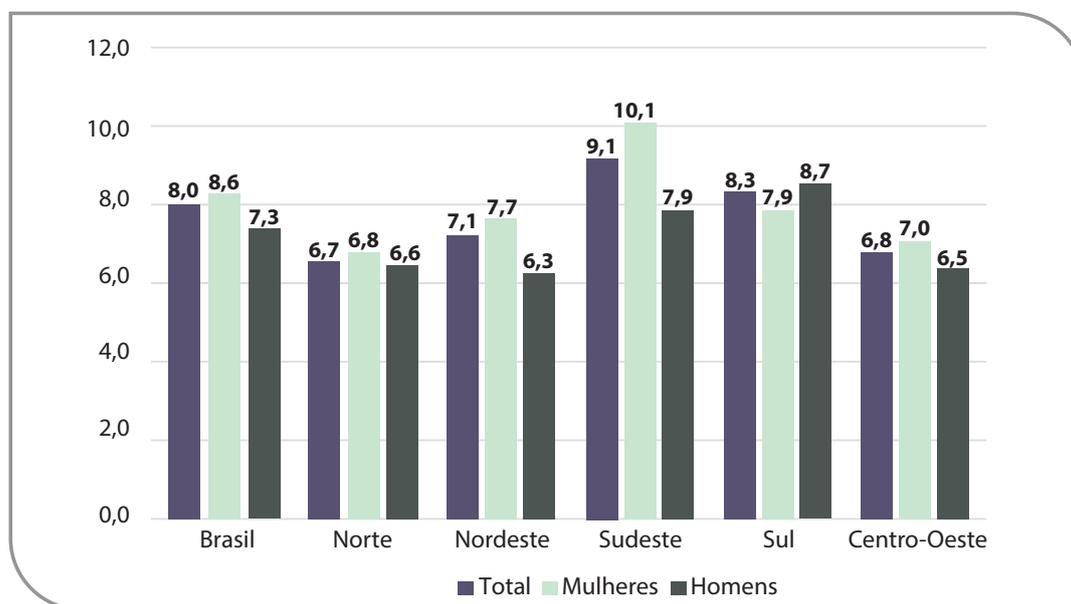
Apesar de possuírem uma taxa de mortalidade menor, como apontado no gráfico 4.1, as mulheres seguem registrando maiores índices de prevalência¹³ em diabetes melito e hipertensão arterial em comparação aos homens. Tal verificação é possível por meio dos dados da Vigitel representados nos gráficos 4.6 e 4.7.

Entre os anos 2012¹⁴ e 2013, houve uma queda na prevalência total de diabetes melito de quase 5 pontos percentuais, passando de 11,7 % para 6,8 %. Contudo, em 2014, a taxa de prevalência de diabetes voltou a crescer em relação ao ano anterior, cujos valores passaram de 7,2% para 8,6% entre as mulheres; e de 6,5% para 7,2% no caso dos homens. Em termos regionais, a Região Sudeste concentrava, em 2014, a maior prevalência de diabetes para as mulheres (10,1 %) e a Região Norte a menor (6,8 %).

Em relação à hipertensão arterial, em 2014, quase um quarto da população brasileira sofria desta doença crônica (24,7 %). A prevalência de hipertensão arterial era mais elevada nas mulheres comparativamente aos homens (26,6 % contra 22,5 %). No entanto, essas taxas têm se mantido estáveis nos últimos anos. Os dados indicaram ainda que a Região Sul apresentava a maior taxa de prevalência de hipertensão arterial na população feminina (28,9%) e a prevalência desta doença aumentava consideravelmente a partir dos 45 anos de idade.

Quanto à prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas, os dados do Ministério da Saúde indicaram que, em 2014, 9,3 % das mulheres eram afetadas por este problema, enquanto que entre os homens o percentual era de quase 25 %. A Região Centro-Oeste registrou a maior taxa de prevalência para as mulheres (10,4%) e a menor taxa foi evidenciada na Região Norte (6,6 %) (dados encontram-se na tabela 4.13 da terceira parte desta publicação).

Gráfico 4.2 - Prevalência de diabetes melito, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) - 2014

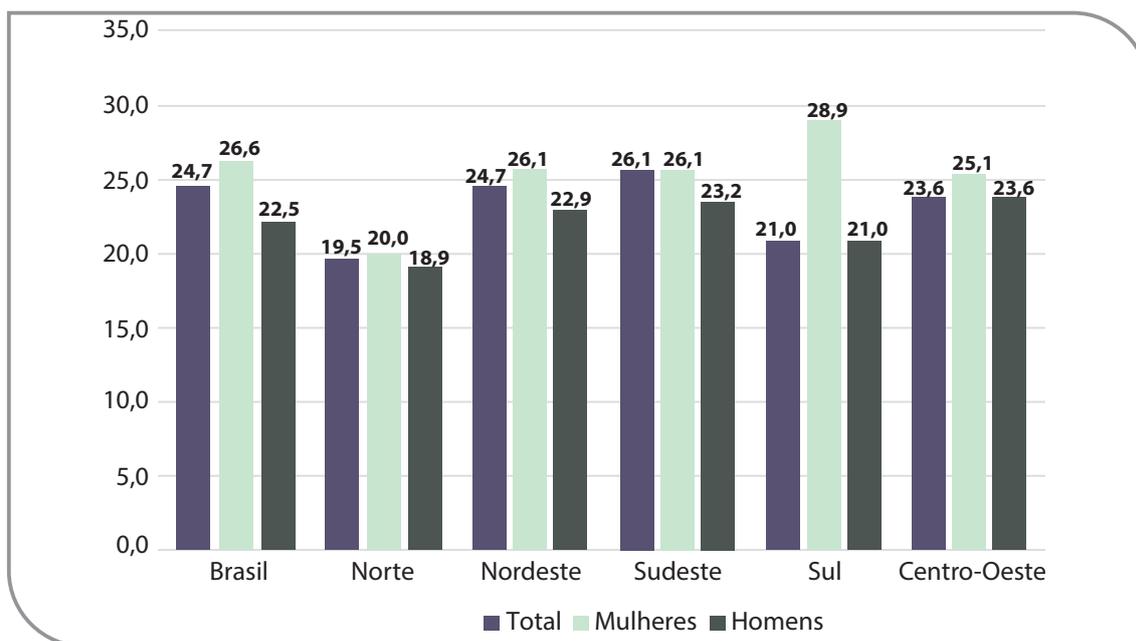


Fonte: Ministério da Saúde, SVS, CGDANT, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2014.

Nota: As proporções são calculadas desconsiderando os casos sem declaração e os não aplicáveis. O percentual foi ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra do Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para cada grupo de idade.

5 Prevalência é uma medida de frequência que mede quantas pessoas estão doentes. Diferente da “incidência” que também é uma medida de frequência, mas que mede o surgimentos de novos casos em um determinado período.
6 Raseam 2014.

Gráfico 4.3 - Prevalência de hipertensão arterial por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) – 2014



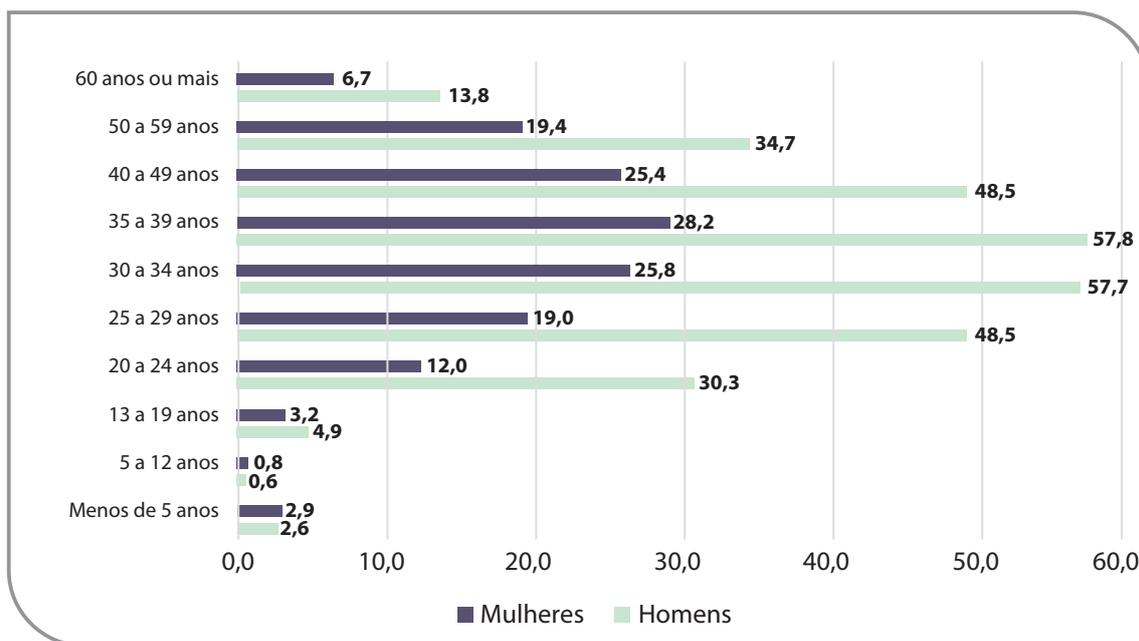
Fonte: Ministério da Saúde, SVS, CGDANT, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2014.

Nota: As proporções são calculadas desconsiderando os casos sem declaração e os não aplicáveis. O percentual foi ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra do Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para cada grupo de idade.

Cabe trazer, também, sob o foco da análise deste capítulo, a questão da Aids na população brasileira. De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/ AIDS de 2015, a taxa de detecção do vírus no Brasil tem permanecido estável nos últimos dez anos, com uma média de 20,5 casos para cada 100 mil habitantes em 2014. No entanto, ainda segundo esse relatório (p.31), a taxa de detecção em mulheres apresentou uma queda de 16,5 %, de 2004 a 2014, passando de 16,4% para 13,7%. Tendência contrária foi observada em relação à taxa de detecção masculina que subiu 7,3%; de 25,8 em 2004 para 27,7 de casos a cada 100.000 habitantes do sexo masculino.

A partir do recorte por grupos etários, observou-se que a maior taxa de incidência de AIDS feminina, em semelhança com a masculina, ocorria no grupo etário de 35 a 39 anos, como mostra o gráfico 4.5. A maioria dos casos de AIDS em mulheres decorre por contaminação sexual (96 % em 2014). Além disso, não há registros de transmissão em contexto de relações sexuais entre mulheres. Por outro lado, os homens são contaminados em relações homo e heterossexuais.

Gráfico 4.4 - Taxa de incidência de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) | Brasil – 2014



FONTE: Ministério da Saúde, SVS, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2014.

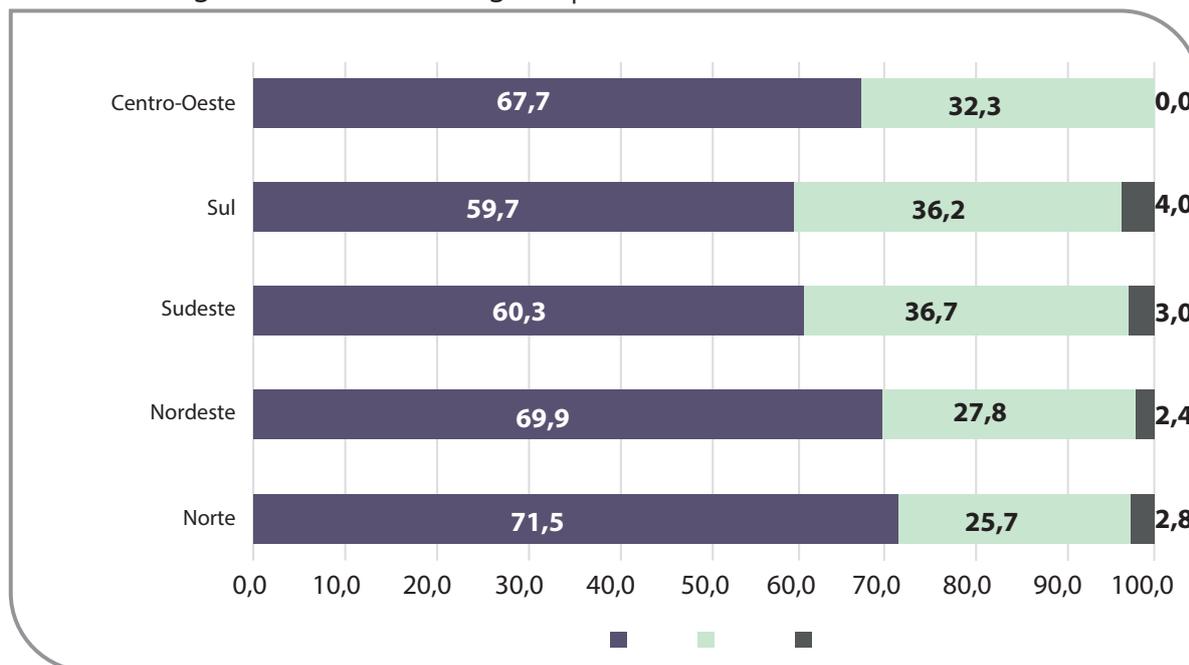
NOTAS: (1) Taxa de detecção de 2014 calculada sobre a população de 2012.

POPULAÇÃO: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 07/10/2016.

Outra importante temática no que concerne à saúde da mulher diz respeito à maternidade. A partir do exame dos indicadores do Raseam, percebe-se que a principal causa de morte relacionada à gravidez no Brasil é do tipo direta, ou seja, é aquela que ocorre por complicações obstétricas na gravidez, parto e puerpério, devido a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a uma cadeia de eventos resultantes de qualquer dessas causas; inclui-se o aborto nessa categoria. Em geral, são mortes que poderiam ser evitadas com um adequado acompanhamento médico e de assistência social. Embora, desde 1990, o Brasil tenha diminuído sua taxa de mortalidade materna em 45 %, não foi cumprida a meta estabelecida nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio¹⁵ para 2015 que era de 35 óbitos por 100 mil nascidos vivos. Em 2014 a taxa de mortalidade materna foi de 64 óbitos por 100 mil nascidos vivos. A população negra – resultante da soma da população preta e parda – é a mais acometida pela mortalidade materna. Do total de mortes por complicações na gravidez ou no puerpério, em 2014, 67% foram de mulheres negras (tabela 4.11 da parte 3 da publicação).

15 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram metas assumidas no âmbito da Declaração do Milênio para 2015. Se dividiam em 8 objetivos centrais sobre meio ambiente e desenvolvimento, direitos das mulheres, desenvolvimento social, racismo, e outras. Foi firmado por 191 países membros das Nações Unidas, entre eles, o Brasil, no ano de 2000.

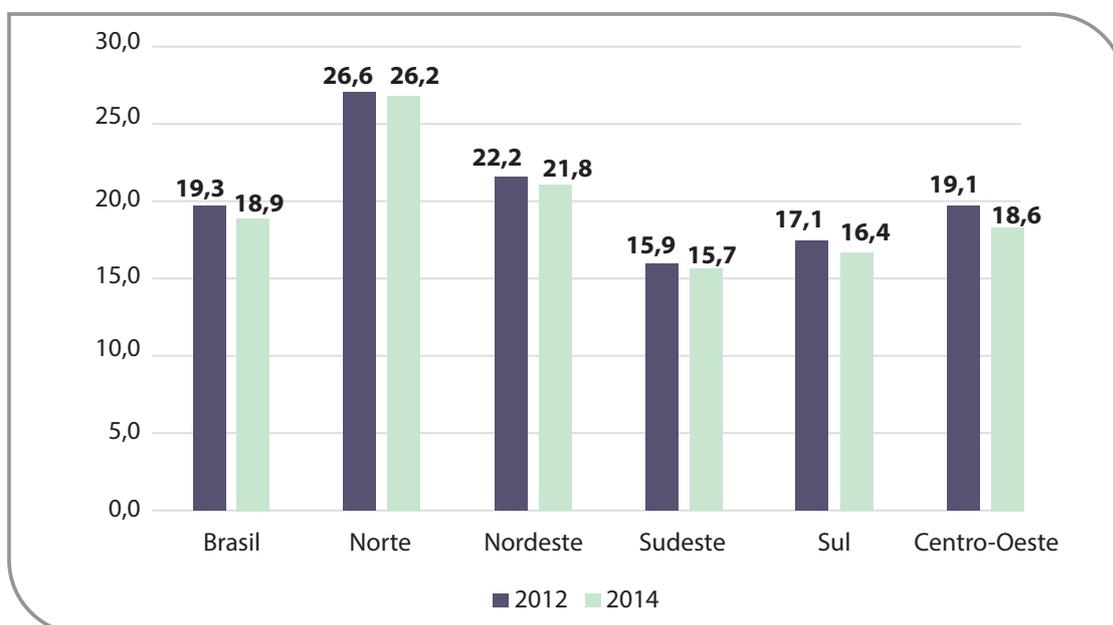
Gráfico 4.5 - Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões | Brasil – 2014



Fonte: Ministério da Saúde, SVS, CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), do Ministério da Saúde, indicaram que, das mulheres que tiveram filhas/os em 2014, parcela significativa tinha até 19 anos (18,9%), conforme gráfico 4.6. Na Região Norte, neste período, o percentual de partos na infância e na adolescência foi de 26,2% que equivale a mais de um quarto dos nascimentos na região. O indicador aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação sexual e reprodutiva das/os jovens, uma vez que gravidez nessa fase da vida pode comprometer o desenvolvimento emocional, social e profissional das meninas e jovens. Em 2014, de maneira geral, no Brasil, houve reduções percentuais de partos nessa faixa etária em todas as regiões, incluindo a Norte, que foi de 26,2%.

Gráfico 4.6 - Proporção de nascidas/os vivas/os de mães com idade menor ou igual a 19 anos | Brasil – 2012 e 2014

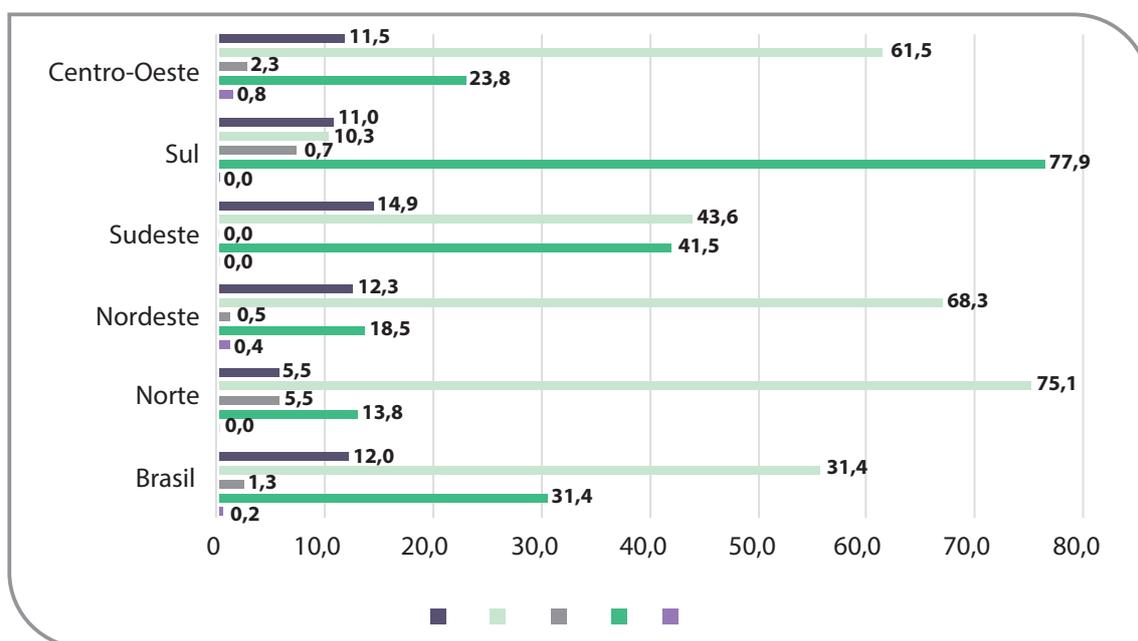


Fonte: Ministério da Saúde, SVS, CGIAE, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2012 e 2014.

O Sinasc permite avaliar, também, o número de consultas que foram realizadas pelas mães das crianças nascidas vivas. O Ministério da Saúde recomenda que as gestantes tenham pelo menos sete consultas durante a gestação. Em 2014, o percentual de mulheres que tiveram pelo menos sete consultas passou de 62,4 % para 65,1 %, chegando a 75,8 % na Região Sul.

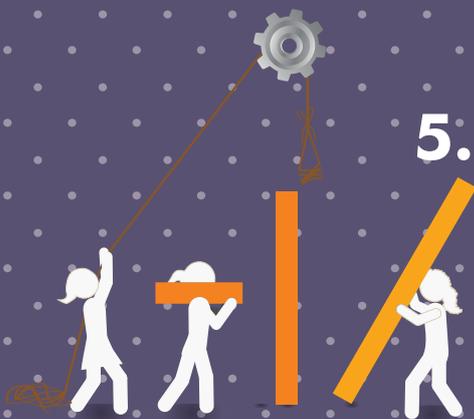
As desigualdades não são apenas regionais. Enquanto 76,6% das mulheres brancas tiveram, em 2014, acesso ao número de consultas determinado pelo SUS, entre as mulheres negras, este percentual foi de 60,0%. Tal desigualdade de acesso aos serviços redonda em uma maior mortalidade materna das mulheres negras em relação às brancas (gráfico 4.7).

Gráfico 4.7 - Distribuição percentual da mortalidade materna, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões | Brasil – 2014



Fonte: Misnistério da Saúde, SVS, CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Findada a apresentação de alguns destaques sobre os indicadores do Raseam 2015/2016 cabe mencionar que na terceira parte da publicação, encontram-se, dispostos em tabelas, dados que são indicadores sobre saúde integral, direitos sexuais e direitos reprodutivos provenientes das seguintes bases: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), Sistema de Informações de Nascidos Vivos (Sinasc), Sistema de Informações do Câncer de Mulher (Siscam), Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH) e Programa de DST/ Aids/MS e Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca).



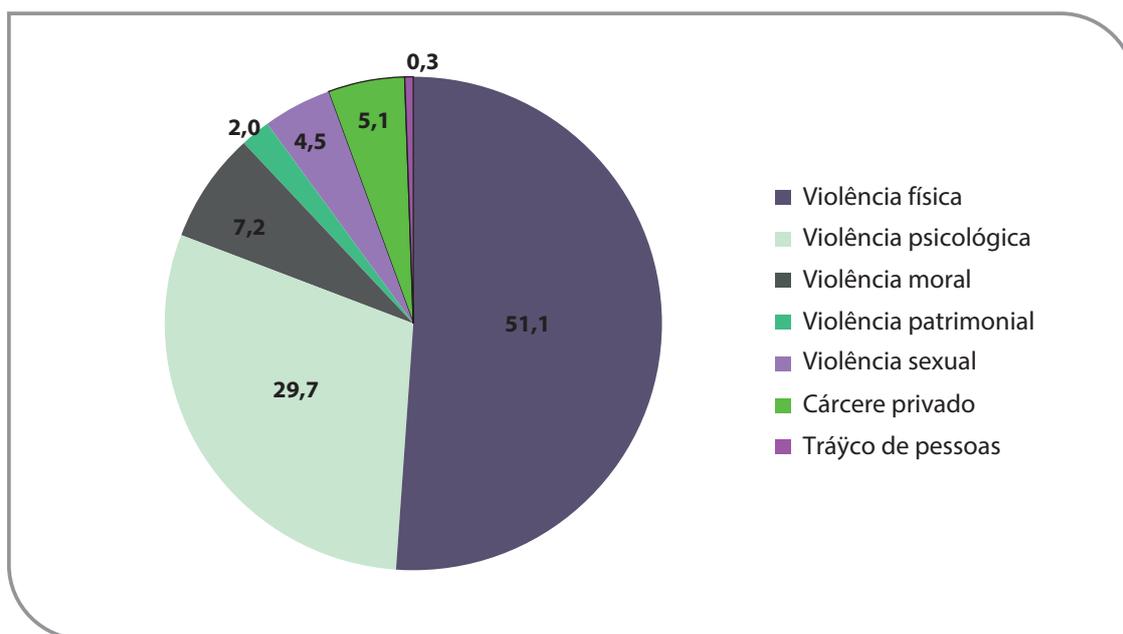
5. ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

As principais fontes oficiais de informação sobre violência sexual e violência não letal contra mulheres no Brasil contidas neste relatório são os registros do Ligue 180 e do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan). A Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 é um serviço de utilidade pública que, orienta as mulheres em situação de violência, informa os serviços disponíveis para atendê-las, recebe e encaminha denúncias.

O Sinan registra dados sobre agravos¹³ de notificação coletados de forma contínua pelas unidades assistenciais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). As informações utilizadas neste relatório advêm das notificações de atendimentos médicos em decorrência de violência. Convém destacar que os dados provenientes dessas fontes dizem respeito às pessoas que procuraram os serviços do Ligue 180 e do SUS e não o total de brasileiras/os. Para análise dos casos de violência letal os dados provêm do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), por meio do qual é possível a captação de dados sobre mortalidade de forma regular e territorialmente abrangente.

Em 2015 foram registrados 65.986 relatos de violência pelo Ligue 180. A violência física continua sendo o tipo de violência mais relatado, correspondendo a 51,1% dos relatos, seguido por violência psicológica (29,7%) e por violência moral (7,2%).

Gráfico 5.1 - Distribuição percentual dos relatos de violência contra a mulher, segundo o tipo de violência - 2015

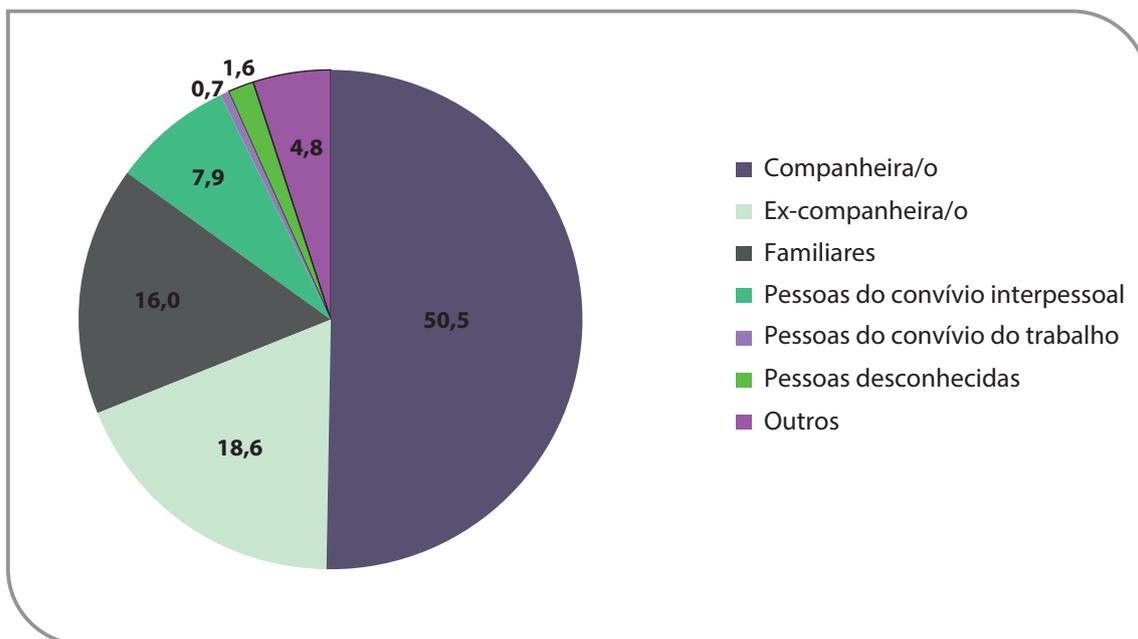


Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015

13 A Portaria nº 104 de janeiro de 2011 do Ministério da Saúde ampliou a relação de doenças e agravos de notificação obrigatória e passou a incluir violência sexual e interpessoal cumprindo a determinação da Lei 10.778 de 2003 que já estabelecia a obrigatoriedade de notificação de casos de violência contra mulheres atendidas em serviços de saúde públicos ou privados.

Considerando a relação do agressor com a vítima, constata-se que a maioria dos relatos refere-se à violência doméstica (69,1%) pois, os autores da agressão eram companheiros/as e ex-companheiros/as da vítima (gráfico 5.2). Desses casos de violência doméstica 97,2% ocorreram no contexto de relações heterossexuais.

Gráfico 5.2 - Distribuição percentual dos relatos de violência física contra a mulher, segundo a relação com do agressor com a vítima – 2015



Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015

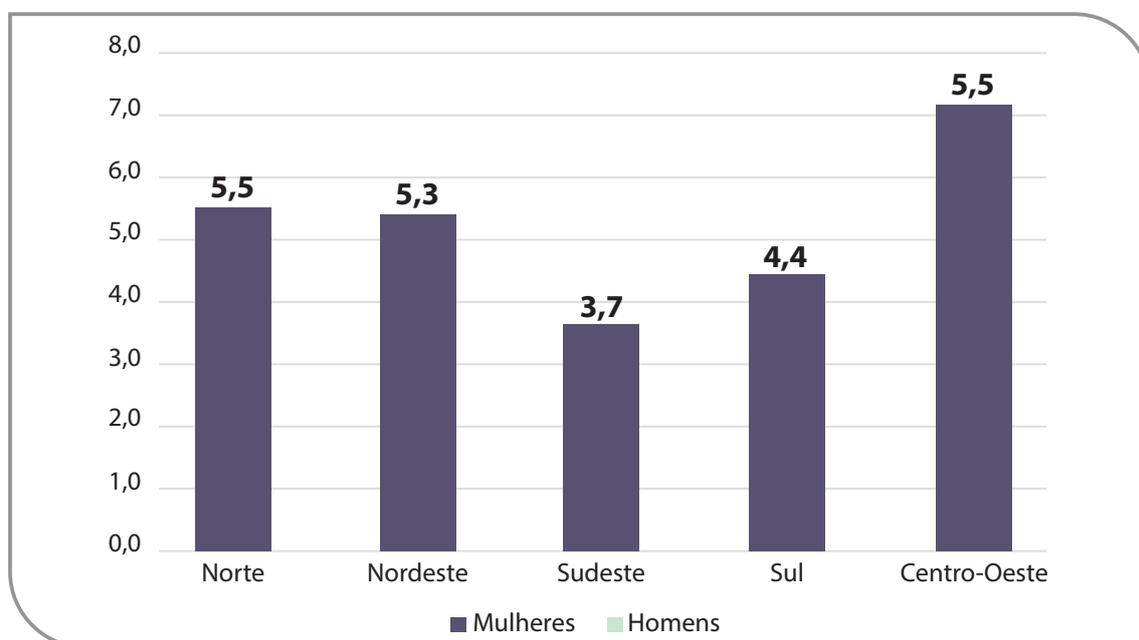
Sobre o perfil das mulheres que relataram episódios de violência, observou-se que eram negras (58,9 %) e/ou mulheres com ensino fundamental incompleto (34,4 %). Estudos mostram que a violência contra a mulher atinge todas as classes sociais. Entretanto, as mulheres que dependem exclusivamente dos serviços públicos, em sua maioria as mulheres pobres e negras, sofrem adicionalmente com a carência de oferta desses serviços, que muitas vezes não estão acessíveis, não dão conta do volume de demandas ou são os responsáveis pela violência institucional¹⁴.

A rede de atendimento à mulher em situação de violência é composta pelos seguintes serviços especializados: Centros de Atendimento à Mulher em situação de violência (Centros de Referência de Atendimento à Mulher, Núcleos de Atendimento à Mulher em situação de Violência, Centros Integrados da Mulher), Casas Abrigo, Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Postos ou Seções da Polícia de Atendimento à Mulher), Núcleos da Mulher nas Defensorias Públicas, Promotorias Especializadas, Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, Ouvidoria da Mulher, Serviços Especializado de Atenção às Pessoas em situação de violência Sexual (SUS), Casas da Mulher Brasileira (Campo Grande, Brasília e Curitiba) e Unidades Móveis de Atendimento à Mulher. Desses serviços, constatou-se ter havido um aumento no número de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, que passou de 421 em 2013 para 441 em 2014.

¹⁴ Violência Institucional é aquela praticada por instituições (como por exemplo, hospitais, escolas, delegacias, sistema judiciário, etc.) e agentes públicos contra suas/seus usuárias/os.

Para o monitoramento da violência letal contra mulheres, o indicador adotado é o de taxa de mortalidade por homicídios registrada pelo SIM. A taxa tem-se mantido estável desde 2010, variando de 4,6 a 4,7 mortes por 100 mil mulheres. Os registros de mortalidade por homicídios do SIM indicaram ainda que, em 2014, a maior taxa de homicídios de mulheres encontrava-se na Região Centro-Oeste, com 7,1 mortas por 100 mil mulheres e a menor taxa era a da Região Sudeste, com 3,7 mortes por 100 mil mulheres (Gráfico 5.3). Em relação às características de idade, observa-se que a taxa era mais elevada no grupo etário de 15 a 29 anos, chegando a 8,5 mortes por 100 mil mulheres. No que se refere ao recorte racial, as mulheres indígenas apresentaram uma taxa de mortalidade por homicídio de 9,4 mortes por 100 mil mulheres indígenas, o dobro da taxa nacional, que era de 4,6. Um alto índice é evidenciado também no caso da taxa de mortalidade por suicídio, visto que a taxa das mulheres indígenas era 6,4 mortes por 100 mil mulheres, três vezes maior do observado para as demais mulheres (2,1 mortes 100 mil mulheres).

Gráfico 5.3 - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio de mulheres, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 mulheres) – Brasil – 2014

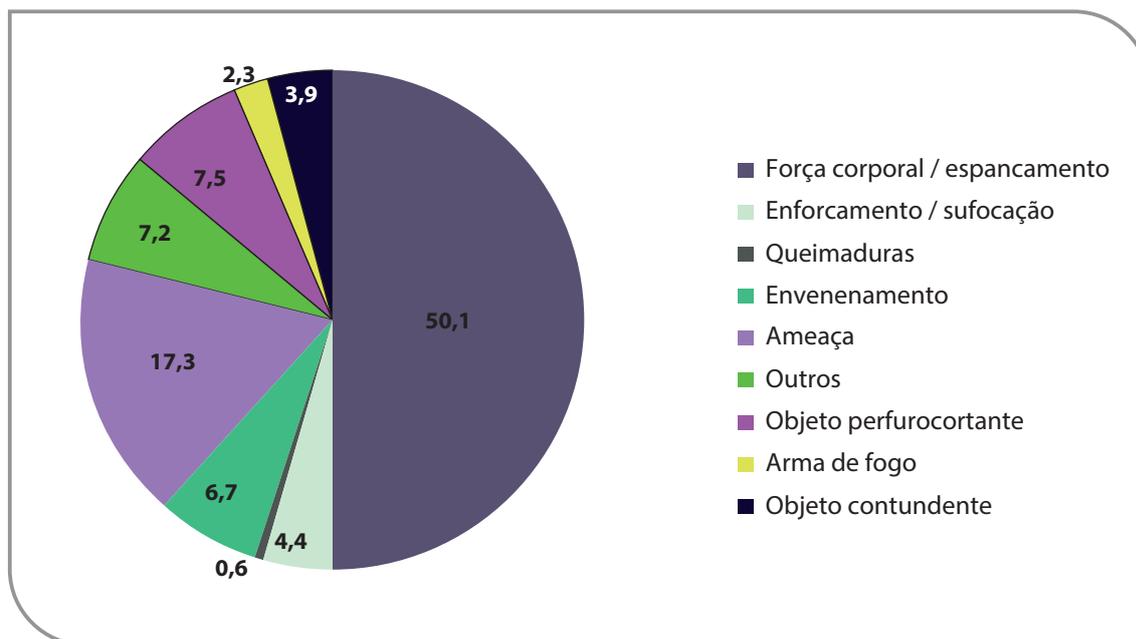


Fonte: Ministério de Saúde, SVS, CGIAE, Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM, 2014.

Em 2014 foram registrados 267.128 casos de violência interpessoal no Sinan, quantitativo que representa mais que o dobro do evidenciado em 2012 (106.316 registros). Esse aumento pode estar relacionado a um maior conhecimento por parte das/os profissionais da saúde sobre a importância da notificação nos casos de violência. Do total de registros em 2014, 72,7 % das vítimas eram mulheres, sendo que 73,5% dessas agressões ocorreram dentro de suas residências.

Nos casos de violência cujas vítimas eram mulheres, 40 % dos casos correspondiam a episódios de violência de repetição. Sabe-se que a violência de repetição está diretamente relacionada ao feminicídio íntimo, isto é, o assassinato de mulheres que ocorre como último estágio de um ciclo de violência doméstica e familiar. O meio de agressão predominante sobre as mulheres é o espancamento (50,1%), conforme gráfico 5.3.

Gráfico 5.4 - Distribuição percentual de violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, segundo o meio de agressão – 2014

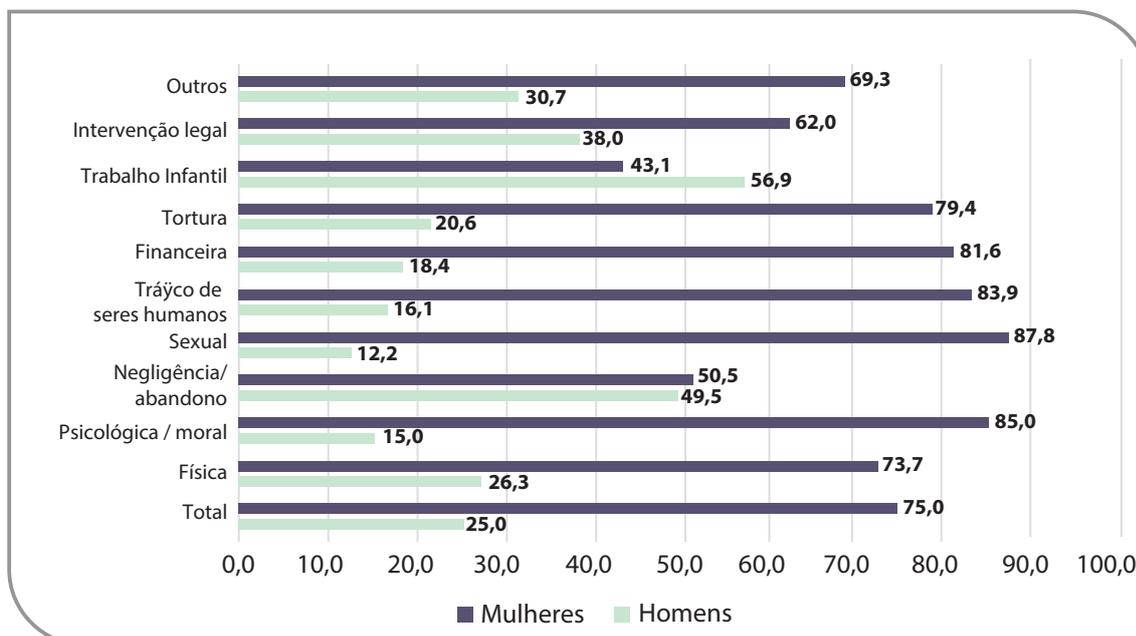


Fonte: Ministério da Saúde, SVS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014.

Nota: Trata de um campo de múltipla resposta, podendo haver mais de um meio de agressão associado à mesma vítima.

Entre 2012 e 2014, houve um aumento de 22,4% no número de notificações de violência sexual, segundo os registros do Sinan, passando de 4.798 registros para 5.875. Contudo, estima-se que anualmente 527 mil pessoas são estupradas no Brasil e que, desses casos, apenas 10 % são reportados à polícia (CERQUEIRA; COELHO, 2014). No gráfico 5.4 é possível observar que as mulheres são as maiores vítimas de violência interpessoal 75% e 87,8% das vítimas de estupro.

Gráfico 5.5 - Distribuição percentual por sexo, segundo o tipo de violência interpessoal – 2014



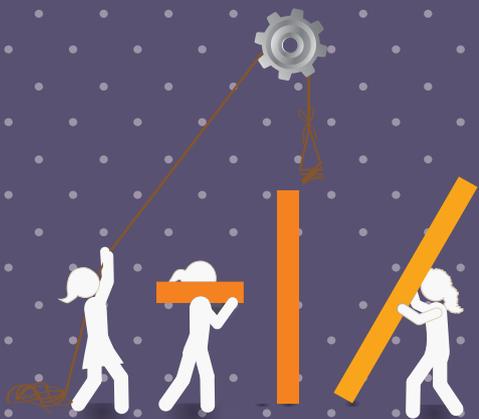
Fonte: Ministério da Saúde, SVS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014.

Nota: Trata de um campo de múltipla resposta, podendo haver mais de um tipo de de violência associado à mesma vítima.

Nesta edição trazemos , como novos indicadores, dados de relatos de lesbofobia e transfobia registrados pelo Disque 100. Discriminação e violência psicológica correspondem a 39,5 % e 38,6 %, respectivamente, dos relatos de lesbofobia. Dos relatos de transfobia, tem-se que 73% das vítimas correspondiam à identidade de gênero homem transexual, ou seja, pessoas designadas e socializadas como mulheres mas que adotaram uma identidade masculina. Tal identidade vem conquistando maior visibilidade e se faz mister o conhecimento sobre o perfil desse público no desenho e na implementação das políticas públicas.

Com relação ao sistema penitenciário, observou-se um incremento de 3.300 vagas em estabelecimentos penais femininos. Entretanto, houve também um aumento no número de mulheres em situação de privação de liberdade, que passou de 32.657 em 2013 para 33.793 em 2014. Convém destacar que, apesar do maior encarceramento feminino, o aumento de vagas fez cair a taxa de ocupação carcerária de 1,4 para 1,3 em 2014. O perfil das mulheres que estão nessa situação continua sendo o de negras (61,2 %) cujos crimes tentados/praticados estão relacionados ao tráfico de entorpecentes (64,1 %).

Por fim, cabe mencionar que na terceira parte da publicação, encontram-se, dispostos em tabelas, indicadores sobre enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres. Eles são provenientes das seguintes bases: Ligue 180, Disque Direitos Humanos (Disque 100), Sistema de Informações Penitenciárias (InfoPen), Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva), Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan), pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic).

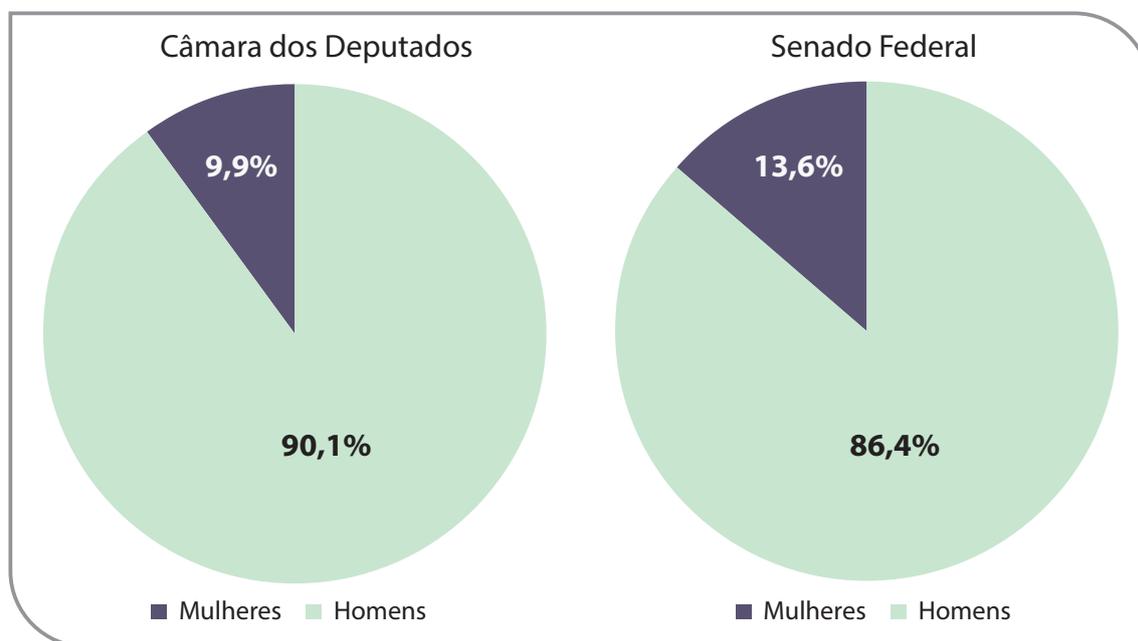


6. MULHERES EM ESPAÇO DE PODER E DECISÃO

A ausência de mulheres nos espaços de poder e decisão é um desafio a ser superado pela sociedade brasileira. A Lei 12.034/2009 determinou a obrigatoriedade de um percentual mínimo de candidaturas femininas inscritas por partido para as eleições legislativas, bem como de dotação de tempo na propaganda eleitoral gratuita e de recursos para a campanha dessas candidatas¹³.

Ainda assim, como aponta o gráfico 6.1, apesar de ter gerado efeitos positivos, a lei não foi suficiente para alterar a realidade e gerar mudanças significativas na estrutura desigual de poder no Brasil. Na Câmara dos Deputados, 9,9 % das cadeiras são ocupadas por mulheres, enquanto no Senado; o percentual é de 13,6 %. O Brasil é o país com menor proporção de mulheres no Parlamento, considerando a América do Sul¹⁴.

Gráfico 6.1 - Distribuição percentual, por sexo, das cadeiras ocupadas na Câmaras dos Deputados e no Senado Federal – 2016



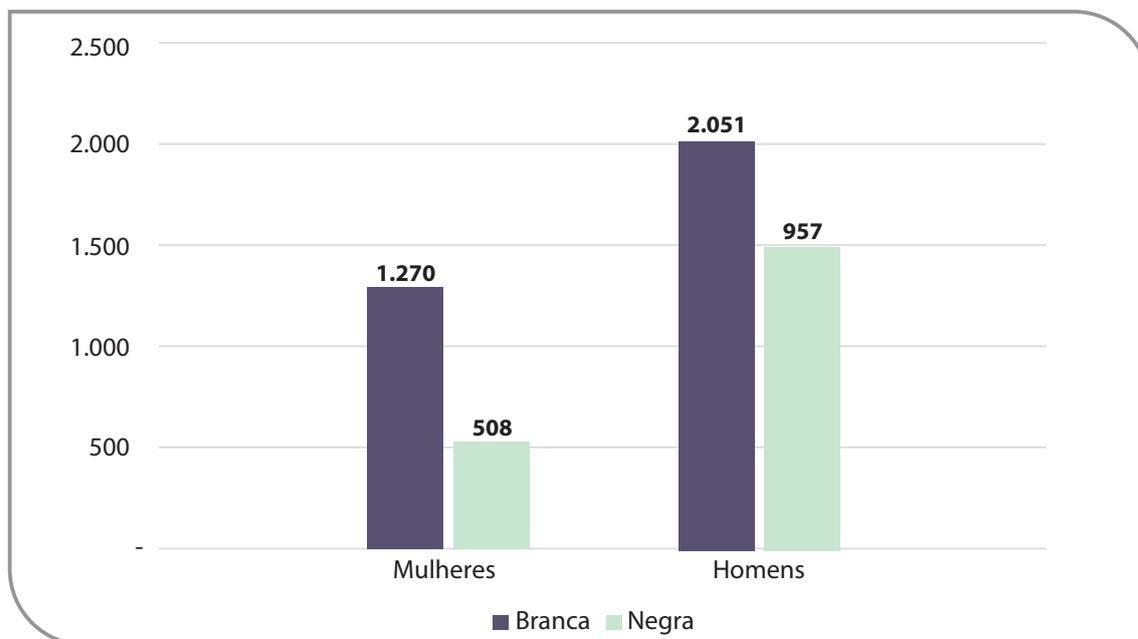
Fonte: Senado Federal e Câmara dos Deputados Federais, 2016.

13 A Lei 12.034/2009 estabeleceu a obrigatoriedade de cumprimento de percentual mínimo. No entanto, a Lei 9.504, de 30 de setembro de 1997 já assegurava um percentual mínimo de 30% e máximo de 70% para cada sexo na lista dos partidos políticos que lançarem candidatos nos âmbitos municipal, estadual e federal.

14 Para mais informações ver "As mulheres e os sistemas políticos na América do Sul" em Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero 2015, dezembro/2015, ano V, nº 7.

O espaços institucionalizados de poder, entre eles, o Executivo, o Legislativo, o Judiciário e os partidos políticos refletem, em larga medida, as relações sociais no âmbito da sociedade. Pode-se verificar no gráfico 6.2 que a reduzida representatividade feminina também ocorre no mercado de trabalho, apesar de apresentar uma menor desigualdade entre sexos do que a observada no âmbito Legislativo. Em 2014, segundo os dados da Pnad, das pessoas ocupadas em cargos de direção, apenas 37,3 % eram mulheres. Destas, apenas 29 % eram negras.

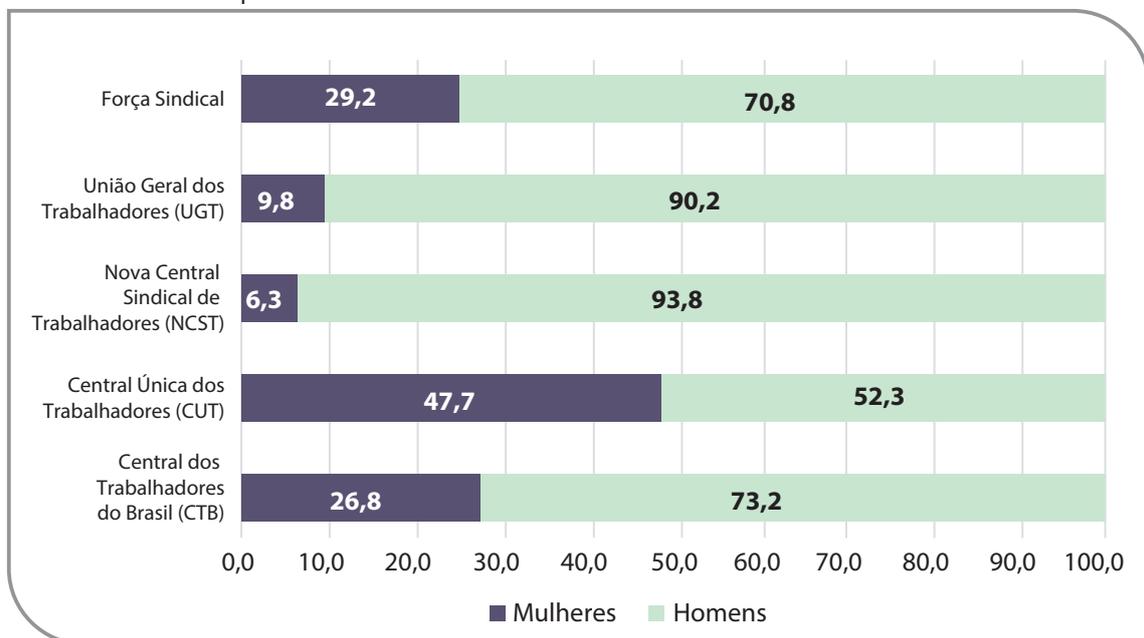
Gráfico 6.2 - Número de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, por sexo, segundo a cor ou raça | Brasil – 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Isso ocorre, também, em outras instâncias de participação como nos sindicatos, por exemplo. Estes representam um importante fórum na organização social do trabalho, além de serem espaços que, por vezes, alavancam ou servem de acesso para outras esferas políticas formais. No gráfico 6.3, verifica-se que a representatividade feminina nas lideranças das centrais sindicais é bem reduzida.

Gráfico 6.3 - Distribuição percentual, por sexo, das pessoas em cargos de direção nas centrais sindicais | Brasil – 2016



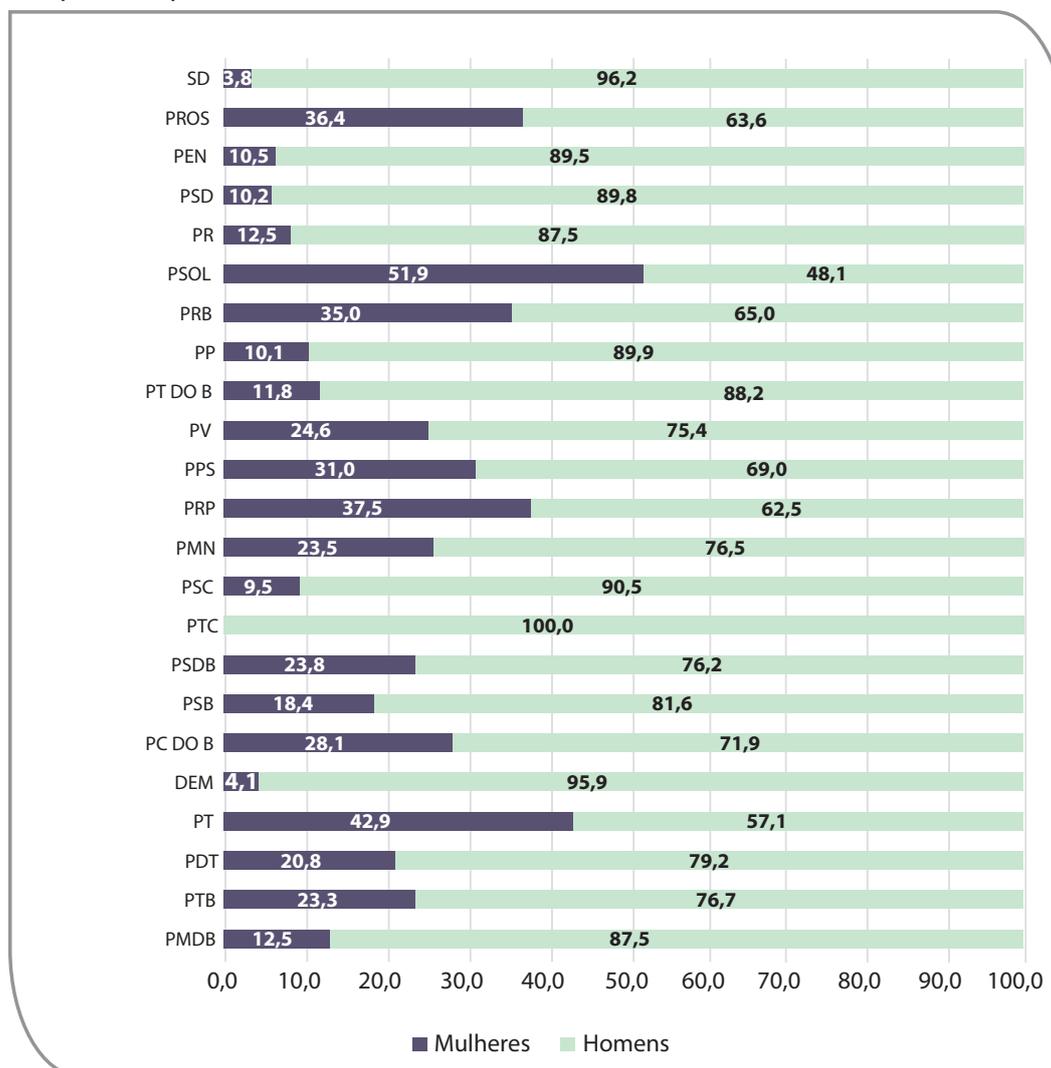
Fonte: Site eletrônico das centrais sindicais, junho de 2016.

Aprofundando a discussão no ambiente político institucional, cabe observar o contexto dos partidos. Eles situam-se na fronteira entre a esfera política estatal e a sociedade. Isso porque nosso sistema representativo centraliza-se na figura dessas organizações. Logo, o crescimento pessoal no âmbito interno dos partidos políticos torna-se uma das principais formas de acesso aos cargos eletivos, a menos que o candidato ou candidata tenha capitalizado influência de outras formas, por meio dos canais de comunicação de massa, ou do mundo empresarial, situação que o/a colocaria em posição privilegiada para barganhar e sustentar sua candidatura sem ter que necessariamente construir uma carreira dentro de uma organização partidária.

O gráfico 6.4, mostra a distribuição percentual por sexo das lideranças dos partidos políticos. Percebe-se, que assim como nas centrais sindicais, há uma baixa participação feminina nessas instituições. A baixa representatividade das mulheres nos partidos e, por consequência, na política institucional como um todo, tem consequências negativas. As mulheres são portadoras de visões de mundo decorrentes de sua localização de gênero na estrutura social. Se elas não tiverem presença na política, essas visões de mundo também estarão ausentes.

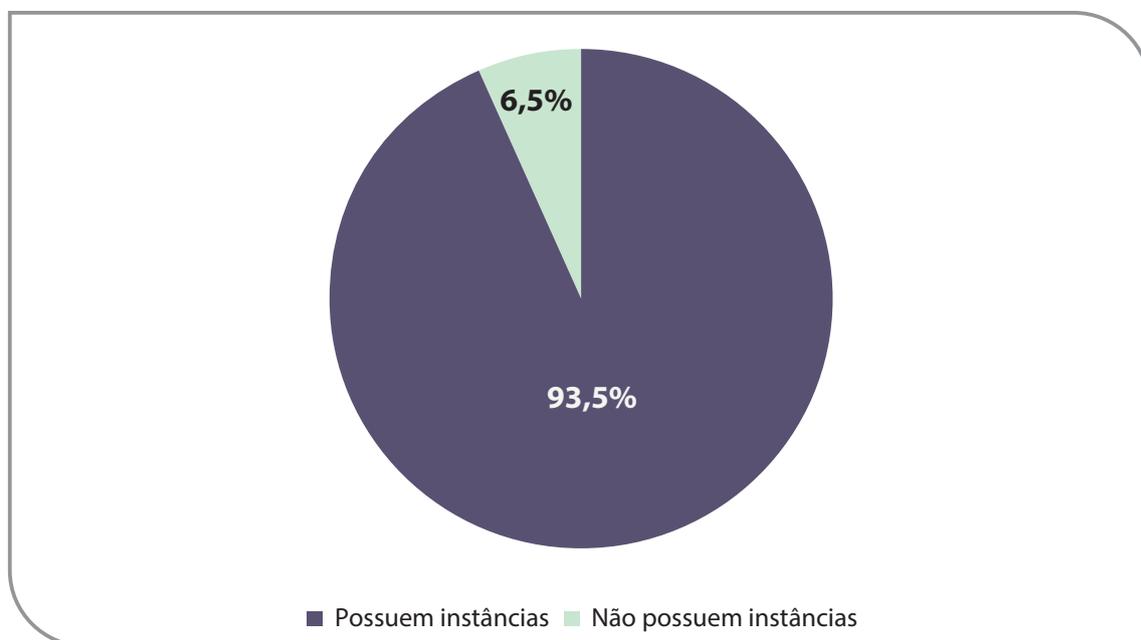
Quanto mais mulheres nesses espaços, maior a chance de aprovação de leis destinadas a reverter o quadro de inequidades de gênero no Brasil. Entretanto, cabe mencionar que mais mulheres eleitas para cargos dos Poderes Executivo e Legislativo não significa necessariamente políticas públicas responsáveis à igualdade de gênero. É necessário comprometimento com a redução das desigualdades interseccionáveis de gênero, de raça, de classe, de orientação sexual e de identidade de gênero, entre outras.

Gráfico 6.4 - Distribuição percentual, por sexo, das pessoas que compõem as lideranças dos partidos políticos – Brasil – 2016



Apesar da baixa participação de mulheres em lideranças partidárias, é possível verificar alguns avanços. Um deles é a criação de instâncias que são coordenações, diretorias ou departamentos especializados em questões relativas à mulher. Atualmente, cerca de 93 % dessas organizações possuem tal mecanismo, conforme mostra o gráfico 6.5.

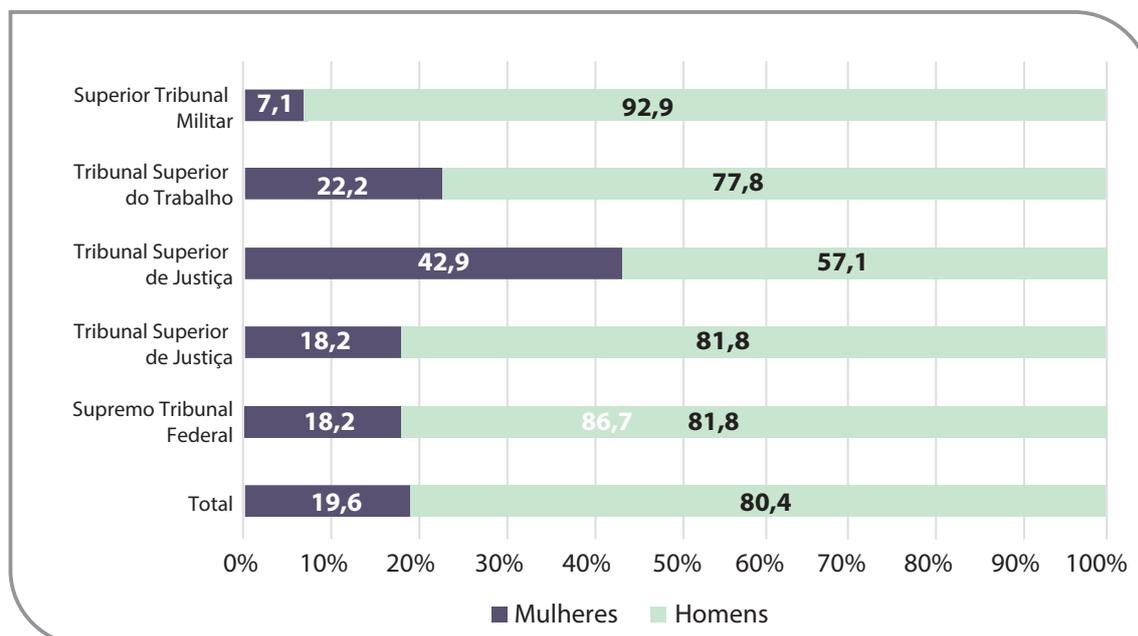
Gráfico 6.5 - Distribuição percentual de partidos políticos que possuem instância especializada de mulheres | Brasil – 2015



Fonte: Partidos Políticos, 2015.

A falta de representatividade feminina não é limitada ao Legislativo. O “teto de vidro”, conceito cunhado pela literatura feminista, que define um limite invisível que dificulta ou impede mulheres de ascenderem a cargos mais importantes, prevalece na estrutura do Estado. Entre as/os ministras/os ocupantes dos tribunais superiores apenas 20 % são mulheres, conforme gráfico 6.6.

Gráfico 6.6 - Distribuição percentual, por sexo, de ministras/os dos tribunais superiores – 2016

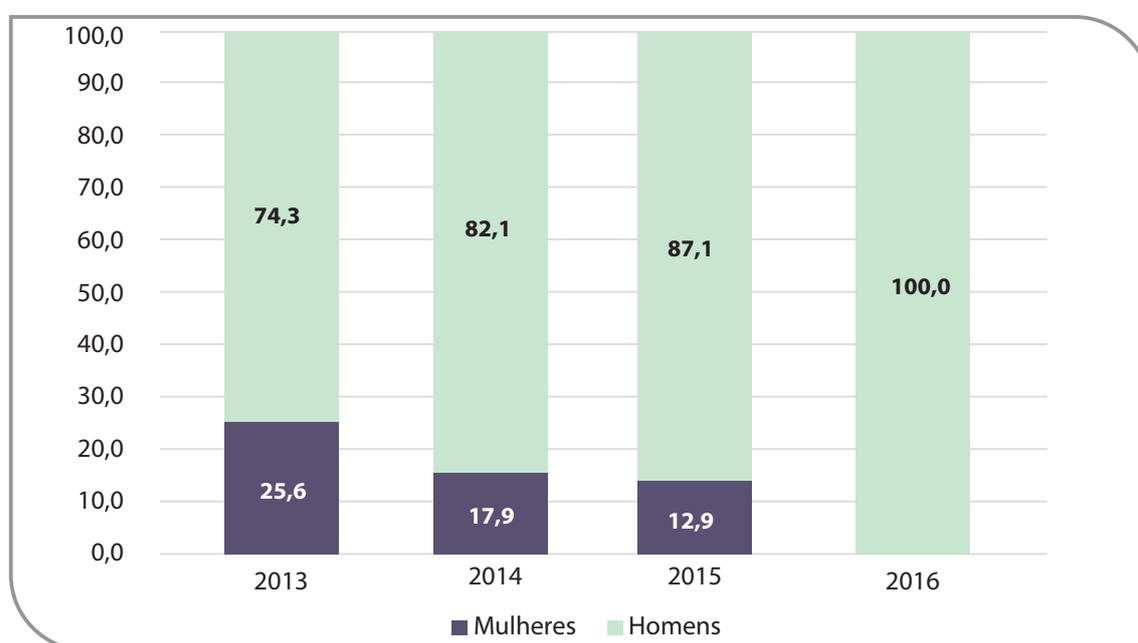


Fonte: Tribunais Superiores, junho de 2016.

No Poder Executivo não é diferente, a representação feminina nos altos cargos é muito reduzida. Esse retrato é preocupante, pois uma das principais formas de reverter o panorama de desigualdade de gênero na sociedade é por meio de políticas públicas responsivas a essas questões. A ausência de mulheres nos altos cargos deste poder implica, também, na maioria das vezes, na elaboração de programas e ações sem a perspectiva de gênero, o que contribui para perpetuar o quadro de desigualdades.

A presença das mulheres nos cargos de chefia é importante não só por proporcionar que pessoas competentes possam ter chances iguais de ascensão de carreira, como é fundamental para que a mudança na sociedade seja fomentada pelas políticas de governo. No primeiro escalão do Executivo, verificou-se uma redução progressiva no número de mulheres chefes de ministérios.

Gráfico 6.7 - Distribuição percentual, por sexo, de ministras/os de Estado | Brasil – 2013 - 2016.

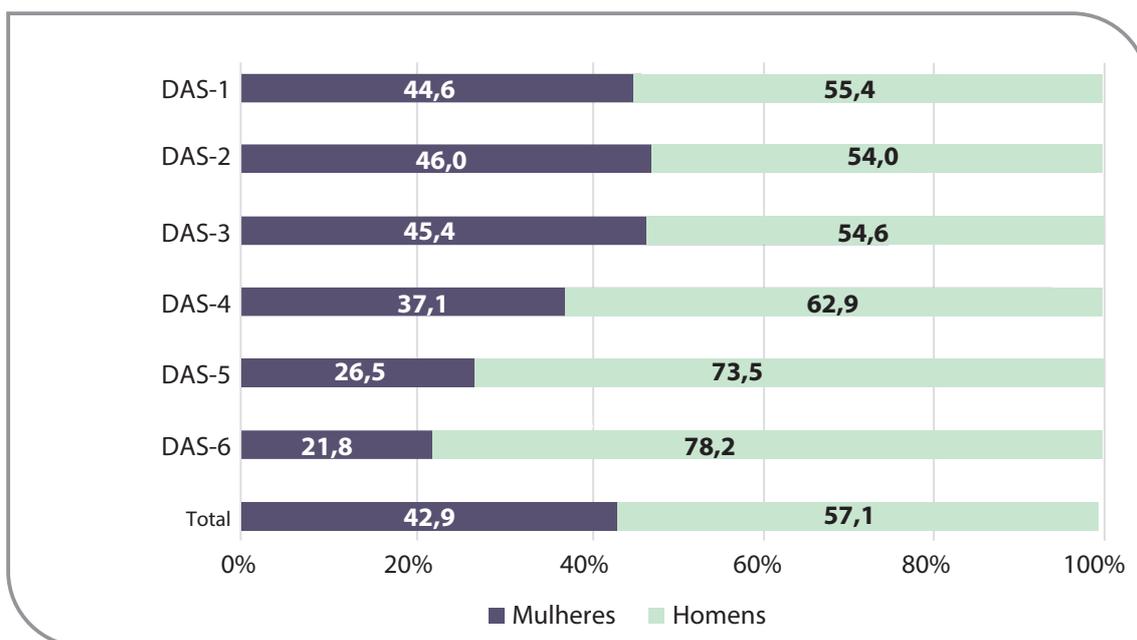


Fonte: Presidência da República, 2013-2016.

Entres os níveis mais altos do Executivo, como revela o gráfico 6.8, a porcentagem de mulheres que ocupam cargos de Direção e Assessoramento Superior (DAS)¹⁵ se reduz conforme aumenta o nível hierárquico do cargo.

15 DAS são cargos de chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pelos Ministros de Estado. Pessoas que ocupam posições de coordenação no Executivo Federal precisam estar investidas formalmente nestes cargos. O nível hierárquico vai de 1 à 6, sendo "1" o cargo de DAS mais baixo.

Gráfico 6.8 - Distribuição percentual, por sexo, de pessoas ocupadas em cargos de chefia e direção (DAS) no Executivo Federal – Brasil – 2015

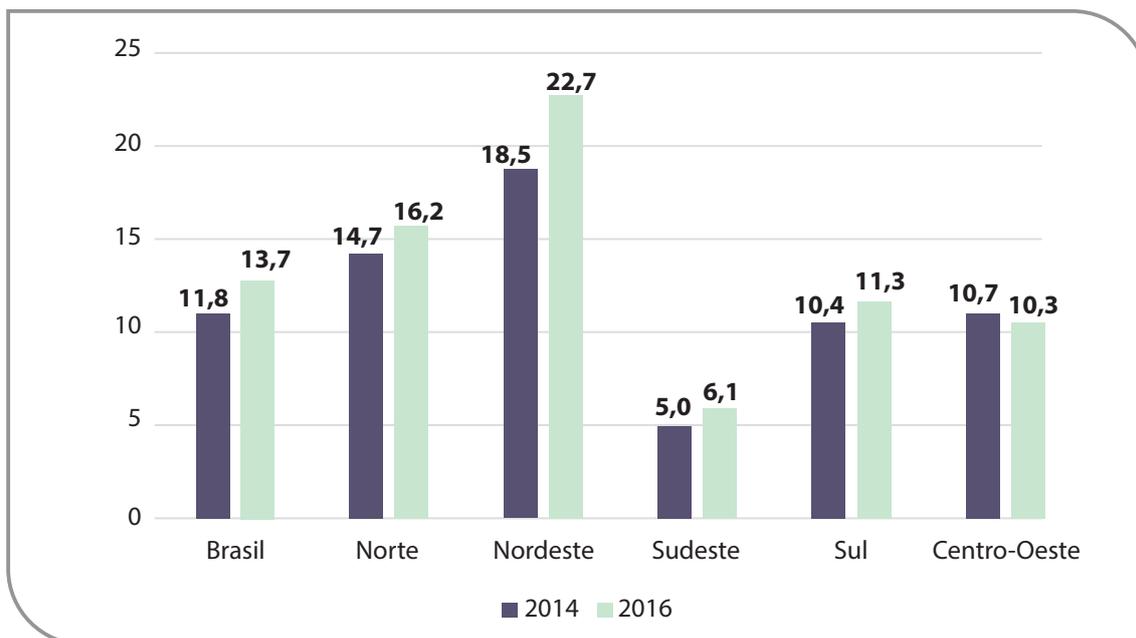


Fonte: Ministério do Planejamento, Boletim Estatístico de Pessoal, Agosto de 2015.

Por fim, para concluir este capítulo cabe trazer informações sobre os Organismos Governamentais de Políticas para Mulheres (OPM). Estes são órgãos especializados no âmbito dos governos federal, municipal e estadual para a promoção de políticas públicas para mulheres. Um exemplo desse tipo de instância é a própria Secretaria de Políticas para Mulheres, que é uma Secretaria Especial que compõe o Ministério da Justiça. Em outras unidade federativas elas podem ter o formato de secretarias, coordenadorias, superintendências, diretorias e gerências.

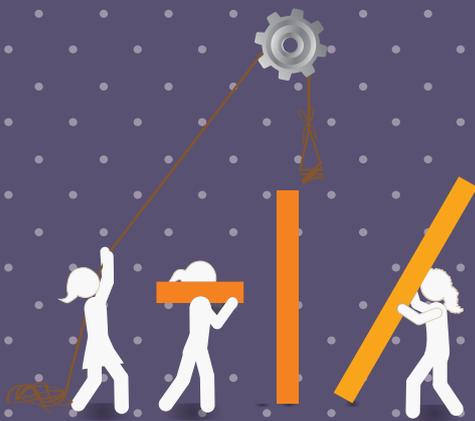
A ampliação da cobertura e dos OPM's pode representar uma maior capilaridade das políticas para mulheres bem como uma maior sensibilidade do aparelho estatal para as demandas relativas a igualdade de gênero. Como aponta o gráfico 6.9, nos últimos dois anos houve um aumento no número de municípios que possuem OPM'S em quase todas as regiões, com exceção da Centro-Oeste.

Gráfico 6.9 - Proporção dos municípios com OPM em relação ao total de municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões – 2014 e 2016.



Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, setembro de 2016 / julho de 2014.

Na terceira parte da publicação, encontram-se, dispostos em tabelas, dados que são indicadores sobre mulheres em espaços de poder e decisão provenientes das seguintes bases: Estatísticas Eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral, Boletim Estatístico de Pessoal e Informações Organizacionais, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Também encontram-se dados de registros administrativos diversos e de outras fontes.



7. MULHERES NO ESPORTE

A participação feminina nos Jogos Olímpicos modernos tem sido numericamente inferior em relação à participação masculina desde que as mulheres conquistaram o direito de competir no evento, em 1900. Embora essa participação seja crescente, ainda hoje não há paridade de sexo/gênero nas Olimpíadas e nas Paralimpíadas. Os maiores eventos esportivos do mundo refletem a realidade de acesso das mulheres ao esporte e lazer em nível mundial. Contudo, há nuances regionais conforme o volume de investimentos em políticas públicas para o esporte em cada país. Estudos sobre essa temática no Brasil apontam que as meninas dedicam menos tempo às atividades físicas do que os meninos¹³. De acordo com a pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico de 2014, apenas 35,7% das mulheres brasileiras, contra 45,2% dos homens, praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre.

A contribuição do círculo familiar e das/os professores de educação física na reprodução de desigualdades de gênero, a baixa autoestima das meninas e mulheres em relação à sua aptidão para atividades físicas e a ausência de tempo para o lazer em decorrência do trabalho reprodutivo são alguns dos eixos de análise sobre a referida constatação.

A literatura sobre gênero e esportes tem verificado uma grande assimetria no acesso das meninas e mulheres ao esporte e lazer, e tem atribuído aos resquícios de uma cultura patriarcal a causa dessas desigualdades. Dados do Ministério do Esporte corroboram a desigualdade de gênero no acesso ao esporte, como podemos constatar a partir do número de meninas inscritas no Programa Segundo Tempo cujo objetivo é “democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social” (Diretriz do Programa Segundo Tempo, 2016, p. 6).

Desde 2012 as meninas têm correspondido de 38% a 42% do total de inscritas/os no Programa, sendo que em 2015 registrou-se sua maior participação. Este dado aponta para a necessidade de uma perspectiva de gênero neste Programa, ou até mesmo da criação de uma política capaz de incidir na desigualdade de acesso das meninas ao esporte e lazer.

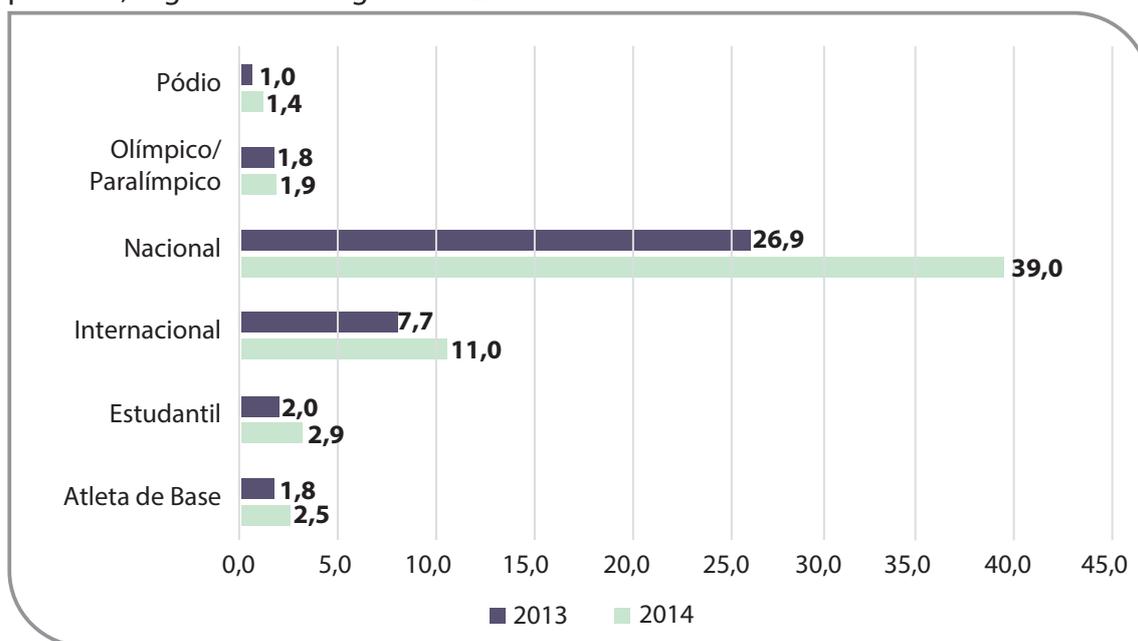
Outrossim, os dados do Programa Bolsa Atleta confirmam a análise de que as mulheres são socialmente desencorajadas às práticas esportivas e de lazer. Percebe-se uma diferença entre mulheres e homens no acesso às bolsas.

Essa diferença é menor nas categorias cujas bolsas apresentam maior valor, a saber Pódio¹⁴ e Olímpico/Paralímpico, conforme o gráfico 7.1. Entretanto, no computo geral, as mulheres ficam com 42% das bolsas. As mulheres com deficiência corresponderam a 17% das contempladas pelo Programa, contra 27% de homens com deficiência em relação ao total de atletas homens contemplados (gráfico 7.2).

13 Ver tabela 8.1, 8.2 e 8.3 do Raseam 2014

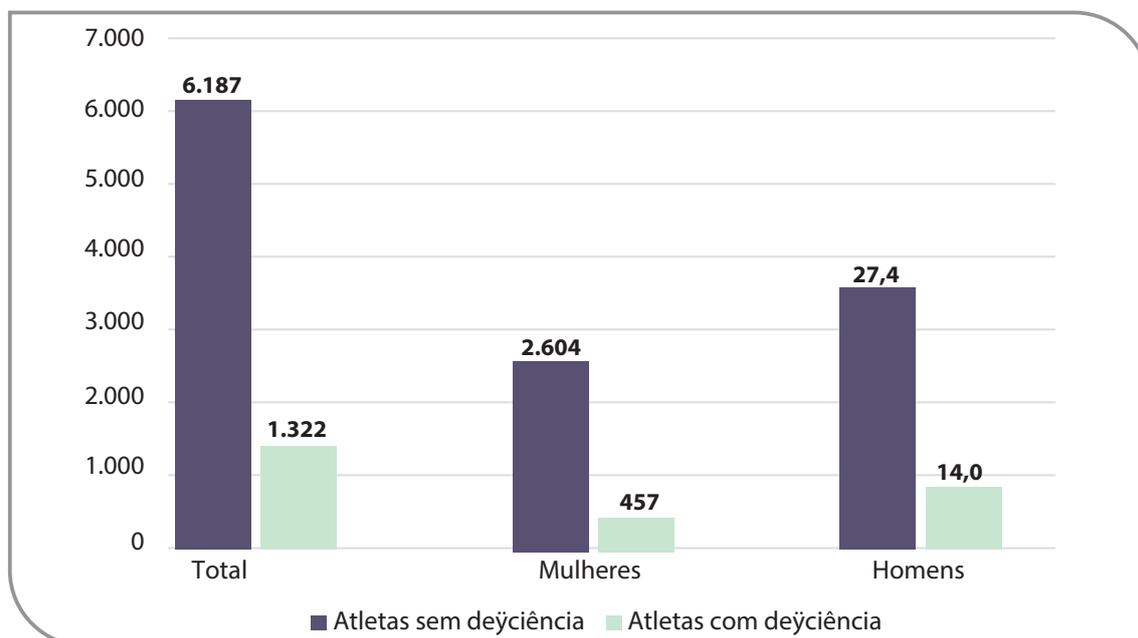
14 A Bolsa Pódio é uma nova categoria do programa Bolsa Atleta, instituída pela lei nº 12.395, de 16 de março de 2011, com a finalidade de apoiar atletas com chances de disputar finais e medalhas olímpicas e paralímpicas. As bolsas variam entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil. Para mais informações ver: < <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/bolsa-atleta-podio> >. Acesso em: 04. nov. 2016.

Gráfico 7.1 - Distribuição percentual de atletas Contempladas/os com Bolsa Atleta, por sexo, segundo as categorias – 2015



Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2015.

Gráfico 7.2 - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que não possuem deçiciência e atletas que possuem alguma deçiciência por sexo – 2015



Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2015.

Na terceira parte da publicação, encontram-se, dispostos em tabelas, dados que são indicadores sobre mulheres no esporte provenientes das seguintes bases: Bolsa Atleta e Programa Segundo Tempo.

PARTE II



Sumário Estatístico

Estrutura demográfica					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela 1
Distribuição percentual da população residente	51,6	48,4	2014	Pnad	
Esperança de vida ao nascer (em anos)	79,1	71,9	2015	Pnad	
Taxa de fecundidade total (filhas/os por mulher em idade reprodutiva)	1,7	...	2015	Projeção da população do Brasil para o período 2000-2060 / IBGE	
Proporção percentual de mulheres de 15 a 19 anos de idade com filhas/os nascidas/os vivas/os	10,9	...	2014	Pnad	
Distribuição percentual da chefia familiar	39,8	60,2	2014	Pnad	
Proporção percentual e mulheres / homens chefes de família sem cônjuge com filhas/os	40,9	3,5	2014	Pnad	
Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, por sexo	60,6	58,4	2014	Pnad/IBGE	

Autonomia econômica					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade	65,8	86,5	2014	Pnad	
Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade	8,7	5,1	2014	Pnad	
Proporção percentual de pessoas de 16 anos de idade ou mais ocupadas em trabalhos formais	56,5	58,6	2014	Pnad	
Proporção percentual de pessoas de 16 anos de idade ou mais ocupadas como trabalhadoras/es domésticas/os, com relação ao total da população ocupada	13,9	0,9	2014	Pnad	
Proporção percentual de pessoas de 16 anos de idade ou mais no setor agrícola ocupadas e sem remuneração	19,5	4,8	2014	Pnad	
Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos de idade ou mais (em R\$)	12	14,3	2014	Pnad	
Distribuição percentual das pessoas que recebem benefícios da Previdência Social	56,9	43,1	2014	AEPS	

Autonomia econômica					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Proporção percentual de mulheres de 16 anos ou mais de idade, com todas/os as/os filhas/os de 0 a 3 anos frequentando creche	23,5	...	2014	Pnad	
Distribuição percentual de pessoas de 16 anos de idade ou mais que realizam afazeres domésticos	65,9	34,1	2014	Pnad	
Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos pelas pessoas ocupadas de 16 anos de idade ou mais (em horas)	21,1	10	2014	Pnad	
Proporção percentual de famílias com pessoa de referência do sexo feminino / masculino com renda familiar per capita de até ½ salário mínimo	24,3	20,1	2014	Pnad	
Distribuição percentual por sexo das/os beneficiárias/os do Programa Bolsa Família	56,7	43,3	2015	DataSocial	
Distribuição percentual da população de 16 anos de idade ou mais ocupada no trabalho doméstico	92	8	2014	Pnad	
Proporção percentual da população de 16 anos de idade ou mais ocupada no trabalho doméstico com carteira assinada	30,7	48,8	2014	Pnad	
Rendimento médio em todos os trabalhos da população de 16 anos ou mais de idade ocupada no trabalho doméstico (em R\$)	705,65	1.035,03	2014	Pnad	
Proporção percentual da população de 10 a 15 anos de idade ocupada no setor agrícola	30	52,1	2014	Pnad	
Proporção percentual da população de 10 a 15 anos de idade ocupada no trabalho doméstico	19,5	0,6	2014	Pnad	

Educação para a Igualdade e Cidadania					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Taxa de alfabetização de pessoas de 50 anos de idade ou mais	82,2	82,7	2014	Pnad	
Taxa de frequência bruta à creche das crianças de 0 a 3 anos de idade	24,8	24,4	2014	Pnad	
Taxa de frequência bruta à pré-escola das crianças de 4 e 5 anos de idade	81,9	81,9	2014	Pnad	
Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 14 anos de idade	93,0	93,1	2014	Pnad	
Taxa de frequência líquida das pessoas de 15 a 17 anos de idade	61,4	51,5	2014	Pnad	
Taxa de frequência líquida das pessoas de 18 a 24 anos de idade	19,9	14,9	2014	Pnad	
Distribuição percentual das pessoas concluintes de cursos profissionalizantes	57,7	42,3	2014	Censo Escolar / INEP	

Educação para a Igualdade e Cidadania					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Distribuição percentual das pessoas concluintes de cursos de graduação do ensino superior	59,5	40,5	2014	Censo do Ensino Superior / INEP	
Distribuição percentual de bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país	50,8	49,2	2014	CNPq	
Distribuição percentual de bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq	35,5	64,5	2014	CNPq	

Saúde Integral, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos ²					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Proporção percentual de nascidas/os vivas/os cujas mães eram menores de 19 anos de idade	18,8		2014	Sinasc/MS	
Proporção percentual de nascidas/os vivas/os cujas mães tiveram 7 ou mais consultas de atendimento pré-natal	64,9	...	2014	Sinasc/MS	
Proporção percentual de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo	57	...	2014	Sinasc/MS	
Razão de mortalidade materna (RMM) (por 100.000 nascidas/os vivas/os)	54,5	...	2014	SIM/MS	
Proporção percentual da mortalidade materna por causas obstétricas diretas por causas obstétricas indiretas	66,9	...	2014	SIM/MS	
	30,6				
Prevalência de consumo abusivo de álcool (%) ³	9,3	24,8	2014	Vigitel/MS	
Prevalência (%) de diabetes melito ⁴ de hipertensão arterial ⁵	8,6	7,3	2014	Vigitel/MS	
	26,6	22,5			
Taxa de internação no Sistema Único de Saúde – SUS, por causas externas (por 10.000 habitantes)	31,2	52,6	2014	SIH/SUS/MS	
Taxa de incidência anual de neoplasias malignas específicas em mulheres (por 100.000 habitantes) ⁶ Neoplasias malignas da pele	82,2	...	2014	Inca/MS	

2

³ Refere-se ao percentual de adultos (18 anos ou mais de idade) com consumo abusivo de álcool. O percentual foi ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra do Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para os anos respectivos.

⁴ Prevalência de diabetes melito diz respeito ao percentual de adultos (35 anos ou mais de idade) que referiram ter diabetes.

⁵ Prevalência de hipertensão arterial refere-se ao percentual de adultos (18 anos ou mais de idade) com diagnóstico médico prévio de hipertensão arterial.

⁶ As estimativas do Inca são feitas a cada 2 anos, em função da estabilidade da ocorrência, com pouca variação anual; portanto, a taxa de incidência calculada é anual e os valores apresentados na tabela são válidos para o ano de 2012 e para o ano de 2013. A taxa apresentada para neoplasias malignas da pele exclui a taxa de incidência de melanoma maligno da pele.

Saúde Integral, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos²					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Mama	56,1				
Colo do útero	15,3				
Cólon, junção retossigmóide, reto e ânus	17,2				
Pulmão, traqueia e brônquios	10,6				
Taxa padronizada de mortalidade (por 100.000 mulheres) de câncer de mama de colo do útero	12,2 4,7	...	2014	SIM/MS	
Distribuição percentual dos casos novos de AIDS	39,4	65,1	2014	Programa de DST/Aids/MS	
Taxa de incidência de AIDS (por 100.000 habitantes)	13,7	27,7	2014	Programa de DST/Aids/MS	
Proporção percentual de casos de AIDS por transmissão sexual	96	94,7	2014	Programa de DST/Aids/MS	
Taxa de mortalidade específica, por 100.000 habitantes, de AIDS	3,9	8,1	2014	SIM/MS	
Taxa padronizada de mortalidade (por 100.000 habitantes) de doenças cerebrovasculares	45,3	59	2014	SIM/MS	
de doenças isquêmicas do coração	41,3	72,1			
de diabete melito	29,5	30,1			
de doenças hipertensivas	22,3	25,4			
de insuficiência cardíaca	12,7	15,4			

Enfrentamento de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Proporção percentual de relatos de violência física contra a mulher	50,2		2015	Ligue 180/SPM	
Proporção percentual de relatos de violência contra a mulher praticada por companheiro/a ou ex-companheiro/a	69,1		2015	Ligue 180/SPM	
Proporção percentual de mulheres em situação de violência com filhas/os	77,8		2015	Ligue 180/SPM	
Proporção percentual de filhas/os de mulheres em situação de violência que presenciam ou sofrem violência	80,7		2015	Ligue 180/SPM	
Distribuição percentual de registros de violências doméstica, sexual e/ou outras violências	72,7	27,3	2014	Sinan/MS	
Distribuição percentual de registros de violências doméstica, sexual e/ou outras violências, por sexo da vítima, cujo agressor era do sexo masculino	74,6	25,4	2014	Sinan/MS	

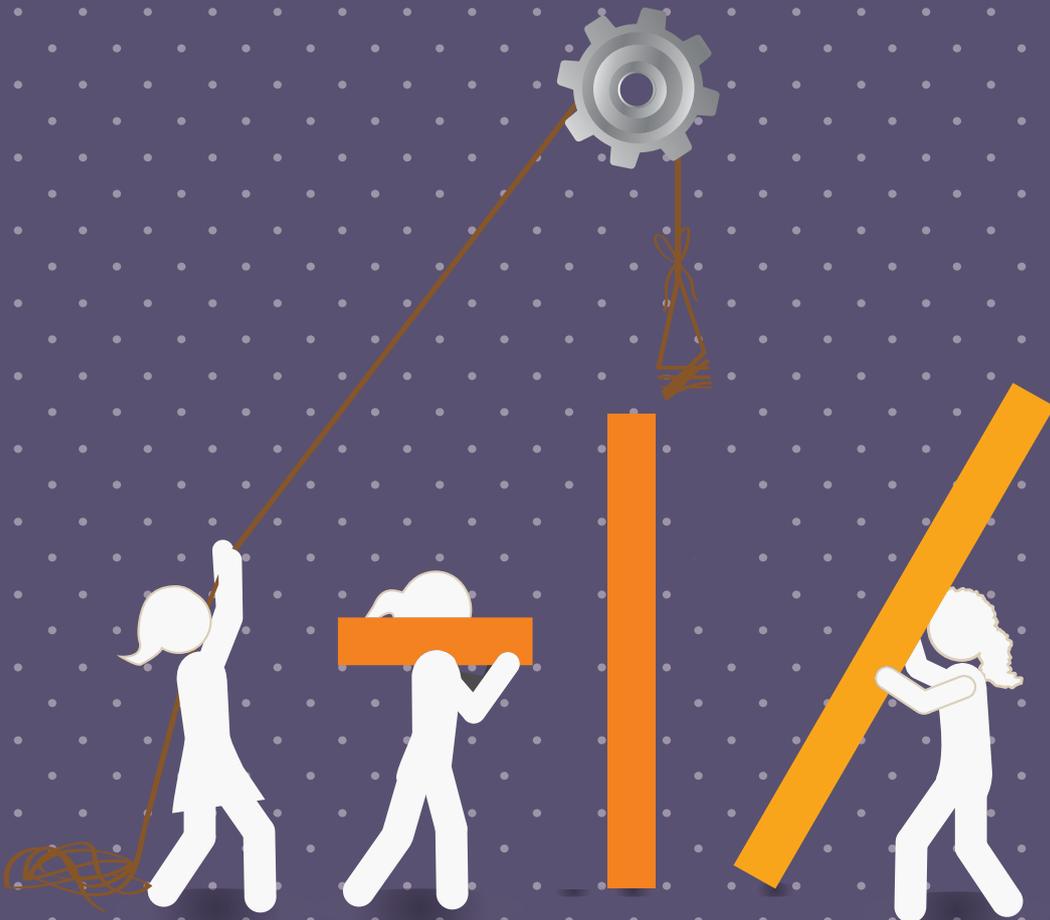
Enfrentamento de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Distribuição percentual de registros de violências doméstica, sexual e/ou outras violências em que se suspeita o uso de álcool pelo/a agressor/a	77,9	22,1	2014	Sinan/MS	
Proporção de casos de violência de repetição de violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade	39,4		2014	Viva Contínuo/MS	
Proporção de casos de violência física com relação ao total de casos de violências doméstica, sexual e/ou outras violências, por sexo	48,7	52,1	2014	Viva Contínuo/MS	
Taxa padronizada de mortalidade por homicídio (por 100.000 habitantes)	4,6	54,7	2014	SIM/MS	
Taxa de ocupação de mulheres no sistema penitenciário brasileiro	1,3		2014	InfoPen/MJ	
Proporção percentual da população carcerária no regime provisório	37,3	34,3	2014	InfoPen/MJ	
Proporção percentual da população carcerária que cometeu/tentou crimes contra a pessoa	7,2	13,3	2014	InfoPen/MJ	
Serviços exclusivos de atendimento às mulheres em situação de violência					
Indicadores	Total	Ano	Fonte	Tabela	
Número de Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher	441	2014	Munic/IBGE		

Mulheres em espaços de poder e decisão					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Distribuição percentual de eleitoras/es inscritas/os	52,2	47,7	2016	TSE	
Distribuição percentual de deputadas/os federais em exercício	9,9	90,1	2014	Câmara dos Deputados	
Distribuição percentual de senadoras/es em exercício	13,6	86,4	2016	Senado Federal	
Distribuição percentual de governadoras/es estaduais e do Distrito Federal em exercício	3,7	9,6	2016	Governos estaduais e do Distrito Federal	
Distribuição percentual de servidoras/es ocupantes de DAS	42,9	57,1	2015	Ministério do Planejamento	
Distribuição percentual de Ministras/os dos Tribunais Superiores	19,6	80,4	2016	TSE	
Distribuição percentual de pessoas em cargos de direção das centrais sindicais	24,6	75,4	2016	Centrais Sindicais	
Distribuição percentual de pessoas de 25 anos	37,3	62,7	2014	Pnad	

Mulheres em espaços de poder e decisão					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
ou mais de idade ocupadas em cargos de direção					

Mulheres no Esporte					
Indicadores	Mulheres	Homens	Ano	Fonte	Tabela
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre	35,7	45,2	2014	Vigitel/MS	
Distribuição percentual de alunas/os inscritas/os no Programa Segundo Tempo	42	58	2015	Ministério do Esporte	
Distribuição percentual de atletas contempladas/os no Programa Bolsa Atleta	42,1	57,9	2015	Ministério do Esporte	

PARTE III



Índice de tabelas

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA		
Tabela	Indicador	Fonte
1.1 a	População residente, total e distribuição percentual, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
1.1 b	População residente, total e distribuição percentual, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
1.2 a	Razão de sexo, total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
1.2 b	Razão de sexo, total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
1.3 a	Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo – Brasil, 2013	IBGE
1.3 b	Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo – Brasil, 2014	IBGE
1.3 c	Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo – Brasil, 2015	IBGE
1.4	Taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2000 a 2015	IBGE
1.5 a	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, mulheres de 15 a 19 anos de idade, proporção de mulheres de 15 a 19 anos na população em idade reprodutiva, mulheres de 15 a 19 anos com filhos nascidos vivos e proporção de mulheres de 15 a 19 anos com filhos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
1.5 b	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, Mulheres de 15 a 19 anos de idade, proporção de mulheres de 15 a 19 anos na população em idade reprodutiva, Mulheres de 15 a 19 anos com filhos nascidos vivos e proporção de mulheres de 15 a 19 anos com filhos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
1.6 a	População residente por situação do C3 População residente por situação do domicílio, total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA		
Tabela	Indicador	Fonte
1.6 b	População residente por situação do domicílio, total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
1.7 a	Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por tipo de família, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
1.7 b	Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por tipo de família, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
1.8 a	Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por tipo de família, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
1.8 b	Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por tipo de família, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
1.9 a	Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e proporção por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
1.9 b	Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e proporção por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
1.10 a	Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e proporção por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
1.10 b	Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e proporção por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
1.11 a	Pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, total e proporção por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
1.11 b	Pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, total e proporção por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA		
Tabela	Indicador	Fonte
1.12 a	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram internet nos últimos três meses, total, por situação do domicílio e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013	Pnad/ IBGE
1.12 b	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram internet nos últimos três meses, total, por situação do domicílio e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2014	Pnad/ IBGE
1.13 a	Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013	Pnad/ IBGE
1.13 b	Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões – 2014	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.1 a	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.1 b	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.2 a	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.2 b	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.3 a	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, total e por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.3 b	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, total e por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.4 a	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.4 b	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.5 a	Pessoas empregadas no trabalho formal por tempo de emprego, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade econômica – Brasil, 2013	Rais/ MTPS
2.5 b	Pessoas empregadas no trabalho formal por tempo de emprego, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade econômica – Brasil, 2014	Rais/ MTPS
2.6 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.6 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.7 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.7 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.8 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.8 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.9 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.9 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.10 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.10 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.11 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.11 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.12 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor agrícola, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo a posição na ocupação – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.12 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor agrícola, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo a posição na ocupação – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.13 a	Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.13 b	Rendimento-hora da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.14 a	Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.14 b	Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.15 a	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2013	AEPS/MTPS
2.15 b	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2014	AEPS/MTPS
2.16 a	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo – Brasil, 2013	AEPS/MTPS
2.16 b	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo – Brasil, 2014	AEPS/MTPS
2.17 a	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.17 b	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.18 a	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por condição de ocupação no mercado de trabalho e frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.18 b	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por condição de ocupação no mercado de trabalho e frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.19 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, por condição de ocupação no mercado de trabalho, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.19 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, por condição de ocupação no mercado de trabalho, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.20 a	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.20 b	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.21 a	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação no domicílio – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.21 b	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação no domicílio – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.22 a	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, total e proporção por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.22 b	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, total e proporção por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.23 a	Jornada média semanal em afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.23 b	Jornada média semanal em afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.24 a	Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos das pessoas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e rendimento mensal familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.24 b	Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos das pessoas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e rendimento mensal familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.25 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.25 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.26 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas que realizam afazeres domésticos, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.26 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas que realizam afazeres domésticos, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.27 a	Número de famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.27 b	Número de famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.28 a	Número de famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.28 b	Número de famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.29 a	Número de famílias, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo o sexo e a cor ou raça da pessoa de referência – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.29 b	Número de famílias, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo o sexo e a cor ou raça da pessoa de referência – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.30	Beneficiárias/os do Programa Bolsa Família, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Data Social/ MDS
2.31	Beneficiárias/os do Programa Bolsa Família, total e distribuição percentual por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Data Social/ MDS
2.32 a	- População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.32 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.33 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.33 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.34 a	- Empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e proporção daquelas com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.34 b	Empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e proporção daquelas com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.35 a	Rendimento médio em todos os trabalhos das empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.35 b	Rendimento médio em todos os trabalhos das empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.36 a	Rendimento médio em todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.36 b	Rendimento médio em todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.37 a	População ocupada de 5 a 15 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.37 b	População ocupada de 5 a 15 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.38 a	População de 10 a 15 anos de idade ocupada, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.38 b	População de 10 a 15 anos de idade ocupada, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.1 a	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.1 b	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.2 a	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.2 b	Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.3 a	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, total e por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.3 b	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, total e por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.4 a	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.4 b	Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.5 a	Pessoas empregadas no trabalho formal por tempo de emprego, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade econômica – Brasil, 2013	Rais/ MTPS
2.5 b	Pessoas empregadas no trabalho formal por tempo de emprego, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade econômica – Brasil, 2014	Rais/ MTPS
2.6 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.6 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.7 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.7 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.8 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.8 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.9 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.9 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.10 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.10 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.11 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.11 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.12 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor agrícola, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo a posição na ocupação – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.12 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor agrícola, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo a posição na ocupação – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.13 a	Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.13 b	Rendimento-hora da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.14 a	Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.14 b	Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.15 a	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2013	AEPS/MTPS
2.15 b	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2014	AEPS/MTPS
2.16 a	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo – Brasil, 2013	AEPS/MTPS
2.16 b	Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo – Brasil, 2014	AEPS/MTPS
2.17 a	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.17 b	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.18 a	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por condição de ocupação no mercado de trabalho e frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.18 b	Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por condição de ocupação no mercado de trabalho e frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.19 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, por condição de ocupação no mercado de trabalho, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.19 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, por condição de ocupação no mercado de trabalho, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.20 a	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.20 b	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.21 a	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação no domicílio – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.21 b	Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação no domicílio – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.22 a	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, total e proporção por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.22 b	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, total e proporção por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.23 a	Jornada média semanal em afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.23 b	Jornada média semanal em afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.24 a	Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos das pessoas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e rendimento mensal familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.24 b	Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos das pessoas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e rendimento mensal familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.25 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.25 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.26 a	Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas que realizam afazeres domésticos, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.26 b	Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas que realizam afazeres domésticos, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.27 a	Número de famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.27 b	Número de famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.28 a	Número de famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.28 b	Número de famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.29 a	Número de famílias, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo o sexo e a cor ou raça da pessoa de referência – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.29 b	Número de famílias, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo o sexo e a cor ou raça da pessoa de referência – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.30	Beneficiárias/os do Programa Bolsa Família, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Data Social/ MDS

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.31	Beneficiárias/os do Programa Bolsa Família, total e distribuição percentual por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Data Social/ MDS
2.32 a	- População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.32 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.33 a	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.33 b	População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.34 a	- Empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e proporção daquelas com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.34 b	Empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e proporção daquelas com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.35 a	Rendimento médio em todos os trabalhos das empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.35 b	Rendimento médio em todos os trabalhos das empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.36 a	Rendimento médio em todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO		
Tabela	Indicador	Fonte
2.36 b	Rendimento médio em todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.37 a	População ocupada de 5 a 15 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.37 b	População ocupada de 5 a 15 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE
2.38 a	População de 10 a 15 anos de idade ocupada, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2013	Pnad/ IBGE
2.38 b	População de 10 a 15 anos de idade ocupada, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2014	Pnad/ IBGE

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA		
Tabela	Indicador	Fonte
3.1 a	Taxa de alfabetização, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2013	Pnad/ IBGE
3.1 b	Taxa de alfabetização, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2014	Pnad/ IBGE
3.2 a	Taxa de alfabetização, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil – 2013	Pnad/ IBGE
3.2 b	Taxa de alfabetização, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil – 2014	Pnad/ IBGE
3.3 a	Taxa de alfabetização, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil – 2013	Pnad/ IBGE
3.3 b	Taxa de alfabetização, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil – 2014	Pnad/ IBGE
3.4 a	Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2013	Pnad/ IBGE
3.4 b	Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2014	Pnad/ IBGE
3.5 a	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2013	Pnad/ IBGE

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA		
Tabela	Indicador	Fonte
3.5 b	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2014	Pnad/ IBGE
3.6 a	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo a cor ou raça - Brasil – 2013	Pnad/ IBGE
3.6 b	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo a cor ou raça - Brasil – 2014	Pnad/ IBGE
3.7 a	Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas e distribuição percentual por sexo, segundo o nível de ensino – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.7 b	Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas e distribuição percentual por sexo, segundo o nível de ensino – Brasil, 2015	Inep/ MEC
3.8 a	Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas na educação infantil e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.8 b	Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas na educação infantil e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Inep/ MEC
3.9 a	Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino fundamental e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Inep/ MEC

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA		
Tabela	Indicador	Fonte
3.9 b	Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino fundamental e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Inep/ MEC
3.10 a	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.10 b	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Inep/ MEC
3.11 a	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional com relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.11 b	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional com relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Inep/ MEC
3.12 a	Pessoas matriculadas na educação profissional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.12 b	Pessoas matriculadas na educação profissional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	Inep/ MEC
3.13 a	Pessoas matriculadas em cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2014	Inep/ MEC

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA		
Tabela	Indicador	Fonte
3.13 b	Pessoas matriculadas em cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2015	Inep/ MEC
3.14 a	Pessoas concluintes de cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2013	Inep/ MEC
3.14 b	Pessoas concluintes de cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.15 a	Ingressos, matrículas e concluintes nos cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância), total e distribuição percentual, segundo o sexo – Brasil, 2013	Inep/ MEC
3.15 b	Ingressos, matrículas e concluintes nos cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância), total e distribuição percentual, segundo o sexo – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.16 a	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com maior número de matrículas, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso – Brasil, 2013	Inep/ MEC
3.16 b	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com maior número de matrículas, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.17 a	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com equilibrada distribuição entre os sexos, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso – 2013	Inep/ MEC

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA		
Tabela	Indicador	Fonte
3.17 b	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com equilibrada distribuição entre os sexos, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso – 2014	Inep/ MEC
3.18 a	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo feminino em relação a matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - 2013	Inep/ MEC
3.18 b	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo feminino em relação a matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - 2014	Inep/ MEC
3.19 a	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos – Brasil, 2013	Inep/ MEC
3.19 b	Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos – Brasil, 2014	Inep/ MEC
3.20 a	Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil, 2013	AEI/ CNPq
3.20 b	Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil, 2014	AEI/ CNPq
3.21 a	Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil, 2013	AEI/ CNPq

EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE E CIDADANIA		
Tabela	Indicador	Fonte
3.21 b	Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil, 2014	AEI/ CNPq
3.22 a	Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível – Brasil, 2013	AEI/ CNPq
3.22 b	Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível – Brasil, 2014	AEI/ CNPq
3.22 c	Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível – Brasil, 2015	AEI/ CNPq
3.23 a	Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013	AEI/ CNPq
3.23 b	Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014	AEI/ CNPq
3.23 c	Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015	AEI/ CNPq

SAÚDE INTEGRAL, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS		
Tabela	Indicador	Fonte
4.1 a	Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	Sinasc/ MS
4.1 b	Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	Sinasc/ MS
4.2 a	Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por número de consultas pré-natal, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	Sinasc/ MS

SAÚDE INTEGRAL, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS		
Tabela	Indicador	Fonte
4.2 b	Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por número de consultas pré-natal, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	Sinasc/ MS
4.3 a	Proporção de nascidas/os vivas/os cujas mães tiveram sete ou mais consultas no pré-natal, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	Sinasc/ MS
4.3 b	Proporção de nascidas/os vivas/os cujas mães tiveram sete ou mais consultas no pré-natal, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	Sinasc/ MS
4.4 a	Distribuição percentual de partos, por local de realização, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	Sinasc/ MS
4.4 b	Distribuição percentual de partos, por local de realização, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	Sinasc/ MS
4.5 a	Proporção de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	Sinasc/ MS
4.5 b	Proporção de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	Sinasc/ MS
4.6 a	- Proporção de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	Sinasc/ MS
4.6 b	Proporção de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	Sinasc/ MS
4.7 a	Proporção de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo, por escolaridade da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	Sinasc/ MS
4.7 b	Proporção de nascidas/os vivas/os por parto cesáreo, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	Sinasc/ MS
4.8 a	Razão de mortalidade materna (RMM) por tipo de causa obstétrica e causas específicas (por 100.00 nascidas/os vivas/os) - Brasil, 2012	SIM/ MS
4.8 b	Razão de mortalidade materna (RMM) por tipo de causa obstétrica e causas específicas (por 100.00 nascidas/os vivas/os) - Brasil, 2013	SIM/ MS

SAÚDE INTEGRAL, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS		
Tabela	Indicador	Fonte
4.8 c	Razão de mortalidade materna (RMM) por tipo de causa obstétrica e causas específicas (por 100.00 nascidas/os vivas/os) - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.9 a	Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.9 b	Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.10 a	Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.10 b	Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.11 a	Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.11 b	Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.12 a	Distribuição percentual da mortalidade materna por tipo de causa obstétrica, segundo os grupos de idade - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.12 b	Distribuição percentual da mortalidade materna por tipo de causa obstétrica, segundo os grupos de idade - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.13 a	Prevalência de consumo abusivo de álcool, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) – 2013	Vigitel/ MS
4.13 b	Prevalência de consumo abusivo de álcool, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) – 2014	Vigitel/ MS
4.14 a	Prevalência de diabetes melito e hipertensão arterial por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) - 2013	Vigitel/ MS

SAÚDE INTEGRAL, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS		
Tabela	Indicador	Fonte
4.14 b	Prevalência de diabetes melito e hipertensão arterial por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) - 2014	Vigitel/ MS
4.15 a	Prevalência de diabetes melito e hipertensão arterial por sexo, segundo os grupos de idade - 2013	Vigitel/ MS
4.15 b	Prevalência de diabetes melito e hipertensão arterial por sexo, segundo os grupos de idade - 2014	Vigitel/ MS
4.16 a	Taxa de internação no Sistema Único de Saúde - SUS por causas externas, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013	SIH/ MS
4.16 b	Taxa de internação no Sistema Único de Saúde - SUS por causas externas, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014	SIH/ MS
4.17	Taxa de incidência anual de neoplasias malignas específicas em mulheres, por Grandes Regiões, segundo os tipos de neoplasias (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014-2015	Inca/ MS
4.18 a	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e colo de útero, por 100.000 mulheres segundo as Grandes Regiões -2013	SIM/ MS
4.18 b	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e colo de útero, por 100.000 mulheres segundo as Grandes Regiões -2014	SIM/ MS
4.19 a	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.19 b	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.20 a	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo a cor ou raça (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.20 b	Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo a cor ou raça (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.21 a	Número de novos casos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS

SAÚDE INTEGRAL, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS		
Tabela	Indicador	Fonte
4.21 b	Número de novos casos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.22 a	Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.22 b	Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.23 a	Número de casos novos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2013	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.23 b	Número de casos novos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2014	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.24 a	Taxa de incidência de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.24 b	Taxa de incidência de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.25 a	Proporção de casos de AIDS por sexo, segundo a categoria de exposição - Brasil, 2013	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.25 b	Proporção de casos de AIDS por sexo, segundo a categoria de exposição - Brasil, 2014	Programa Nacional de DST/AIDS/ MS
4.26 a	Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.26 b	Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.27 a	Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.27 b	Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.28 a	Distribuição percentual da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.28 b	Distribuição percentual da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas - Brasil, 2014	SIM/ MS

SAÚDE INTEGRAL, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS		
Tabela	Indicador	Fonte
4.29 a	Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo feminino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.29 b	Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo feminino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2014	SIM/ MS
4.30 a	Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo masculino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 homens) - Brasil, 2013	SIM/ MS
4.30 b	Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo masculino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 homens) - Brasil, 2014	SIM/ MS

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
5.1 a	Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência -2014	Ligue 180/ SPM
5.1 b	Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência -2015	Ligue 180/ SPM
5.2 a	Relatos de violência física contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo escala de gravidade - 2014	Ligue 180/ SPM
5.2 b	Relatos de violência física contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo escala de gravidade - 2015	Ligue 180/ SPM
5.3 a	Relatos de violência psicológica contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2014	Ligue 180/ SPM
5.3 b	Relatos de violência psicológica contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2015	Ligue 180/ SPM
5.4 a	Relatos de violência sexual contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2014	Ligue 180/ SPM

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
5.4 b	Relatos de violência sexual contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2015	Ligue 180/ SPM
5.5 a	Relatos de violência moral contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2014	Ligue 180/ SPM
5.5 b	Relatos de violência moral contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2015	Ligue 180/ SPM
5.6 a	Relatos de tráfico de mulheres, total e distribuição percentual, segundo o tipo de tráfico de pessoas - 2014	Ligue 180/ SPM
5.6 b	Relatos de tráfico de mulheres, total e distribuição percentual, segundo o tipo de tráfico de pessoas -2015	Ligue 180/ SPM
5.7 a	Relatos de violência contra a mulher; total e distribuição percentual, segundo a relação do agressor/a com a vítima - 2014	Ligue 180/ SPM
5.7 b	Relatos de violência contra a mulher; total e distribuição percentual, segundo a relação do agressor/a com a vítima - 2015	Ligue 180/ SPM
5.8 a	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça - 2014	Ligue 180/ SPM
5.8 b	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça - 2015	Ligue 180/ SPM
5.9 a	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo os grupos de idade - 2014	Ligue 180/ SPM
5.9 b	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo os grupos de idade - 2015	Ligue 180/ SPM
5.10 a	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a existência de filhas/os - 2014	Ligue 180/ SPM
5.10 b	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a existência de filhas/os - 2015	Ligue 180/ SPM
5.11 a	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a escolaridade -2014	Ligue 180/ SPM
5.11 b	Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a escolaridade -2015	Ligue 180/ SPM

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
5.12 a	Relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciaram ou sofreram violência, total e distribuição percentual - 2014	Ligue 180/ SPM
5.12 b	Relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciaram ou sofreram violência, total e distribuição percentual - 2015	Ligue 180/ SPM
5.13 a	Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, total e distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo as Grandes Regiões - 2013	Sinan/ MS
5.13 b	Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, total e distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo as Grandes Regiões - 2014	Sinan/ MS
5.14 a	Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, total e distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo o sexo do agressor/a - 2013	Sinan/ MS
5.14 b	Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, total e distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo o sexo do agressor/a - 2014	Sinan/ MS
5.15 a	Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências em que se suspeita o uso de álcool pelo agressor/a, total distribuição percentual, por sexo da vítima - 2013	Sinan/ MS
5.15 b	Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências em que se suspeita o uso de álcool pelo agressor/a, total distribuição percentual, por sexo da vítima - 2014	Sinan/ MS
5.16 a	Violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça da vítima - 2013	Sinan/ MS
5.16 b	Violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça da vítima - 2014	Sinan/ MS
5.17 a	Violências doméstica, sexual e outras contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a situação conjugal da vítima - 2013	Sinan/ MS

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
5.17 b	Violências doméstica, sexual e outras contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a situação conjugal da vítima - 2014	Sinan/ MS
5.18 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, com algum tipo de deficiência, total e distribuição percentual, segundo o tipo de deficiência da vítima - 2013	Sinan/ MS
5.18 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, com algum tipo de deficiência, total e distribuição percentual, segundo o tipo de deficiência da vítima - 2014	Sinan/ MS
5.19 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual segundo situação do domicílio da vítima- 2013	Sinan/ MS
5.19 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual segundo situação do domicílio da vítima - 2014	Sinan/ MS
5.20 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e proporção dos casos de violência de repetição - 2013	Sinan/ MS
5.20 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e proporção dos casos de violência de repetição - 2014	Sinan/ MS
5.21 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o local de ocorrência - 2013	Sinan/ MS
5.21 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o local de ocorrência - 2014	Sinan/ MS
5.22 a	Violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2013	Sinan/ MS

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
5.22 b	Violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2014	Sinan/ MS
5.23 a	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o meio de agressão - 2013	Sinan/ MS
5.23 b	Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o meio de agressão - 2014	Sinan/ MS
5.24	Vítimas de violência institucional, total e distribuição percentual por sexo, segundo o segmento - 2014	Disque 100/ MDH
5.25	Violência institucional, distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo o tipo - 2014	Disque 100/ MDH
5.26	Relatos de lesbofobia por tipo de violência e distribuição percentual - 2014	Disque 100/ MDH
5.27	Relatos de transfobia, total e distribuição percentual segundo a identidade de gênero da vítima - 2014	Disque 100/ MDH
5.28 a	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013	SIM/ MS
5.28 b	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) -Brasil, 2014	SIM/ MS
5.29 a	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil 2013	SIM/ MS
5.29 b	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil 2014	SIM/ MS
5.30 a	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo segundo a cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil 2013	SIM/ MS
5.30 b	Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo segundo a cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil 2014	SIM/ MS

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
5.31 a	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013	SIM/ MS
5.31 b	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014	SIM/ MS
5.32 a	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.00 habitantes) - Brasil, 2013	SIM/ MS
5.32 b	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.00 habitantes) - Brasil, 2014	SIM/ MS
5.33 a	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo a cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013	SIM/ MS
5.33 b	Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo a cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014	SIM/ MS
5.34	População carcerária feminina, vagas disponíveis para mulheres no sistema penitenciário brasileiro, taxa de ocupação carcerária e estabelecimentos penais femininos, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, dezembro de 2014	Infopen/MJ
5.35	População carcerária, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, dezembro de 2014	Infopen/MJ
5.36	População carcerária, total e distribuição percentual por sexo, segundo nacionalidade (brasileira/o nata/o, brasileira/o naturalizada/o e estrangeira/o) - Brasil, dezembro de 2014	Infopen/MJ
5.37	População carcerária estrangeira, total e distribuição percentual por sexo, segundo o continente de origem - Brasil, dezembro de 2014	Infopen/MJ
5.38	População carcerária, total e proporção, por sexo, segundo tipo de regime prisional - Brasil, dezembro de 2014	Infopen/MJ

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES		
Tabela	Indicador	Fonte
5.39	População carcerária, total e proporção, por sexo, segundo crimes tentados / cometidos - Brasil, dezembro de 2014	Infopen/MJ
5.40	Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher, total e distribuição percentual segundo as Grandes Regiões - 2014	Munic/IBGE

MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO		
Tabela	Indicador	Fonte
6.1 a	Eleitoras/es inscritas/os, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, março de 2015	TSE
6.1 b	Eleitoras/es inscritas/os, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, março de 2016	TSE
6.2	Deputadas/os federais, senadoras/es e governadoras/es em exercício, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o cargo – Brasil	TSE
6.3 a	Ministras/os de Estado, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, outubro de 2015	TSE
6.3 b	Ministras/os de Estado, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, Setembro de 2016	Presidência da República
6.4 a	Servidoras/es ocupantes de DAS por idade média, remuneração média (em R\$), proporção de servidoras/es com nível superior e proporção de servidoras mulheres, segundo o nível da função – Brasil, julho de 2015	Estatístico de Pessoal/ MP
6.4 b	Servidoras/es ocupantes de DAS na administração federal, por situação de vínculo e sexo, total e distribuição percentual – Brasil, agosto de 2015	Estatístico de Pessoal/ MP
6.5 a	Servidoras/es militares ativas/os, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a Força Armada – Brasil, dezembro de 2014	Departamento de Pessoal/ MD
6.5 b	Servidoras/es militares ativas/os, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a Força Armada – Brasil, dezembro de 2015	Departamento de Pessoal/ MD
6.6 a	Servidoras/es militares ativas/os, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o tipo de carreira – Brasil, dezembro de 2014	Departamento de Pessoal/ MD

MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO		
Tabela	Indicador	Fonte
6.6 b	Servidoras/es militares ativas/os, total e distribuição percentual por sexo, segundo o tipo de carreira – Brasil, 2015	Departamento de Pessoal/ MD
6.7 a	Oficiais militares de hierarquia superior ativos/as, total e distribuição percentual por sexo, segundo a Força Armada – Brasil, 2014	Departamento de Pessoal/ MD
6.7 b	Oficiais militares de hierarquia superior ativos/as, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a Força Armada – Brasil, 2015	Departamento de Pessoal/ MD
6.8	Servidoras/es ativas/os da carreira diplomática, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o cargo ocupado – Brasil, fevereiro de 2016	Divisão de Temas Sociais/ MRE
6.9	Parlamentares na mesa diretora da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, julho de 2016	Câmara dos Deputados e Senado Federal
6.10	Parlamentares na mesa diretora da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, julho de 2016	Câmara dos Deputados e Senado Federal
6.11	Parlamentares ocupando cargos de Liderança do Governo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, setembro de 2016	Câmara dos Deputados e Senado Federal
6.12	Parlamentares ocupando cargos de Liderança de Partido na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, junho de 2016	Câmara dos Deputados e Senado Federal
6.13	Ministras/os de Tribunais Superiores, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, junho de 2016	Tribunais Superiores
6.14	Pessoas na direção dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional, total e distribuição percentual, por sexo – junho de 2016	TSE
6.15	Partidos políticos com representação no Congresso Nacional que têm instâncias de mulheres – 2015	Partidos Políticos

MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO		
Tabela	Indicador	Fonte
6.16	Pessoas em cargos de direção das centrais sindicais, total e distribuição percentual, por sexo – julho de 2016	Centrais Sindicais
6.17	Presidentes e vice-presidentes das centrais sindicais, total e distribuição percentual, por sexo – junho de 2016	Centrais Sindicais
6.18 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013	Pnad/ IBGE
6.18 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2014	Pnad/ IBGE
6.19 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013	Pnad/ IBGE
6.19 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2014	Pnad/ IBGE
6.20 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil – 2013	Pnad/ IBGE
6.20 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil – 2014	Pnad/ IBGE
6.21 a	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil – 2013	Pnad/ IBGE
6.21 b	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil – 2014	Pnad/ IBGE
6.22 a	Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo os setores de atividade - Brasil – 2013	Pnad/ IBGE

MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO		
Tabela	Indicador	Fonte
6.22 b	Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo os setores de atividade - Brasil – 2014	Pnad/ IBGE
6.23 a	Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo os setores de atividade - Brasil – 2013	Pnad/ IBGE
6.23 b	Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo os setores de atividade - Brasil – 2014	Pnad/ IBGE
6.24	Organismo Governamental de Políticas para as Mulheres – OPM, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – setembro 2016	SPM
6.25	Total de municípios brasileiros, total de municípios com Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres – OPM e proporção dos municípios com OPM em relação ao total de municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões – setembro de 2016	SPM

MULHERES NO ESPORTE		
Tabela	Indicador	Fonte
7.1	Proporção por sexo de pessoas de 19 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre - 2014	Vigitel/MS
7.2 a	Alunas/os inscritas/os no Programa Segundo tempo - Ministério do Esporte, total e distribuição percentual, por sexo - 2013	Programa Segundo Tempo/ME
7.2 b	Alunas/os inscritas/os no Programa Segundo tempo - Ministério do Esporte, total e distribuição percentual, por sexo - 2014	Programa Segundo Tempo/ME
7.2 c	Alunas/os inscritas/os no Programa Segundo tempo - Ministério do Esporte, total e distribuição percentual, por sexo - 2014	Programa Segundo Tempo/ME
7.3 a	Atletas Comtempladas/os com Bolsa Atleta, total e distribuição percentual por sexo, segundo as categorias - 2014	Bolsa Atleta/ ME

MULHERES NO ESPORTE		
Tabela	Indicador	Fonte
7.3 b	Atletas Contempladas/os com Bolsa Atleta, total e distribuição percentual por sexo, segundo as categorias - 2015	Bolsa Atleta/ ME
7.4 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que possuem alguma deficiência, total, distribuição percentual por sexo e proporção por sexo de atletas com deficiência em relação ao total de atletas contempladas/os com Bolsa Atleta - 2014	Bolsa Atleta/ ME
7.4 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que possuem alguma deficiência, total, distribuição percentual por sexo e proporção por sexo de atletas com deficiência em relação ao total de atletas contempladas/os com Bolsa Atleta - 2015	Bolsa Atleta/ ME
7.5 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2014	Bolsa Atleta/ ME
7.5 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2015	Bolsa Atleta/ ME
7.6 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria internacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2014	Bolsa Atleta/ ME
7.6 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria internacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2015	Bolsa Atleta/ ME
7.7 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria olímpica, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2014	Bolsa Atleta/ ME
7.7 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria olímpica, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2015	Bolsa Atleta/ ME
7.8 a	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria Pódio, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2014	Bolsa Atleta/ ME

MULHERES NO ESPORTE		
Tabela	Indicador	Fonte
7.8 b	Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria Pódio, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2015	Bolsa Atleta/ ME

Tabelas

Estrutura demográfica

Tabela 1.1 a - População residente, total e distribuição percentual, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	População residente, total e distribuição percentual por sexo e cor ou raça								
	Total (1.000 pessoas)			Distribuição percentual (%)					
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres			Homens		
Branças				Negras	Outras	Branços	Negros	Outras	
Brasil	201.467	103.573	97.894	47,4	51,7	0,9	45,0	54,2	0,8
Norte	17.040	8.500	8.540	23,9	74,3	1,9	21,4	76,9	1,7
Nordeste	55.881	28.828	27.053	28,4	70,9	0,7	26,3	73,1	0,6
Sudeste	84.645	43.808	40.836	55,4	43,7	0,8	53,0	46,3	0,7
Sul	28.858	14.811	14.047	77,2	22,1	0,8	75,5	23,8	0,7
Centro-Oeste	15.043	7.626	7.418	41,7	57,5	0,8	39,0	60,3	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 1.1 b - População residente, total e distribuição percentual, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	População residente, total e distribuição percentual por sexo e cor ou raça								
	Total (1.000 pessoas)			Distribuição percentual (%)					
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres			Homens		
Branças				Negras	Outras	Branços	Negros	Outras	
Brasil	203.191	104.772	98.419	46,6	52,5	0,9	44,3	54,9	0,9
Norte	17.285	8.625	8.660	23,2	75,3	1,6	21,0	77,3	1,7
Nordeste	56.270	29.165	27.105	27,8	71,6	0,6	26,0	73,5	0,5
Sudeste	85.291	44.296	40.995	54,2	44,8	1,0	51,8	47,2	1,0
Sul	29.077	14.973	14.104	77,1	22,0	0,9	74,8	24,4	0,8
Centro-Oeste	15.268	7.713	7.555	41,1	57,9	1,0	38,6	60,6	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 1.2 a - Razão de sexo, total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Grupos de idade								
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	0,9	1,0	1,1	1,0	1,0	1,1	0,9	0,9	0,8	0,6
Norte	1,0	1,0	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9
Nordeste	0,9	1,0	1,0	1,1	1,0	1,1	0,9	0,9	0,8	0,7
Sudeste	0,9	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	0,9	0,8	0,7	0,6
Sul	0,9	1,1	1,0	1,1	1,0	1,1	0,9	0,9	0,8	0,6
Centro-Oeste	1,0	1,0	1,1	1,0	1,1	1,1	0,9	0,9	0,9	0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Dom

Tabela 1.2 b - Razão de sexo, total e por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Grupos de idade								
		0 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
Brasil	0,9	1,0	1,1	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,6
Norte	1,0	1,0	1,1	1,2	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	0,7
Nordeste	0,9	1,0	1,1	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,6
Sudeste	0,9	1,0	1,1	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,6
Sul	0,9	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,8	0,8	0,6
Centro-Oeste	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 1.3 a - Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo – Brasil, 2013

Esperança de vida ao nascer			Esperança de vida aos 60 anos		
Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
75,1	78,8	71,6	21,9	23,6	20,0

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060. Atualizado em 31/10/2013.

Tabela 1.3 b - Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo – Brasil, 2014

Esperança de vida ao nascer			Esperança de vida aos 60 anos		
Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
74,5	78,2	70,9	21,6	23,2	19,7

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060. Atualizado em 31/10/2013.

Tabela 1.3 c - Esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, total e por sexo – Brasil, 2015

Esperança de vida ao nascer			Esperança de vida aos 60 anos		
Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
75,4	79,1	71,9	22,1	23,8	20,2

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060. Atualizado em 31/10/2013.

Tabela 1.4 - Taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2000 a 2015

Grandes Regiões	Taxa de fecundidade total															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	2,4	2,3	2,3	2,2	2,1	2,1	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7
Norte	3,2	3,1	3,0	2,9	2,8	2,8	2,7	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3	2,2	2,2	2,1
Nordeste	2,7	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,8
Sudeste	2,1	2,1	2,0	2,0	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6
Sul	2,2	2,1	2,0	2,0	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	1,6
Centro-Oeste	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

Tabela 1.5 a - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, mulheres de 15 a 19 anos de idade, proporção de mulheres de 15 a 19 anos na população em idade reprodutiva, mulheres de 15 a 19 anos com filhos nascidos vivos e proporção de mulheres de 15 a 19 anos com filhos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos	Mulheres de 15 a 19 anos		Mulheres de 15 a 19 anos com filhas/os nascidas/os vivas/os	
	Total (1.000 pessoas)	Total (1.000 pessoas)	Proporção (%)	Total (1.000 pessoas)	Proporção (%)
Brasil	55.246	8.556	15,5	904	10,6
Norte	4.646	855	18,4	132	15,4
Nordeste	15.304	2.514	16,4	316	12,6
Sudeste	23.256	3.394	14,6	287	8,5
Sul	7.735	1.133	14,6	100	8,8
Centro-Oeste	4.304	661	15,4	70	10,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 1.5 b - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, Mulheres de 15 a 19 anos de idade, proporção de mulheres de 15 a 19 anos na população em idade reprodutiva, Mulheres de 15 a 19 anos com filhos nascidos vivos e proporção de mulheres de 15 a 19 anos com filhos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos	Mulheres de 15 a 19 anos		Mulheres de 15 a 19 anos com filhas/os nascidas/os vivas/os	
	Total (1.000 pessoas)	Total (1.000 pessoas)	Proporção (%)	Total (1.000 pessoas)	Proporção (%)
Brasil	55.420	8.600	15,5	934	10,9
Norte	4.720	807	17,1	126	15,6
Nordeste	15.503	2.641	17,0	334	12,6
Sudeste	23.241	3.409	14,7	316	9,3
Sul	7.716	1.146	14,9	88	7,7
Centro-Oeste	4.241	597	14,1	70	11,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 1.6 a - População residente por situação do domicílio, total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Urbano			Rural		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Brasil	170.786	52,0	48,0	30.681	47,9	52,1
Norte	12.713	51,1	48,9	4.327	46,3	53,7
Nordeste	40.983	52,7	47,3	14.899	48,6	51,4
Sudeste	78.857	52,1	47,9	5.788	47,6	52,4
Sul	24.684	51,8	48,2	4.174	48,2	51,8
Centro-Oeste	13.549	51,3	48,7	1.494	45,4	54,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 1.6 b- População residente por situação do domicílio, total e distribuição por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Urbano			Rural		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Brasil	172.827	52,2	47,8	30.364	48,1	51,9
Norte	13.122	51,2	48,8	4.163	45,7	54,3
Nordeste	41.460	52,8	47,2	14.810	49,2	50,8
Sudeste	79.522	52,2	47,8	5.770	48,0	52,0
Sul	24.930	52,1	47,9	4.147	47,9	52,1
Centro-Oeste	13.794	51,0	49,0	1.474	46,1	53,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 1.7 a - Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por tipo de família, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Unipessoal	Casal sem filhas/os	Casal com filhas/os	Mulher sem cônjuge com filhas/os	Outros
Brasil	26.564	17,5	9,7	22,9	42,5	7,3
Norte	2.000	10,2	10,0	30,0	42,5	7,3
Nordeste	7.252	13,8	8,5	22,6	46,6	8,5
Sudeste	11.418	19,9	9,3	21,1	42,7	7,0
Sul	3.886	22,1	12,6	24,0	35,6	5,7
Centro-Oeste	2.007	15,9	10,7	25,4	40,3	7,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: Famílias em domicílios particulares.

Tabela 1.7 b - Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por tipo de família, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Unipessoal	Casal sem filhas/os	Casal com filhas/os	Mulher sem cônjuge com filhas/os	Outros
Brasil	27.975	18,2	10,6	23,2	40,9	7,2
Norte	2.019	10,4	9,9	28,4	43,9	7,4
Nordeste	7.915	14,1	9,9	23,8	43,8	8,4
Sudeste	11.903	20,5	10,3	21,4	40,8	6,9
Sul	4.090	23,6	13,2	23,9	34,0	5,3
Centro-Oeste	2.048	17,9	10,2	24,0	40,7	7,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Famílias em domicílios particulares.

Tabela 1.8 a - Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por tipo de família, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Unipessoal	Casal sem filhas/os	Casal com filhas/os	Homem sem cônjuge com filhas/os	Outros
Brasil	41.812	11,0	25,6	57,3	3,5	2,7
Norte	3.170	11,6	21,9	59,1	4,3	3,1
Nordeste	10.851	10,2	23,9	59,8	3,4	2,7
Sudeste	18.126	11,1	25,6	56,9	3,7	2,7
Sul	6.474	10,6	29,2	55,2	2,9	2,1
Centro-Oeste	3.190	13,0	27,1	53,8	3,3	2,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: Famílias em domicílios particulares.

Tabela 1.8 b - Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por tipo de família, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Unipessoal	Casal sem filhos	Casal com filhos	Homem sem cônjuge com filhos	Outros
Brasil	42.248	11,9	26,0	55,9	3,5	2,7
Norte	3.308	11,6	22,6	58,9	4,3	2,6
Nordeste	10.700	11,4	24,3	58,3	3,6	2,4
Sudeste	18.372	12,4	26,0	55,2	3,5	2,9
Sul	6.580	11,0	30,1	53,6	3,0	2,4
Centro-Oeste	3.288	13,6	26,8	53,8	3,2	2,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Famílias em domicílios particulares.

Tabela 1.9 a - Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e proporção por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Proporção (%)				
		Cor ou Raça			Situação do domicílio	
		Branca	Negra	Outra	Urbano	Rural
Brasil	26.564	45,9	53,1	0,9	91,4	8,6
Norte	2.000	21,1	77,4	1,5	87,2	12,8
Nordeste	7.252	25,9	73,2	0,9	82,9	17,1
Sudeste	11.418	54,0	45,2	0,9	96,5	3,5
Sul	3.886	74,9	24,3	0,9	92,4	7,6
Centro-Oeste	2.007	41,7	57,3	1,0	95,6	4,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: Famílias em domicílios particulares.

Tabela 1.9 b - Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e proporção por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Proporção (%)				
		Cor ou Raça			Situação do domicílio	
		Branca	Negra	Outra	Urbano	Rural
Brasil	27.975	44,7	54,4	1,0	91,0	9,0
Norte	2.019	21,4	77,3	1,2	87,2	12,8
Nordeste	7.915	24,9	74,5	0,6	82,7	17,3
Sudeste	11.903	52,2	46,7	1,2	96,3	3,7
Sul	4.090	75,5	23,7	0,8	91,4	8,6
Centro-Oeste	2.048	38,6	59,9	1,5	95,7	4,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Famílias em domicílios particulares.

Tabela 1.10 a - Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e proporção por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Proporção (%)				
		Cor ou Raça			Situação do domicílio	
		Branca	Negra	Outra	Urbano	Rural
Brasil	41.812	46,3	52,8	0,9	82,1	17,9
Norte	3.170	20,8	77,5	1,7	69,4	30,6
Nordeste	10.851	26,4	72,8	0,8	69,4	30,6
Sudeste	18.126	53,8	45,3	0,9	91,5	8,5
Sul	6.474	75,6	23,5	0,9	81,7	18,3
Centro-Oeste	3.190	39,8	59,3	0,9	85,9	14,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: Famílias em domicílios particulares.

Tabela 1.10 b - Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e proporção por cor ou raça e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Proporção (%)				
		Cor ou Raça			Situação do domicílio	
		Branca	Negra	Outra	Urbano	Rural
Brasil	42.248	45,7	53,3	1,0	82,7	17,3
Norte	3.308	20,9	77,5	1,6	70,4	29,6
Nordeste	10.700	25,5	73,9	0,5	70,0	30,0
Sudeste	18.372	52,6	46,2	1,2	91,7	8,3
Sul	6.580	75,3	23,7	1,0	82,5	17,5
Centro-Oeste	3.288	38,8	60,4	0,8	86,3	13,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Famílias em domicílios particulares.

Tabela 1.11 a - Pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, total e proporção por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Proporção (%)				
		Sexo		Cor ou Raça		
		Mulheres	Homens	Branca	Negra	Outra
Brasil	118.782	60,2	57,9	68,5	50,8	58,3
Norte	2.640	16,3	14,8	20,9	14,2	7,8
Nordeste	20.545	38,2	35,3	41,9	34,8	37,9
Sudeste	72.105	86,0	84,7	88,5	81,5	88,2
Sul	16.621	58,7	56,9	58,6	54,6	71,2
Centro-Oeste	6.871	47,1	44,4	51,1	41,9	60,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: Considera-se saneamento adequado o acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral e lixo coletado direta e indiretamente.

Tabela 1.11 b - Pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com saneamento adequado, total e proporção por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Proporção (%)				
		Sexo		Cor ou Raça		
		Mulheres	Homens	Branca	Negra	Outra
Brasil	120.769	60,6	58,4	68,8	51,7	61,6
Norte	2.967	17,9	16,5	23,2	15,6	12,3
Nordeste	21.242	39,0	36,6	42,4	36,1	34,6
Sudeste	72.429	85,8	84,3	88,1	81,5	88,8
Sul	17.333	60,6	58,8	60,5	57,0	64,6
Centro-Oeste	6.798	45,9	43,3	49,9	41,0	45,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Considera-se saneamento adequado o acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral e lixo coletado direta e indiretamente.

Tabela 1.12 a - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram internet nos últimos três meses, total, por situação do domicílio e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, total e sua respectiva distribuição percentual por situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total (1000 pessoas)	Mulheres	Homens	Total (1000 pessoas)	Mulheres	Homens	Total (1000 pessoas)	Mulheres	Homens
Brasil	85.572	51,9	48,1	80.763	51,9	48,1	4.809	51,5	48,5
Norte	5.377	52,6	47,4	4.962	52,8	47,2	415	51,1	48,9
Nordeste	17.579	53,1	46,9	15.873	53,0	47,0	1.706	54,2	45,8
Sudeste	42.111	51,6	48,4	40.817	51,6	48,4	1.294	50,6	49,5
Sul	13.495	51,2	48,8	12.431	51,3	48,7	1.064	50,0	50,0
Centro-Oeste	7.010	51,5	48,5	6.680	51,7	48,2	330	46,7	53,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 1.12 b - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram internet nos últimos três meses, total, por situação do domicílio e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2014

Grandes Regiões	Pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, total e sua respectiva distribuição percentual por situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total (1000 pessoas)	Mulheres	Homens	Total (1000 pessoas)	Mulheres	Homens	Total (1000 pessoas)	Mulheres	Homens
Brasil	95.356	52,2	47,8	89.481	52,2	47,8	5.875	51,6	48,4
Norte	6.412	52,2	47,8	5.912	52,3	47,7	500	50,4	49,6
Nordeste	20.144	53,8	46,2	17.874	53,7	46,3	2.270	54,6	45,4
Sudeste	46.108	51,9	48,1	44.556	52,0	48,0	1.552	51,2	48,8
Sul	14.841	51,2	48,8	13.659	51,5	48,5	1.183	47,8	52,2
Centro-Oeste	7.850	51,4	48,6	7.481	51,6	48,4	370	48,6	51,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 1.13 a - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013

Grandes Regiões	Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	49,4	49,5	49,3	54,8	54,2	55,5	18,6	20,0	17,3
Norte	38,6	40,5	36,7	47,2	48,3	46,0	12,1	13,5	10,9
Nordeste	37,2	38,0	36,3	45,5	45,4	45,7	13,8	15,4	12,3
Sudeste	57,0	56,4	57,8	59,3	58,3	60,4	25,8	27,3	24,5
Sul	53,5	53,0	54,0	57,8	56,7	58,9	28,7	29,6	27,8
Centro-Oeste	54,3	54,7	53,9	57,5	57,5	57,6	25,5	26,4	24,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 1.13 b - Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões – 2014

Grandes Regiões	Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que acessaram a internet nos últimos três meses, por situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	54,4	54,7	54,1	59,8	59,4	60,3	22,9	24,6	21,3
Norte	45,2	47,1	43,3	54,4	55,3	53,5	15,0	16,7	13,7
Nordeste	42,1	43,3	40,7	50,4	50,7	50,0	18,3	20,4	16,3
Sudeste	61,8	61,4	62,3	64,0	63,2	64,9	31,0	32,9	29,2
Sul	58,2	57,6	58,9	62,6	61,5	63,9	32,2	32,2	32,2
Centro-Oeste	60,0	60,7	59,3	63,3	63,5	63,2	29,0	31,1	27,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Autonomia Econômica e Igualdade no mundo do trabalho

Tabela 2.1 a - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Mulheres				Homens			
	Total	Branças	Negras	Outras	Total	Branços	Negros	Outras
Brasil	64,1	66,6	61,8	64,3	85,8	86,2	85,5	86,0
Norte	58,7	60,9	58,1	55,3	85,2	84,8	85,2	86,6
Nordeste	58,8	59,8	58,5	60,5	83,6	83,4	83,6	85,9
Sudeste	66,0	67,0	64,9	69,1	86,4	86,5	86,3	88,1
Sul	70,6	71,3	68,4	68,1	87,5	87,4	88,1	81,1
Centro-Oeste	64,8	66,8	63,4	63,9	87,6	87,3	87,9	82,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.1 b - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Mulheres				Homens			
	Total	Branças	Negras	Outras	Total	Branços	Negros	Outras
Brasil	65,8	67,6	64,3	66,0	86,5	86,7	86,3	85,5
Norte	60,5	63,2	59,6	63,1	86,2	85,1	86,4	88,6
Nordeste	61,1	61,6	61,0	55,6	84,5	83,8	84,8	78,4
Sudeste	68,0	67,9	68,0	70,0	86,9	86,8	87,0	86,9
Sul	70,7	71,3	68,6	69,7	88,0	88,1	87,8	87,7
Centro-Oeste	67,2	68,9	66,0	64,5	88,6	89,0	88,4	81,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.2 a - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Brasil	64,1	53,3	72,5	69,6	53,4	85,8	70,2	93,6	92,4	83,0
Norte	58,7	44,1	66,3	67,2	53,8	85,2	66,7	93,9	92,9	87,2
Nordeste	58,8	45,5	66,8	65,8	51,1	83,6	66,8	91,2	90,5	85,0
Sudeste	66,0	57,1	75,3	70,4	53,1	86,4	71,0	94,5	93,0	81,1
Sul	70,6	64,9	78,3	75,1	58,4	87,5	75,6	94,9	93,0	82,2
Centro-Oeste	64,8	54,2	74,2	69,2	51,1	87,6	73,1	94,3	93,0	86,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.2 b - Taxa de atividade das pessoas de 16 a 59 anos de idade por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Brasil	65,8	55,2	73,9	71,0	56,4	86,5	72,0	93,7	92,2	84,0
Norte	60,5	45,6	66,7	69,1	57,9	86,2	68,9	93,8	93,3	88,6
Nordeste	61,1	47,6	69,2	66,8	55,5	84,5	69,4	91,9	90,9	83,7
Sudeste	68,0	59,7	76,6	72,5	55,9	86,9	72,5	94,2	92,4	83,7
Sul	70,7	64,4	79,3	74,5	58,5	88,0	76,9	95,2	92,4	82,8
Centro-Oeste	67,2	56,2	74,8	72,4	57,1	88,6	75,0	95,2	93,9	85,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.3 a - Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, total e por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Sexo		Cor ou Raça		
		Mulheres	Homens	Branca	Negra	Outra
Brasil	6,7	8,7	5,1	5,6	7,8	6,4
Norte	7,7	11,2	5,2	7,0	7,9	4,8
Nordeste	8,4	11,0	6,5	7,7	8,7	9,5
Sudeste	6,7	8,5	5,2	5,8	7,7	5,3
Sul	4,1	5,1	3,2	3,7	5,2	7,6
Centro-Oeste	5,8	8,0	4,1	5,6	6,0	4,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.3 b - Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, total e por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Sexo		Cor ou Raça		
		Mulheres	Homens	Branca	Negra	Outra
Brasil	6,7	8,7	5,1	5,6	7,8	6,4
Norte	7,7	11,2	5,2	7,0	7,9	4,8
Nordeste	8,4	11,0	6,5	7,7	8,7	9,5
Sudeste	6,7	8,5	5,2	5,8	7,7	5,3
Sul	4,1	5,1	3,2	3,7	5,2	7,6
Centro-Oeste	5,8	8,0	4,1	5,6	6,0	4,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.4 a - Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Brasil	8,7	18,4	8,6	5,0	3,0	5,1	12,1	4,3	2,6	2,3
Norte	11,2	23,8	10,8	5,6	2,5	5,2	12,0	4,1	2,6	1,9
Nordeste	11,0	23,5	11,1	5,6	2,7	6,5	13,9	5,6	3,3	3,0
Sudeste	8,5	17,0	8,2	5,7	3,6	5,2	12,7	4,3	2,8	2,5
Sul	5,1	12,3	4,9	2,3	1,5	3,2	8,3	2,5	1,5	1,3
Centro-Oeste	8,0	17,5	7,3	4,1	3,5	4,1	9,9	3,3	2,0	1,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.4 b - Taxa de desocupação das pessoas de 16 a 59 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Total	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos
Brasil	8,7	18,4	8,6	5,0	3,0	5,1	12,1	4,3	2,6	2,3
Norte	11,2	23,8	10,8	5,6	2,5	5,2	12,0	4,1	2,6	1,9
Nordeste	11,0	23,5	11,1	5,6	2,7	6,5	13,9	5,6	3,3	3,0
Sudeste	8,5	17,0	8,2	5,7	3,6	5,2	12,7	4,3	2,8	2,5
Sul	5,1	12,3	4,9	2,3	1,5	3,2	8,3	2,5	1,5	1,3
Centro-Oeste	8,0	17,5	7,3	4,1	3,5	4,1	9,9	3,3	2,0	1,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.5 a - Pessoas empregadas no trabalho formal por tempo de emprego, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade econômica – Brasil, 2013

Ramos de atividade econômica	Até 5,9 meses			De 6 a 23,9 meses			De 24 a 119,9 meses			120 meses ou mais		
	Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Total	9.058.126	41,6	58,4	15.170.030	42,7	57,3	16.576.614	43,2	56,8	7.433.336	47,7	52,3
Extrativa mineral	34.088	12,6	87,4	78.827	13,2	86,8	111.774	11,5	88,5	36.650	8,3	91,7
Indústria de transformação	1.518.522	33,3	66,7	2.644.227	35,7	64,3	3.241.660	30,9	69,1	887.263	21,5	78,5
Serviços industriais de utilidade pública	54.661	18,6	81,4	98.121	23,1	76,9	159.011	20,4	79,6	132.772	15,4	84,6
Construção civil	603.798	12,1	87,9	1.089.698	8,9	91,1	623.851	10,7	89,3	74.670	13,3	86,7
Comércio	2.468.718	46,8	53,2	3.448.702	45,3	54,7	3.161.351	42,1	57,9	431.142	34,6	65,4
Serviços	3.592.086	47,2	52,8	5.533.669	49,1	50,9	5.868.361	47,6	52,4	1.725.919	45,2	54,8
Administração Pública	439.071	57,9	42,1	1.783.442	57,9	42,1	2.893.971	63,5	36,5	4.022.924	59,2	40,8
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	347.182	19,5	80,5	493.344	18,6	81,4	516.635	16,0	84,0	121.996	11,3	88,7

Fonte: Ministério do Trabalho, Rais, 2013.

Nota: Pessoas empregadas em 31 de dezembro de 2013.

Tabela 2.5 b - Pessoas empregadas no trabalho formal por tempo de emprego, total e distribuição percentual por sexo, segundo os ramos de atividade econômica – Brasil, 2014

Ramos de atividade econômica	Até 5,9 meses			De 6 a 23,9 meses			De 24 a 119,9 meses			120 meses ou mais		
	Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Total	9.211.526	40,3	59,7	15.216.950	42,9	57,1	17.448.415	43,2	56,8	7.677.811	47,6	52,4
Extrativa mineral	31.816	13,7	86,3	62.848	12,9	87,1	124.692	12,0	88,0	38.232	8,6	91,4
Indústria de transformação	1.378.092	33,4	66,6	2.544.018	35,6	64,4	3.302.607	31,9	68,1	944.648	22,0	78,0
Serviços industriais de utilidade pública	48.312	21,0	79,0	100.166	20,6	79,4	166.687	21,8	78,2	134.827	15,6	84,4
Construção civil	990.410	7,1	92,9	1.088.339	9,4	90,6	658.350	11,1	88,9	77.548	12,6	87,4
Comércio	2.424.915	46,8	53,2	3.498.724	45,4	54,6	3.340.276	42,7	57,3	461.946	34,8	65,2
Serviços	3.620.977	48,4	51,6	5.692.156	49,3	50,7	6.197.016	48,1	51,9	1.793.714	45,0	55,0
Administração Pública	378.191	58,5	41,5	1.747.686	57,0	43,0	3.130.653	59,8	40,2	4.098.279	59,2	40,8
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	338.813	19,0	81,0	483.013	19,0	81,0	528.134	16,6	83,4	128.617	11,5	88,5

Fonte: Ministério do Trabalho, Rais, 2014.

Nota: Pessoas empregadas em 31 de dezembro de 2014.

Tabela 2.6 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%) (1)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	94.568	41.860	52.708	58,5	55,7	60,7
Norte	7.416	3.046	4.370	39,7	38,4	40,6
Nordeste	24.135	10.413	13.722	39,6	37,3	41,4
Sudeste	41.079	18.493	22.586	68,2	64,3	71,3
Sul	14.517	6.669	7.848	70,6	67,1	73,7
Centro-Oeste	7.421	3.239	4.182	61,5	58,7	63,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.6 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%) (1)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	98.112	42.420	55.693	57,7	56,5	58,6
Norte	7.648	3.019	4.629	40,2	40,6	39,9
Nordeste	25.086	10.606	14.480	39,6	38,2	40,5
Sudeste	42.173	18.581	23.592	67,2	65,6	68,4
Sul	15.468	6.947	8.521	68,2	65,4	70,4
Centro-Oeste	7.737	3.267	4.470	61,2	60,0	62,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.7 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%) (1)		
	Branca	Negra	Outra	Branca	Negra	Outra
Brasil	20.243	20.101	361	64,6	50,0	57,1
Norte	708	2.098	46	51,0	38,0	26,4
Nordeste	2.806	7.078	73	46,4	36,1	41,9
Sudeste	10.070	7.758	165	69,5	61,6	69,0
Sul	5.298	1.443	49	67,0	61,8	62,6
Centro-Oeste	1.360	1.723	28	63,0	59,5	68,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.7 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%) (1)		
	Branca	Negra	Outra	Branca	Negra	Outra
Brasil	20.431	21.588	401	64,0	49,5	53,2
Norte	735	2.235	49	49,4	38,1	23,0
Nordeste	2.878	7.669	59	45,0	35,7	36,9
Sudeste	10.042	8.336	203	69,5	61,1	61,9
Sul	5.414	1.475	58	66,2	62,8	62,6
Centro-Oeste	1.362	1.873	32	62,9	58,0	56,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.8 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%) (1)		
	Branca	Negra	Outra	Branca	Negra	Outra
Brasil	24.941	29.328	434	65,9	52,3	54,4
Norte	950	3.457	69	48,3	37,6	22,0
Nordeste	3.668	10.395	89	45,0	38,5	38,4
Sudeste	12.321	10.827	181	71,7	65,9	72,5
Sul	6.345	2.010	59	70,1	64,6	59,6
Centro-Oeste	1.657	2.639	36	63,5	60,2	56,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.8 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e proporção em trabalhos formais por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%) (1)		
	Branca	Negra	Outra	Branca	Negra	Outra
Brasil	24.891	30.299	503	65,3	53,1	55,6
Norte	963	3.595	71	46,6	38,4	22,6
Nordeste	3.681	10.731	69	43,2	39,6	36,4
Sudeste	12.138	11.201	252	70,5	66,2	65,7
Sul	6.394	2.056	71	71,4	67,3	69,0
Centro-Oeste	1.715	2.716	40	63,4	61,1	59,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

(1) Inclusive empregado com carteira de trabalho assinada, trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, militar, funcionário público estatutário, conta própria e empregador que contribuíam para a previdência social.

Tabela 2.9 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)								
		Empregada		Trabalhadora doméstica		Militar ou funcionária pública estatutária	Conta própria	Empregadora	Trabalho na produção para o próprio consumo e na construção para o próprio uso	Outro trabalho não remunerado
		Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira					
Brasil	40.705	36,6	11,9	4,7	9,8	10,2	15,4	2,6	5,5	3,3
Norte	2.853	21,9	15,1	2,6	11,2	13,8	18,4	1,6	8,3	7,1
Nordeste	9.957	22,0	15,0	2,5	12,1	10,9	19,5	1,7	11,6	4,5
Sudeste	17.993	44,3	10,4	6,3	9,3	9,1	13,8	2,7	2,5	1,7
Sul	6.790	43,9	9,1	4,1	7,4	9,3	13,1	3,6	4,7	4,9
Centro-Oeste	3.112	36,5	13,3	5,8	10,2	13,0	13,6	3,1	2,8	1,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.9 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo feminino ocupadas na semana de referência, total e sua respectiva distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)								
		Empregada		Trabalhadora doméstica		Militar ou funcionária pública estatutária	Conta própria	Empregadora	Trabalho na produção para o próprio consumo e na construção para o próprio uso	Outro trabalho não remunerado
		Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira					
Brasil	42.420	36,0	11,9	4,3	9,6	10,0	16,2	2,4	5,8	3,9
Norte	3.019	22,6	14,6	2,5	10,5	12,7	19,6	1,7	9,1	6,7
Nordeste	10.606	22,0	15,6	2,3	10,9	10,2	19,9	1,6	12,1	5,4
Sudeste	18.581	43,4	10,4	5,6	9,5	9,2	14,6	2,7	2,5	2,2
Sul	6.947	43,2	9,1	4,1	7,4	9,5	13,3	3,2	4,6	5,6
Centro-Oeste	3.267	35,8	12,2	4,9	10,0	13,0	15,3	2,7	3,8	2,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.10 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)								
		Empregado		Trabalhador doméstico		Militar ou funcionário público estatutário	Conta própria	Empregador	Trabalho na produção para o próprio consumo e na construção para o próprio uso	Outro trabalho não remunerado
		Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira					
Brasil	54.702	43,1	16,5	0,4	0,5	5,5	24,8	4,7	3,4	1,2
Norte	4.476	27,9	20,5	0,3	0,5	6,6	34,2	3,1	3,8	3,0
Nordeste	14.152	29,6	22,9	0,3	0,5	5,1	28,3	3,3	8,0	2,0
Sudeste	23.329	52,2	13,3	0,5	0,5	5,3	21,6	5,1	1,1	0,5
Sul	8.414	47,6	12,1	0,2	0,4	4,9	24,5	6,3	2,7	1,2
Centro-Oeste	4.331	44,9	17,3	0,6	0,6	7,2	21,4	6,1	1,1	0,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.10 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade do sexo masculino ocupadas na semana de referência, total e distribuição percentual por posição na ocupação, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)								
		Empregado		Trabalhador doméstico		Militar ou funcionário público estatutário	Conta própria	Empregador	Trabalho na produção para o próprio consumo e na construção para o próprio uso	Outro trabalho não remunerado
		Com carteira	Sem carteira	Com carteira	Sem carteira					
Brasil	55.693	42,4	16,4	0,4	0,5	5,2	25,6	4,9	3,3	1,4
Norte	4.629	27,9	21,1	0,3	0,6	6,6	33,5	3,4	3,8	2,8
Nordeste	14.480	30,0	22,7	0,2	0,4	4,8	29,2	3,1	7,3	2,2
Sudeste	23.592	50,4	13,3	0,6	0,5	5,1	22,7	5,5	1,2	0,7
Sul	8.521	48,0	11,4	0,3	0,5	4,6	24,5	6,4	2,8	1,5
Centro-Oeste	4.470	45,0	16,7	0,6	0,4	6,9	22,9	5,3	1,4	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.11 a - População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2013

Ramos de atividade econômica	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	95.407	40.705	54.702	100,0	100,0	100,0
Agrícola	13.420	4.037	9.383	14,1	9,9	17,2
Outras atividades industriais	733	92	642	0,8	0,2	1,2
Indústria de transformação	12.122	4.519	7.603	12,7	11,1	13,9
Construção	8.821	280	8.541	9,2	0,7	15,6
Comércio e reparação	16.938	7.100	9.838	17,8	17,4	18,0
Alojamento e alimentação	4.380	2.510	1.870	4,6	6,2	3,4
Transporte, armazenagem e comunicação	5.383	690	4.693	5,6	1,7	8,6
Administração Pública	5.346	2.138	3.208	5,6	5,3	5,9
Educação, saúde e serviços sociais	9.901	7.574	2.327	10,4	18,6	4,3
Serviços domésticos	6.385	5.913	472	6,7	14,5	0,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3.754	2.385	1.368	3,9	5,9	2,5
Outras atividades	8.161	3.458	4.703	8,6	8,5	8,6
Atividades mal definidas	63	8	55	0,1	0,0	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.11 b - População ocupada de 16 anos ou mais de idade, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2014

Ramos de atividade econômica	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	98.112	42.420	55.693	100,0	100,0	100,0
Agrícola	13.862	4.446	9.415	14,1	10,5	16,9
Outras atividades industriais	791	113	678	0,8	0,3	1,2
Indústria de transformação	12.123	4.613	7.510	12,4	10,9	13,5
Construção	9.036	293	8.742	9,2	0,7	15,7
Comércio e reparação	17.789	7.432	10.358	18,1	17,5	18,6
Alojamento e alimentação	4.559	2.614	1.945	4,6	6,2	3,5
Transporte, armazenagem e comunicação	5.430	734	4.696	5,5	1,7	8,4
Administração Pública	5.142	2.157	2.985	5,2	5,1	5,4
Educação, saúde e serviços sociais	10.189	7.773	2.416	10,4	18,3	4,3
Serviços domésticos	6.406	5.893	513	6,5	13,9	0,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4.155	2.647	1.508	4,2	6,2	2,7
Outras atividades	8.566	3.692	4.874	8,7	8,7	8,8
Atividades mal definidas	64	11	53	0,1	0,0	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.12 a - População ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor agrícola, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo a posição na ocupação – Brasil, 2013

Posição na ocupação	Total (1.000 pessoas)			Distribuição (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	13.420	4.037	9.383	30,1	69,9
Empregada/o com carteira assinada	1.646	216	1.430	13,1	86,9
Empregada/o sem carteira assinada	2.360	233	2.127	9,9	90,1
Contra Própria	3.942	561	3.381	14,2	85,8
Empregador/a	267	20	247	7,6	92,4
Trabalhador/a na produção para o próprio consumo	3.981	2.227	1.754	55,9	44,1
Não Remunerado	1.224	781	443	63,8	36,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.12 b - População ocupada de 16 anos ou mais de idade no setor agrícola, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo a posição na ocupação – Brasil, 2014

Posição na ocupação	Total (1.000 pessoas)			Distribuição (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	13.862	4.446	9.415	32,1	67,9
Empregado com carteira assinada	1.713	236	1.477	13,8	86,2
Empregado sem carteira assinada	2.199	215	1.985	9,8	90,2
Contra Própria	4.190	660	3.530	15,7	84,3
Empregador	269	23	245	8,6	91,4
Trabalhador na produção para o próprio consumo	4.175	2.447	1.728	58,6	41,4
Não Remunerado	1.317	866	450	65,8	34,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.13 a - Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) – Brasil, 2013

Sexo e Cor ou Raça	Grupos de anos de estudo				
	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Total	13,3	7,1	8,6	11,0	28,2
Branca	16,9	8,2	10,0	12,1	32,0
Negra	9,9	6,4	7,6	9,9	20,7
Mulheres	12,0	6,1	6,9	8,9	22,8
Branca	14,7	6,9	7,6	9,8	25,3
Negra	9,1	5,6	6,3	8,1	18,0
Homens	14,3	7,5	9,5	12,6	34,7
Branco	18,7	8,8	11,3	14,0	39,8
Negro	10,5	6,8	8,3	11,3	24,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.13 b - Rendimento-hora da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho principal por grupos de anos de estudo, segundo o sexo e a cor ou raça (em R\$) – Brasil, 2014

Sexo e Cor ou Raça	Grupos de anos de estudo				
	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Total	13,3	7,3	8,6	10,7	27,5
Branca	16,9	8,5	9,6	11,8	31,5
Negra	10,1	6,7	8,0	9,8	19,7
Mulheres	12,0	6,1	7,1	8,9	22,3
Branças	15,1	6,8	8,1	10,0	25,4
Negras	9,0	5,7	6,5	7,9	16,6
Homens	14,3	7,9	9,4	12,2	33,7
Branços	18,4	9,3	10,4	13,3	38,5
Negros	10,8	7,1	8,8	11,2	23,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.14 a - Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	12,0	6,1	6,9	8,9	22,8	14,3	7,5	9,5	12,6	34,7
Norte	16,1	6,1	7,2	10,2	38,0	13,9	7,6	9,3	13,7	40,5
Nordeste	9,1	4,5	5,3	7,4	18,9	9,6	5,0	7,7	10,1	26,9
Sudeste	12,9	6,6	7,1	9,4	24,1	16,8	9,1	9,9	13,2	39,5
Sul	11,0	7,4	7,6	8,9	17,6	14,6	9,4	10,9	13,6	27,5
Centro-Oeste	13,6	7,0	8,4	9,2	24,4	15,0	9,0	10,5	12,9	31,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.14 b - Rendimento-hora do trabalho principal da população ocupada de 16 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Mulheres					Homens				
	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	12,0	6,1	7,1	8,9	22,3	14,3	7,9	9,4	12,2	33,7
Norte	13,1	6,2	9,0	9,6	25,8	14,5	8,1	9,7	13,1	43,0
Nordeste	8,1	4,3	4,8	6,7	15,9	8,9	5,2	6,5	9,5	23,6
Sudeste	14,0	6,9	8,0	9,9	25,6	17,4	9,6	10,6	13,1	39,1
Sul	11,3	7,2	7,5	8,8	18,6	13,9	9,6	10,1	12,5	25,6
Centro-Oeste	12,6	6,7	7,0	9,0	22,7	14,8	9,9	10,5	13,1	29,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.15 a - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2013

Benefícios	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	30.678.826	17.436.972	13.241.854	56,8	43,2
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	26.507.780	15.235.883	11.271.897	57,5	42,5
1.1. Previdenciários	25.652.492	14.959.468	10.693.024	58,3	41,7
1.1.1. Aposentadorias	17.313.639	8.532.525	8.781.114	49,3	50,7
Tempo de Contribuição	5.063.047	1.521.192	3.541.855	30,0	70,0
Idade	9.137.976	5.692.418	3.445.558	62,3	37,7
Invalidez	3.112.616	1.318.915	1.793.701	42,4	57,6
1.1.2. Pensões por Morte	6.698.889	5.650.152	1.048.737	84,3	15,7
1.1.3. Auxílios	1.548.262	685.326	862.936	44,3	55,7
Doença	1.457.432	652.454	804.978	44,8	55,2
Reclusão	43.184	25.855	17.329	59,9	40,1
Acidente	47.646	7.017	40.629	14,7	85,3
1.1.4. Salário-Maternidade	91.448	91.445	3	100,0	0,0
1.1.5. Outros	254	20	234	7,9	92,1
1.2. Acidentários	855.288	276.415	578.873	32,3	67,7
2. Benefícios Assistenciais	4.171.046	2.201.089	1.969.957	52,8	47,2

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria de Previdência / AEPS, 2013.

Nota: Excluídos os Encargos Previdenciários da União (EPU) e os benefícios com sexo não informado.

Tabela 2.15 b - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, 2014

Benefícios	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	31.675.054	18.025.588	13.649.466	56,9	43,1
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	27.359.110	15.745.659	11.613.451	57,6	42,4
1.1. Previdenciários	26.500.433	15.467.867	11.032.566	58,4	41,6
1.1.1. Aposentadorias	17.907.644	8.869.246	9.038.398	49,5	50,5
Tempo de Contribuição	5.253.815	1.602.631	3.651.184	30,5	69,5
Idade	9.485.553	5.919.943	3.565.610	62,4	37,6
Invalidez	3.168.276	1.346.672	1.821.604	42,5	57,5
1.1.2. Pensões por Morte	6.891.902	5.789.777	1.102.125	84,0	16,0
1.1.3. Auxílios	1.614.804	722.954	891.850	44,8	55,2
Doença	1.515.524	688.601	826.923	45,4	54,6
Reclusão	44.175	26.163	18.012	59,2	40,8
Acidente	55.105	8.190	46.915	14,9	85,1
1.1.4. Salário-Maternidade	85.903	85.876	27	100,0	0,0
1.1.5. Outros	180	14	166	7,8	92,2
1.2. Acidentários	858.677	277.792	580.885	32,4	67,6
2. Benefícios Assistenciais	4.315.944	2.279.929	2.036.015	52,8	47,2

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria de Previdência/ AEPS, 2014.

Nota: Excluídos os Encargos Previdenciários da União (EPU) e os benefícios com sexo não informado.

Tabela 2.16 a - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo – Brasil, 2013

Benefícios	Total	Urbano			Rural		
		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
			Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Total	30.678.826	22.134.595	54,8	45,2	8.544.231	62,2	37,8
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	26.507.780	18.050.112	55,3	44,7	8.457.668	62,1	37,9
1.1. Previdenciários	25.652.492	17.227.058	56,4	43,6	8.425.434	62,2	37,8
1.1.1. Aposentadorias	17.313.639	10.892.885	43,8	56,2	6.420.754	58,6	41,4
Tempo de Contribuição	5.063.047	5.044.706	30,1	69,9	18.341	7,0	93,0
Idade	9.137.976	3.172.222	65,5	34,5	5.965.754	60,6	39,4
Invalidez	3.112.616	2.675.957	43,9	56,1	436.659	33,2	66,8
1.1.2. Pensões por Morte	6.698.889	4.900.975	87,0	13,0	1.797.914	77,1	22,9
1.1.3. Auxílios	1.548.262	1.356.398	44,5	55,5	191.864	42,5	57,5
Doença	1.457.432	1.281.067	44,9	55,1	176.365	43,7	56,3
Reclusão	43.184	39.571	58,9	41,1	3.613	70,1	29,9
Acidente	47.646	35.760	14,3	85,7	11.886	16,0	84,0
1.1.4. Salário-Maternidade	91.448	76.546	100,0	0,0	14.902	100,0	0,0
1.1.5. Outros	254	254	7,9	92,1	0	0,0	0,0
1.2. Acidentários	855.288	823.054	32,5	67,5	32.234	28,2	71,8
2. Benefícios Assistenciais	4.171.046	4.084.483	52,4	47,6	86.563	68,2	31,8

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria de Previdência AEPS, 2013.

Nota: Exclusive os Encargos Previdenciários da União (EPU) e os benefícios com sexo não informado.

Tabela 2.16 b - Benefícios emitidos pela Previdência Social, total e distribuição percentual por situação do domicílio e por sexo – Brasil, 2014

Benefícios	Total	Urbano			Rural		
		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
			Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Total	31.675.054	22.883.870	54,9	45,1	8.791.184	62,2	37,8
1. Benefícios do Regime Geral de Previdência Social	27.359.110	18.646.771	55,4	44,6	8.712.339	62,2	37,8
1.1. Previdenciários	26.500.433	17.820.340	56,5	43,5	8.680.093	62,3	37,7
1.1.1. Aposentadorias	17.907.644	11.325.656	44,2	55,8	6.581.988	58,7	41,3
Tempo de Contribuição	5.253.815	5.234.306	30,6	69,4	19.509	7,0	93,0
Idade	9.485.553	3.367.658	65,6	34,4	6.117.895	60,6	39,4
Invalidez	3.168.276	2.723.692	43,9	56,1	444.584	33,7	66,3
1.1.2. Pensões por Morte	6.891.902	5.013.978	86,6	13,4	1.877.924	77,0	23,0
1.1.3. Auxílios	1.614.804	1.407.273	45,1	54,9	207.531	42,6	57,4
Doença	1.515.524	1.324.357	45,7	54,3	191.167	43,9	56,1
Reclusão	44.175	40.626	58,3	41,7	3.549	70,1	29,9
Acidente	55.105	42.290	14,5	85,5	12.815	16,1	83,9
1.1.4. Salário-Maternidade	85.903	73.253	100,0	0,0	12.650	100,0	0,0
1.1.5. Outros	180	180	7,8	92,2	0	0,0	0,0
1.2. Acidentários	858.677	826.431	32,5	65,0	32.246	28,4	71,6
2. Benefícios Assistenciais	4.315.944	4.237.099	52,6	47,4	78.845	66,8	33,2

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria de Previdência AEPS, 2014.

Nota: Exclui os Encargos Previdenciários da União (EPU) e os benefícios com sexo não informado.

Tabela 2.17 a - Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		
		Todas/os as/os filhas/os frequentam creche	Algum/a filha/o frequenta creche	Nenhum/a filha/o frequenta creche
Brasil	9.077	22,4	2,2	75,4
Norte	918	8,7	1,1	90,1
Nordeste	2.662	17,6	2,6	79,8
Sudeste	3.563	27,3	2,4	70,3
Sul	1.230	31,5	1,4	67,1
Centro-Oeste	704	18,1	1,5	80,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.17 b - Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		
		Todas/os as/os filhas/os frequentam creche	Algum/a filha/o frequenta creche	Nenhum/a filha/o frequenta creche
Brasil	9.178	23,5	2,3	74,3
Norte	922	7,6	1,3	91,0
Nordeste	2.697	18,5	2,8	78,7
Sudeste	3.628	29,7	2,4	67,9
Sul	1.220	30,9	2,1	67,0
Centro-Oeste	711	18,5	1,1	80,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.18 a - Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por condição de ocupação no mercado de trabalho e frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Todos os filhos frequentam creche			Algum filho frequenta creche			Nenhum filho frequenta creche		
	Total (1.000 pessoas)	Ocupadas (%)	Não ocupadas (%)	Total (1.000 pessoas)	Ocupadas (%)	Não ocupadas (%)	Total (1.000 pessoas)	Ocupadas (%)	Não ocupadas (%)
Brasil	2.034	71,0	29,0	195	43,8	56,2	6.848	42,7	57,3
Norte	80	62,4	37,6	11	49,9	50,1	828	39,6	60,4
Nordeste	468	60,1	39,9	70	35,4	64,6	2.123	39,2	60,8
Sudeste	971	71,1	28,9	86	48,3	51,7	2.505	43,6	56,4
Sul	387	82,4	17,6	17	46,9	53,1	825	50,3	49,7
Centro-Oeste	128	80,2	19,8	11	50,7	49,3	566	45,7	54,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.18 b - Mulheres de 16 anos ou mais de idade, com filhas/os de 0 a 3 anos, por condição de ocupação no mercado de trabalho e frequência das/os filhas/os a creche, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Todos os filhos frequentam creche			Algum filho frequenta creche			Nenhum filho frequenta creche		
	Total (1.000 pessoas)	Ocupadas (%)	Não ocupadas (%)	Total (1.000 pessoas)	Ocupadas (%)	Não ocupadas (%)	Total (1.000 pessoas)	Ocupadas (%)	Não ocupadas (%)
Brasil	2.155	71,1	28,9	207	49,3	50,7	6.817	44,8	55,2
Norte	70	64,9	35,1	12	52,0	48,0	840	40,4	59,6
Nordeste	498	59,9	40,1	75	43,7	56,3	2.123	43,0	57,0
Sudeste	1.078	71,7	28,3	86	50,0	50,0	2.463	45,0	55,0
Sul	377	83,4	16,6	25	63,6	36,4	818	51,6	48,4
Centro-Oeste	131	77,4	22,6	8	46,5	53,5	572	47,8	52,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.19 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, por condição de ocupação no mercado de trabalho, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total			Ocupadas		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Brasil	103.473	67,6	32,4	60.920	58,6	41,4
Norte	7.895	66,6	33,4	4.492	55,9	44,1
Nordeste	26.398	71,1	28,9	14.416	61,1	38,9
Sudeste	44.883	67,6	32,4	26.383	59,0	41,0
Sul	16.687	62,9	37,1	10.973	55,8	44,2
Centro-Oeste	7.610	67,5	32,5	4.656	58,4	41,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.19 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, por condição de ocupação no mercado de trabalho, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total			Ocupadas		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
Brasil	110.921	65,9	34,1	67.046	57,4	42,6
Norte	8.668	64,4	35,6	5.124	54,1	45,9
Nordeste	28.277	69,9	30,1	16.130	60,3	39,7
Sudeste	47.979	65,5	34,5	28.813	57,4	42,6
Sul	17.673	62,0	38,0	11.678	55,2	44,8
Centro-Oeste	8.325	64,7	35,3	5.301	56,2	43,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.20 a - Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Média de horas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	37,8	35,3	41,4	16,2	20,6	9,8	54,0	55,9	51,2
Norte	35,9	32,7	40,1	15,7	20,1	10,1	51,6	52,8	50,1
Nordeste	34,3	31,6	38,6	17,9	23,0	9,9	52,2	54,6	48,5
Sudeste	39,4	37,2	42,7	16,2	20,3	10,2	55,6	57,4	52,9
Sul	38,9	36,4	42,0	14,8	19,3	9,2	53,7	55,7	51,2
Centro-Oeste	38,9	36,5	42,2	14,6	18,7	8,7	53,4	55,3	50,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.20 b - Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Média de horas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	37,7	35,1	41,2	16,3	21,1	10,0	54,0	56,1	51,2
Norte	36,2	33,0	39,9	16,3	20,8	10,9	52,4	53,9	50,8
Nordeste	34,3	31,5	38,6	18,1	23,3	10,2	52,5	54,8	48,9
Sudeste	39,1	36,8	42,2	15,9	20,4	10,0	55,1	57,2	52,2
Sul	38,8	36,3	41,8	15,3	19,9	9,5	54,0	56,2	51,3
Centro-Oeste	39,1	36,4	42,5	15,6	20,1	9,9	54,7	56,5	52,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.21 a - Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação no domicílio – Brasil, 2013

Situação do domicílio	Média de horas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	37,8	35,3	41,4	16,2	20,6	9,8	54,0	55,9	51,2
Urbano	38,8	36,7	41,9	15,7	19,8	41,9	54,5	56,5	83,8
Rural	32,2	26,6	39,1	18,8	26,0	39,1	51,0	52,6	78,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.21 b - Média de horas semanais trabalhadas no trabalho principal; média de horas gastas em afazeres domésticos; e jornada total das pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo a situação no domicílio – Brasil, 2014

Situação do domicílio	Média de horas no trabalho principal			Média de horas gastas em afazeres domésticos			Jornada total		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	37,7	35,1	41,2	16,3	21,1	10,0	54,0	56,1	51,2
Urbano	38,7	36,6	41,6	15,9	20,2	10,0	54,6	56,8	51,6
Rural	31,7	26,0	38,7	19,0	26,1	10,3	50,7	52,1	49,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.22 a - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, total e proporção por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2013

Grupos de idade	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)			
				Urbano		Rural	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	114.037	76.675	37.362	84,7	45,1	90,7	43,0
10 a 14 anos	8.445	5.305	3.141	63,9	35,9	77,2	40,4
15 a 24 anos	19.852	13.277	6.575	78,7	39,3	90,1	38,2
25 a 49 anos	52.020	34.935	17.084	89,5	48,2	95,2	44,0
50 anos ou mais	33.720	23.158	10.562	87,0	48,0	90,8	46,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.22 b - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que realizam afazeres domésticos, total e proporção por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2014

Grupos de idade	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)			
				Urbano		Rural	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	121.966	79.901	42.066	87,2	50,6	91,3	46,3
10 a 14 anos	8.811	5.403	3.408	67,4	40,8	79,1	44,2
15 a 24 anos	21.021	13.620	7.401	81,4	44,7	89,7	41,9
25 a 49 anos	55.103	36.054	19.050	92,1	53,7	95,9	46,9
50 anos ou mais	370.315	24.824	12.207	89,0	53,6	90,9	49,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.23 a - Jornada média semanal em afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2013

Grupos de idade	Total			Urbano		Rural	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	19,3	23,7	10,3	23,3	10,4	26,0	10,2
10 a 14 anos	9,9	11,4	7,5	11,0	7,3	12,9	7,9
15 a 24 anos	15,2	18,3	8,9	17,6	8,9	22,0	9,1
25 a 49 anos	20,3	25,2	10,2	24,5	10,3	29,6	10,1
50 anos ou mais	22,6	27,3	12,3	27,1	12,4	28,3	11,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.23 b - Jornada média semanal em afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de idade – Brasil, 2014

Grupos de idade	Total			Urbano		Rural	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	19,3	23,9	10,5	23,6	10,5	25,7	10,6
10 a 14 anos	9,7	11,2	7,3	10,9	7,1	12,6	8,1
15 a 24 anos	15,2	18,5	9,2	17,8	9,1	22,0	9,9
25 a 49 anos	20,2	25,4	10,4	24,8	10,4	29,0	10,3
50 anos ou mais	22,5	27,6	12,3	27,6	12,4	27,8	12,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.24 a - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos das pessoas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e rendimento mensal familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total			Mulheres			Homens		
	Até 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 SM	Até 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 SM	Até 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 SM
Brasil	22,1	19,0	17,1	26,6	23,6	21,3	11,0	10,7	10,1
Norte	20,5	17,6	16,0	25,0	21,5	19,6	10,8	11,0	10,4
Nordeste	23,2	20,1	17,5	27,9	24,6	21,6	10,8	10,8	9,8
Sudeste	22,3	19,7	17,8	26,6	24,2	22,1	11,5	11,1	10,6
Sul	19,8	17,5	15,9	24,7	22,2	20,3	10,5	10,0	9,3
Centro-Oeste	20,7	17,6	15,7	24,9	22,1	19,6	10,0	9,4	9,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: SM = salários mínimos.

Tabela 2.24 b - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos das pessoas de 16 anos ou mais de idade, por sexo e rendimento mensal familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total			Mulheres			Homens		
	Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2	Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2
Brasil	22,1	19,2	16,9	27,0	23,9	21,2	11,1	10,9	10,2
Norte	20,6	18,1	16,5	25,2	22,3	20,2	11,5	11,6	11,2
Nordeste	23,0	20,1	17,6	27,8	24,6	21,6	11,0	11,2	10,0
Sudeste	22,2	19,5	17,2	27,2	24,2	21,5	11,1	11,0	10,4
Sul	20,5	18,2	16,1	25,6	23,1	20,3	10,9	10,5	10,0
Centro-Oeste	21,6	18,8	16,4	26,3	23,7	20,8	10,9	10,7	9,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: SM = salários mínimos.

Tabela 2.25 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	51.137	35.508	15.629	73,2	86,6	43,0
Norte	3.924	2.753	1.170	74,9	87,9	44,1
Nordeste	14.877	10.421	4.456	70,1	85,2	34,8
Sudeste	21.988	15.195	6.794	74,0	87,1	44,9
Sul	6.791	4.626	2.166	76,6	87,4	53,5
Centro-Oeste	3.556	2.513	1.043	73,3	86,2	42,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.25 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas, total e proporção daquelas que realizam afazeres domésticos, por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	50.544	35.097	15.447	75,8	87,9	48,2
Norte	3.862	2.736	1.126	78,8	90,1	51,3
Nordeste	14.524	10.252	4.272	72,4	86,7	37,8
Sudeste	21.867	15.011	6.856	75,9	87,7	50,2
Sul	6.863	4.691	2.172	79,8	89,2	59,6
Centro-Oeste	3.428	2.407	1.022	77,8	89,4	50,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.26 a - Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas que realizam afazeres domésticos, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Jornada média semanal em afazeres domésticos (horas)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	37.457	30.744	6.713	26,8	29,7	13,5
Norte	2.937	2.421	516	25,9	28,4	14,3
Nordeste	10.432	8.883	1.549	28,1	30,7	13,0
Sudeste	16.280	13.229	3.051	27,0	30,1	13,7
Sul	5.202	4.044	1.158	24,6	27,8	13,3
Centro-Oeste	2.607	2.168	439	25,3	27,8	12,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.26 b - Pessoas de 16 anos ou mais de idade não economicamente ativas que realizam afazeres domésticos, por sexo, total e jornada média semanal em horas, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Jornada média semanal em afazeres domésticos (horas)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	38.303	30.860	7.443	27,0	30,2	13,7
Norte	3.041	2.464	577	25,3	28,0	13,9
Nordeste	10.509	8.893	1.616	28,2	30,9	13,5
Sudeste	16.606	13.164	3.442	27,1	30,6	13,7
Sul	5.480	4.186	1.293	25,3	28,8	14,0
Centro-Oeste	2.666	2.153	514	26,9	30,1	13,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.27 a - Número de famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Até 1/4 SM (*)	Mais 1/4 a 1/2 SM	Mais 1/2 a 1 SM	Mais 1 a 2 SM	Mais de 2 SM
Brasil	25.295	11,4	15,1	29,6	26,0	18,0
Norte	1.931	18,0	23,1	28,8	19,2	10,9
Nordeste	6.994	19,6	22,5	32,8	17,0	8,1
Sudeste	10.722	7,5	11,1	29,1	29,8	22,4
Sul	3.731	5,5	8,7	26,0	34,2	25,6
Centro-Oeste	1.917	7,6	14,0	28,9	28,1	21,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Notas

1: Famílias em domicílios particulares e exclusive aquelas sem declaração de rendimento.

2: SM = salários mínimos.

(*) Inclusive as famílias sem rendimento.

Tabela 2.27 b - Número de famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Até 1/4 SM (*)	Mais 1/4 a 1/2 SM	Mais 1/2 a 1 SM	Mais 1 a 2 SM	Mais de 2 SM
Brasil	26.980	9,4	14,9	29,6	27,2	18,9
Norte	1.956	15,8	21,4	32,3	19,7	10,9
Nordeste	7.731	16,6	23,0	33,4	18,4	8,6
Sudeste	11.291	5,8	11,1	28,1	31,2	23,8
Sul	3.990	4,5	8,3	24,8	35,0	27,4
Centro-Oeste	2.012	5,5	10,4	31,1	29,8	22,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Notas

1 : Famílias em domicílios particulares e exclusive aquelas sem declaração de rendimento.

2: SM = salários mínimos.

(*) Inclusive as famílias sem rendimento.

Tabela 2.28 a - Número de famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Até 1/4 SM (*)	Mais 1/4 a 1/2 SM	Mais 1/2 a 1 SM	Mais 1 a 2 SM	Mais de 2 SM
Brasil	39.819	8,0	14,1	28,2	28,5	21,3
Norte	3.093	14,2	21,6	30,6	21,1	12,5
Nordeste	10.483	17,0	23,6	31,7	17,9	9,9
Sudeste	16.996	3,9	9,9	26,2	33,2	26,8
Sul	6.204	3,1	7,8	25,4	36,4	27,3
Centro-Oeste	3.043	3,7	9,9	29,9	30,0	26,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Notas

1 : Famílias em domicílios particulares e exclusive aquelas sem declaração de rendimento.

2: SM = salários mínimos.

(*) Inclusive as famílias sem rendimento.

Tabela 2.28 b - Número de famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Até 1/4 SM (*)	Mais 1/4 a 1/2 SM	Mais 1/2 a 1 SM	Mais 1 a 2 SM	Mais de 2 SM
Brasil	40.768	6,4	13,7	28,3	29,0	22,6
Norte	3.210	11,7	21,7	31,4	21,0	14,2
Nordeste	10.438	14,5	23,3	33,5	18,5	10,3
Sudeste	17.470	2,9	9,5	26,3	33,3	28,0
Sul	6.424	2,3	7,5	24,2	36,5	29,5
Centro-Oeste	3.227	2,5	9,5	27,3	33,3	27,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Notas

1 : Famílias em domicílios particulares e exclusive aquelas sem declaração de rendimento.

2: SM = salários mínimos.

(*) Inclusive as famílias sem rendimento.

Tabela 2.29 a - Número de famílias, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo o sexo e a cor ou raça da pessoa de referência – Brasil, 2013

Sexo e Cor ou Raça da pessoa de referência	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Até 1/4 SM (*)	Mais 1/4 a 1/2 SM	Mais 1/2 a 1 SM	Mais 1 a 2 SM	Mais de 2 SM
Total	65.114	9,3	14,5	28,7	27,5	20,0
Branca	29.870	5,6	9,8	24,8	30,9	28,9
Preta ou parda	34.661	12,5	18,5	32,2	24,7	12,1
Mulheres	25.295	8,0	14,1	28,2	28,5	21,3
Branca	11.525	4,6	9,7	24,1	31,6	30,0
Preta ou parda	13.539	10,9	17,9	31,8	25,9	13,5
Homens	39.819	11,4	15,1	29,6	26,0	18,0
Branca	18.345	7,1	10,1	26,0	29,8	27,2
Preta ou parda	21.122	15,0	19,4	32,8	22,8	10,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Notas

1: Famílias em domicílios particulares e exclusive aquelas sem declaração de rendimento.

2: SM = salários mínimos.

(*) Inclusive as famílias sem rendimento.

Tabela 2.29 b - Número de famílias, total e distribuição percentual por rendimento familiar per capita em salários mínimos, segundo o sexo e a cor ou raça da pessoa de referência – Brasil, 2014

Sexo e Cor ou Raça da pessoa de referência	Total (1.000 famílias)	Distribuição (%)				
		Até 1/4 SM (*)	Mais 1/4 a 1/2 SM	Mais 1/2 a 1 SM	Mais 1 a 2 SM	Mais de 2 SM
Total	67.748	7,6	14,2	28,8	28,3	21,1
Branca	30.485	4,3	9,5	24,5	31,1	30,6
Preta ou parda	36.638	10,3	18,1	18,1	26,0	13,0
Mulheres	26.980	9,4	14,9	29,6	27,2	18,9
Branca	11.984	5,4	9,9	25,4	30,7	28,7
Preta ou parda	14.749	12,7	19,0	33,2	24,3	10,8
Homens	40.768	6,4	13,7	28,3	29,0	22,6
Branca	18.501	3,6	9,3	23,9	31,4	31,9
Preta ou parda	21.889	8,8	17,5	32,1	27,2	14,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Notas

1: Famílias em domicílios particulares e exclusive aquelas sem declaração de rendimento.

2: SM = salários mínimos.

(*) Inclusive as famílias sem rendimento.

Tabela 2.30 - Beneficiárias/os do Programa Bolsa Família, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Distribuição (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Brasil	47.146.438	26.715.704	20.430.734	56,7	43,3
Norte	6.475.852	3.573.601	2.902.251	55,2	44,8
Nordeste	23.057.506	12.936.908	10.120.598	56,1	43,9
Sudeste	11.869.953	6.920.789	4.949.164	58,3	41,7
Sul	3.204.900	1.816.120	1.388.780	56,7	43,3
Centro-Oeste	2.538.227	1.468.286	1.069.941	57,8	42,2

Fonte: MDS, Data Social, 2015.

Tabela 2.31 - Beneficiárias/os do Programa Bolsa Família, total e distribuição percentual por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)				Distribuição (%)		
	Total	Branca	Negra	Outra	Branca	Negra	Outra
Brasil	46.998	11.339	34.964	695	24,1	74,4	1,5
Norte	6.458	561	5.647	250	8,7	87,4	3,9
Nordeste	23.011	3.608	19.185	218	15,7	83,4	0,9
Sudeste	11.806	4.266	7.458	82	36,1	63,2	0,7
Sul	3.195	2.303	850	42	72,1	26,6	1,3
Centro-Oeste	2.529	601	1.824	104	23,8	72,1	4,1

Fonte MDS, Data Social,, 2015.

Nota: Os totais excluem os casos sem declaração de cor ou raça.

Tabela 2.32 a - População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total			Mulheres			Homem		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Branças	Negras		Branços	Negros
Brasil	6.385	92,6	7,4	5.880	36,5	63,5	467	38,8	61,2
Norte	428	91,7	8,3	386	18,3	81,7	35	18,6	81,4
Nordeste	1.563	92,8	7,2	1.441	20,6	79,4	111	19,6	80,4
Sudeste	3.009	92,8	7,2	2.780	40,1	59,9	216	45,5	54,5
Sul	836	93,4	6,6	778	64,9	35,1	55	69,6	30,4
Centro-Oeste	549	90,7	9,3	494	32,0	68,0	51	32,7	67,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: Os totais incluem pessoas indígenas e amarelas.

Tabela 2.32 b - População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e cor ou raça, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total			Mulheres			Homens		
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens		Branças	Negras		Branços	Negros
Brasil	6.406	92,0	8,0	5.860	35,2	64,8	509	38,6	61,4
Norte	437	90,2	9,8	388	18,2	81,8	42	12,6	87,4
Nordeste	1.503	93,7	6,3	1.401	19,3	80,7	95	20,5	79,5
Sudeste	3.073	91,3	8,7	2.795	38,3	61,7	264	44,0	56,0
Sul	861	92,4	7,6	791	64,3	35,7	64	66,3	33,7
Centro-Oeste	532	91,7	8,3	485	29,2	70,8	44	30,4	69,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Os totais incluem pessoas indígenas e amarelas.

Tabela 2.33 a - População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Mulheres			Homens		
		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
			Com carteira	Sem carteira		Com carteira	Sem carteira
Brasil	6.385	5.913	32,3	67,7	472	45,1	54,9
Norte	428	392	18,8	81,2	36	33,9	66,1
Nordeste	1.563	1.451	17,1	82,9	112	42,1	57,9
Sudeste	3.009	2.791	40,4	59,6	218	50,2	49,8
Sul	836	781	35,9	64,1	55	32,4	67,6
Centro-Oeste	549	498	36,2	63,8	51	51,5	48,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.33 b - População ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo e posse de carteira assinada, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)	Mulheres			Homens		
		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)		Total (1.000 pessoas)	Distribuição (%)	
			Com carteira	Sem carteira		Com carteira	Sem carteira
Brasil	6.406	5.893	30,7	69,3	513	48,8	51,2
Norte	437	394	19,2	80,8	43	33,7	66,3
Nordeste	1.503	1.408	17,7	82,3	96	37,5	62,5
Sudeste	3.073	2.807	37,1	62,9	265	57,2	42,8
Sul	861	796	35,3	64,7	65	36,7	63,3
Centro-Oeste	532	488	32,8	67,2	45	55,6	44,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.34 a - Empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e proporção daquelas com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)		
	Total	Branca	Negra	Total	Branca	Negra
Brasil	5.913	2.146	3.734	19,1	16,2	20,8
Norte	392	71	315	17,1	16,3	17,3
Nordeste	1.451	297	1.144	24,2	22,1	24,7
Sudeste	2.791	1.115	1.665	17,5	15,8	18,6
Sul	781	505	273	16,8	13,2	23,4
Centro-Oeste	498	158	336	18,8	17,2	19,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.34 b - Empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, total e proporção daquelas com menos de 4 anos de estudo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)		
	Total	Branca	Negra	Total	Branca	Negra
Brasil	5.893	2.063	3.797	19,6	17,4	20,8
Norte	394	71	318	18,4	19,2	18,0
Nordeste	1.408	270	1.131	25,0	24,6	25,1
Sudeste	2.807	1.071	1.723	16,8	15,4	17,6
Sul	796	509	282	19,4	16,3	24,9
Centro-Oeste	488	142	343	21,5	22,1	21,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.35 a - Rendimento médio em todos os trabalhos das empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Branca	Negra
Brasil	642,22	702,18	608,37
Norte	511,17	537,87	504,19
Nordeste	424,90	437,16	421,31
Sudeste	744,90	768,87	729,34
Sul	726,09	746,63	690,42
Centro-Oeste	677,18	663,66	684,29

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: Exclusive as pessoas sem rendimento.

Tabela 2.35 b - Rendimento médio em todos os trabalhos das empregadas domésticas de 16 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	705,65	790,38	659,69
Norte	558,67	604,79	546,44
Nordeste	461,50	491,63	454,99
Sudeste	808,92	843,70	787,16
Sul	820,78	865,75	736,79
Centro-Oeste	754,62	785,41	741,62

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Exclusive as pessoas sem rendimento.

Tabela 2.36 a - Rendimento médio em todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	660,33	642,22	892,85
Norte	521,68	511,17	635,48
Nordeste	444,04	424,90	698,05
Sudeste	762,78	744,90	997,85
Sul	742,48	726,09	985,29
Centro-Oeste	703,53	677,18	966,32

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Nota: Exclusive as pessoas sem rendimento.

Tabela 2.36 b - Rendimento médio em todos os trabalhos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade no trabalho doméstico, por sexo, segundo as Grandes Regiões (em R\$) – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	731,74	705,65	1035,03
Norte	575,05	558,67	727,05
Nordeste	478,91	461,50	734,37
Sudeste	838,51	808,92	1155,14
Sul	848,18	820,78	1196,23
Centro-Oeste	779,05	754,62	1051,77

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Nota: Exclusive as pessoas sem rendimento.

Tabela 2.37 a - População ocupada de 5 a 15 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Mulheres (1.000 pessoas)			Homens (1.000 pessoas)		
	5 a 9 anos	10 a 13 anos	14 e 15 anos	5 a 9 anos	10 a 13 anos	14 e 15 anos	5 a 9 anos	10 a 13 anos	14 e 15 anos
Brasil	71	446	807	23	139	268	47	306	539
Norte	15	77	107	4	23	30	11	54	78
Nordeste	33	202	300	10	61	90	23	140	210
Sudeste	13	86	224	4	27	87	9	59	137
Sul	8	59	121	4	21	39	4	38	82
Centro-Oeste	3	22	54	1	7	21	2	15	33

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.37 b - População ocupada de 5 a 15 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total (1.000 pessoas)			Mulheres (1.000 pessoas)			Homens (1.000 pessoas)		
	5 a 9 anos	10 a 13 anos	14 e 15 anos	5 a 9 anos	10 a 13 anos	14 e 15 anos	5 a 9 anos	10 a 13 anos	14 e 15 anos
Brasil	70	484	852	24	144	267	46	340	585
Norte	19	93	106	7	27	24	12	67	82
Nordeste	28	218	316	10	63	90	18	155	226
Sudeste	15	86	222	5	29	82	10	58	140
Sul	6	55	133	2	13	47	4	43	87
Centro-Oeste	2	31	73	0	13	24	2	18	50

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 2.38 a - População de 10 a 15 anos de idade ocupada, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2013

Ramos de atividade econômica	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	1.252	407	845	100,0	100,0	100,0
Agrícola	562	129	433	44,9	31,6	51,3
Indústria	104	38	66	8,3	9,3	7,8
Construção	50	2	48	4,0	0,5	5,6
Comércio e reparação	248	69	179	19,8	17,0	21,2
Alojamento e alimentação	95	39	55	7,6	9,7	6,5
Serviços domésticos	89	84	5	7,1	20,7	0,6
Demais serviços	105	46	59	8,4	11,2	7,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 2.38 b - População de 10 a 15 anos de idade ocupada, total e proporção por sexo, segundo os ramos de atividade – Brasil, 2014

Ramos de atividade econômica	Total (1.000 pessoas)			Proporção (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	1.335	411	924	100,0	100,0	100,0
Agrícola	605	123	482	45,3	30,0	52,1
Indústria	108	40	68	8,1	9,7	7,4
Construção	67	0	67	5,0	0,1	7,2
Comércio e reparação	266	75	190	19,9	18,4	20,6
Alojamento e alimentação	84	33	51	6,3	8,0	5,5
Serviços domésticos	85	80	5	6,4	19,5	0,6
Demais serviços	119	59	60	8,9	14,4	6,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Educação para Igualdade e Cidadania

Tabela 3.1 b -Taxa de alfabetização, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2014

Grandes Regiões	Taxa de alfabetização, por sexo e grupos de idade											
	Total				Mulheres				Homens			
	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 ou mais
Brasil	98,2	98,8	94,9	82,5	98,9	99,3	96,0	82,2	97,6	98,4	93,6	82,7
Norte	97,2	98,7	94,5	76,0	98,1	99,1	95,7	76,3	96,5	98,4	93,2	75,7
Nordeste	96,5	97,7	88,0	65,2	97,9	98,6	91,1	66,7	95,3	96,9	84,6	63,3
Sudeste	99,3	99,4	97,8	89,8	99,6	99,6	98,2	88,8	99,1	99,2	97,4	91,1
Sul	99,4	99,4	98,0	90,4	99,8	99,6	98,2	89,7	99,1	99,2	97,9	91,2
Centro-Oeste	99,1	99,3	96,8	83,7	99,3	99,5	97,5	83,3	99,0	99,1	96,1	84,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Tabela 3.2 a -Taxa de alfabetização, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil – 2013

Grupos de idade	Taxa de alfabetização, por sexo e situação do domicílio segundo os grupos de idade								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total	92,1	94,0	81,3	92,4	93,9	83,1	91,8	94,2	79,7
10 a 14 anos	98,3	98,7	96,4	99,0	99,2	97,9	97,7	98,3	95,0
15 a 24 anos	98,7	99,0	97,1	99,2	99,4	98,2	98,3	98,6	96,2
25 a 49 anos	94,7	96,4	83,7	95,7	97,0	87,2	93,6	95,8	80,5
50 a 59 anos	88,6	91,7	70,7	89,2	91,8	71,9	87,8	91,5	69,6
60 a 69 anos	80,8	84,8	60,3	80,6	83,9	61,0	81,1	86,0	59,6
70 ou mais	69,2	73,6	46,1	68,2	71,9	43,4	70,7	76,0	48,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Tabela 3.1 a - Taxa de alfabetização, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2013

Grandes Regiões	Taxa de alfabetização, por sexo e grupos de idade											
	Total				Mulheres				Homens			
	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 ou mais
Brasil	98,3	98,7	94,7	81,6	99,0	99,2	95,7	81,3	97,7	98,3	93,6	82,0
Norte	97,3	98,6	93,7	75,1	98,2	98,9	94,9	75,1	96,5	98,3	92,5	75,1
Nordeste	96,5	97,6	87,7	64,0	98,1	98,6	90,5	65,2	95,0	96,6	84,7	62,5
Sudeste	99,5	99,3	97,7	89,1	99,7	99,6	98,1	87,9	99,4	99,1	97,3	90,5
Sul	99,3	99,1	98,0	89,9	99,5	99,5	98,2	89,1	99,2	98,8	97,7	90,8
Centro-Oeste	99,1	99,5	96,7	83,0	99,1	99,6	97,2	82,8	99,1	99,3	96,1	83,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Tabela 3.2 b - Taxa de alfabetização, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - Brasil – 2014

Grupos de idade	Taxa de alfabetização, por sexo e situação do domicílio segundo os grupos de idade								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total	92,3	94,1	81,8	92,6	94,1	83,6	92,0	94,2	80,2
10 a 14 anos	98,2	98,6	96,5	98,9	99,2	97,5	97,6	98,0	95,6
15 a 24 anos	98,8	99,1	97,2	99,3	99,4	98,1	98,4	98,8	96,4
25 a 49 anos	94,9	96,5	84,5	96,0	97,2	87,9	93,6	95,7	81,2
50 a 59 anos	89,1	92,0	72,0	89,9	92,2	74,5	88,3	91,8	69,6
60 a 69 anos	82,1	85,8	61,2	81,8	85,1	60,8	82,4	86,7	61,6
70 ou mais	70,4	74,6	48,2	69,6	73,1	46,9	71,6	76,9	49,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Tabela 3.3 a - Taxa de alfabetização, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil – 2013

Grupos de idade	Taxa de alfabetização, por sexo e cor ou raça segundo os grupos de idade								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total	Branca	Negra	Total	Branca	Negra	Total	Branca	Negra
Total	92,1	95,2	92,4	92,4	95,0	92,3	91,8	95,3	92,6
10 a 14 anos	98,3	99,0	97,8	99,0	99,3	98,8	98,3	99,0	97,8
15 a 24 anos	98,7	99,1	98,4	99,2	99,4	99,1	98,7	99,1	98,4
25 a 49 anos	94,7	97,3	92,5	95,7	97,8	93,9	94,7	97,3	92,5
50 a 59 anos	88,6	94,3	82,8	89,2	94,4	83,8	88,6	94,3	82,8
60 a 69 anos	80,8	89,3	71,6	80,6	88,4	71,7	80,8	89,3	71,6
70 ou mais	69,2	79,9	54,8	68,2	78,5	53,2	69,2	79,9	54,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Tabela 3.3 b - Taxa de alfabetização, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade - Brasil – 2014

Grupos de idade	Taxa de alfabetização, por sexo e cor ou raça segundo os grupos de idade								
	Total			Mulheres			Homens		
	Total	Branca	Negra	Total	Branca	Negra	Total	Branca	Negra
Total	92,3	95,3	92,9	92,6	95,3	92,1	92,0	95,3	93,7
10 a 14 anos	98,2	99,0	97,7	98,9	99,3	98,6	97,6	98,7	96,9
15 a 24 anos	98,8	99,2	98,6	99,3	99,6	99,1	98,4	98,9	98,1
25 a 49 anos	94,9	97,3	92,9	96,0	97,8	94,5	93,6	96,6	91,2
50 a 59 anos	89,1	94,8	83,6	89,9	95,1	84,6	88,3	94,5	82,4
60 a 69 anos	82,1	89,8	73,8	81,8	89,5	73,2	82,4	90,1	74,4
70 ou mais	70,4	81,0	56,8	69,6	79,9	55,2	71,6	82,6	58,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Tabela 3.4 a - Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2013

Grandes Regiões	Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por grupos de idade e sexo					
	0 a 3 anos			4 e 5 anos		
	Total	Meninas	Meninos	Total	Meninas	Meninos
Brasil	23,2	22,9	23,6	81,4	82,0	80,7
Norte	9,2	9,1	9,3	67,9	68,0	67,8
Nordeste	19,2	19,6	18,8	87,0	86,8	87,1
Sudeste	28,3	27,5	29,1	85,0	86,3	83,8
Sul	32,0	31,1	32,9	73,9	73,2	74,5
Centro-Oeste	18,3	18,6	18,1	72,1	76,2	67,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Tabela 3.4 b - Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2014

Grandes Regiões	Taxa de frequência bruta à creche ou pré-escola das crianças de 0 a 5 anos de idade, por grupos de idade e sexo					
	0 a 3 anos			4 e 5 anos		
	Total	Meninas	Meninos	Total	Meninas	Meninos
Brasil	24,6	24,8	24,4	82,7	81,9	81,9
Norte	8,3	8,7	7,9	70,0	71,3	68,8
Nordeste	20,0	21,1	18,9	87,7	88,5	86,9
Sudeste	31,3	31,4	31,1	85,9	86,7	85,1
Sul	32,2	31,1	33,2	78,4	78,7	78,2
Centro-Oeste	19,3	18,3	20,2	73,4	73,5	73,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 3.5 a - Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2013

Grandes Regiões	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade								
	Total			Mulheres			Homens		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	92,5	55,1	16,3	92,6	60,2	18,8	92,5	50,3	13,9
Norte	91,5	44,9	12,4	91,6	50,2	14,8	91,4	39,8	9,9
Nordeste	91,6	46,2	12,1	91,4	53,8	14,3	91,7	39,1	9,9
Sudeste	93,4	62,9	17,6	93,7	66,3	19,9	93,1	59,4	15,2
Sul	93,3	59,3	20,7	93,2	62,6	24,5	93,4	56,4	17,1
Centro-Oeste	92,2	57,2	22,3	92,2	57,2	22,3	92,7	52,5	20,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 3.5 b - Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões – 2014

Grandes Regiões	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade								
	Total			Mulheres			Homens		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	93,0	56,3	17,4	93,0	61,4	19,9	93,1	51,5	14,9
Norte	92,0	46,7	13,1	92,0	54,3	15,0	91,9	40,1	11,2
Nordeste	92,7	47,5	13,1	92,6	54,6	15,5	92,8	40,7	10,6
Sudeste	93,5	63,8	19,4	93,4	66,8	21,8	93,6	60,8	16,9
Sul	93,4	61,0	21,4	93,7	65,3	24,8	93,1	56,8	18,1
Centro-Oeste	93,0	58,5	21,5	92,7	62,7	23,9	93,3	54,7	19,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 3.6 a - Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo a cor ou raça - Brasil – 2013

Cor ou Raça	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade								
	Total			Mulheres			Homens		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Total	92,5	55,1	16,3	92,6	60,2	18,8	92,5	50,3	13,9
Branca	92,7	63,7	23,4	92,9	66,9	26,2	92,5	60,3	20,4
Negra	92,4	49,3	10,7	92,3	55,3	12,7	92,6	43,8	8,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 3.6 b - Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade, segundo a cor ou raça - Brasil – 2014

Cor ou Raça	Taxa de frequência líquida das pessoas de 6 a 24 anos de idade, por sexo e grupos de idade								
	Total			Mulheres			Homens		
	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Total	93,0	56,3	17,4	93,0	61,4	19,9	93,1	51,5	14,9
Branca	93,2	64,7	24,9	93,4	67,9	27,4	93,1	61,4	22,2
Negra	93,0	50,6	11,8	92,8	56,7	14,0	93,1	45,0	9,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 3.7 a - Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas e distribuição percentual por sexo, segundo o nível de ensino – Brasil, 2014

Nível de ensino	Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Educação infantil	28,8	48,1	51,9
Ensino fundamental	17,3	46,5	53,5
Ensino médio	5,4	55,1	44,9

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2014.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.7 b - Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas e distribuição percentual por sexo, segundo o nível de ensino – Brasil, 2015

Nível de ensino	Proporção de pessoas matriculadas em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Educação infantil	29,4	48,1	51,9
Ensino fundamental	16,7	47,1	52,9
Ensino médio	5,9	54,5	45,5

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2015.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.8 a - Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas na educação infantil e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	28,8	48,1	51,9
Norte	6,6	47,9	52,1
Nordeste	11,1	47,4	52,6
Sudeste	36,1	48,1	51,9
Sul	53,4	48,4	51,6
Centro-Oeste	29,5	47,8	52,2

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo Escolar, 2014.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.8 b - Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas na educação infantil e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas na educação infantil em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	29,36	48,08	51,92
Norte	7,40	47,67	52,33
Nordeste	11,40	47,27	52,73
Sudeste	36,55	48,10	51,90
Sul	53,00	48,46	51,54
Centro-Oeste	30,30	47,84	52,16

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo Escolar, 2015.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.9 a - Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino fundamental e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	15,7	47,0	53,0
Norte	17,0	46,6	53,4
Nordeste	24,2	46,7	53,3
Sudeste	10,2	47,5	52,5
Sul	11,7	47,6	52,4
Centro-Oeste	14,5	46,8	53,2

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2014.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.9 b - Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino fundamental e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino fundamental em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	16,7	47,1	52,9
Norte	11,2	46,9	53,1
Nordeste	14,0	46,7	53,3
Sudeste	5,5	47,7	52,3
Sul	6,0	47,9	52,1
Centro-Oeste	6,2	46,8	53,2

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2015

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.10 a - Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	5,4	55,1	44,9
Norte	5,7	52,0	48,0
Nordeste	9,7	57,0	43,0
Sudeste	3,6	55,7	44,3
Sul	3,6	47,4	52,6
Centro-Oeste	3,0	52,1	47,9

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2014.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.10 b - Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral em relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio em tempo integral (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	5,9	54,5	45,5
Norte	4,9	51,6	48,4
Nordeste	10,4	56,3	43,7
Sudeste	4,4	55,0	45,0
Sul	3,4	45,7	54,3
Centro-Oeste	3,7	52,7	47,3

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2015.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.11 a - Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional com relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	4,42	50,34	49,66
Norte	2,97	47,67	52,33
Nordeste	6,65	54,98	45,02
Sudeste	3,10	47,48	52,52
Sul	5,61	45,75	54,25
Centro-Oeste	3,29	48,83	51,17

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2014.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.11 b - Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional com relação ao total de pessoas matriculadas no ensino médio e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015

Grandes Regiões	Proporção de pessoas matriculadas no ensino médio integrado à educação profissional (%)	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	4,9	50,4	49,6
Norte	3,1	48,0	52,0
Nordeste	7,4	54,7	45,3
Sudeste	3,5	48,0	52,0
Sul	5,9	45,0	55,0
Centro-Oeste	3,4	49,1	50,9

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2015.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Tabela 3.12 a - Pessoas matriculadas na educação profissional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	1.375.080	45,5	45,5
Norte	79.599	43,3	43,3
Nordeste	277.493	41,2	41,2
Sudeste	729.983	46,2	46,2
Sul	205.611	50,2	50,2
Centro-Oeste	82.394	43,9	43,9

Fonte: MEC, Inep/DEED, 2014.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Na categoria educação profissional inclui-se curso técnico concomitante e subsequente e curso FIC concomitante.

Tabela 3.12 b - Pessoas matriculadas na educação profissional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	1.325.053	54,4	45,6
Norte	85.124	56,9	43,1
Nordeste	273.945	56,6	43,4
Sudeste	656.209	53,8	46,2
Sul	216.304	51,1	48,9
Centro-Oeste	93.471	57,0	43,0

Fonte: MEC, Inep/Deed, 2015.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Na categoria educação profissional inclui-se curso técnico concomitante e subsequente e curso FIC concomitante.

Tabela 3.13 a - Pessoas matriculadas em cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2014

Grande Área	Matrícula	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
TOTAL	1.945.006	55,8	44,2
Ambiente e saúde	405.417	81,5	18,5
Controle e processos industriais	333.489	20,6	79,4
Desenvolvimento educacional e social	14.392	83,6	16,4
EJA - Ensino Fundamental Projovem (Urban	48.990	61,4	38,6
EJA - Integrado a Educação Profissional	52.724	60,9	39,1
Gestão e negócios	311.132	64,8	35,2
Informação e comunicação	236.605	37,5	62,5
Infraestrutura	82.368	41,0	59,0
Militar	1.353	20,5	79,5
Normal / Magistério	101.224	88,7	11,3
Produção alimentícia	23.225	69,6	30,4
Produção cultural e design	46.871	67,1	32,9
Produção industrial	25.371	46,6	53,4
Recursos naturais	91.711	41,3	58,7
Segurança do trabalho	133.106	56,2	43,8
Turismo, hospitalidade e lazer	37.028	71,9	28,1

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo Escolar, 2014.

Tabela 3.13 b - Pessoas matriculadas em cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2015

Grande Área	Matrícula	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
TOTAL	1.917.192	55,4	44,6
Ambiente e saúde	390.976	81,3	18,7
Controle e processos industriais	266.497	14,5	85,5
Curso FIC Concomitante	23.509	45,1	54,9
Curso FIC Integrado na Modalidade EJA - NÍVEL Médio	832	37,1	62,9
Desenvolvimento educacional e social	32.594	84,6	15,4
EJA - Ensino Fundamental Projovem (Urbano)	50.573	56,6	43,4
EJA - Integrado a Educação Profissional de Nível Fundamental	16.821	53,7	46,3
EJA - Integrado a Educação Profissional de Nível Médio	38.228	63,8	36,2
Gestão e negócios	340.966	62,5	37,5
Informação e comunicação	211.420	36,0	64,0
Infraestrutura	81.314	39,5	60,5
Militar	1.014	18,5	81,5
Normal / Magistério	93.919	87,4	12,6
Produção alimentícia	21.319	68,4	31,6
Produção cultural e design	39.239	66,0	34,0
Produção industrial	63.277	53,6	46,4
Recursos naturais	93.152	41,8	58,2
Segurança do trabalho	124.175	55,0	45,0
Turismo, hospitalidade e lazer	27.367	72,5	27,5

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo Escolar, 2014.

Tabela 3.14 a - Pessoas concluintes de cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2013

Grande Área	Concluintes	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
TOTAL	416.389	59,6	40,4
Não Informada	35	57,1	42,9
Ambiente e saúde	82.825	83,3	16,7
Controle e processos industriais	64.226	19,4	80,6
Desenvolvimento educacional e social	2.769	84,6	15,4
EJA - Ensino Fundamental Projovem (Urban	21.338	67,2	32,8
EJA - Integrado a Educação Profissional	13.130	63,8	36,2
Gestão e negócios	69.992	68,4	31,6
Informação e comunicação	36.834	38,9	61,1
Infraestrutura	12.427	39,9	60,1
Militar	2.025	21,6	78,4
Normal / Magistério	40.173	91,0	9,0
Produção alimentícia	4.075	67,9	32,1
Produção cultural e design	7.476	68,5	31,5
Produção industrial	4.569	47,3	52,7
Recursos naturais	20.615	37,5	62,5
Segurança do trabalho	28.041	54,6	45,4
Turismo, hospitalidade e lazer	5.839	74,6	25,4

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo Escolar, 2013.

Tabela 3.14 b - Pessoas concluintes de cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2014

Grande Área	Concluintes	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
TOTAL	454.845	57,7	42,3
Não Informada	40	47,5	52,5
Ambiente e saúde	86.043	83,2	16,8
Controle e processos industriais	78.046	18,3	81,7
Desenvolvimento educacional e social	5.704	86,5	13,5
EJA - Ensino Fundamental Projovem (Urban	6.460	63,3	36,7
EJA - Integrado a Educação Profissional	10.603	63,8	36,2
Gestão e negócios	88.623	66,8	33,2
Informação e comunicação	46.683	38,7	61,3
Infraestrutura	16.545	38,9	61,1
Militar	463	30,7	69,3
Normal / Magistério	36.248	91,8	8,2
Produção alimentícia	5.487	69,4	30,6
Produção cultural e design	9.796	71,0	29,0
Produção industrial	5.072	46,8	53,2%
Recursos naturais	20.518	38,5	61,5
Segurança do trabalho	31.486	55,9	44,1
Turismo, hospitalidade e lazer	7.028	73,2	26,8

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo Escolar, 2014.

Tabela 3.15 a - Ingressos, matrículas e concluintes nos cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância), total e distribuição percentual, segundo o sexo – Brasil, 2013

Sexo	Matriculados		Ingressos		Concluintes	
	Total (1.000 pessoas)	Distribuição	Total (1.000 Pessoas)	Distribuição	Total (1.000 Pessoas)	Distribuição
Total	6.152.405	100%	2.227.545	100%	829.938	100%
Mulheres	3.416.238	55,5%	1.216.445	54,6%	491.738	59,2%
Homens	2.736.167	44,5%	1.011.100	45,4%	338.200	40,8%

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2013.

Tabela 3.15 b - Ingressos, matrículas e concluintes nos cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância), total e distribuição percentual, segundo o sexo – Brasil, 2014

Sexo	Matriculados		Ingressos		Concluintes	
	Total (1.000 Pessoas)	Distribuição (%)	Total (1.000 Pessoas)	Distribuição	Total (1.000 Pessoas)	Distribuição (%)
Total	6.486.171	100	2.383.110	100%	837.304	100
Mulheres	3.611.675	55,7	1.298.652	54,5%	498.040	59,5
Homens	2.874.496	44,3	1.084.458	45,5%	339.264	40,5

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2014.

Tabela 3.16 a - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com maior número de matrículas, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso – Brasil, 2013

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Administração	926.233	56,6	43,4
Direito	769.173	53,9	46,1
Pedagogia	325.817	91,1	8,9
Ciências Contábeis	257.516	58,3	41,7
Engenharia civil	254.779	28,8	71,2
Enfermagem	229.590	85,0	15,0
Comunicação Social	198.609	56,5	43,5
Educação Física	187.216	40,6	59,4
Psicologia	179.892	81,3	18,7
Ciência da computação	162.871	14,7	85,3
Engenharia de produção	137.853	32,6	67,4
Letras	137.006	73,8	26,2
Arquitetura e Urbanismo	120.736	65,7	34,3
Medicina	111.934	55,5	44,5
Ciências Biológicas	109.539	69,0	31,0

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2013.

Tabela 3.16 b - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com maior número de matrículas, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso – Brasil, 2014

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Administração	899.017	56,8	43,2
Direito	812.897	55,0	45,0
Pedagogia	328.729	91,0	9,0
Engenharia civil	312.154	29,8	70,2
Ciências Contábeis	267.977	58,6	41,4
Enfermagem	249.978	85,0	15,0
Educação Física	210.773	39,8	60,2
Psicologia	207.070	81,3	18,7
Comunicação Social	201.619	56,5	43,5
Ciência da computação	164.024	14,4	85,6
Engenharia de produção	154.449	34,3	65,7
Arquitetura e Urbanismo	144.990	66,0	34,0
Letras	135.031	73,4	26,6
Fisioterapia	128.873	80,6	19,4
Engenharia mecânica	120.347	9,6	90,4

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2014.

Tabela 3.17 a - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com equilibrada distribuição entre os sexos, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso – 2013

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Geografia	58.703	50,0	50,0
Formação de professor de disciplinas profissionais (Geral)	4.390	50,4	49,6
Engenharia ambiental	28.043	50,4	49,6
Engenharia sanitária	763	49,3	50,7
Ciência política	1.182	51,2	48,8
Engenharia ambiental e sanitária	24.758	51,4	48,6
Terapia e Reabilitação	715	52,0	48,0
Produção agrícola e pecuária	31.359	48,0	52,0
Gereciamento, Comércio e Vendas	25.154	47,9	52,1
História	87.820	52,1	47,9

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2013.

Tabela 3.17 b - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (cursos presenciais e a distância) com equilibrada distribuição entre os sexos, total e distribuição percentual por sexo, segundo o curso - 2014

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Geografia	60.303	49,8	50,2
Área básica de cursos	22.286	50,2	49,8
Engenharia ambiental	29.670	50,5	49,5
Recursos florestais	248	49,2	50,8
História	94.172	51,1	48,9
Produção agrícola e pecuária	31.917	48,5	51,5
Tecnologia química e de processos	1.996	51,7	48,3
Engenharia florestal	13.363	48,2	51,8
Terapia e Reabilitação	750	52,0	48,0
Formação de professor de disciplinas profissionais (Geral)	3.581	52,2	47,8

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2014.

Tabela 3.18 a - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo feminino em relação a matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - 2013

Curso*	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Serviços de beleza	31.547	97,8	2,2
Pedagogia	621.740	92,1	7,9
Nutrição	76.505	91,1	8,9
Serviço Social e orientação	173.758	90,9	9,1
Terapia ocupacional	5.271	90,3	9,7
Fonoaudiologia	10.018	90,2	9,8
Secretariado	14.817	90,1	9,9
Ciências Domésticas	726	87,9	12,1
Enfermagem	230.282	85,0	15,0
Psicologia	179.892	81,3	18,7

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2013.

*Classificação INEP.

Tabela 3.18 b - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo feminino em relação a matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - 2014

Curso*	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Serviços de beleza	37.631	98,0	2,0
Pedagogia	661.159	92,2	7,8
Serviço Social e orientação	180.379	90,8	9,2
Terapia ocupacional	5.468	90,5	9,5
Fonoaudiologia	10.837	89,9	10,1
Nutrição	91.914	89,6	10,4
Secretariado	14.608	89,5	10,5
Ciências Domésticas	651	85,1	14,9
Enfermagem	250.911	85,0	15,0
Psicologia	207.070	81,3	18,7

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2014.

*Classificação INEP.

Tabela 3.19 a - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - Brasil, 2013

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Sistema Automotivos (Experimental)	194	2,1	97,9
Sistemas Eletrônicos (Experimental)	779	8,3	91,7
Engenharia mecânica	100890	9,2	90,8
Engenharia eletrotécnica	166	9,6	90,4
Engenharia mecatrônica	6172	10,7	89,3
Engenharia de controle e automação	29532	11,3	88,7
Engenharia eletrônica	7430	11,7	88,3
Mecânica	5928	12,2	87,8
Engenharia de computação	24925	12,2	87,8
Formação Militar	185	12,4	87,6

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2013.

Tabela 3.19 b - Matrículas em cursos de graduação do ensino superior (presenciais e a distância) com maior concentração de matrículas do sexo masculino, total e distribuição percentual por sexo, segundo os cursos - Brasil, 2014

Curso	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Sistema Automotivos (Experimental)	266	2,3	97,7
Engenharia de produção de materiais	16	6,3	93,8
Sistemas Eletrônicos (Experimental)	889	7,3	92,7
Engenharia eletrotécnica	132	9,1	90,9
Engenharia mecânica	120.347	9,6	90,4
Engenharia mecatrônica	6.436	11,2	88,8
Engenharia de controle e automação	33.080	11,3	88,7
Mecânica	5.996	11,8	88,2
Formação Militar	190	12,1	87,9
Engenharia de computação	28.101	12,5	87,5

Fonte: MEC, Inep/DEED, Censo do Ensino Superior, 2014.

Tabela 3.20 a - Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil, 2013

Modalidades	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
TOTAL	44.272	43.812	50,3	49,7
Iniciação Científica	15.824	10.844	59,3	40,7
Mestrado	4.720	4.295	52,4	47,6
Doutorado	4.472	4.243	51,3	48,7
Pós-Doutorado	999	731	57,7	42,3
Produt. em Pesquisa	4.970	8.994	35,6	64,4
Estímulo à inovação para Competitividade	7.556	7.912	48,8	51,2
Outras	5.732	6.794	45,8	54,2

Fonte: CNPq/AEI, 2013.

Notas:

(1) Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo).

(2) O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/14 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(3) O "Total" não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(4) "Pós-Doutorado" inclui Pós-Doutorado Júnior, Sênior e Pós-Doutorado.

Fonte: CNPq/AEI, 2014.

Tabela 3.20 b - Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no país, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil, 2014

Modalidades	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	46.421	44.979	50,8	49,2
Iniciação Científica	15.966	11.004	59,2	40,8
Mestrado	4.839	4.385	52,5	47,5
Doutorado	4.316	4.128	51,1	48,9
Pós-Doutorado	1.004	740	57,6	42,4
Produt. em Pesquisa	5.010	9.064	35,6	64,4
Estímulo à inovação para Competitividade	9.187	8.112	53,1	46,9
Outras	6.099	7.546	44,7	55,3

Fonte: CNPq/AEI, 2014.

Notas:

(1) Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo).

(2) O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/14 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(3) O "Total" não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(4) "Pós-Doutorado" inclui Pós-Doutorado Júnior, Sênior e Pós-Doutorado.

Tabela 3.21 a - Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil, 2013

Modalidades	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	3.496	4.466	43,9	56,1
Doutorado no Exterior	176	266	39,8	60,2
Doutorado Sanduíche no Exterior	200	212	48,4	51,6
Especialização no Exterior	1	2	32,4	67,6
Estágio no Exterior	1	3	30,6	69,4
Graduação Sanduíche no Exterior	2.815	3.638	43,6	56,4
Pós-Doutorado Exterior	304	345	46,8	53,2

Fonte: CNPq/AEI, 2013.

Nota: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo).

O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano 12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

Tabela 3.21 b - Bolsas-ano concedidas pelo CNPq no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as principais modalidades – Brasil, 2014

Modalidades	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	4.618	6.004	43,5	56,5
Doutorado no Exterior	242	357	40,4	59,6
Doutorado Sanduíche no Exterior	133	150	47,0	53,0
Especialização no Exterior	0	0	33,3	66,7
Estágio no Exterior	2	2	41,0	59,0
Graduação Sanduíche no Exterior	3.981	5.174	43,5	56,5
Pós-Doutorado Exterior	260	320	44,9	55,1

Fonte: CNPq/AEI, 2014.

Nota: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo).

O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano 12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(1) Não corresponde à totalidade das bolsas, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

Tabela 3.22 a - Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível – Brasil, 2013

Categoria/ Nível (1)	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	4.969	8995	35,6	64,4
1A	281	908	23,7	76,3
1B	391	830	32,0	68,0
1C	439	853	34,0	66,0
1D	731	1403	34,3	65,7
2	3.108	4941	38,6	61,4
2F	1	3	29,6	70,5
SR	18	57	24,4	75,6

Fonte: CNPq/AEI, 2013.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não corresponde à totalidade das bolsas PQ, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista. O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano. (1) As bolsas da categoria Sênior são destinadas a pesquisadoras/es que se destacam como líderes e são reconhecidas/os como paradigma em sua área de atuação. As bolsas de categoria 1 são designadas a pesquisadoras/es com no mínimo oito anos de doutorado e os níveis A, B, C e D são definidos, com base comparativa entre seus pares, no que se refere à produção científica, formação de pós-graduandos, contribuição científica, coordenação de projetos de pesquisa e participação em atividades editoriais e de administração de instituições científicas. As bolsas de categoria 2, por sua vez, são reservadas a pesquisadores com no mínimo três anos de doutorado, com base em sua produtividade, publicações e orientações.

Tabela 3.22 b - Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível – Brasil, 2014

Categoria/ Nível (1)	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	5.010	9063	35,6	64,4
1A	310	985	24,0	76,0
1B	405	880	31,5	68,5
1C	484	865	35,9	64,1
1D	834	1526	35,3	64,7
2	2.956	4741	38,4	61,6
2F				
SR	21	66	23,7	76,3

Fonte: CNPq/AEI, 2014.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais. Não corresponde à totalidade das bolsas PQ, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista. O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano. (1) As bolsas da categoria Sênior são destinadas a pesquisadoras/es que se destacam como líderes e são reconhecidas/os como paradigma em sua área de atuação. As bolsas de categoria 1 são designadas a pesquisadoras/es com no mínimo oito anos de doutorado e os níveis A, B, C e D são definidos, com base comparativa entre seus pares, no que se refere à produção científica, formação de pós-graduandos, contribuição científica, coordenação de projetos de pesquisa e participação em atividades editoriais e de administração de instituições científicas. As bolsas de categoria 2, por sua vez, são reservadas a pesquisadores com no mínimo três anos de doutorado, com base em sua produtividade, publicações e orientações.

Tabela 3.22 c - Bolsas-ano de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, total e distribuição percentual por sexo, segundo a categoria/nível – Brasil, 2015

Categoria/ Nível (1)	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	5.014	9093	35,5	64,5
1A	306	938	24,6	75,37
1B	407	876	31,7	68,3
1C	487	864	36,0	64,0
1D	829	1487	35,8	64,2
2	2.958	4843	37,9	62,1
2F				
SR	27	85	24,2	75,8

Fonte: CNPq/AEI, 2015.

Tabela 3.23 a - Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2013

Grande regiões *	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total **	47.769	48281	49,7	50,3
Centro - Oeste	4.501	3839	54,0	46,0
Nordeste	8.497	8303	50,6	49,4
Norte	2.328	1952	54,4	45,6
Sudeste	23.104	24858	48,2	51,8
Sul	8.375	8213	50,5	49,5
Não Informada***	364	373	49,4	50,6

Fonte: CNPq/AEI, 2013.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais; Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo). O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(*) Bolsas no país: região de destino. Bolsas no exterior: região da instituição de vínculo ou do endereço do bolsista no Brasil.

(**) Não corresponde à totalidade das bolsas no país, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(***) Inclusive as bolsas dos programas de capacitação institucional do MCT (PCI) e do CNPq.

Tabela 3.23 b - Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2014

Grande regiões*	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total**	51.037	50983	50,0	50,0
Centro - Oeste	4.807	4060	54,2	45,8
Nordeste	9.277	8682	51,7	48,3
Norte	2.325	1916	54,8	45,2
Sudeste	24.631	26741	47,9	52,1
Sul	9.143	8544	51,7	48,3
Não Informada***	312	319	49,4	50,6

Fonte: CNPq/AEI, 2014.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais; Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo). O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(*) Bolsas no país: região de destino. Bolsas no exterior: região da instituição de vínculo ou do endereço do bolsista no Brasil.

(**) Não corresponde à totalidade das bolsas no país, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(***) Inclusive as bolsas dos programas de capacitação institucional do MCT (PCI) e do CNPq.

Tabela 3.23 c – Bolsas-ano no país e no exterior, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 2015

Grande regiões*	Total		Distribuição (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total**	50.465	51354	0,495634	0,504366
Centro - Oeste	4.912	4222	0,537771	0,462229
Nordeste	8.852	8563	0,508297	0,491703
Norte	2.474	2082	0,54302	0,45698
Sudeste	23.999	26337	0,476776	0,523224
Sul	8.868	8509	0,51033	0,48967
Não Informada***	276	300	0,479167	0,520833

Fonte: CNPq/AEI, 2015.

Notas: Inclui as bolsas custeadas com recursos dos fundos setoriais; Não inclui as bolsas de curta duração (fluxo contínuo). O número de bolsas-ano representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro: nº de mensalidades pagas no ano/12 meses = número de bolsas-ano. Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsas-ano.

(*) Bolsas no país: região de destino. Bolsas no exterior: região da instituição de vínculo ou do endereço do bolsista no Brasil.

(**) Não corresponde à totalidade das bolsas no país, pois não inclui aquelas sem informação do sexo da/o bolsista.

(***) Inclusive as bolsas dos programas de capacitação institucional do MCT (PCI) e do CNPq.

Saúde integral, direitos sexuais e direitos reprodutivos

Tabela 4.1 a - Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Distribuição (%)				
	Menor de 15 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais
Brasil	1,0	18,3	49,7	28,6	2,4
Norte	1,7	24,8	51,8	20,1	1,6
Nordeste	1,3	20,9	50,8	24,9	2,1
Sudeste	0,7	15,4	48,4	32,7	2,8
Sul	0,7	16,3	48,4	31,9	2,7
Centro-Oeste	0,9	18,0	51,4	27,6	2,0

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2013.

Nota: Excluímos casos com informação ignorada de idade materna (0,001%).

Tabela 4.1 b - Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Distribuição (%)				
	Menor de 15 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais
Brasil	0,9	17,9	49,2	29,4	2,5
Norte	1,6	24,6	51,2	20,8	1,7
Nordeste	1,2	20,6	50,4	25,6	2,2
Sudeste	0,7	15,0	47,9	33,5	2,9
Sul	0,7	15,7	48,2	32,6	2,8
Centro-Oeste	0,9	17,6	50,9	28,5	2,0

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2014.

Nota: Excluímos casos com informação ignorada de idade materna (0,003%).

Tabela 4.2 a - Distribuição percentual de nascidas/os vivas/os, por número de consultas pré-natal, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Distribuição (%)			
	Nenhuma consulta	1 a 3 consultas	4 a 6 consultas	7 ou mais consultas
Brasil	2,7	7,4	26,8	63,1
Norte	5,1	14,6	38,1	42,3
Nordeste	3,9	9,9	34,9	51,2
Sudeste	1,6	4,8	20,6	73,0
Sul	1,3	4,7	19,3	74,7
Centro-Oeste	3,1	6,4	25,6	64,9

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2013.

Nota: Excluímos os casos com informação ignorada de consultas (1,1%).

Tabela 4.2 b - Distribuição percentual de nascidas/os vivos/os, por número de consultas pré-natal, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Distribuição (%)			
	Nenhuma consulta	1 a 3 consultas	4 a 6 consultas	7 ou mais consultas
Brasil	2,6	6,7	25,6	65,1
Norte	5,4	13,3	36,4	44,9
Nordeste	3,5	8,7	32,7	55,1
Sudeste	1,5	4,6	20,2	73,8
Sul	1,3	4,3	18,6	75,8
Centro-Oeste	3,0	6,0	24,7	66,3

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2014.

Nota: Exclui os casos com informação ignorada de consultas (0,8%).

Tabela 4.3 a - Proporção de nascidas/os vivos/os cujas mães tiveram sete ou mais consultas no pré-natal, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Proporção (%)					
	Total	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	62,8	67,2	75,3	26,2	55,2	56,9
Norte	41,6	57,9	56,5	17,4	41,1	39,6
Nordeste	51,2	51,4	63,2	31,6	49,6	44,0
Sudeste	72,2	74,4	78,3	55,3	66,6	64,0
Sul	74,5	78,2	76,2	48,7	69,1	61,7
Centro-Oeste	64,5	66,4	73,7	24,4	61,8	57,6

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2014.

Nota: Exclui casos com informação ignorada de consultas (3,6%) e de cor ou raça da mãe não declarada (4,1%).

Tabela 4.3 b - Proporção de nascidas/os vivos/os cujas mães tiveram sete ou mais consultas no pré-natal, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Proporção (%)					
	Total	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	64,9	69,1	76,6	30,4	58,1	60,0
Norte	44,8	51,1	60,1	21,9	44,2	45,5
Nordeste	55,2	55,6	67,1	40,7	53,7	49,1
Sudeste	73,2	75,7	79,0	56,4	68,0	65,7
Sul	75,7	82,8	77,1	48,9	71,6	64,1
Centro-Oeste	65,9	63,6	74,9	26,5	63,3	60,5

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2014.

Nota: Exclui casos com informação ignorada de consultas (3,6%) e de cor ou raça da mãe não declarada (4,1%).

Tabela 4.4 a - Distribuição percentual de partos, por local de realização, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Distribuição (%)				
	Hospital	Outro estabelecimento de saúde		Domicílio	Outros
Brasil	98,5	0,6		0,8	0,1
Norte	94,5	1,2		4,0	0,3
Nordeste	98,0	1,2		0,7	0,1
Sudeste	99,4	0,2		0,2	0,1
Sul	99,5	0,2		0,2	0,1
Centro-Oeste	98,8	0,5		0,6	0,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2013.

Nota: Exclui casos com informação ignorada de local de parto (0,007%).

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2013.

Nota: Exclui casos com informação ignorada de consultas (3,5%) e de cor ou raça da mãe não declarada (4,1%).

Tabela 4.4 b - Distribuição percentual de partos, por local de realização, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Distribuição (%)			
	Hospital	Outro estabelecimento de saúde	Domicílio	Outros
Brasil	98,4	0,7	0,7	0,2
Norte	94,2	1,5	3,5	0,8
Nordeste	98,0	1,3	0,6	0,1
Sudeste	99,4	0,2	0,3	0,1
Sul	99,5	0,2	0,2	0,1
Centro-Oeste	98,9	0,5	0,5	0,2

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2014.

Nota: Exclusive casos com informação ignorada de local de parto (0,006%).

Tabela 4.5 a - Proporção de nascidas/os vivos/os por parto cesáreo, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Proporção (%)					
	Total	Menor de 15 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais
Brasil	56,6	40,6	41,7	55,1	68,4	68,3
Norte	46,0	36,5	36,9	46,6	56,2	50,5
Nordeste	49,8	39,2	37,6	49,2	60,8	59,4
Sudeste	61,3	40,8	44,1	58,9	72,4	73,6
Sul	62,7	48,5	47,9	60,6	72,7	73,4
Centro-Oeste	62,1	46,4	48,0	61,2	72,6	73,0

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2013.

Nota: Exclusive casos com informação ignorada de tipo de parto (0,001%) e idade materna (0,0007 %).

Tabela 4.5 b - Proporção de nascidas/os vivos/os por parto cesáreo, por grupos de idade materna, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Proporção (%)					
	Total	Menor de 15 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 anos ou mais
Brasil	57,0	39,9	41,7	55,4	68,5	69,0
Norte	46,8	35,6	37,2	47,4	57,1	51,0
Nordeste	50,9	38,8	38,5	50,3	61,8	60,9
Sudeste	61,0	40,9	43,4	58,3	72,0	74,1
Sul	62,4	44,8	46,7	60,5	72,3	72,8
Centro-Oeste	62,8	45,3	48,8	61,8	72,9	74,7

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2014.

Nota: Exclusive casos com informação ignorada de tipo de parto (0,0002%) e idade materna (0,003%).

Tabela 4.6 a - Proporção de nascidas/os vivos/os por parto cesáreo, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Proporção (%)				
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	58,3	68,2	18,9	49,8	49,4
Norte	62,2	65,8	11,4	45,3	44,0
Nordeste	48,1	65,0	27,4	47,4	40,4
Sudeste	60,3	69,8	33,9	52,9	53,9
Sul	67,6	65,1	41,2	53,7	50,0
Centro-Oeste	62,4	76,1	18,4	57,1	54,4

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2013.

Nota: Exclusive casos com informação ignorada de tipo de parto (4,1%) e cor ou raça da mãe (4,1%).

Tabela 4.6 b - Proporção de nascidas/os vivos/os por parto cesáreo, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Proporção (%)				
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	58,9	68,2	19,2	50,5	50,3
Norte	53,6	66,8	10,3	46,3	45,7
Nordeste	52,5	66,7	31,5	48,4	42,4
Sudeste	60,6	69,7	32,5	52,6	54,4
Sul	65,1	64,8	39,4	54,6	50,0
Centro-Oeste	62,2	76,3	20,5	58,2	53,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2014.

Nota: Exclusive casos com informação ignorada de tipo de parto (4,2%) e cor ou raça da mãe (4,1%).

Tabela 4.7 a - Proporção de nascidas/os vivos/os por parto cesáreo, por escolaridade da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Proporção (%)				
	Sem escolaridade	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	26,1	36,3	42,3	56,2	83,7
Norte	16,2	26,5	34,9	49,2	77,1
Nordeste	26,3	32,7	38,0	51,7	82,3
Sudeste	41,0	46,4	46,8	58,6	84,4
Sul	41,2	46,4	47,7	61,0	84,9
Centro-Oeste	25,2	42,3	48,0	59,5	85,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2013.

Nota: Exclusive casos com informação ignorada de tipo de parto (1,9%) e escolaridade da mãe (2,0%).

Tabela 4.7 b - Proporção de nascidas/os vivos/os por parto cesáreo, por cor ou raça da mãe, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Proporção (%)				
	Sem escolaridade	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos ou mais
Brasil	27,2	37,1	42,5	55,9	82,4
Norte	15,7	27,4	34,8	49,4	76,2
Nordeste	28,5	33,9	39,1	51,9	81,6
Sudeste	41,9	46,5	46,9	57,8	82,9
Sul	38,5	45,7	47,1	60,3	83,5
Centro-Oeste	31,5	43,6	47,5	60,2	83,5

Fonte Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - Sinasc, 2014.

Nota: Exclusive casos com informação ignorada de tipo de parto (1,6%) e escolaridade da mãe (1,7%).

Tabela 4.8 a - Razão de mortalidade materna (RMM) por tipo de causa obstétrica e causas específicas (por 100.00 nascidas/os vivos/os) - Brasil, 2012

Causas de morte	Razão de Mortalidade Materna
Total	54,5
Causas Obstétricas Diretas	35,7
Aborto	2,4
Hemorragia	3,3
Hipertensão	10,7
Infecção puerperal	3,9
Outras causas obstétricas diretas	15,4
Causas Obstétricas Indiretas	17,0
Doenças do aparelho circulatório complicando a gestação, parto e puerpério	1,3
Outras causas obstétricas indiretas	15,7
Causas Obstétricas não Especificadas	1,7

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2012.

Tabela 4.8 b - Razão de mortalidade materna (RMM) por tipo de causa obstétrica e causas específicas (por 100.00 nascidas/os vivos/os) - Brasil, 2013

Causas de morte	Razão de Mortalidade Materna
Total	60,9
Causas Obstétricas Diretas	41,4
Aborto	2,9
Hemorragia	7,3
Hipertensão	12,2
Infecção puerperal	3,8
Outras causas obstétricas diretas	15,2
Causas Obstétricas Indiretas	17,4
Doenças do aparelho circulatório complicando a gestação, parto e puerpério	4,4
Outras causas obstétricas indiretas	12,9
Causas Obstétricas não Especificadas	2,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.8 c - Razão de mortalidade materna (RMM) por tipo de causa obstétrica e causas específicas (por 100.00 nascidas/os vivos/os) - Brasil, 2014

Causas de morte	Razão de Mortalidade Materna
Total	60,7
Causas Obstétricas Diretas	39,9
Aborto	1,9
Hemorragia	7,1
Hipertensão	11,2
Infecção puerperal	3,6
Outras causas obstétricas diretas	16,0
Causas Obstétricas Indiretas	19,2
Doenças do aparelho circulatório complicando a gestação, parto e puerpério	5,8
Outras causas obstétricas indiretas	13,4
Causas Obstétricas não Especificadas	1,6

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.9 a - Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Distribuição (%)		
	Causa direta	Causa indireta	Causa não especificada
Brasil	68	28,5	3,4
Norte	73,7	23,3	3
Nordeste	71	25,6	3,4
Sudeste	62,2	33,7	4
Sul	61,5	34,1	4,4
Centro-Oeste	75,9	23,3	0,8

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.9 b - Distribuição percentual da mortalidade materna, por tipo de causa obstétrica, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Distribuição (%)		
	Causa direta	Causa indireta	Causa não especificada
Brasil	66,9	30,6	2,5
Norte	71,8	25,3	2,9
Nordeste	72,3	25,9	1,8
Sudeste	61,1	35,8	3,1
Sul	60,1	35,8	4,1
Centro-Oeste	68,1	31,9	0

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.10 a - Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)				
		10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 ou mais
Brasil	1.686	0,8	13,5	38,4	39,3	8,0
Norte	232	1,3	18,5	46,6	25,9	7,8
Nordeste	617	1,1	14,6	39,1	37,8	7,5
Sudeste	569	0,4	11,4	36,0	42,9	9,3
Sul	135	0,7	11,1	27,4	52,6	8,1
Centro-Oeste	133	0,8	10,5	42,1	41,4	5,3

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.10 b - Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)				
		10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 ou mais
Brasil	1.739	1,0	12,7	39,7	40,3	6,3
Norte	253	1,2	22,1	39,9	33,2	3,6
Nordeste	594	1,3	10,8	40,2	40,6	7,1
Sudeste	610	0,8	11,1	39,5	42,0	6,6
Sul	149	0,0	14,1	40,9	40,3	4,7
Centro-Oeste	133	1,5	9,0	36,1	45,1	8,3

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.11 a - Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)				
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	1.617	0,2	32,5	1,8	54,3	11,3
Norte	225	0,0	14,2	7,6	72,4	5,8
Nordeste	588	0,0	19,6	0,5	68,9	11,1
Sudeste	541	0,6	45,3	0,2	38,4	15,5
Sul	132	0,0	81,8	0,0	12,1	6,1
Centro-Oeste	131	0,0	19,1	6,1	65,6	9,2

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Nota: Exclusive casos com informação ignorada de cor ou raça (4,1%).

Tabela 4.11 b - Mortalidade materna, total e distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)				
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Brasil	1.680	0,2	31,4	1,3	55,1	12,0
Norte	253	0,0	13,8	5,5	75,1	5,5
Nordeste	562	0,4	18,5	0,5	68,3	12,3
Sudeste	590	0,0	41,5	0,0	43,6	14,9
Sul	145	0,0	77,9	0,7	10,3	11,0
Centro-Oeste	130	0,8	23,8	2,3	61,5	11,5

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Nota: Exclusive os com informação ignorada de cor ou raça (3,4%).

Tabela 4.12 a - Distribuição percentual da mortalidade materna por tipo de causa obstétrica, segundo os grupos de idade - Brasil, 2013

Grupos de idade	Distribuição (%)		
	Causa direta	Causa indireta	Causa não especificada
Total	68,1	28,5	3,4
10 a 14 anos	64,3	28,6	7,1
15 a 19 anos	68,3	28,6	3,1
20 a 34 anos	68,5	27,7	3,9
35 a 39 anos	68,6	28,1	3,3
40 anos ou mais	63,7	34,1	2,2

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Notas: Todas as informações são por local de residência da falecida.

Para definição de óbitos de mulheres em idade fértil, óbitos maternos e óbitos maternos tardios, veja as Notas Técnicas.

Nos casos de inconsistência entre a causa materna declarada e o momento da morte (durante a gravidez, parto ou aborto, durante o puerpério até 42 dias, durante o puerpério, de 43 dias a 1 ano ou fora destes períodos), para efeito de determinação se óbito materno ou não, foi priorizada a informação sobre a causa. Os campos referentes ao momento da morte (43 e 44), apesar de estarem tendo sua qualidade de preenchimento melhorada, apresentam ainda elevado percentual de inconsistências ou não preenchimento.

Em 2011, houve uma mudança no conteúdo da Declaração de Óbito, com maior detalhamento das informações coletadas. Para este ano, foram utilizados simultaneamente os dois formulários. Para mais detalhes sobre as mudanças ocorridas e os seus efeitos, veja o documento "Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Consolidação da base de dados de 2011".

Tabela 4.12 b - Distribuição percentual da mortalidade materna por tipo de causa obstétrica, segundo os grupos de idade - Brasil, 2014

Grupos de idade	Distribuição (%)		
	Causa direta	Causa indireta	Causa não especificada
Total	65,7	31,7	2,6
10 a 14 anos	77,8	16,7	5,6
15 a 19 anos	68,3	29,4	2,3
20 a 34 anos	62,3	34,3	3,3
35 a 39 anos	67,8	30,1	2,1
40 anos ou mais	67,6	31,5	0,9
50 a 59 anos	-	100,0	-

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Notas: Todas as informações são por local de residência da falecida.

Para definição de óbitos de mulheres em idade fértil, óbitos maternos e óbitos maternos tardios, veja as Notas Técnicas.

Nos casos de inconsistência entre a causa materna declarada e o momento da morte (durante a gravidez, parto ou aborto, durante o puerpério até 42 dias, durante o puerpério, de 43 dias a 1 ano ou fora destes períodos), para efeito de determinação se óbito materno ou não, foi priorizada a informação sobre a causa. Os campos referentes ao momento da morte (43 e 44), apesar de estarem tendo sua qualidade de preenchimento melhorada, apresentam ainda elevado percentual de inconsistências ou não preenchimento.

Em 2011, houve uma mudança no conteúdo da Declaração de Óbito, com maior detalhamento das informações coletadas. Para este ano, foram utilizados simultaneamente os dois formulários. Para mais detalhes sobre as mudanças ocorridas e os seus efeitos, veja o documento "Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Consolidação da base de dados de 2011".

Tabela 4.13 a - Prevalência de consumo abusivo de álcool, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) – 2013

Grandes Regiões (capitais)	Total	Prevalência (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	16,4	9,6	24,2
Norte	14,4	7,0	22,6
Nordeste	18,0	10,1	27,6
Sudeste	16,2	10,4	23,0
Sul	13,4	6,7	21,2
Centro-Oeste	17,1	10,2	24,9

Fonte: Ministério Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel 2013.

Nota: A pesquisa é feita por amostragem considerando a população das capitais brasileiras. Os dados por grande Regiões foram agregados pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, e se referem apenas as pessoas residente nas capitais da UF.

Nota: Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013.

Tabela 4.13 b - Prevalência de consumo abusivo de álcool, total e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) – 2014

Grandes Regiões (capitais)	Total	Prevalência (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	16,5	9,3	24,8
Norte	14,7	6,6	23,6
Nordeste	16,7	8,7	26,4
Sudeste	16,4	10,3	23,6
Sul	15,3	7,7	24,2
Centro-Oeste	18,6	10,4	27,9

Fonte: Ministério Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – Vigitel, 2014.

Nota: A pesquisa é feita por amostragem considerando a população das capitais brasileiras. Os dados por grande Regiões foram agregados pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, e se referem apenas as pessoas residente nas capitais da UF.

Nota: Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2014.

Tabela 4.14 a - Prevalência de diabetes melito e hipertensão arterial por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) - 2013

Grandes Regiões (capitais)	Prevalência de diabetes melito (%)			Prevalência de hipertensão arterial(%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	6,8	7,2	6,5	24,0	26,2	21,4
Norte	5,1	5,3	4,9	19,5	21,8	17,2
Nordeste	6,4	7,0	5,7	23,4	26,1	20,2
Sudeste	7,9	8,0	7,7	26,0	26,0	23,3
Sul	6,7	7,2	6,1	21,3	25,1	21,3
Centro-Oeste	5,6	5,9	5,1	20,9	23,8	20,9

Fonte: Ministério Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – Vigitel, 2013.

Nota: A pesquisa é feita por amostragem considerando a população das capitais brasileiras. Os dados por grande Regiões foram agregados pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, e se referem apenas as pessoas residente nas capitais da UF.

Nota: Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013.

Tabela 4.14 b - Prevalência de diabetes melito e hipertensão arterial por sexo, segundo as Grandes Regiões (considerando apenas capitais) - 2014

Grandes Regiões (capitais)	Prevalência de diabetes melito(%)			Prevalência de hipertensão arterial(%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	8,0	8,6	7,3	24,7	26,6	22,5
Norte	6,7	6,8	6,6	19,5	20,0	18,9
Nordeste	7,1	7,7	6,3	24,7	26,1	22,9
Sudeste	9,1	10,1	7,9	26,1	26,1	23,2
Sul	8,3	7,9	8,7	21,0	28,9	21,0
Centro-Oeste	6,8	7,0	6,5	23,6	25,1	23,6

Fonte: Ministério Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2014.

Nota: A pesquisa é feita por amostragem considerando a população das capitais brasileiras. Os dados por grande Regiões foram agregados pelo Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, e se referem apenas as pessoas residente nas capitais da UF.

Nota: Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2014.

Tabela 4.15 a - Prevalência de diabetes melito e hipertensão arterial por sexo, segundo os grupos de idade - 2013

Grupos de idade	Prevalência de diabetes melito (%)		Prevalência de hipertensão (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
18 a 24 anos	0,5	1,0	3,4	2,7
25 a 34 anos	1,2	1,2	8,5	7,7
35 a 44 anos	3,6	3,6	17,2	19,6
45 a 54 anos	7,8	9,3	35,9	32
55 a 64 anos	15,6	19,1	50,5	50,0
65 anos ou mais	23,2	20,3	65,0	53,0

Fonte: Ministério Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2013.

Nota: As proporções são calculadas desconsiderando os casos sem declaração e os não aplicáveis. O percentual foi ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra do Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para cada grupo de idade.

Tabela 4.15 b - Prevalência de diabetes melito e hipertensão arterial por sexo, segundo os grupos de idade - 2014

Grupos de idade	Prevalência de diabetes melito (%)		Prevalência de hipertensão (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
18 a 24 anos	0,5	1,0	5,4	4,0
25 a 34 anos	1,2	1,2	9,2	9,8
35 a 44 anos	3,6	3,6	18,5	20,8
45 a 54 anos	7,8	9,3	33,2	31,9
55 a 64 anos	15,6	19,1	52,4	47,0
65 anos ou mais	23,2	20,3	64,5	53,4

Fonte: Ministério Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel, 2013.

Nota: As proporções são calculadas desconsiderando os casos sem declaração e os não aplicáveis. O percentual foi ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra do Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para cada grupo de idade.

Tabela 4.16 a - Taxa de internação no Sistema Único de Saúde - SUS por causas externas, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	74,5	31,2	52,6
Norte	81,4	31,7	56,9
Nordeste	66,9	24,6	45,4
Sudeste	70,5	31,6	50,7
Sul	84,3	39,4	61,6
Centro-Oeste	97,4	37,4	67,3

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS.

Notas: Situação da base de dados nacional em 29/04/2016.

Dados de janeiro de 2015 até março de 2016 sujeitos a retificação.

Tabela 4.16 b - Taxa de internação no Sistema Único de Saúde - SUS por causas externas, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	78,3	32,8	55,2
Norte	82,0	32,6	57,6
Nordeste	72,4	27,3	49,4
Sudeste	73,9	32,3	52,8
Sul	88,4	41,9	64,9
Centro-Oeste	99,9	38,3	69,0

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS, 2014.

Notas: Situação da base de dados nacional em 29/04/2016.

Dados de janeiro de 2015 até março de 2016 sujeitos a retificação.

Tabela 4.17 - Taxa de incidência anual de neoplasias malignas específicas em mulheres, por Grandes Regiões, segundo os tipos de neoplasias (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014-2015

Tipos de neoplasias	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Pulmão, taquéia e brônquios	10,6	5,1	6,4	11,5	21,4	8,5
Esôfago	2,7	0,7	1,8	2,9	5,3	2,4
Estômago	7,4	5,9	6,4	8,2	8,4	6,3
Colón, junção reto-sigmóide, reto e ânus	17,2	5,3	7,8	24,6	21,9	14,8
Mama	56,1	21,3	36,7	71,2	71,0	51,3
Colo do útero	15,3	23,6	18,8	10,2	15,9	22,2
Lábio e cavidade oral	3,9	1,6	3,7	4,9	3,1	3,3
melanoma maligno da pele	2,9	0,6	1,1	3,5	6,0	2,0
Outras neoplasias malignas da pele	82,2	24,7	46,7	112,3	86,0	99,3

Fonte: Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer - Inca, 2014-2015.

Nota: As taxas são obtidas por meio da estimativa bienal do Inca, em função da estabilidade da ocorrência, com pouca variação anual; portanto, os valores apresentados são válidos para os anos de 2014 e 2015.

Tabela 4.18 a - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e colo de útero, por 100.000 mulheres segundo as Grandes Regiões -2013

Grandes Regiões	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
Brasil	12,3	4,8
Centro-Oeste	11,8	5,4
Nordeste	10,6	5,9
Norte	8,4	11,2
Sudeste	13,3	3,5
Sul	13,6	4,3

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.18 b - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e colo de útero, por 100.000 mulheres segundo as Grandes Regiões -2014

Grandes Regiões	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
Brasil	12,2	4,7
Centro-Oeste	12,2	5,3
Nordeste	10,2	5,9
Norte	8,4	11
Sudeste	13,4	3,3
Sul	13,6	4

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.19 a - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2013

Grupos de idade	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
15 a 19 anos	0	0,1
20 a 24 anos	0,2	0,3
25 a 29 anos	1	1,4
30 a 39 anos	5,7	4
40 a 49 anos	18,3	8,1
50 a 59 anos	33,1	11,9
60 a 69 anos	45,6	15
70 anos ou mais	74,6	23,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.19 b - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo os grupos de idade (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2014

Grupos de idade	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
15 a 19 anos	0	0,1
20 a 24 anos	0,2	0,3
25 a 29 anos	1,1	1,4
30 a 39 anos	5,6	4,3
40 a 49 anos	18,6	7,6
50 a 59 anos	32,1	11,1
60 a 69 anos	45,7	15,3
70 anos ou mais	74,5	21,6

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.20 a - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo a cor ou raça (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2013

Cor ou raça	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
Amarela	4,9	1,6
Branca	14	3,9
Indígena	3,3	8,2
Parda	8,9	5,7
Preta	11,3	4,9

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.20 b - Taxa padronizada de mortalidade de câncer de mama e de colo de útero, segundo a cor ou raça (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2014

Cor ou raça	Câncer de mama	Câncer de colo de útero
Amarela	4,3	0,9
Branca	17,4	7,3
Indígena	3,1	7,1
Parda	11,8	10,6
Preta	12,4	4,9

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.21 a - Número de novos casos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	3.9494	35,3	64,7
Região Norte	4.259	36,7	63,3
Região Nordeste	8.623	36,5	63,5
Região Sudeste	15.239	32,1	67,9
Região Sul	8.451	40,0	60,0
Região Centro-Oeste	2.922	32,5	67,5

Fonte: Ministério Saúde, Programa Nacional de DST/ Aids e Hepatites Virais, 2013.

Nota: Exclusive casos sem informação de sexo (14).

Tabela 4.21 b - Número de novos casos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Brasil	1.5762	34,9	65,1
Região Norte	1.965	34,0	66,0
Região Nordeste	3.498	36,5	63,5
Região Sudeste	5.746	32,2	67,8
Região Sul	33.932	39,2	60,8
Região Centro-Oeste	1.161	32,7	67,3

Fonte: Ministério Saúde, Programa Nacional de DST/ Aids e Hepatites Virais, 2014.

Nota: Exclusive casos sem informação de sexo (12).

Tabela 4.22 a - Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	21,6	14,8	28,6
Região Norte	26,4	19,2	33,4
Região Nordeste	16,5	11,8	21,5
Região Sudeste	20,6	12,8	28,8
Região Sul	31,7	24,7	38,9
Região Centro-Oeste	20,9	13,5	28,5

Fonte: Ministério Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais e Hepatites Virais, 2013.

Notas: (1) Taxa de detecção de 2013 calculada sobre a população de 2012.

População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 07/10/2016.

Tabela 4.22 b - Taxa de incidência de AIDS por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	20,6	13,7	27,7
Região Norte	27,1	18,3	35,8
Região Nordeste	15,8	10,9	21,0
Região Sudeste	19,4	11,9	27,3
Região Sul	30,0	22,7	37,6
Região Centro-Oeste	19,5	12,1	26,9

Fonte: Ministério Saúde /Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2014.

Notas: (1) Taxa de detecção de 2014 calculada sobre a população de 2012.

População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 07/10/2016.

Tabela 4.23 a - Número de casos novos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2013

Grupos de idade	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	3.9494	35,3	64,7
Menor de 5 anos	374	56,1	43,9
5 a 12 anos	167	55,7	44,3
13 a 19 anos	917	44,1	55,9
20 a 24 anos	3.567	29,7	70,3
25 a 29 anos	5.743	31,5	68,5
30 a 34 anos	6.630	33,1	66,9
35 a 39 anos	5.939	35,7	64,3
40 a 49 anos	9.295	36,5	63,5
50 a 59 anos	4.847	38,5	61,5
60 anos ou mais	1.978	38,7	61,3

Fonte: Ministério Saúde, Programa de DST/Aids e Hepatites Virais, 2013.

Nota: Exclusive casos sem informação de idade (7).

Tabela 4.23 b - Número de casos novos de AIDS e distribuição percentual por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil, 2014

Grupos de idade	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	15.762	34,9	65,1
Menor de 5 anos	159	52,2	47,8
5 a 12 anos	66	57,6	42,4
13 a 19 anos	411	42,6	57,4
20 a 24 anos	1.466	29,4	70,6
25 a 29 anos	2.369	30,4	69,6
30 a 34 anos	2.636	33,2	66,8
35 a 39 anos	2.354	35,6	64,4
40 a 49 anos	3.662	35,6	64,4
50 a 59 anos	1.872	39,4	60,6
60 anos ou mais	758	39,6	60,4

Fonte: Ministério Saúde, /Programa de DST/Aids e Hepatites Virais, 2014.

Nota 1: Exclusive casos sem informação de idade (6).

Nota 2: Dados consolidados até 30/06/2014.

Tabela 4.24 a - Taxa de incidência de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013

Grupos de idade	Total	Mulheres	Homens
Total	21,6	14,8	28,6
Menor de 5 anos	3,1	3,6	2,7
5 a 12 anos	0,7	0,8	0,6
13 a 19 anos	4,1	3,6	4,5
20 a 24 anos	21,8	12,8	30,8
25 a 29 anos	34,9	21,2	48,9
30 a 34 anos	43,8	28,3	59,8
35 a 39 anos	44,1	30,4	58,5
40 a 49 anos	39,0	27,6	51,1
50 a 59 anos	27,2	19,8	35,4
60 anos ou mais	10,1	6,9	14,0

Fonte: Ministério Saúde, Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais, 2013.

Notas: (1) Taxa de detecção de 2013 calculada sobre a população de 2012.

População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 07/10/2016.

Tabela 4.24 b - Taxa de incidência de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014

Grupos de idade	Total	Mulheres	Homens
Total	20,6	13,7	27,7
Menor de 5 anos	2,8	2,9	2,6
5 a 12 anos	0,7	0,8	0,6
13 a 19 anos	4,1	3,2	4,9
20 a 24 anos	21,2	12,0	30,3
25 a 29 anos	33,6	19,0	48,5
30 a 34 anos	40,5	25,8	55,7
35 a 39 anos	42,7	28,2	57,8
40 a 49 anos	36,6	25,4	48,5
50 a 59 anos	26,6	19,4	34,7
60 anos ou mais	9,9	6,7	13,8

Fonte: Ministério Saúde, Departamento de DST/ Aids e Hepatites Virais, 2014.

Notas: (1) Taxa de detecção de 2014 calculada sobre a população de 2012.

População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográfica e socioeconômicas, acessado em 07/10/2016.

Tabela 4.25 a - Proporção de casos de AIDS por sexo, segundo a categoria de exposição - Brasil, 2013

Categoria de exposição	Total	Proporção (%)	
		Mulheres	Homens
Sexual	94,8	95,6	94,3
Heterossexual	67,1	95,6	51,3
Homossexual	21,7	0,0	33,6
Bissexual	6,0	0,0	9,3
Sanguínea	3,5	1,8	4,4
Usuário de drogas injetáveis (UDI)	3,5	1,8	4,4
Transfusão sanguínea	0,0	0,1	0,0
Hemofílico	0,0	0,0	0,0
Transmissão vertical	1,7	2,5	1,3

Fonte: Ministério Saúde, Programa de DST/Aids e Hepatites Virais, 2013.

Nota: Exclusive casos sem informação (7).

Tabela 4.25 b - Proporção de casos de AIDS por sexo, segundo a categoria de exposição - Brasil, 2014

Categoria de exposição	Total	Proporção (%)	
		Mulheres	Homens
Sexual	95,2	96,0	94,7
Heterossexual	67,5	100,0	55,2
Homossexual	21,8	0,0	33,5
Bissexual	5,8	0,0	9,0
Sanguínea	3,2	2,2	3,8
Usuário de drogas injetáveis (UDI)	3,2	2,1	3,8
Transfusão sanguínea	0,0	0,1	0,0
Hemofílico	--	--	--
Transmissão vertical	1,6	1,8	1,5

Fonte: Ministério Saúde, Programa de DST/Aids e Hepatites Virais, 2014.

Nota: Exclusive casos sem informação (6).

Tabela 4.26 a - Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	6,1	4	8,2
Centro-Oeste	4,7	3,1	6,4
Nordeste	4,6	2,9	6,5
Norte	7,4	5,1	9,5
Sudeste	6,1	3,9	8,3
Sul	8,6	6,3	11

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.26 b -Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	5,9	3,9	8,1
Centro-Oeste	4,6	2,9	6,5
Nordeste	4,4	2,7	6,2
Norte	7,3	4,5	10,1
Sudeste	6,1	4	8,2
Sul	8	5,4	10,7

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.27 a -Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013

Grupos de idade	Total	Mulheres	Homens
Menor de 5 anos	0,4	0,5	0,4
05 a 09 anos	0,1	0,1	0,1
10 a 14 anos	0,1	0,1	0,1
15 a 19 anos	0,7	0,8	0,7
20 a 24 anos	2,7	1,7	3,6
25 a 29 anos	6,6	4,4	8,7
30 a 39 anos	11,2	7,7	14,7
40 a 49 anos	14,8	9,9	19,8
50 a 59 anos	10,5	14,9	6,5
60 a 69 anos	6,4	3,9	9,3
70 anos ou mais	2,9	1,6	4,8

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.27 b - Taxa de mortalidade específica, de AIDS, por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) -Brasil, 2014

Grupos de idade	Total	Mulheres	Homens
Menor de 5 anos	0,3	0,3	0,3
05 a 09 anos	0,1	0,1	0,1
10 a 14 anos	0,1	0,1	0,1
15 a 19 anos	0,7	0,6	0,8
20 a 24 anos	2,8	1,7	3,9
25 a 29 anos	6	3,9	8,2
30 a 39 anos	10,8	7,6	14,1
40 a 49 anos	14,3	9,2	19,5
50 a 59 anos	10,8	6,5	15,3
60 a 69 anos	6,8	3,7	10,5
70 anos ou mais	3,2	1,8	5,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.28 a - Distribuição percentual da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas - Brasil, 2013

Grupo de causas	Distribuição		
	Total	Mulheres	Homens
Doenças infecciosas e parasitárias	4,6	4,5	4,6
Neoplasias	17,3	18,6	16,3
Doenças do aparelho circulatório	29,8	32,8	27,6
Doenças do aparelho respiratório	12,1	13,4	11,1
Afeções originadas no período perinatal	2,0	2,0	2,0
Causas externas	13,3	5,4	19,3
Demais causas definidas	20,9	23,2	19,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.28 b - Distribuição percentual da mortalidade por sexo, segundo o grupo de causas - Brasil, 2014

Grupo de causas	Distribuição		
	Total	Mulheres	Homens
Doenças infecciosas e parasitárias	4,5	4,5	4,6
Neoplasias	17,5	18,9	16,4
Doenças do aparelho circulatório	29,4	32,3	27,3
Doenças do aparelho respiratório	12,0	13,4	11,0
Afeções originadas no período perinatal	1,9	1,9	1,9
Causas externas	13,6	5,5	19,8
Demais causas definidas	21,0	23,5	19,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.29 a - Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo feminino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2013

Doenças crônicas não transmissíveis	Total	Cor ou raça				
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Doenças cerebrovasculares	47,2	18,5	43,9	29,3	44,7	53,4
Doenças isquêmicas do coração	42,3	15,4	43,4	23,9	36,6	40,5
Diabete melito	30,7	11,1	27,5	19,1	30,6	36,0
Insuficiência cardíaca	13,3	4,3	13,5	6,8	11,0	14,0
Doenças hipertensivas	23,5	7,6	20,1	19,3	24,6	31,7
Neoplasia da mama	13,5	5,5	15,4	3,6	9,6	12,4
Neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmões	9,2	3,8	10,4	5,1	6,9	7,1
Cirrose e outras doenças do fígado	3,5	1,0	3,0	5,2	3,6	4,0

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.29 b - Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo feminino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 mulheres) - Brasil, 2014

Doenças crônicas não transmissíveis	Total	Cor ou raça				
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Doenças cerebrovasculares	45,3	17,9	42,8	28,5	43,1	49,9
Doenças isquêmicas do coração	41,3	17,7	42,5	18,4	35,9	38,4
Diabete melito	29,5	10,5	26,2	21,6	30,3	33,7
Insuficiência cardíaca	12,7	3,9	12,9	12,2	10,8	13,0
Doenças hipertensivas	22,3	7,5	19,4	16,4	23,0	29,6
Neoplasia da mama	13,5	4,7	15,4	3,3	9,8	13,2
Neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões	9,5	3,3	10,8	2,6	7,1	7,5
Cirrose e outras doenças do fígado	3,4	0,8	2,9	5,0	3,5	4,1

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 4.30 a - Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo masculino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 homens) - Brasil, 2013

Doenças crônicas não transmissíveis	Total	Cor ou raça				
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Doenças cerebrovasculares	61,7	25,1	57,2	41,4	59,7	66,2
Doenças isquêmicas do coração	73,8	29,1	78,5	39,6	62,7	63,9
Diabete melito	31,1	13,9	28,7	13,5	29,9	33,3
Insuficiência cardíaca	16,4	6,0	15,4	8,4	15,4	18,1
Doenças hipertensivas	27,1	8,4	22,7	19,9	28,8	35,1
Neoplasia da mama	0,2	0,1	0,2	0,0	0,2	0,3
Neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões	17,7	8,9	21,5	5,6	11,7	12,1
Cirrose e outras doenças do fígado	17,5	2,9	16,3	12,0	17,5	15,9

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 4.30 b - Taxa padronizada de mortalidade, de doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes entre a população do sexo masculino, por cor ou raça, segundo o tipo de doença (por 100.000 homens) - Brasil, 2014

Doenças crônicas não transmissíveis	Total	Cor ou raça				
		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Doenças cerebrovasculares	59,0	20,0	55,2	40,9	56,8	65,1
Doenças isquêmicas do coração	72,1	27,4	76,4	38,8	62,9	61,2
Diabete melito	30,1	12,6	27,7	18,9	29,5	33,0
Insuficiência cardíaca	15,4	4,7	14,4	15,7	14,9	17,2
Doenças hipertensivas	25,4	9,0	21,5	24,8	26,9	32,4
Neoplasia da mama	0,2	0,2	0,2	0,0	0,1	0,2
Neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões	17,5	7,2	21,1	5,3	12,1	12,0
Cirrose e outras doenças do fígado	16,7	4,3	15,5	11,4	16,8	15,2

Fonte: Ministério Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres

Tabela 5.1 a - Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência -2014

Tipos de Violência	Total	Distribuição (%)
Total	46.936	100
Violência física	24.922	53,1
Violência psicológica	14.411	30,7
Violência moral	4.617	9,8
Violência patrimonial	880	1,9
Violência sexual	1.257	2,7
Cárcere privado	779	1,7
Tráfico de pessoas	70	0,1

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Tabela 5.1 b - Relatos de violência contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência -2015

Tipos de Violência	Total	Distribuição (%)
Total	65.986	100
Violência física	33.744	51,1
Violência psicológica	19.574	29,7
Violência moral	4.782	7,2
Violência patrimonial	1.299	2,0
Violência sexual	2.993	4,5
Cárcere privado	3.396	5,1
Tráfico de pessoas	198	0,3

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Tabela 5.2 a - Relatos de violência física contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo escala de gravidade - 2014

Tipo de violência física	Total	Distribuição (%)
Total	24.922	100
Lesão corporal leve	21.400	85,9
Lesão corporal grave	2.799	11,2
Tentativa de homicídio	290	1,2
Lesão corporal gravíssima	373	1,5
Homicídio	60	0,2

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Nota: A classificação da gravidade dos casos é feita pelas atendentes da Central, com base nas classificações do código Penal Brasileiro.

Tabela 5.2 b - Relatos de violência física contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo escala de gravidade – 2015

Tipo de violência física	Total	Distribuição (%)
Total	33.744	100
Lesão corporal leve	26.239	77,8
Lesão corporal grave	5.685	16,8
Tentativa de homicídio	723	2,1
Lesão corporal gravíssima	821	2,4
Homicídio	276	0,8

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Tabela 5.3 a - Relatos de violência psicológica contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência – 2014

Tipo de violência psicológica	Total	Distribuição (%)
Total	14.411	100,0
Ameaça	7.586	52,6
Dano emocional/diminuição da autoestima	5.411	37,5
Perseguições	810	5,6
Outros	481	3,3
Assédio moral (trabalho)	123	0,9

Fonte Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Tabela 5.3 b - Relatos de violência psicológica contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2015

Tipo de violência psicológica	Total	Distribuição (%)
Total	19.574	100,0
Ameaça	10.212	52,2
Dano emocional/diminuição da autoestima	7.107	36,3
Perseguições	916	4,7
Outros	1.202	6,1
Assédio moral (trabalho)	137	0,7

Fonte Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Tabela 5.4 a - Relatos de violência sexual contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2014

Tipo de violência sexual	Total	Distribuição (%)
Total	1.257	100,0
Estupro	924	73,5
Exploração sexual	189	15,0
Assédio sexual (trabalho)	144	11,5

Fonte Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Tabela 5.4 b - Relatos de violência sexual contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2015

Tipo de violência sexual	Total	Distribuição (%)
Total	2.993	100,0
Estupro	2.379	79,5
Exploração sexual	421	14,1
Assédio sexual (trabalho)	193	6,4

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Tabela 5.5 a - Relatos de violência moral contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2014

Tipo de violência moral	Total	Distribuição (%)
Total	4.617	100,0
Calúnia	1.175	25,4
Difamação	2.672	57,9
Injúria	770	16,7

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Tabela 5.5 b - Relatos de violência moral contra a mulher, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2015

Tipo de violência moral	Total	Distribuição (%)
Total	4.782	100,0
Calúnia	1.360	28,4
Difamação	1.739	36,4
Injúria	1.683	35,2

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Tabela 5.6 a - Relatos de tráfico de mulheres, total e distribuição percentual, segundo o tipo de tráfico de pessoas - 2014

Tipo de tráfico de pessoas	Total	Distribuição (%)
Total	70	100,0
Internacional para fins de exploração sexual	25	35,7
Interno para fins de exploração sexual	31	44,3
Interno para fins de exploração do trabalho	5	7,1
Internacional para fins de exploração do trabalho	5	7,1
Internacional para fins de remoção de órgãos	1	1,4
Interno para fins de adoção	1	1,4
Interno para fins de remoção de órgãos	0	0,0
Internacional para fins de adoção	2	2,9

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Tabela 5.6 b - Relatos de tráfico de mulheres, total e distribuição percentual, segundo o tipo de tráfico de pessoas -2015

Tipo de tráfico de pessoas	Total	Distribuição (%)
Total	198	100,0
Internacional para fins de exploração sexual	47	23,7
Interno para fins de exploração sexual	92	46,5
Interno para fins de exploração do trabalho	38	19,2
Internacional para fins de exploração do trabalho	12	6,1
Internacional para fins de remoção de órgãos	1	0,5
Interno para fins de adoção	5	2,5
Interno para fins de remoção de órgãos	0	0,0
Internacional para fins de adoção	3	1,5

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Tabela 5.7 a - Relatos de violência contra a mulher; total e distribuição percentual, segundo a relação do agressor/a com a vítima - 2014

Relação agressor -vítima	Total	Sexo da/o agressor/a			
		Distribuição (%)	Mulheres	Homens	Não especificada
Total	46.936	100,0	3.131	42.106	1.699
Companheira/o	25.709	61,7	651	24.978	80
Ex- companheira/o	7.791	18,7	202	7.567	22
Familiares	4.624	11,1	1.102	3.453	69
Pessoas do convívio interpessoal	1.685	4,0	385	1248	52
Pessoas do convívio de trabalho	262	0,6	65	192	5
Pessoas desconhecidas	468	1,1	77	362	29
Outros	1.102	2,6	286	774	42
Não informado	5.295	NA	363	3.532	1.400

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Tabela 5.7 b - Relatos de violência contra a mulher; total e distribuição percentual, segundo a relação do agressor/a com a vítima - 2015

Relação agressor-vítima	Total	Sexo da/o agressor/a			
		Distribuição (%)	Mulheres	Homens	Não especificada
Total	65.986	100,0	6.819	56.356	2.918
Companheira/o	27.904	50,5	729	27.070	105
Ex-companheira/o	10.285	18,6	256	10.060	76
Familiares	8.864	16,0	2.509	6.240	115
Pessoas do convívio interpessoal	4.372	7,9	1.271	2.976	125
Pessoas do convívio de trabalho	376	0,7	82	280	14
Pessoas desconhecidas	878	1,6	180	640	58
Outros	2.631	4,8	817	1.732	82
Não informado	10.676	NA	975	7.358	2.343

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Tabela 5.8 a - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça - 2014

Cor ou raça	Total	Distribuição (%)
Total	46.936	100,0
Amarela	229	0,6
Branca	15.308	40,3
Indígena	212	0,6
Negra	22.214	58,5
Não informado	8.973	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Nota: A cor ou raça da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.8 b - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça -

Cor ou raça	Total	Distribuição (%)
Total	65.986	100,0
Amarela	274	0,5
Branca	20.697	40,1
Indígena	235	0,5
Negra	30.352	58,9
Não informado	14.428	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Nota: A cor ou raça da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.9 a - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo os grupos de idade - 2014

Grupos de idade	Total	Distribuição (%)
Total	46.936	100
Menor de 14 anos	397	0,9
15 e 24 anos	8.024	18,9
25 e 39 anos	18.846	44,5
40 e 59 anos	12.867	30,4
60 anos ou mais	2.213	5,2
Não informado	4.589	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Nota: A idade da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.9 b - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo os grupos de idade - 2015

Grupos de idade	Total	Distribuição (%)
Total	65.986	100
Menor de 14 anos	1.949	3,5
15 e 24 anos	11.372	20,2
25 e 39 anos	22.266	39,6
40 e 59 anos	1.6019	28,5
60 anos ou mais	4.619	8,2
Não informado	9.761	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Nota: A idade da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.10 a - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a existência de filhas/os - 2014

Existência de filhas/os	Total	Distribuição (%)
Total	46.936	100
Com filhas/os	30.457	80,5
Sem filhas/os	7.401	19,5
Não informado	9.078	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Nota: O fato da mulher em situação de violência possuir ou não filhos é informado às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.10 b - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a existência de filhas/os - 2015

Existência de filhas/os	Total	Distribuição (%)
Total	65.986	100
Com filhas/os	34.545	77,8
Sem filhas/os	9.877	22,2
Não informado	21.564	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Nota: O fato da mulher em situação de violência possuir ou não filhos é informado às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.11 a - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a escolaridade - 2014

Escolaridade	Total	Distribuição (%)
Total	46.936	100,0
Analfabeta	8.32	2,4
Ensino fundamental incompleto	10.744	31,4
Ensino fundamental	3.682	10,8
Ensino médio incompleto	4.238	12,4
Ensino médio	9.645	28,2
Nível técnico	386	1,1
Ensino superior incompleto	1.856	5,4
Ensino superior	2.592	7,6
Pós-graduação	200	0,6
Não informado	12.761	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Nota: A escolaridade da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.11 b - Mulheres em situação de violência, total e distribuição percentual, segundo a escolaridade - 2015

Escolaridade	Total	Distribuição (%)
Total	65.986	100,0
Analfabeta	1.318	3,1
Ensino fundamental incompleto	14.625	34,4
Ensino fundamental	3.757	8,8
Ensino médio incompleto	5.085	12,0
Ensino médio	11.167	26,3
Nível técnico	326	0,8
Ensino superior incompleto	2.525	5,9
Ensino superior	3.336	7,9
Pós-graduação	329	0,8
Não informado	23.518	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Nota: A escolaridade da mulher em situação de violência é informada às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.12 a - Relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciam ou sofrem violência, total e distribuição percentual - 2014

Filhas/os que presenciam ou sofrem violência	Total	Distribuição (%)
Total	30.457	100,0
Presenciam a violência, sem sofrê-la diretamente	17.966	64,3
Presenciam e sofrem violência	5.022	18,0
Não presenciam e nem sofrem violência	4.963	17,8
Não informado	2.506	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2014.

Nota: O fato de filhas/os de mulheres em situação de violência que sofrem ou presenciam violência é informado às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.12 b - Relatos de violência em que as/os filhas/os das vítimas presenciaram ou sofreram violência, total e distribuição percentual – 2015

Filhas/os que presenciaram ou sofreram violência	Total	Distribuição (%)
Total	34.545	100,0
Presenciaram a violência, sem sofrerem diretamente	17.954	57,9
Presenciaram e sofreram violência	7.059	22,8
Não presenciaram e nem sofreram violência	6.010	19,4
Não informado	3.522	NA

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, 2015.

Nota: O fato de filhas/os de mulheres em situação de violência que sofrem ou presenciaram violência é informado às atendentes da Central de Atendimento à Mulher pela pessoa que faz a ligação, podendo, portanto, não ser a própria vítima.

Tabela 5.13 a - Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, total e distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo as Grandes Regiões - 2013

Grandes Regiões	Total	Distribuição	
		Mulheres	Homens
Brasil	188.624	70,1	29,9
Centro - Oeste	15.942	66,1	33,9
Nordeste	35.684	67,4	32,6
Norte	12.316	79,7	20,3
Sudeste	86.251	71,2	28,8
Sul	38.541	68,5	31,5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2013.

Tabela 5.13 b - Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, total e distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo as Grandes Regiões - 2014

Grandes Regiões	Total	Distribuição	
		Mulheres	Homens
Brasil	198.002	72,7	27,3
Centro - Oeste	16.064	66,2	33,8
Nordeste	32.952	71,9	28,1
Norte	12.512	80,4	19,6
Sudeste	92.646	74,7	25,3
Sul	43.828	69,3	30,7

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014.

Tabela 5.14 a - Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, total e distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo o sexo do agressor/a - 2013

Sexo do agressor/a	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	188.624	73,1	26,9
Masculino	108.068	73,5	26,5
Feminino	38.191	77,0	23,0
Ambos os sexos	11.078	55,5	44,5
Sem informação	31.287	NA	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes - Viva, 2013.

Tabela 5.14 b - Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, total e distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo o sexo do agressor/a - 2014

Sexo do agressor/a	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	198.002	73,8	26,2
Masculino	115.143	74,6	25,4
Feminino	44.242	77,3	22,7
Ambos os sexos	12.703	55,1	44,9
Sem informação	25.914	NA	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes - Viva, 2014.

Tabela 5.15 a - Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências em que se suspeita o uso de álcool pelo agressor/a, total distribuição percentual, por sexo da vítima - 2013

Sexo do agressor/a	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	44.523	23,7	76,3

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2013.

Tabela 5.15 b - Registros de violência doméstica, sexual e/ou outras violências em que se suspeita o uso de álcool pelo agressor/a, total distribuição percentual, por sexo da vítima – 2014

Suspeita de uso de álcool pelo agressor/a	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	48.381	22,1	77,9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014

Tabela 5.16 a - Violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça da vítima - 2013

Cor ou raça	Total	Distribuição (%)
Total	77.102	100
Amarela	609	0,9
Branca	32.647	50,0
Indígena	513	0,8
Negra	31.583	48,3
Sem informação	11.750	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes - Viva, 2013.

Tabela 5.16 b - Violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a cor ou raça da vítima - 2014

Cor ou raça	Total	Distribuição (%)
Total	84.390	100
Amarela	526	0,7
Branca	35.371	48,7
Indígena	591	0,8
Negra	36.152	49,8
Sem informação	11.750	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes - Viva, 2014.

Tabela 5.17 a - Violências doméstica, sexual e outras contra mulheres adultas de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a situação conjugal da vítima - 2013

Situação conjugal	Total	Distribuição (%)
Total	77.102	100
Solteira/o	24.708	37,8
Casada/o / união consensual	31.993	48,9
Viúva/o	1.169	1,8
Separada/o	6604	10,1
Não se aplica	950	1,5
Sem informação	11.678	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2013.

Tabela 5.17 b - Violências doméstica, sexual e outras contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo a situação conjugal da vítima - 2014

Situação conjugal	Total	Distribuição (%)
Total	85.851	100
Solteira/o	27.873	38,8
Casada/o / união consensual	35.072	48,8
Viúva/o	1.218	1,7
Separada/o	6.926	9,6
Não se aplica	821	1,1
Sem informação	13.941	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014

Tabela 5.18 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, com algum tipo de deficiência, total e distribuição percentual, segundo o tipo de deficiência da vítima - 2013

Deficiência	Total	Distribuição (%)
Total	3.106	100,0
Física	540	17,4
Mental	1.460	47,0
Visual	206	6,6
Auditiva	170	5,5
Outra deficiência	730	23,5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2013.

Tabela 5.18 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, com algum tipo de deficiência, total e distribuição percentual, segundo o tipo de deficiência da vítima - 2014

Deficiência	Total	Distribuição (%)
Total	3.620	100,0
Física	641	17,7
Mental	1.698	46,9
Visual	241	6,7
Auditiva	198	5,5
Outra deficiência	842	23,3

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2014.

Tabela 5.19 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual segundo situação do domicílio da vítima- 2013

Situação de domicílio	Total	Distribuição (%)
Total	77.102	100
Urbana	70.440	92,0
Rural	5.433	7,1
Periurbana	689	0,9
Sem informação	540	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2014.

Tabela 5.19 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e distribuição percentual segundo situação do domicílio da vítima - 2014

Situação de domicílio	Total	Distribuição (%)
Total	85.851	100
Urbana	75.158	91,2
Rural	6.444	7,8
Periurbana	826	1,0
Sem informação	3.423	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2014.

Tabela 5.20 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e -

Violência de repetição	Total	Proporção (%)
Total	77.102	100
Casos de violência de repetição	30.879	40

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, 2013.

Tabela 5.20 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos, total e proporção dos casos de violência de repetição - 2014

Violência de repetição	Total	Proporção (%)
Total	85.851	100
Casos de violência de repetição	33.840	39,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014.

Tabela 5.21 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o local de ocorrência - 2013

Local de ocorrência	Total	Distribuição (%)
Total	77.102	100
Residência	49.808	73,5
Habitação coletiva	347	0,5
Escola	349	0,5
Local de prática esportiva	124	0,2
Bar ou similar	1.732	2,6
Via pública	11.261	16,6
Comércio/ serviços	1.152	1,7
Industriais/ construção	135	0,2
Outros	2.883	4,3
Sem informação	9.311	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2013.

Tabela 5.21 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o local de ocorrência - 2014

Local de ocorrência	Total	Distribuição (%)
Total	85.851	100
Residência	55.894	73,5
Habitação coletiva	384	0,5
Escola	369	0,5
Local de prática esportiva	190	0,2
Bar ou similar	1.980	2,6
Via pública	1.2491	16,4
Comércio/ serviços	1.367	1,8
Indústrias/ construção	112	0,1
Outros	3.292	4,3
Sem informação	9.772	NA

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014.

Tabela 5.22 a - Violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2013

Tipo de violência	Total	Mulheres	Homens	Distribuição (%)	
				Mulheres	Homens
Total	250.526	182.681	67.845	72,9	27,1
Física	123.836	86.868	36.968	70,1	29,9
Psicológica/ moral	50.853	43.117	7.736	84,8	15,2
Negligência/ abandono	25.260	12.677	12.583	50,2	49,8
Sexual	26.280	22.914	3.366	87,2	12,8
Tráfico de seres humanos	124	90	34	72,6	27,4
Financeira	2991	2.481	510	82,9	17,1
Tortura	5150	4.147	1003	80,5	19,5
Trabalho Infantil	541	198	343	36,6	63,4
Intervenção legal	499	292	207	58,5	41,5
Outros	14.992	9.897	5.095	66,0	34,0

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2013.

Nota: Os totais não correspondem aos das demais tabelas, pois se trata de um campo de múltipla resposta.

Tabela 5.22 b - Violência doméstica, sexual e outras violências, por sexo, total e distribuição percentual, segundo o tipo de violência - 2014

Tipo de violência	Total	Mulheres	Homens	Distribuição (%)	
				Mulheres	Homens
Total	267.128	200.414	66.714	75,0	25,0
Física	132.490	97.691	34.799	73,7	26,3
Psicológica/ moral	54.566	46.355	8.211	85,0	15,0
Negligência/ abandono	26.362	13.320	13.042	50,5	49,5
Sexual	27.689	24.304	3.385	87,8	12,2
Tráfico de seres humanos	112	94	18	83,9	16,1
Financeira	3.024	2.467	557	81,6	18,4
Tortura	5.313	4.218	1.095	79,4	20,6
Trabalho Infantil	638	275	363	43,1	56,9
Intervenção legal	568	352	216	62,0	38,0
Outros	16.366	11.338	5.028	69,3	30,7

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014.

Nota: Os totais não correspondem aos das demais tabelas, pois se trata de um campo de múltipla resposta.

Tabela 5.23 a - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o meio de agressão - 2013

Meio de agressão	Total	Distribuição (%)
Total	95.791	100
Objeto perfurocortante	7.091	9,2
Arma de fogo	2.169	2,8
Objeto contundente	3.852	5
Força corporal/ espancamento	47.003	61
Enforcamento/ sufocação	3.924	5,1
Queimaduras	563	0,7
Envenenamento	5.817	7,5
Ameaça	18.374	23,8
Outros	6.998	9,1

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2013.

Nota: Os totais não correspondem aos das demais tabelas, pois se trata de um campo de múltipla resposta.

Tabela 5.23 b - Violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, total e distribuição percentual, segundo o meio de agressão - 2014

Meio de agressão	Total	Distribuição (%)
Total	107.260	100
Objeto perfurocortante	8.056	9,4
Arma de fogo	2.459	2,9
Objeto contundente	4.235	2,9
Força corporal/ espancamento	53.744	62,6
Enforcamento/ sufocação	4.688	5,5
Queimaduras	593	0,7
Envenenamento	7.173	8,4
Ameaça	18.569	21,6
Outros	7.743	9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2014.

Nota: Os totais não correspondem aos das demais tabelas, pois se trata de um campo de múltipla resposta.

Tabela 5.24 - Vítimas de violência institucional, total e distribuição percentual por sexo, segundo o segmento - 2014

Segmento	Total		Mulheres		Homens		Não Informado	
	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)
Total	3.703	100	538	100	2.128	100	1.037	100
Criança e Adolescente	480	13,0	99	18,4	213	10,0	168	16,2
Igualdade Racial	1	0,0					1	0,1
LGBT	59	1,6	7	1,3	43	2,0	9	0,9
Outros	652	17,6	136	25,3	339	15,9	177	17,1
Pessoa Idosa	187	5,0	79	14,7	59	2,8	49	4,7
Pessoa com Deficiência	329	8,9	108	20,1	171	8,0	50	4,8
Pessoas em Restrição de Liberdade	1.928	52,1	100	18,6	1.269	59,6	559	53,9
População em Situação de Rua	67	1,8	9	1,7	34	1,6	24	2,3

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos, Disque 100, 2014.

Tabela 5.25 - Violência institucional, distribuição percentual, por sexo da vítima, segundo o tipo - 2014

Tipo de violência institucional	Total		Mulheres		Homens		Não informado	
	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)
Total	7.955	100,0	1.232	100,0	4.619	100,0	2.689	100,0
ABUSO DE AUTORIDADE	1.909	24,0	299	24,3	1152	24,9	613	22,8
ASSÉDIO MORAL	322	4,0	49	4,0	174	3,8	129	4,8
ASSEDIO SEXUAL	18	0,2	6	0,5	9	0,2	5	0,2
AUSÊNCIA DE ACESSO A SERVIÇOS	838	10,5	134	10,9	440	9,5	316	11,8
DEMORA EXCESSIVA OU DESÍDIA NO ATENDIMENTO	320	4,0	74	6,0	182	3,9	79	2,9
DESRESPEITO À PRIORIDADE LEGAL	308	3,9	57	4,6	184	4,0	98	3,6
EXECUÇÃO SUMÁRIA	10	0,1		0,0	8	0,2	3	0,1
FALTA DE ACESSIBILIDADE /MEIO FÍSICO	96	1,2	22	1,8	44	1,0	36	1,3
FALTA DE ACESSIBILIDADE /MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUnicAÇÃO	116	1,5	18	1,5	74	1,6	26	1,0
HOMOFOBIA INSTITUCIONAL	33	0,4	2	0,2	21	0,5	10	0,4
OMISSÃO	1.605	20,2	250	20,3	888	19,2	591	22,0
OUTROS	64	0,8	15	1,2	29	0,6	25	0,9
PRISÃO ILEGAL	231	2,9	31	2,5	151	3,3	63	2,3
RECUSA DE ATENDIMENTO	271	3,4	74	6,0	139	3,0	80	3,0
SUPERLOTAÇÃO DE PRESÍDIO / DE UNIDADES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE, DE UNIDADES DE CUSTÓDIA E DE OUTRAS INSTITUIÇÕES	438	5,5	13	1,1	231	5,0	220	8,2
VIOLÊNCIA POLICIAL	1.376	17,3	188	15,3	893	19,3	395	14,7

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos, Disque 100, 201

Tabela 5.26 - Relatos de lesbofobia por tipo de violência e distribuição percentual - 2014

Tipo de violência	Total	Distribuição (%)
Total	233	100
ABUSO FINANCEIRO E ECONÔMICO/ VIOLÊNCIA PATRIMONIAL	2	0,9
DISCRIMINAÇÃO	92	39,5
NEGLIGÊNCIA	13	5,6
OUTRAS VIOLAÇÕES / OUTROS ASSUNTOS RELACIONADOS A DIREITOS HUMANOS	5	2,1
TORTURA E OUTROS TRATAMENTOS OU PENAS CRUÉIS, DESUMANOS OU DEGRADANTES	2	0,9
VIOLÊNCIA FÍSICA	22	9,4
VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	3	1,3
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	90	38,6
VIOLÊNCIA SEXUAL	4	1,7

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos, Disque 100, 2014.

Tabela 5.27 - Relatos de transfobia, total e distribuição percentual segundo a identidade de gênero da vítima - 2014

Identidade de gênero	Total de relatos	Distribuição (%)
Total	115	100
Mulher Transexual	22	20,8
Homem Transexual	84	79,2
Não Informado	9	NA

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos, Disque 100, 2014.

Tabela 5.28 a - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	28,6	4,7	52,9
Norte	35,9	6,1	64,7
Nordeste	39,7	5,5	75,2
Sudeste	20,7	3,7	38,1
Sul	21	4,1	38,2
Centro-Oeste	37,4	6,8	67,9

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 5.28 b - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	29,4	4,6	54,7
Norte	36,1	5,5	65,6
Nordeste	41,2	5,3	78,3
Sudeste	21,1	3,7	38,9
Sul	22,7	4,4	41,4
Centro-Oeste	37,7	7,1	68,6

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 5.29 a - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil 2013

Grupo de idade	Total	Mulheres	Homens
Menor de 5 anos	1,7	1,6	1,7
5 a 9 anos	0,6	0,5	0,8
10 a 14 anos	4,2	1,5	6,8
15 a 19 anos	55,1	7,7	101,1
20 a 24 anos	66,1	8,3	122,7
25 a 29 anos	54,0	7,4	100,0
30 a 39 anos	39,1	6,7	71,7
40 a 49 anos	24,6	4,8	45,1
50 a 59 anos	15,7	3,2	29,1
60 a 69 anos	10,4	2,6	19,5
70 anos ou mais	8,7	2,9	16,9

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 5.29 b - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo segundo os grupos de idade (por 100.000 habitantes) - Brasil 2014

Grupo de idade	Total	Mulheres	Homens
Menor de 5 anos	1,4	1,2	1,6
5 a 9 anos	0,7	0,7	0,8
10 a 14 anos	4,3	2,0	6,6
15 a 19 anos	58,8	7,0	108,9
20 a 24 anos	70,1	7,7	131,2
25 a 29 anos	56,3	8,5	103,6
30 a 39 anos	40,9	6,9	75,0
40 a 49 anos	24,8	5,2	45,1
50 a 59 anos	16,3	3,1	30,6
60 a 69 anos	11,1	2,0	21,5
70 anos ou mais	8,7	2,9	17,0

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 5.30 a - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo segundo a cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil 2013

Cor ou raça	Total	Mulheres	Homens
Amarela	2,3	0,9	4,0
Branca	15,4	3,3	28,1
Indígena	22,5	9,5	35,3
Parda	37,3	5,5	69,3
Preta	25,6	4,1	44,9
TOTAL	27,8	4,6	51,5

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 5.30 b - Taxa padronizada de mortalidade por homicídio, por sexo segundo a cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil 2014

Cor ou raça	Total	Mulheres	Homens
Amarela	2,8	0,5	5,7
Branca	16,1	3,3	29,5
Indígena	22,7	9,4	35,3
Parda	39,0	5,7	72,6
Preta	28,2	3,8	50,1
TOTAL	29,1	4,6	54,0

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 5.31 a - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	5,1	2,1	8,3
Norte	4,7	1,5	7,5
Nordeste	4,6	1,8	7,6
Sudeste	4,4	1,9	7,1
Sul	7,6	3,1	12,3
Centro-Oeste	6,3	2,7	9,9

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 5.31 b - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo as Grandes Regiões (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014

Grandes Regiões	Total	Mulheres	Homens
Brasil	5	2,1	8,1
Norte	4,2	1,7	6,7
Nordeste	4,2	1,6	6,9
Sudeste	4,6	1,9	7,5
Sul	7,3	3,1	11,8
Centro-Oeste	6	2,5	9,6

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 5.32 a - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.00 habitantes) - Brasil, 2013

Grupos de idade	Total	Mulheres	Homens
10 a 14 anos	0,7	0,6	0,8
15 a 19 anos	3,9	2,1	5,6
20 a 24 anos	5,9	2,1	9,6
25 a 29 anos	6,8	2,4	11,2
30 a 39 anos	7,1	2,5	11,7
40 a 49 anos	7,8	3,6	12,1
50 a 59 anos	7,4	3,4	11,8
60 a 69 anos	7,2	3,1	12,0
70 anos ou mais	8,2	2,8	15,9

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 5.32 b - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo os grupos de idade (por 100.00 habitantes) - Brasil, 2014

Grupos de idade	Total	Mulheres	Homens
10 a 14 anos	0,8	0,7	0,9
15 a 19 anos	3,9	2,3	5,5
20 a 24 anos	6,2	2,1	10,1
25 a 29 anos	6,7	2,5	11,0
30 a 39 anos	7,2	2,9	11,6
40 a 49 anos	7,4	3,2	11,8
50 a 59 anos	7,5	3,5	11,9
60 a 69 anos	6,9	2,5	12,0
70 anos ou mais	7,8	2,4	15,5

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014.

Tabela 5.33 a - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo a cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2013

Cor ou raça	Total	Mulheres	Homens
Amarela	1,6	0,8	2,5
Branca	5,4	2,4	8,6
Indígena	14,3	6,8	21,3
Parda	4,7	1,7	7,6
Preta	3,1	1,2	4,8
TOTAL	5,1	2,1	8,1

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2013.

Tabela 5.33 b - Taxa padronizada de mortalidade por lesões autoprovocadas (suicídio), por sexo, segundo a cor ou raça (por 100.000 habitantes) - Brasil, 2014

Cor ou raça	Total	Mulheres	Homens
Amarela	1,2	0,7	1,8
Branca	5,3	2,4	8,5
Indígena	13,5	6,4	20,4
Parda	4,8	1,8	7,7
Preta	3,0	1,2	4,6
TOTAL	5,1	2,1	8,1

Fonte: Ministério de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, 2014

Tabela 5.34 - População carcerária feminina, vagas disponíveis para mulheres no sistema penitenciário brasileiro, taxa de ocupação carcerária e estabelecimentos penais femininos, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões - Brasil, dezembro de 2014

Grandes Regiões	Mulheres no sistema penitenciário	Distribuição (%)	Vagas disponíveis para mulheres em estabelecimentos penais	Distribuição (%)	Taxa de ocupação carcerária	Estabelecimentos penais exclusivamente femininos	Distribuição (%)
Brasil	33.793	1	25.966	1	1,3	106	1
Norte	2.726	8,1	1.998	7,7	1,4	18	17
Nordeste	5817	17,2	3.031	11,7	1,9	17	16
Sudeste	17.177	50,8	15.602	60,1	1,1	39	36,8
Sul	3.917	11,6	2.894	11,1	1,4	10	9,4
Centro-Oeste	3.346	9,9	2.441	9,4	1,4	22	20,8

Fonte: Ministério da Justiça e Cidadania, Infopen, dezembro de 2014.

Nota: As informações dizem respeito somente ao sistema penitenciário, ou seja, excluem as mulheres presas em unidades da polícia ou da segurança pública.

Tabela 5.35 - População carcerária, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil, dezembro de 2014

Cor ou raça	Total	Mulheres		Homens	
		Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)
Total	506.906	28.387	100	478.519	100
Branca	188.695	10.521	37,1	178.174	37,2
Negra	312.625	17.381	61,2	295.244	61,7
Amarela	3.312	193	0,7	3.119	0,7
Indígena	666	41	0,1	625	0,1
Outras	1.608	251	0,9	1.357	0,3
Não Informado	77.852	5.406	NA	72.446	NA

Fonte: Ministério da Justiça e Cidadania, Infopen, dezembro de 2014.

Nota: Esta tabela contabiliza apenas a população carcerária cuja cor ou raça foi informada.

Tabela 5.36 - População carcerária, total e distribuição percentual por sexo, segundo nacionalidade (brasileira/o nata/o, brasileira/o naturalizada/o e estrangeira/o) - Brasil, dezembro de 2014

Nacionalidade	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	558.803	100	100
Brasileira/o Nata/o	553.723	98,3	99,1
Brasileira/o Naturalizada/o	2.356	0,0	0,5
Estrangeiro/a	2.724	1,7	0,4

Fonte: Ministério da Justiça e Cidadania, Infopen, dezembro de 2014.

Nota: Esta tabela contabiliza apenas a população carcerária cuja nacionalidade foi informada.

Tabela 5.37 - População carcerária estrangeira, total e distribuição percentual por sexo, segundo o continente de origem - Brasil, dezembro de 2014

Continente de origem	Total	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	2.724	19,9	80,1
Europa	394	18	82
Ásia	111	35,1	64,9
África	780	18,6	81,4
América	1.437	19,9	80,1
Oceania	2	50	50

Fonte: Ministério da Justiça e Cidadania, Infopen, dezembro de 2014.

Tabela 5.38 - População carcerária, total e proporção, por sexo, segundo tipo de regime prisional - Brasil, dezembro de 2014

Tipo de regime prisional	Total	Proporção (%)	
		Mulheres	Homens
Total	622.202	100	1
Custodiadas/os pela polícia e segurança pública	37.444	7,4	4,7
Presas/os sem condenação (provisórias/os) no sistema penitenciário	212.224	37,3	34,3
Regime Fechado	249.888	33,7	41,1
Regime Semi-Aberto	101.346	18,1	16,4
Regime Aberto	17.858	2,6	2,9
Medida de Segurança - Internação	2.947	0,5	0,5
Medida de Segurança - Tratamento ambulatorial	495	0,4	0,1

Fonte: Ministério da Justiça e Cidadania, Infopen, dezembro de 2014.

Tabela 5.39 - População carcerária, total e proporção, por sexo, segundo crimes tentados / cometidos - Brasil, dezembro de 2014

Crimes tentados / consumados	Total	Proporção (%)	
		Mulheres	Homens
Total	532.959	1	1
Crimes contra a pessoa	68.982	7,2	13,3
Crimes contra o patrimônio	244.114	22,9	47
Crimes contra a dignidade sexual	23.578	1	4,6
Crimes contra a paz pública	9.242	1,2	1,8
Crimes contra a fé pública	4.722	0,7	0,9
Crimes contra a administração pública	887	0,1	0,2
Crimes praticados por particular contra a administração pública	1.656	0,3	0,3
Crimes de Trânsito	1.774	0,1	0,3
Drogas	147.475	64,1	25,7
Estatuto do Desarmamento	27.106	1,5	5,3
Outros crimes relativos a legislações específicas	3.423	0,9	0,6

Fonte: Ministério da Justiça e Cidadania, Infopen, dezembro de 2014.

Nota: Esta tabela contabiliza apenas a população carcerária cujo crime tentado/consumado foi informado.

Tabela 5.40 - Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher, total e distribuição percentual segundo as Grandes Regiões - 2014

Grandes Regiões	Total	Distribuição (%)
Brasil	441	100
Norte	43	9,8
Nordeste	73	16,6
Sudeste	202	45,8
Sul	80	18,1
Centro-Oeste	43	9,8

Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais, 2014.

MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO

Tabela 6.1 a - Eleitoras/es inscritas/os, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, março de 2015

Eleitoras/es	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	143.452.046	74.856.717	68.595.329	52,1	47,8

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, março de 2015.

Nota: Exclusive as/os eleitoras/es inscritas/os com sexo não informado.

Tabela 6.1 b - Eleitoras/es inscritas/os, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, março de 2016

Eleitoras/es	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	145.437.255	76.028.266	69.408.989	52,2	47,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, março de 2016.

Nota: Exclusive as/os eleitoras/es inscritas/os com sexo não informado.

Tabela 6.2 - Deputadas/os federais, senadoras/es e governadoras/es em exercício, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o cargo – Brasil

Exercício do Poder	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	513	51	462	9,9	90,1
Senado federal	81	11	70	13,6	86,4
Governantes estaduais e do DF	27	1	26	3,7	96,3

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral; novembro de 2014. (Sobre Câmara e governos estaduais) Senado Federal; agosto de 2016.

Tabela 6.3 a - Ministras/os de Estado, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, outubro de 2015

Ministérios	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	31	4	27	12,9	87,1

Fonte: Presidência da República, outubro de 2015.

Tabela 6.3 b - Ministras/os de Estado, total e distribuição percentual por sexo – Brasil, Setembro de 2016

Ministérios	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	24	0	24	0,0	100,0

Fonte: Presidência da República, setembro de 2016.

Tabela 6.4 a - Servidoras/es ocupantes de DAS por idade média, remuneração média (em R\$), proporção de servidoras/es com nível superior e proporção de servidoras mulheres, segundo o nível da função – Brasil, julho de 2015

Nível da Função	Número de Servidores	Média de Idade	Remuneração Média (em R\$)	Proporção (%)	
				Nível Superior	Mulheres
TOTAL	22.511	45	10.585,65	78,5	42,9
DAS -6	220	52	15.880,02	96,8	21,8
DAS -5	1.076	47	14.856,18	95,8	26,5
DAS -4	3.508	46	13.233,8	91,6	37,1
DAS -3	4.266	45	10.648,95	84,7	45,4
DAS -2	6.190	45	10.251,29	77,7	46,0
DAS -1	7.251	46	8.758,345	66,0	44,6

Fonte: Ministério do Planejamento Boletim, Estatístico de Pessoal, V. 20, N. 232, Agosto de 2015.

Nota: Dados extraídos Sítio eletrônico do Min. Planejamento.
(1) Inclui as/os servidoras/es civis da administração direta, autarquias e Fundações do Poder Executivo, Requisitado dos Estados, Municípios, Distrito Federal, Empresas Públicas, Sociedades de Economia Mista, Tribunais, Câmara dos Deputados, Senado Federal e Ministério Público da União e Sem Cargo Público.

Tabela 6.4 b - Servidoras/es ocupantes de DAS na administração federal, por situação de vínculo e sexo, total e distribuição percentual – Brasil, agosto de 2015

Nível da Função	Total Geral	Com Vínculo			Sem Vínculo		
		Total	Distribuição (%)		Total	Distribuição (%)	
			Mulheres	Homens		Mulheres	Homens
TOTAL	22.511	16.571	38,8%	61,2%	5.940	54,5	45,5
DAS -6	220	146	19,9%	80,1%	74	25,7	74,3
DAS -5	1.076	776	25,0%	75,0%	300	30,3	69,7
DAS -4	3.508	2.521	32,8%	67,2%	987	48,3	51,7
DAS -3	4.266	3.055	40,7%	59,3%	1.211	57,2	42,8
DAS -2	6.190	4.640	41,0%	59,0%	1.550	61,2	38,8
DAS -1	7.251	5.433	41,0%	59,0%	1.818	55,4	44,6

Fonte: Ministério do Planejamento Boletim, Estatístico de Pessoal, V. 20, N. 232, Agosto de 2015.

Notas:

(1) Dados extraídos Sítio eletrônico do Min. Planejamento.

(2) Inclui as/os servidoras/es civis da administração direta, autarquias e Fundações do Poder Executivo, Requisitado dos Estados, Municípios, Distrito Federal, Empresas Públicas, Sociedades de Economia Mista, Tribunais, Câmara dos Deputados, Senado Federal e Ministério Público da União e Sem Cargo Público.

Tabela 6.5 a - Servidoras/es militares ativas/os, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a Força Armada – Brasil, dezembro de 2014

Força Armada	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	345.251	27.741	317.510	8,0	92,0
Exército	202.737	10.723	192.014	5,3	94,7
Aeronáutica	66.661	9.559	57.102	14,3	85,7
Marinha	75.853	7.459	68.394	9,8	90,2

Fonte: Ministério da Defesa, Departamento de Pessoal, dezembro de 2014.

Tabela 6.5 b - Servidoras/es militares ativas/os, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a Força Armada – Brasil, dezembro de 2015

Força Armada	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	347.023	26.702	320.321	7,7	92,3
Exército	203.902	8.539	195.363	4,2	95,8
Aeronáutica	65.970	10.192	55.778	15,4	84,6
Marinha	77.151	7.971	69.180	10,3	89,7

Fonte: Ministério da Defesa, Departamento de Pessoal, dezembro de 2013.

Tabela 6.6 a - Servidoras/es militares ativas/os, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o tipo de carreira – Brasil, dezembro de 2014

Tipo de carreira	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	202.737	10.723	192.014	5,3	94,7
Oficiais	30.572	7.707	22.865	25,2	74,8
Praças	172.165	3.016	169.149	1,8	98,2

Fonte: Ministério da Defesa, Departamento de Pessoal, dezembro de 2014.

Tabela 6.6 b - Servidoras/es militares ativas/os, total e distribuição percentual por sexo, segundo o tipo de carreira – Brasil, 2015

Tipo de carreira	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	233.209	13.305	219.904	5,7	94,3
Oficiais	29.307	4.766	24.541	16,3	83,7
Praças	203.902	8.539	195.363	4,2	95,8

Fonte: Ministério da Defesa, Departamento de Pessoal, dezembro de 2015.

Tabela 6.7 a - Oficiais militares de hierarquia superior ativos/as, total e distribuição percentual por sexo, segundo a Força Armada – Brasil, 2014

Força Armada	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	20.932	2.367	18.565	11,3	88,7
Exército	11.443	840	10.603	7,3	92,7
Aeronáutica	4.166	507	3.659	12,2	87,8
Marinha	5.323	1.020	4.303	19,2	80,8

Fonte: Ministério da Defesa, Departamento de Pessoal, dezembro de 2014.

Nota: Considerados cargos de hierarquia superior os de oficiais gerais, oficiais superiores e oficiais intermediários.

Tabela 6.7 b - Oficiais militares de hierarquia superior ativos/as, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a Força Armada – Brasil, 2015

Força Armada	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	21.442	2.525	18.917	11,8	88,2
Exército	11.723	878	10.845	7,5	92,5
Aeronáutica	4.156	555	3.601	13,4	86,6
Marinha	5.563	1.092	4.471	19,6	80,4

Fonte: Ministério da Defesa, Departamento de Pessoal, dezembro de 2015.

Nota: Considerados cargos de hierarquia superior os de oficiais gerais, oficiais superiores e oficiais intermediários.

Tabela 6.8- Servidoras/es ativas/os da carreira diplomática, total e distribuição percentual, por sexo, segundo o cargo ocupado – Brasil, fevereiro de 2016

Cargo	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	1.568	358	1210	22,8	77,2
Ministra/o de Primeira Classe (Embaixador/a)	198	37	161	18,7	81,3
Ministra/o de Segunda Classe	237	50	187	21,1	78,9
Conselheira/o	303	66	237	21,8	78,2
Primeira/o Secretária/o	262	66	196	25,2	74,8
Segunda/o Secretária/o	254	50	204	19,7	80,3
Terceira/o Secretária/o	314	89	225	28,3	71,7

Fonte: Ministério das Relações Exteriores, Divisão de Temas Sociais, fevereiro de 2014.

Tabela 6.9 - Parlamentares na mesa diretora da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, julho de 2016

Mesa Diretora	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	11	2	9	18,2	81,8
Senado Federal	10	1	9	10,0	90,0

Fonte: Câmara dos Deputados e Senado Federal, julho 2016.

Tabela 6.10- Parlamentares ocupando a presidência das Comissões Permanentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, setembro de 2016

Comissões Permanentes	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	25	3	22	12,0	88,0
Senado Federal	13	2	11	15,4	84,6
Comissões Mistas	4	1	3	25,0	75,0

Fonte: Câmara dos Deputados e do Senado Federal, setembro de 2016.

Tabela 6.11 - Parlamentares ocupando cargos de Liderança do Governo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, setembro de 2016

Lideranças de Governo e minoria	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	22	4	18	18,2	81,8
Senado Federal	10	1	9	10,0	90,0

Fonte: Câmara dos Deputados e do Senado Federal, setembro de 2016.

Tabela 6.12 - Parlamentares ocupando cargos de Liderança de Partido na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, junho de 2016

Lideranças de Partidos	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Câmara dos Deputados	21	1	20	4,76	95,24
Senado Federal	19	2	17	10,00	90,00

Fonte: Câmara dos Deputados e do Senado Federal, junho de 2016.

Tabela 6.13 - Ministras/os de Tribunais Superiores, total e distribuição percentual, por sexo – Brasil, junho de 2016

Tribunais Superiores	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	92	18	74	19,6	80,4
Supremo Tribunal Federal	11	2	9	18,2	81,8
Superior Tribunal de Justiça	33	6	27	18,2	81,8
Tribunal Superior de Justiça	7	3	4	42,9	57,1
Tribunal Superior do Trabalho	27	6	21	22,2	77,8
Superior Tribunal Militar	14	1	13	7,1	92,9

Fonte: Tribunais Superiores, junho de 2016.

Tabela 6.14- Pessoas na direção dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional, total e distribuição percentual, por sexo – junho de 2016

Partidos Políticos	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	827	164	663	19,8	80,2
PMDB	40	5	35	12,5	87,5
PTB	90	21	69	23,3	76,7
PDT	24	5	19	20,8	79,2
PT	21	9	12	42,9	57,1
DEM	49	2	47	4,1	95,9
PC do B	32	9	23	28,1	71,9
PSB	38	7	31	18,4	81,6
PSDB	42	10	32	23,8	76,2
PTC	9	0	9	0,0	100,0
PSC	21	2	19	9,5	90,5
PMN	17	4	13	23,5	76,5
PRP	24	9	15	37,5	62,5
PPS	29	9	20	31,0	69,0
PV	57	14	43	24,6	75,4
PT do B	17	2	15	11,8	88,2
PP	119	12	107	10,1	89,9
PRB	20	7	13	35,0	65,0
PSOL	27	14	13	51,9	48,1
PR	24	3	21	12,5	87,5
PSD	49	5	44	10,2	89,8
PEN	19	2	17	10,5	89,5
PROS	33	12	21	36,4	63,6
SD	26	1	25	3,8	96,2

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, junho de 2016.

Tabela 6.15- Partidos políticos com representação no Congresso Nacional que têm instâncias de mulheres – 2015

Partidos Políticos	Total	Total		Distribuição (%)	
		Possuem instância de mulheres	Não possuem instância de mulheres	Possuem instância de mulheres	Não possuem instância de mulheres
	31	29	2	93,5	6,5

Fonte: Partidos Políticos, 2015.

Informação coletada no sitio eletrônico de cada partido.

Tabela 6.16- Pessoas em cargos de direção das centrais sindicais, total e distribuição percentual, por sexo – julho de 2016

Centrais Sindicais	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	419	103	316	24,6	75,4
Central dos Trabalhadores do Brasil - CTB	97	26	71	26,8	73,2
Central Única dos Trabalhadores - CUT	44	21	23	47,7	52,3
Nova Central Sindical de Trabalhadores - NCST	32	2	30	6,3	93,8
União Geral dos Trabalhadores - UGT	92	9	83	9,8	90,2
Força Sindical	154	45	109	29,2	70,8

Fonte: Centrais Sindicais, junho de 2016.

Notas:

- (1) No caso da UGT para os cargos de direção foram considerados apenas os secretários de cada Secretaria mais a Presidência e Vice Presidência
- (2) No caso da Força Sindical, foram desconsiderados os "membros natos" como cargo de direção
- (3) No caso da CTB, foram desconsiderados os cargos de conselheiro fiscal.
- (4) No caso da NCST, foram considerados os ocupantes da Diretoria Executiva Efetiva.

Tabela 6.17 - Presidentes e vice-presidentes das centrais sindicais, total e distribuição percentual, por sexo – junho de 2016

Centrais Sindicais	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	50	3	47	6,0	94,0
Central dos Trabalhadores do Brasil - CTB	6	1	5	16,7	83,3
Central Única dos Trabalhadores - CUT	2	1	1	50,0	50,0
Nova Central Sindical de Trabalhadores - NCST	11	0	11	0,0	100,0
União Geral dos Trabalhadores - UGT	12	0	12	0,0	100,0
Força Sindical	19	1	18	5,3	94,7

Fonte: Centrais Sindicais, junho de 2016.

Tabela 6.18 a - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013

Grandes Regiões	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção, percentual por sexo					
	Total (1000 pessoas)			Proporção		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	4.658	1.739	2.919	5,8	5,1	6,4
Norte	265	104	161	4,4	4,4	4,4
Nordeste	797	314	484	4,0	3,7	4,2
Sudeste	2.289	836	1.453	6,6	5,5	7,4
Sul	876	329	547	6,9	5,8	7,8
Centro-Oeste	431	157	274	7,0	6,0	7,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 6.18 b - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2014

Grandes Regiões	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo					
	Total (1000 pessoas)			Proporção		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Brasil	4.857	1.809	3.048	5,9	5,0	6,6
Norte	268	94	175	4,3	3,7	4,6
Nordeste	809	307	502	3,9	3,4	4,2
Sudeste	2.387	875	1.512	6,7	5,5	7,6
Sul	944	359	585	7,3	6,2	8,2
Centro-Oeste	449	174	275	6,9	6,3	7,5

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 6.19 a- Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2013

Grandes Regiões	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo				
	Total (1000 pessoas)			Distribuição (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Brasil	4.658	1.739	2.919	37,3	62,7
Norte	265	104	161	39,1	60,9
Nordeste	797	314	484	39,3	60,7
Sudeste	2.289	836	1.453	36,5	63,5
Sul	876	329	547	37,5	62,5
Centro-Oeste	431	157	274	36,4	63,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 6.19 b - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2014

Grandes Regiões	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo				
	Total (1000 pessoas)			Distribuição (%)	
	Total	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Brasil	4.857	1.809	3.048	37,3	62,7
Norte	268	94	175	34,9	65,1
Nordeste	809	307	502	38,0	62,0
Sudeste	2.387	875	1.512	36,7	63,3
Sul	944	359	585	38,0	62,0
Centro-Oeste	449	174	275	38,8	61,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 6.20 a - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil - 2013

Cor ou raça	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, por sexo					
	Total (1000 pessoas)			Proporção		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.658	1.739	2.919	5,8	5,1	6,4
Branca	3.195	1.195	2.000	8,4	7,0	9,5
Negra	1.392	516	877	3,4	3,1	3,6
Outra	71	28	42	10,2	8,7	11,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 6.20 b - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil - 2014

Cor ou raça	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, por sexo					
	Total (1000 pessoas)			Proporção		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.857	1.809	3.048	5,9	5,0	6,6
Branca	3.322	1.270	2.051	8,6	7,3	9,7
Negra	1.465	508	957	3,4	2,8	3,9
Outra	71	31	40	9,1	8,9	9,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 6.21 a - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil - 2013

Cor ou raça	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, por sexo					
	Total (1000 pessoas)			Distribuição (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.658	1.739	2.919	100,0	37,3	62,7
Branca	3.195	1.195	2.000	68,6	37,4	62,6
Preta ou parda	1.392	516	877	29,9	37,0	63,0
Outra	71	28	42	1,5	40,1	59,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 6.21 b - Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo a cor ou raça - Brasil - 2014

Cor ou raça	Pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, por sexo					
	Total (1000 pessoas)			Distribuição (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.857	1.809	3.048	100,0	37,3	62,7
Branca	3.322	1.270	2.051	68,4	38,2	61,8
Preta ou parda	1.465	508	957	30,2	34,7	65,3
Outra	71	31	40	1,5	43,6	56,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 6.22 a - Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo os setores de atividade - Brasil - 2013

Setores	Total (1000 pessoas)			Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção por sexo		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.658	17.39	2.919	5,8	5,1	6,4
Agrícola	81	7	74	0,7	0,2	0,9
Indústria	734	199	535	7,1	5,2	8,2
Construção	124	23	101	1,7	10,1	1,4
Comércio e Reparação	1.727	636	1.090	13,3	11,8	14,3
Alojamento e Alimentação	507	212	294	14,3	10,1	20,3
Transporte, Armazenagem e Comunicação	173	41	132	3,7	7,9	3,2
Administração Pública	333	137	196	7,1	7,3	6,9
Educação, Saúde e Serviços Sociais	241	154	87	2,8	2,3	4,3
Demais Serviços	739	330	408	4,8	3,3	7,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 6.22 b - Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e proporção percentual, por sexo, segundo os setores de atividade - Brasil - 2014

Setores	Total (1000 pessoas)			Proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção por sexo		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.857	1.809	3.048	5,9	5,0	6,6
Agrícola	87	13	75	0,7	0,3	0,9
Indústria	717	182	535	6,8	4,6	8,1
Construção	137	26	111	1,8	11,2	1,5
Comércio e Reparação	1.856	683	1.173	13,6	12,0	14,7
Alojamento e Alimentação	492	213	279	13,5	10,0	18,6
Transporte, Armazenagem e Comunicação	215	65	149	4,5	11,3	3,5
Administração Pública	309	131	178	6,8	6,8	6,8
Educação, Saúde e Serviços Sociais	261	186	75	2,9	2,7	3,6
Demais Serviços	783	311	472	4,8	3,0	8,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 6.23 a - Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo os setores de atividade - Brasil – 2013

Setores	Total (1000 pessoas)			Distribuição (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.658	1.739	2.919	100,0	37,3	62,7
Agrícola	81	7	74	1,7	8,5	91,5
Indústria	734	199	535	15,8	27,2	72,8
Construção	124	23	101	2,7	18,3	81,7
Comércio e Reparação	1727	636	1090	37,1	36,8	63,2
Alojamento e Alimentação	507	212	294	10,9	41,9	58,1
Transporte, Armazenagem e Comunicação	173	41	132	3,7	23,5	76,5
Administração Pública	333	137	196	7,1	41,2	58,8
Educação, Saúde e Serviços Sociais	241	154	87	5,2	63,9	36,1
Demais Serviços	739	330	408	15,9	44,7	55,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Tabela 6.23 b - Percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, total e distribuição percentual, por sexo, segundo os setores de atividade - Brasil – 2014

Setores	Total (1000 pessoas)			Distribuição (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	4.857	1.809	3.048	100,0	37,3	62,7
Agrícola	87	13	75	1,8	14,4	85,6
Indústria	717	182	535	14,8	25,4	74,6
Construção	137	26	111	2,8	19,0	81,0
Comércio e Reparação	1.856	683	1.173	38,2	36,8	63,2
Alojamento e Alimentação	492	213	279	10,1	43,2	56,8
Transporte, Armazenagem e Comunicação	215	65	149	4,4	30,5	69,5
Administração Pública	309	131	178	6,4	42,4	57,6
Educação, Saúde e Serviços Sociais	261	186	75	5,4	71,1	28,9
Demais Serviços	783	311	472	16,1	39,8	60,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2014.

Tabela 6.24 – Organismo Governamental de Políticas para as Mulheres – OPM, total e distribuição percentual, segundo as Grandes Regiões – setembro 2016

Grande Regiões	Total	OPM Municípios		OPM Estaduais	
		Total	Distribuição (%)	Total	Distribuição (%)
Brasil	792	765	100	27	100
Norte	80	73	9,5	7	25,9
Nordeste	417	408	53,3	9	33,3
Sudeste	106	102	13,3	4	14,8
Sul	137	134	17,5	3	11,1
Centro-Oeste	52	48	6,3	4	14,8

Fonte SPM, Secretaria de Articulação Institucional e Ações Temáticas, setembro de 2016.

Tabela 6.25 - Total de municípios brasileiros, total de municípios com Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres – OPM e proporção dos municípios com OPM em relação ao total de municípios brasileiros, segundo as Grandes Regiões – setembro de 2016

Grande Regiões	Total	OPM Municípios	
		Total	Distribuição (%)
Brasil	5.570	765	13,7
Norte	450	73	16,2
Nordeste	1.794	408	22,7
Sudeste	1.668	102	6,1
Sul	1.191	134	11,3
Centro-Oeste	467	48	10,3

Fonte SPM, Secretaria de Articulação Institucional e Ações Temáticas, setembro de 2016.

MULHERES NO ESPORTE

Tabela 7.1 - Proporção por sexo de pessoas de 19 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no tempo livre - 2014

Proporção (%)		
Total	Mulheres	Homens
39,9	35,7	45,2

Fonte: Ministério da Saúde, Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2014.

Nota: Nível recomendado de atividade física no tempo livre é de pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada.

A idade de referência desse indicador foi alterada de maior de 18 para maior de 19 acompanhando a alteração da metodologia de apresentação dos dados da publicação pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2014

Tabela 7.2 a - Alunas/os inscritas/os no Programa Segundo tempo - Ministério do Esporte, total e distribuição percentual, por sexo - 2013

Alunas/os	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	67.864	27.146	40.718	40%	60%

Fonte: Ministério do Esporte/ Programa Segundo Tempo, 2013.

Tabela 7.2 b - Alunas/os inscritas/os no Programa Segundo tempo - Ministério do Esporte, total e distribuição percentual, por sexo - 2014

Alunas/os	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	104.335	39.647	64.688	38%	62%

Fonte: Ministério do Esporte, Programa Segundo Tempo, 2014.

Tabela 7.2 c - Alunas/os inscritas/os no Programa Segundo tempo - Ministério do Esporte, total e distribuição percentual, por sexo - 2014

Alunas/os	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	79.589	33.427	46.162	42%	58%

Fonte: Ministério do Esporte, Programa Segundo Tempo, 2015.

Tabela 7.3 a - Atletas Contempladas/os com Bolsa Atleta, total e distribuição percentual por sexo, segundo as categorias - 2014

Categorias	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	69.58	2.820	4.138	40,5	59,5
Atleta de Base	294	128	166	43,5	56,5
Estudantil	318	123	195	38,7	61,3
Internacional	1.357	520	837	38,3	61,7
Nacional	4.486	1.830	2.656	40,8	59,2
Olímpico / Paraolímpico	2.48	122	126	49,2	50,8
Pódio	255	97	158	38,0	62,0

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2014.

Tabela 7.3 b - Atletas Contempladas/os com Bolsa Atleta, total e distribuição percentual por sexo, segundo as categorias - 2015

Categorias	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	6.187	2.604	3.583	42,1	57,9
Atleta de Base	274	113	161	41,2	58,8
Estudantil	329	138	191	41,9	58,1
Internacional	1.109	497	612	44,8	55,2
Nacional	4.183	1.711	2.472	40,9	59,1
Olímpico / Paraolímpico	236	115	121	48,7	51,3
Pódio	56	30	26	53,6	46,4

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2015.

Tabela 7.4 a - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que possuem alguma deficiência, total, distribuição percentual por sexo e proporção por sexo de atletas com deficiência em relação ao total de atletas contempladas/os com Bolsa Atleta - 2014

Sexo	Atletas com deficiência		
	Total	Distribuição %	Proporção (%) em relação ao total de atletas
Total	1.487	100	21,4
Mulheres	493	33,2	21,8
Homens	994	66,8	24,0

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2014.

Tabela 7.4 b - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta que possuem alguma deficiência, total, distribuição percentual por sexo e proporção por sexo de atletas com deficiência em relação ao total de atletas contempladas/os com Bolsa Atleta - 2015

Sexo	Atletas com deficiência		
	Total	Distribuição %	Proporção (%) em relação ao total de atletas
Total	1.322	100	21,4
Mulheres	457	34,6	17,5
Homens	865	65,4	24,1

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2015.

Tabela 7.5 a - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2014

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	1.298	548	750	42,2	57,8
Atletismo	577	228	349	39,5	60,5
Basquete	75	23	52	30,7	69,3
Ginástica artística	19	6	13	31,6	68,4
Judô	100	49	51	49,0	51,0
Natação	371	169	202	45,6	54,4
Voleibol	125	54	71	43,2	56,8
Vôlei de praia	31	19	12	61,3	38,7

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2014.

Tabela 7.5 b - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria nacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2015

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	1.308	595	713	45,5	54,5
Atletismo	528	227	301	43,0	57,0
Basquete	144	70	74	48,6	51,4
Ginástica artística	28	8	20	28,6	71,4
Judô	117	55	62	47,0	53,0
Natação	285	137	148	48,1	51,9
Voleibol	172	83	89	48,3	51,7
Vôlei de praia	34	15	19	44,1	55,9

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2015.

Tabela 7.6 a - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria internacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2014

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	372	181	191	48,7	51,3
Atletismo	97	41	56	42,3	57,7
Basquete	42	30	12	71,4	28,6
Ginástica artística	20	9	11	45,0	55,0
Judô	58	25	33	43,1	56,9
Natação	49	24	25	49,0	51,0
Voleibol	80	41	39	51,3	48,8
Vôlei de praia	26	11	15	42,3	57,7

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2014.

Tabela 7.6 b - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria internacional, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2015

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	427	182	245	42,6	57,4
Atletismo	123	39	84	31,7	68,3
Basquete	44	23	21	52,3	47,7
Ginástica artística	28	15	13	53,6	46,4
Judô	39	18	21	46,2	53,8
Natação	110	47	63	42,7	57,3
Voleibol	56	26	30	46,4	53,6
Vôlei de praia	27	14	13	51,9	48,1

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2015.

Tabela 7.7 a - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria olímpica, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2014

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	72	34	38	47,2	52,8
Atletismo	30	12	18	40,0	60,0
Basquete	16	11	5	68,8	31,3
Ginástica artística	1	1	0	100,0	0,0
Judô	0	0	0	0,0	0,0
Natação	11	2	9	18,2	81,8
Voleibol	14	8	6	57,1	42,9
Vôlei de praia	0	0	0	0,0	0,0

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2014.

Tabela 7.7 b - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria olímpica, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2015

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	63	28	35	44,4	55,6
Atletismo	23	7	16	30,4	69,6
Basquete	16	9	7	56,3	43,8
Ginástica artística	1	1	0	100,0	0,0
Judô	2	0	2	0,0	100,0
Natação	8	2	6	25,0	75,0
Voleibol	13	9	4	69,2	30,8
Vôlei de praia	0	0	0	0,0	0,0

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2015.

Tabela 7.8 a - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria Pódio, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2014

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	88	31	57	35,2	64,8
Atletismo	21	7	14	33,3	66,7
Ginástica artística	4	0	4	0,0	100,0
Judô	36	16	20	44,4	55,6
Natação	11	1	10	9,1	90,9
Vôlei de praia	16	7	9	43,8	56,3

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2014.

Tabela 7.8 b - Atletas contempladas/os com Bolsa Atleta na categoria Pódio, total e distribuição percentual por sexo, segundo as modalidades esportivas - Brasil 2015

Modalidades	Total	Total		Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	101	42	59	41,6	58,4
Atletismo	28	12	16	42,9	57,1
Ginástica artística	11	3	8	27,3	72,7
Judô	29	14	15	48,3	51,7
Natação	16	3	13	18,8	81,3
Vôlei de praia	17	10	7	58,8	41,2

Fonte: Ministério do Esporte, Bolsa Atleta, 2015.

REFERÊNCIAS



BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. . Tendências Demográficas: Taxa de alfabetização e de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo os grupos de idade - 1980/2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/tabela23.shtm>. Acesso em: 04 nov. 2016.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA SINOPSES EDUCAÇÃO SUPERIOR. . Sinopse Estatística da Educação Superior: Graduação. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (Ed.). Boletim Epidemiológico: AIDS e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE. (Ed.). Programa Segundo Tempo: Diretriz 2016. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/SegundoTempo/Diretrizes Programa Segundo Tempo.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Secretaria de Gestão Pública (Ed.). Boletim Estatístico de Pessoal. 232. ed. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2015. 20 v. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/servidor/publicacoes/boletim_estatistico_pessoal/2015/160212_bol232_ago2015_parte_i.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

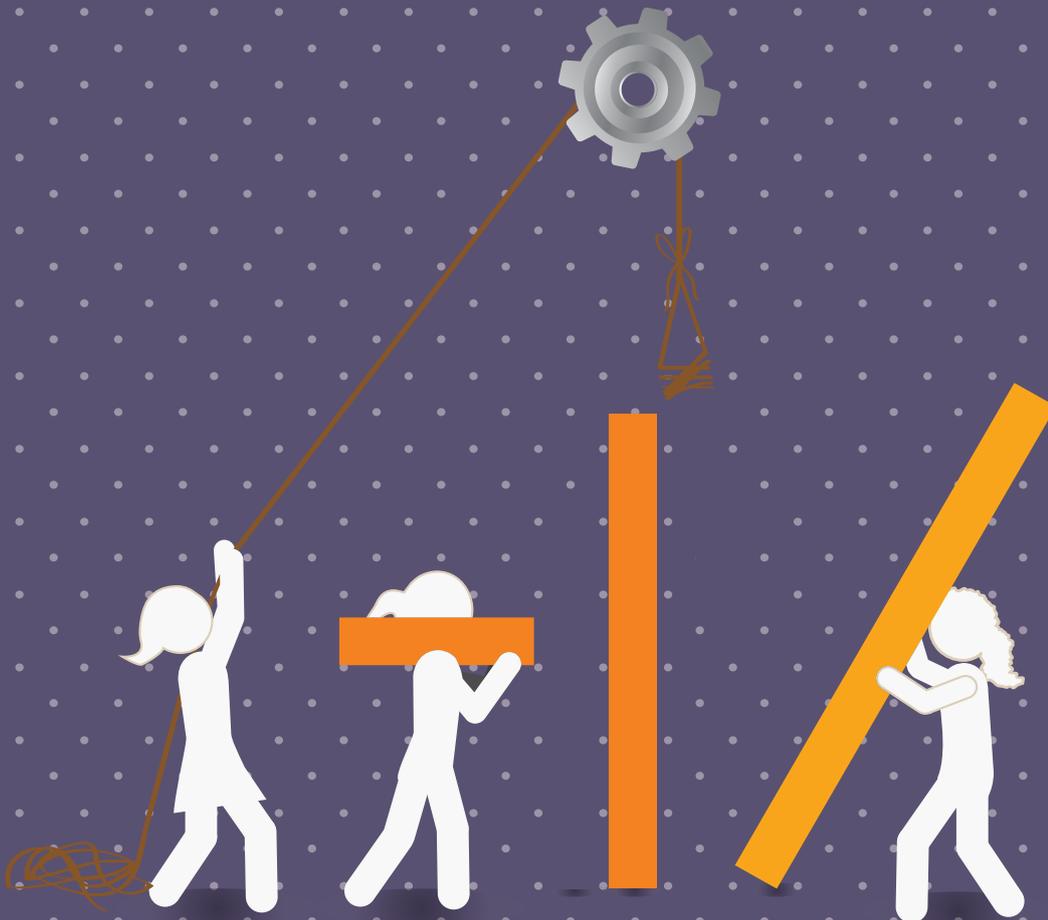
BRASIL. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. As mulheres e os sistemas políticos na América do Sul. Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, Brasília, v. , n. 7, p.11-18, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. . Sistema de Gerenciamento de Informações Partidárias. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/sadJudSGIP/paramPesquisaOrgaoPartidario.jsp>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Resolução Normativa nº 16, de 2006. Anexo I. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/5f43cefd-7a9a-4030-945e-4a0fa10a169a>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

CERQUEIRA, Daniel; COELHO, Danilo de Santa Cruz. Nota Técnica: Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde. 11. ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnicadiest11.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

ANEXOS



Base de dados

Nome: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)

Instituição responsável: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Tipo de base: Pesquisa por amostragem probabilística

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O sistema de pesquisas domiciliares, implantado no Brasil a partir de 1967 com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país. A Pnad foi definida para atender múltiplos propósitos, abrangendo as áreas demográfica, de saúde, consumo alimentar e nutrição, condições de habitação e equipamentos domésticos, educação e cultura, e nível econômico do domicílio. Tem como universo a população residente nos domicílios particulares (permanentes e improvisados), e em unidades de habitação em domicílios coletivos, nas áreas urbana e rural. A coleta dos dados é realizada nos últimos meses do ano de referência. As principais características investigadas são relativas a: a) habitação; b) demografia; c) migração; d) fecundidade feminina; e) educação; f) trabalho e rendimento.

Mais informações: <http://www.metadados.ibge.gov.br/detalhePesquisa.aspx?cod=PD>

Nome: Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic)

Instituição Responsável: IBGE/DPE/COPIS – Coordenação de População e Indicadores Sociais

Tipo de base: Pesquisa censitária

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: A Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) surgiu em 1999 com o objetivo de fornecer informações que subsidiem o planejamento municipal e o aprimoramento da gestão municipal, além de propiciar um conhecimento maior dos processos que vêm ocorrendo na escala local por parte dos governos (locais, estaduais e federal), universidades, sociedade civil etc. Os resultados da pesquisa são obtidos através de entrevistas feitas junto às/aos gestoras/es dos setores e/ou instituições pesquisadas que detêm informações sobre os órgãos públicos e demais equipamentos municipais. As principais variáveis abordadas se referem em geral a informações sobre a prefeitura; administração direta e indireta (quadro geral de funcionárias/os e informações sobre as/os mesmas/os); recursos para gestão; estruturas organizacionais de direitos humanos, gênero, acesso à justiça, assistência social e meio ambiente; e políticas de educação, esporte, cultura, habilitação, transporte, saúde, segurança e justiça.

Mais informações: <http://www.metadados.ibge.gov.br/detalhePesquisa.aspx?cod=PM>

Nome: Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC)

Instituição Responsável: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Tipo de base: Pesquisa censitária

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: A ESTADIC, realizada pela primeira vez em 2012, tem como objetivo produzir um quadro geral sobre as administrações estaduais e do Distrito Federal, para auxiliar as/os gestoras/es no planejamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas. As informações são coletadas por meio de entrevistas junto às/aos gestoras/es dos governos estaduais e, secundariamente, de instituições de outros poderes. O questionário destaca aspectos relevantes da gestão e da estrutura das Unidades da Federação, considerando: recursos humanos das administrações, conselhos e fundos, política de gênero, direitos humanos, segurança alimentar e nutricional, assistência social, saúde, meio ambiente e inclusão produtiva.

Mais informações:<http://www.metadados.ibge.gov.br/detalhePesquisa.aspx?cod=ED>

Nome: Pesquisa Mensal de Emprego (PME)

Instituição Responsável: IBGE/DPE/COREN – Coordenação de Trabalho e Rendimento

Tipo de base: Pesquisa por amostragem probabilística

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: O objetivo da Pesquisa Mensal de Emprego é produzir indicadores mensais sobre a força de trabalho das pessoas de 10 anos ou mais de idade (economicamente ativas e não economicamente ativas, em cada uma das regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa) que permitam avaliar as flutuações e a tendência, a médio e a longo prazos, do mercado de trabalho metropolitano. Realizada desde 1980 nas regiões metropolitanas de Recife, de Salvador, de Belo Horizonte, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Porto Alegre, a pesquisa aborda principalmente as áreas de educação e trabalho. As principais variáveis investigadas na parte de educação são: alfabetização, frequência à escola e qualificação profissional. As principais variáveis investigadas na parte de trabalho são: classificação de atividade, formas de inserção no mercado de trabalho, características dos trabalhos principal e secundário(s), rendimento, previdência, horas trabalhadas, filiação a sindicato, ocupação, atividade, procura de trabalho e características do trabalho anterior.

Mais informações:<http://www.metadados.ibge.gov.br/detalhePesquisa.aspx?cod=PE>

Nome: Relação Anual de Informações Sociais (Rais)

Instituição responsável: Ministério do Trabalho/CGET/DES/SPPE

Tipo de base: Registro Administrativo (dados censitários)

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: A Relação Anual de Informações Sociais (Rais) é um registro administrativo, instituído pelo governo federal em 1975, com diversas finalidades relacionadas ao controle das atividades trabalhistas das empresas em operação no país. A declaração é obrigatória para todas as empresas, fazendo com que a Rais constitua um recenseamento do trabalho formal no país, tanto urbano quanto rural. Até o final do mês de março as empresas enviam a declaração referente ao ano anterior. As informações coletadas pela Rais permitem o acompanhamento e a caracterização do emprego formal no país nas seguintes dimensões: a) geográfica (sendo

possível a desagregação até o nível do município); b) setorial; c) ocupacional; d) sexo; e) raça ou cor; f) remuneração; entre outras.

Mais informações: <http://portal.mte.gov.br/rais/>

Nome: Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS)

Instituição Responsável: Ministério da Fazenda/ Secretaria de Previdência Social – Secretaria de Políticas de Previdência Social

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS) é um registro administrativo produzido pelo Ministério da Previdência Social – MPS em parceria com o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS e com a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – DATAPREV que já conta com vinte e uma publicações. Os dados divulgados dão transparência à Previdência Social possibilitando à sociedade civil, pesquisadoras/es, gestoras/es públicas/os e privadas/os, comunidade acadêmica e interessadas/os em geral o conhecimento, avaliação e debate da atual realidade social. As informações presentes no Anuário estão divididas em a) benefícios; b) acordos internacionais; c) serviços previdenciários; d) acidentes de trabalho; e) contribuintes; f) arrecadação; g) fiscalização; h) cobrança; i) procuradoria; j) conselho de recursos da Previdência Social; l) finanças; m) contabilidade; n) atendimento; o) previdência complementar; p) previdência do setor público; q) indicadores econômicos; r) demografia

Mais informações: <http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/>

Nome: Data CAD

Instituição Responsável: Ministério do Desenvolvimento Social/ SAGI / Data Social

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Data CAD disponibiliza os dados reunidos no Cadastro Único (CadÚnico), instituído por meio do Decreto nº 3.877, de 24 de julho de 2001. O CadÚnico identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, entendidas como aquelas que têm: (i) renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa; ou (ii) renda mensal total de até três salários mínimos. A utilização do CadÚnico é obrigatória para a seleção de beneficiárias/os para diversos Programas Sociais do Governo Federal, entre eles o Bolsa Família. Os dados são coletados de forma contínua e disponibilizados regularmente. O CadÚnico permite conhecer a realidade socioeconômica dessas famílias, trazendo informações de todo o núcleo familiar, das características do domicílio, das formas de acesso a serviços públicos essenciais (de infraestrutura e saneamento básico) e, também, dados de cada um dos componentes da família, com desagregações por sexo, raça ou cor e idade.

Mais informações: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi-data/METRO/metro.php?p_id=4

Nome: Censo Escolar da Educação Básica

Instituição Responsável: MEC/INEP/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED)

Tipo de base: Censo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa declaratória realizada anualmente pelo INEP em parceria com as Secretarias de Educação estaduais e municipais, que levanta informações estatístico-educacionais sobre a educação básica brasileira. A/o informante do Censo Escolar é a/o Diretor/a ou pessoa responsável indicada. Nesta pesquisa são coletados dados educacionais, tanto sobre a infraestrutura da escola, como sobre o pessoal docente, matrículas, jornada escolar, rendimento e movimento escolar, por nível, etapa e modalidade de ensino, perfil das/os alunas/os, entre outros. Os dados coletados são transmitidos diretamente ao INEP. A coleta dos dados está dividida em duas etapas: 1ª etapa: aplicação dos questionários de cadastro da escola, da turma, da/o aluna/o e da/o docente, e 2ª etapa: informações de movimento e rendimento escolar.

Mais informações: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>**Nome: Censo da Educação Superior**

Instituição Responsável: MEC/INEP/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED)

Tipo de base: Censo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Censo da Educação Superior é de âmbito nacional e periodicidade anual. Foi criado com a finalidade de produzir informações sobre a educação superior no Brasil. No ano de 2001, com a Portaria Ministerial nº 2.517, de 22 de novembro de 2001, foi estabelecido que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem responder, anualmente, ao Censo da Educação Superior, no Sistema Integrado de Informações da Educação Superior (SIED-Sup) e que devem designar um/a pesquisador/a institucional para ser a/o interlocutor/a e responsável pelas informações da IES junto ao INEP. A coleta tem por objetivo principal oferecer, às/aos dirigentes das instituições, às/aos gestoras/es das políticas educacionais, às/aos pesquisadoras/es e à sociedade em geral, informações detalhadas sobre a situação atual e as grandes tendências do setor. Com abrangência regional, estadual e municipal, o Censo é aplicado a todas as Instituições de ensino superior que possuem um ou mais cursos com data de início de funcionamento até 30 de outubro do ano base do levantamento. Os dados produzidos constituem a matriz para a construção de indicadores da educação superior. São dispostas informações administrativas e acadêmicas referentes às seguintes variáveis: a) graduação presencial; b) graduação a distância; c) cursos sequenciais; d) cursos sequenciais de formação específica – a distância; e) cursos sequenciais de complementação de estudos – presencial; f) cursos sequenciais de complementação de estudos – a distância; g) pessoal técnico-administrativo; h) pessoal docente; i) dados financeiros; j) infraestrutura; l) instalações, equipamentos e outros recursos institucionais; e m) área total, área construída e área de laboratórios (em m²).

Mais informações: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>

Nome: Estatísticas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Instituição Responsável: Assessoria de estatísticas de informação – CNPq

Tipo de base: Registro administrativo

Periodicidade de produção: Anual ou bianual

Resumo: O CNPq disponibiliza informações administrativas a respeito da demanda e atendimento de bolsas e da distribuição do financiamento pela instituição, além de informações censitárias a respeito dos grupos de pesquisa no país. Estes indicadores têm como fontes de dados os censos do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e os investimentos do CNPq em bolsas e auxílios. As informações contemplam as seguintes variáveis: demanda e atendimento de bolsas por área de conhecimento, instituição, região, chamada, entre outras; distribuição do financiamento por ano, área, grande área, faixa etária, instituição de ensino, linha de atuação, modalidade, programa, região, sexo, Unidade da Federação, entre outras; grupos de pesquisa por Unidade da Federação, instituição, área, grande área, setor de aplicação e ano de formação. Os grupos de pesquisa são recenseados a cada dois anos.

Mais informações: <http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao3>

Nome: Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan)

Instituição Responsável: Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde

Tipo de base: Registro administrativo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: Implantado no país entre 1990 e 1993, o Sinan tem por objetivo o registro e processamento dos dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, fornecendo informações para análise do perfil da morbidade e contribuindo, desta forma, para a tomada de decisões em nível municipal, estadual e federal. Os dados são coletados de forma contínua a partir da Ficha Individual de Notificação (FIN), preenchida pelas unidades assistenciais para cada paciente quando da suspeita da ocorrência de problema de saúde de notificação compulsória ou de interesse nacional, estadual ou municipal. As principais variáveis abordadas são: a) período e localidade em (i) mês, (ii) ano, (iii) estado e município; b) informações sobre a/o paciente: sexo, escolaridade, raça ou cor, área residencial (urbano ou rural), estado e município de residência; e o agravo, considerando a data dos primeiros sintomas, município, estado e país da infecção. Outras variáveis são coletadas, dependendo do tipo de agravo.

Mais informações: <http://portalsinan.saude.gov.br/>

Nome: Sistema de Informações de Nascidos Vivos (Sinasc)

Instituição Responsável: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS)

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Sistema de Informações de Nascidos Vivos visa reunir informações epidemiológicas referentes às/aos nascidas/os vivas/os em todo território nacional com detalhamento no nível estadual e municipal. Implementado gradualmente desde 1994 pelo Ministério da Saúde em todas as Unidades da Federação, o Sinasc tem como principais variáveis: a) nascimento: data,

local, estabelecimento de saúde, distrito e município de nascimento; b) mãe: idade, estado civil, escolaridade, ocupação, número de filhas/os vivas/os e mortas/os, cidade de residência; c) gravidez e parto: semanas de gestação, tipo de gravidez (única, múltipla), tipo de parto (vaginal ou cesáreo), número de consultas pré-natais; d) nascida/o: sexo, índice APGAR no primeiro minuto, índice APGAR no quinto minuto, peso, anomalias congênitas, Código da Anomalia Congênita usando a CID.

Mais informações: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sinasc/%5Cnvdescr.htm>

Nome: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM)

Instituição Responsável: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS)

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O objetivo do Sistema de Informações de Mortalidade é obter regularmente dados sobre a mortalidade no país. A partir da criação do SIM foi possível a captação de dados sobre mortalidade, de forma abrangente, para subsidiar as diversas esferas de gestão na saúde pública. Com base nessas informações é possível realizar análises de situação, planejamento e avaliação das ações e programas na área. Implementado pelo Ministério da Saúde a partir de 1994, o SIM tem abrangência nacional, com detalhamento no nível estadual e municipal. O controle dessas informações é feito através da Declaração de Óbito preenchida pelos médicos ou pessoas responsáveis que presenciaram a morte. As declarações são coletadas pela Secretarias de Saúde municipais ou estaduais e os dados são inseridos no sistema. As variáveis consideradas referem-se a: a) falecido/a: local de nascimento, data de nascimento, idade, sexo, raça/cor, estado civil, escolaridade, ocupação, distrito e município de residência; b) óbito: data, local, estabelecimento de saúde, município; c) mãe (em caso de morte fetal ou de criança com menos de 1 ano): idade, escolaridade, ocupação, número de filhas/os nascidas/os vivas/os, número de filhas/os nascidas/os mortas/os, tipo de gravidez (única ou múltipla), semanas de gestação, tipo de parto (vaginal ou cesáreo), doenças relativas ao parto, peso ao nascer; d) causa primária da morte (CID), causas secundárias; e) prováveis circunstâncias de morte não natural.

Mais informações: <http://svs.aids.gov.br/cgiae/sim/>

Nome: Sistema de Informações do Câncer da Mulher (Siscam)

Instituição Responsável: Departamento de Informática do SUS – DATASUS, Instituto Nacional do Câncer (Inca)

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: Criado a partir de 1998, o Siscam – em seus dois módulos (Sistema de Informação do Câncer de Colo de Útero – SISCOLO e Sistema de Informação do Câncer de Mama – SISMAMA) – registra informações gerenciais para subsidiar a implementação do Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero e de Mama pelo Sistema Único de Saúde. Os dados permitem avaliar através de indicadores se a população alvo está sendo atingida, qual a prevalência das lesões precursoras entre as mulheres diagnosticadas, qual a qualidade da coleta destes exames (adequabilidade e monitoramento externo), qual o percentual de mulheres que estão sendo tratadas/acompanhadas. Também pode indiretamente fornecer dados para avaliar a captação (mulheres novas) e cobertura (mulheres atingidas) do programa de rastreamento.

Mais informações: <http://w3.datasus.gov.br/siscam/index.php>

Nome: Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)

Instituição Responsável: Ministério da Saúde (MS)

Tipo de base: Pesquisa por Amostragem Probabilística (cobertura somente para capitais; não tem representatividade nacional)

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Vigitel é um sistema de monitoramento e vigilância implantado pelo Ministério da Saúde a partir de 2006 que visa monitorar a magnitude das DANT (Doenças e Agravos não Transmissíveis) e analisar seus determinantes sociais, econômicos, comportamentais e políticos, para: subsidiar políticas e estratégias de promoção da saúde; reduzir o nível de exposição de indivíduos e populações aos fatores de risco mais comuns para as DANT; fortalecer o sistema de saúde para o controle das/os pacientes com DANT. O sistema abrange todas as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal tendo como variáveis principais: a) características demográficas e socioeconômicas dos indivíduos: idade, sexo, estado civil, etnicidade, nível de escolaridade, número de pessoas e cômodos no domicílio, número de adultas/os e número de linhas telefônicas; b) características do padrão de alimentação e de atividade física associadas à ocorrência de DCNTs (Doenças Crônicas Não Transmissíveis): frequência do consumo de frutas, legumes e verduras e de alimentos fonte de gordura saturada e frequência e duração da prática de exercícios físicos e do hábito de assistir televisão; c) características individuais e hábitos: peso e altura recordados, frequência do consumo de cigarros e de bebidas, autoavaliação do estado de saúde da/o entrevistada/o e referência a diagnóstico médico anterior de hipertensão arterial, diabetes e colesterol elevado.

Mais informações: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/vigitel/vigteldescr.htm>**Nome: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva)**

Instituição Responsável: Ministério da Saúde

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Anual

Resumo: O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) foi implantado em 2006 com o objetivo de coletar dados e gerar informações sobre violências e acidentes para subsidiar políticas em saúde pública direcionadas a esses agravos, além de possibilitar um diagnóstico mais sensível da situação, especialmente, de casos não reconhecidos e não incorporados aos sistemas de informações sobre mortalidade (SIM) e internações (SIH). O Viva possui dois componentes: 1) Viva Contínuo, que é formado pela vigilância contínua de violência doméstica, sexual, e/ou outras violências interpessoais e autoprovocadas, e 2) Viva Inquérito, sob a modalidade de inquérito sobre violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência. Coletados de forma permanente, os dados incluem: a) tipo de atendimento: acidentes, violências; b) pacientes: sexo, idade, cor ou raça, deficiência, localização do domicílio, parte do corpo atingida; c) ocorrência: intencionalidade, tipos de acidente/violência/agressão, relação com o trabalho, uso de álcool ou drogas, local da ocorrência, evolução do atendimento; d) autor/a: relação com a/o autor/a, sexo da/o autor/a.

Mais informações: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/711-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/violencia-e-acidentes/11505-vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva>

Nome: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH)

Instituição Responsável: Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS)

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: Criado em 1981, o Sistema de Informações Hospitalares do SUS tem por finalidade transcrever todos os atendimentos provenientes de internações hospitalares que foram financiados pelo SUS e, após o processamento, gerar relatórios para as/os gestoras/es que lhes possibilitem fazer os pagamentos dos estabelecimentos de saúde. As informações do Sistema estão disponíveis em nível nacional, com detalhamento no nível estadual, municipal e de estabelecimentos, abrangendo principalmente as seguintes variáveis: a) hospital: código, município, regime jurídico; b) paciente: sexo, data de nascimento, idade, município de residência, código postal, ocupação, atividade econômica, nacionalidade; c) hospitalização: especialidade, tipo de admissão (emergência, eletiva, etc.), data da admissão, data da alta, dias de permanência, tipo e número de dias na UTI, número de dias da/o acompanhante, motivo da alta, procedimentos realizados, diagnóstico primário e secundário; d) custo hospitalar: total, serviços hospitalares, serviços profissionais, serviços de diagnóstico e terapia, cuidados neonatais, acompanhante, ortopedia e prótese, sangue, transplante, analgesia obstétrica, UTI; e) em caso de esterilização: número de filhas/o, escolaridade, métodos de controle de natalidade. Outras informações: gravidez de alto-risco, cuidados pré-natais, infecção hospitalar; e f) procedimentos: código do procedimento, código do estabelecimento ou profissional, tipo do estabelecimento ou profissional (laboratório do hospital, laboratório externo, profissional do hospital, profissional externa/o), atividade do estabelecimento ou profissional (anestesia, ortopedia, etc.), número de procedimentos, custo.

Mais informações: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/midescr.htm>

Nome: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180

Instituição Responsável: Secretaria de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres/SPM/PR

Tipo de base: Registro administrativo

Periodicidade de produção: Semestral

Resumo: A Central de Atendimento à Mulher, criada em 2005 pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, é um serviço de utilidade pública que funciona 24 horas por dia, nos 7 dias da semana, orientando as mulheres em situação de violência sobre seus direitos, informando a respeito dos serviços disponíveis para atendê-las e, desde março de 2014, recebendo e encaminhando denúncias de casos de violência contra as mulheres para as autoridades competentes. A partir das ligações feitas à Central, constitui-se uma base de dados, preenchidas pelas atendentes, com o perfil das mulheres atendidas e dos tipos de atendimento. Com detalhamento ao nível de Unidades Federativas e municípios, a base classifica os registros a partir de variáveis como: a) tipo de crime: ameaça; assédio moral (trabalho); assédio sexual (trabalho); atentado violento ao pudor; calúnia; cárcere privado; dano emocional/diminuição da autoestima; difamação; estupro; exploração sexual; homicídio; injúria; lesão corporal grave; lesão corporal gravíssima; lesão corporal leve; perseguições; tentativa de homicídio; violência patrimonial; b) tipo de violência: cárcere privado; violência física; violência moral; violência patrimonial; violência psicológica; violência sexual; c) outras variáveis relacionadas à violência e sua caracterização: trata-se de caso de violência doméstica; relação com a/o agressor/a; tempo da relação; há quanto tempo ocorre a violência; frequência com que ocorre a violência; qual o risco que se percebe; se depende financeiramente da/o agressor/a; d) variáveis de descrição do perfil da pessoa atendida: sexo; escolaridade; idade; cor ou raça.

Mais informações: <http://www.spm.gov.br/assuntos/violencia/ligue-180-central-de-atendimento-a-mulher>

Nome: Disque Direitos Humanos (Disque 100)

Instituição Responsável: Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos/ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: O Disque Direitos Humanos – Disque 100 é um serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, nos 7 dias da semana, que recebe denúncias e oferece orientações a respeito de violações de direitos humanos. A base de dados resultante dos registros dos atendimentos pelos/as atendentes permite o monitoramento dos atendimentos e da efetividade da proteção oferecida à/ao cidadã/o. Os dados são coletados para Brasil, Unidades Federativas e municípios. A base disponibiliza dados sobre: a) cadastro do demandante: nome, nome social, nome da mãe, data de nascimento, idade, faixa etária, estado civil, ocupação, telefone, e-mail, CEP, endereço, UF, sexo, escolaridade, orientação sexual, identidade de gênero, cor ou raça, pessoa com deficiência/doença mental, pessoa em situação de rua; b) cadastro da vítima; c) cadastro da pessoa suspeita; d) cadastro de pessoa jurídica; e) tipo de violência: negligência, violência psicológica, violência sexual, exploração do trabalho infantil, discriminação, abuso financeiro e econômico, violência institucional, outras violações; e f) relação da/o agressor/a com a vítima.

Mais informações: <http://www.sdh.gov.br/disque-direitos-humanos/disque-direitos-humanos>

Nome: Sistema de Informações Penitenciárias (InfoPen)

Instituição Responsável: MJ/SENASP/Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)

Tipo de base: Registro administrativo

Periodicidade de produção: Semestral

Resumo: O InfoPen é o registro de indicadores gerais e preliminares sobre a população penitenciária do país, que fornece subsídios informacionais aos órgãos responsáveis na proposição de políticas públicas voltadas para o Sistema Penitenciário. Com desagregação em nível de Unidades Federativas, o InfoPen tem abrangência sobre todo o território nacional e contém informações sobre estabelecimentos penais estaduais e federais. As principais variáveis apresentadas dizem respeito a: a) quantidade de presas/os e internadas/os por regime penitenciário, por sexo e UF; b) capacidade: número de vagas (Secretaria de Justiça) por sistema penitenciário, por sexo e UF; c) estabelecimentos penais por tipo e por sexo; d) administração penitenciária: quantitativo de servidoras/es penitenciárias/os; e) população prisional: quantidade de presas/os e internadas/os provenientes da polícia e da Justiça Federal, por regime penitenciário, por sexo, por escolaridade, por raça ou cor, estado civil e UF; f) quantidade de presas/os por tempo total das penas; e g) quantidade de crimes tentados ou consumados.

Mais informações: <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/transparencia-institucional/estatisticas-prisional/levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias>

Nome: Estatísticas eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral

Instituição Responsável: Tribunal Superior Eleitoral

Tipo de base: Registro Administrativo

Periodicidade de produção: Bianual

Resumo: O objetivo das estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral é disponibilizar informações sobre eleitoras/es, candidaturas e eleitas/os com abrangência nacional, Unidades Federativas e municípios. Os dados disponíveis referem-se a: a) estatística de resultados: quadro de comparecimento, quadro de votação, quocientes eleitoral e partidário, resultado da eleição, faixa etária/cargo, cargo/partido, cargo/ocupação, cargo/sexo, cargo/partido/sexo, cargo/sexo/faixa etária, cargo/situação da candidatura, cargo/estado civil, cargo/grau de instrução/sexo, cargo/ocupação/sexo, cargo/partido/coligação/sexo, quantidade de candidatas/os por vaga e candidatas/os a reeleição; b) estatísticas de candidatura: sexo, faixa etária, filiação partidária, estado civil, cargo para que concorre, cargo/situação da candidatura, grau de instrução, ocupação, reeleição; e c) estatísticas de eleitorado: sexo, faixa etária, grau de instrução, filiação, justificativa de votos.

Mais informações: www.tse.jus.br/eleicoes/repositorio-de-dados-eleitorais
<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas>

Nome: Boletim Estatístico de Pessoal e Informações Organizacionais

Instituição Responsável: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)

Tipo de base: Registro administrativo

Periodicidade de produção: Mensal

Resumo: O Boletim Estatístico de Pessoal e Informações Organizacionais é uma publicação mensal demonstrativa com dados sobre a despesa de pessoal da União. Os dados são provenientes do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) e contemplam as seguintes variáveis: distribuição de servidoras/es por órgão e entidade da administração federal, número de servidoras/es públicas/os, sexo, distribuição por faixa de remuneração e informações organizacionais. Os dados estão disponíveis desde 1996.

Mais informações: <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/gestao-publica/arquivos-e-publicacoes/BEP>

Glossário

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

Arranjo familiar: Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco morando no mesmo domicílio, conjunto de pessoas vinculadas ao mesmo domicílio ou pessoa que mora sozinha.

Domicílios particulares permanentes: Domicílio construído para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Esperança de vida ao nascer: Número médio de anos que um/a recém-nascida/o viveria, considerando a mortalidade observada no conjunto da população durante um dado período.

Esperança de vida aos 60 anos: Número médio de anos de vida esperados para uma pessoa ao completar 60 anos de idade, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Idade reprodutiva: Período na vida de uma mulher compreendido, habitualmente, entre os seus 15 e 49 anos.

Pessoa de referência / Chefia familiar: Pessoa reconhecida (homem ou mulher) pelas/os moradoras/es do domicílio como responsável pela unidade domiciliar ou pela família.

População negra: A definição da cor ou raça é uma característica autodeclarada pela pessoa informante do dado, de acordo com categorias pré-estabelecidas – amarela, branca, indígena, parda e preta. A população negra corresponde, como usualmente empregada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, às pessoas que declararam ser de cor ou raça preta e parda.

Projeção da população: População estimada através das componentes demográfica, levando em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

Razão de sexo: Número de homens para cada grupo de 100 mulheres, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Situação do domicílio: Classificação da localização do domicílio em área urbana ou área rural, definida por lei municipal vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico.

Saneamento adequado: Acesso simultâneo aos serviços de abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário ou fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto, e lixo coletado direta ou indiretamente.

Taxa de fecundidade: Número médio de filhas/os que teria uma mulher de uma coorte hipotética (entre 15 e 49 anos de idade) ao final de seu período reprodutivo.

União homoafetivas: União, por vínculo de afeto, entre pessoas de mesmo sexo resultando em formação de família.

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO

Afazer doméstico: Realização, no domicílio de residência, de tarefas não econômicas (ou seja, que não atendem às condições estabelecidas no conceito de trabalho), como arrumar ou limpar a moradia, cozinhar, lavar roupa, cuidar de filhas/os ou de idosos de idade etc.

Benefícios emitidos: Benefícios de prestação continuada que se encontram ativos no cadastro e para os quais são encaminhados créditos junto à rede pagadora de benefícios.

População economicamente ativa: Pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População ocupada: População com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por qualquer motivo (férias, licença, falta, greve, entre outros).

Rendimento familiar per capita: Resultado da divisão do rendimento mensal familiar pelo número de componentes da família, exclusive os rendimentos daquelas/es cuja condição na família é pensionista, empregada/o doméstica/o ou parente da/o empregada/o doméstica/o.

Rendimento-hora: Média do rendimento do trabalho principal dividido pela média do número de horas trabalhadas.

Rendimento médio: Razão entre a soma do rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade e o número total de pessoas ocupadas de 16 anos ou mais de idade com rendimento.

Semana de referência: Período de referência utilizado na classificação das características que foram objeto de divulgação. A investigação das características de trabalho e rendimento pela Pnad 2012 teve como referência a semana de 23 a 29 de setembro de 2012.

Taxa de atividade: Razão entre a população economicamente ativa e a população de 10 anos ou mais de idade.

Taxa de desocupação: Porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas economicamente ativas.

Trabalho doméstico remunerado: Prestação de serviço doméstico remunerado, em dinheiro ou em benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

Trabalho formal: Corresponde, na estrutura ocupacional total, ao somatório das/os trabalhadoras/es com carteira assinada, inclusive as/os trabalhadoras/es domésticas/os, militares,

funcionárias/os públicas/os estatutárias/os e empregadoras/es e trabalhadoras/es por conta própria que contribuem para a previdência social.

Trabalho principal: Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tenha mais tempo de permanência no período de referência de 365 dias.

EDUCAÇÃO PARA IGUALDADE E CIDADANIA

Bolsa de Produtividade em Pesquisa: Bolsa concedida individualmente, em função do mérito da proposta, destinada a pesquisadoras/es que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos estabelecidos pelo CNPq. As bolsas da categoria Sênior são destinadas a pesquisadoras/es que se destacam como líderes e são reconhecidas/os como paradigma em sua área de atuação. As bolsas de categoria 1 são designadas a pesquisadoras/es com no mínimo oito anos após o doutorado e os níveis A, B, C e D são definidos, com base comparativa entre seus pares, no que se refere à produção científica, formação de pós-graduandas/os, contribuição científica, coordenação de projetos de pesquisa e participação em atividades editoriais e de administração de instituições científicas. As bolsas de categoria 2, por sua vez, são reservadas a pesquisadoras/es com no mínimo três anos após a obtenção do doutorado, com base em sua produtividade, publicações e orientações.

Número de concluintes: Número de pessoas concluintes de cursos em um determinado nível de ensino (educação infantil, educação fundamental, ensino médio, ensino profissional, ensino superior etc), no ano considerado.

Número de ingressos: Número de estudantes que iniciaram as atividades em um determinado nível de ensino (educação infantil, educação fundamental, ensino médio, ensino profissional, ensino superior etc), no ano considerado.

Número de matrículas: Número de matrículas escolares em um determinado nível de ensino (educação infantil, educação fundamental, ensino médio, ensino profissional e c).

Taxa de alfabetização: Percentagem de pessoas alfabetizadas de um grupo de idade, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo de idade, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Taxa de frequência bruta: Proporção de pessoas de um determinado grupo de idade que frequenta escola em relação ao total de pessoas do mesmo grupo de idade.

Taxa de frequência líquida: Proporção de pessoas de um determinado grupo de idade que frequenta escola no nível de ensino adequado a esse grupo de idade, conforme organização do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo de idade.

SAÚDE INTEGRAL, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS

Mortalidade materna: Estimativa do risco de morte de mulheres durante a gravidez, o aborto, o parto ou até 42 dias após o parto, atribuída a causas obstétricas diretas – decorrentes de complicações obstétricas durante gravidez, parto ou puerpério devido a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a uma cadeia de eventos resultantes de qualquer dessas causas – ou a causas obstétricas indiretas – resultante de doenças que existiam antes da gestação ou que se desenvolveram durante esse período, não provocadas por causas obstétricas diretas, mas agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez.

Proporção de nascidas/os vivos/os: Distribuição percentual de nascidas/os vivos/os, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Razão de mortalidade materna por causas obstétricas diretas: Número de óbitos maternos, por 100 mil nascidas/os vivos/os de mães residentes em determinado espaço geográfico no ano considerado, devidos a causas diretas relacionadas à gestação e ao parto.

Razão de mortalidade materna por causas obstétricas indiretas: Número de óbitos maternos, por 100 mil nascidas/os vivos/os de mães residentes em determinado espaço geográfico no ano considerado, devidos a complicações de doenças pré-existentes à gravidez e agravadas com gravidez.

Razão de mortalidade materna corrigida: Razão de mortalidade materna recalculada após aplicação de fator de correção, devido à ocorrência de sub-registros.

Taxa de incidência de HIV/AIDS: Número de casos novos confirmados de HIV/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida - AIDS, na população residente em determinada população, no ano especificado (por 100 mil habitantes).

Taxa de incidência de neoplasias malignas: Número estimado de casos novos de neoplasias malignas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (por 100 mil habitantes).

Taxa de internação hospitalar: Número de casos de internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (por 10 mil habitantes).

Taxa de mortalidade bruta: Número total de óbitos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (por mil habitantes).

Taxa de mortalidade específica: Número de óbitos por causas específicas (doenças, acidentes, violência etc), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (por 100 mil habitantes).

ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Atendimentos da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180: Incluem todos os tipos de pedidos de informações, registros de reclamações, sugestões e elogios, encaminhamentos para os serviços da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres ou outros telesserviços e relatos de violência.

Relatos de violência da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180: Subgrupo dos atendimentos da Central. Os relatos de violência são contabilizados, seguindo um protocolo de registro, quando a pessoa solicitante menciona alguma situação específica de violência contra a mulher, seja ela a vítima da violência ou não.

Registros de violência do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: Registros de notificações compulsórias de violências doméstica, sexual e/ou outras violências identificadas em pacientes por parte das unidades de saúde de todo o país (públicas e privadas), de acordo com a legislação vigente.

Serviços especializados da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres: Serviços garantidos por instituições governamentais e não-governamentais visando o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento das mulheres, o cumprimento de seus direitos humanos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada, integral e humana às mulheres em situação de violência.

MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO

Candidatas/os inscritas/os: Aquelas/es que, satisfeitas as condições de elegibilidade e não incorrendo em qualquer situação de inelegibilidade, têm seu registro deferido pela Justiça Eleitoral para participar de um pleito eleitoral. Durante o processo eleitoral, buscam conquistar os votos do eleitorado para que este as/os legitime como suas/seus representantes no exercício de cargo ou do Poder Legislativo ou do Poder Executivo.

Cargos de DAS: Cargos de Direção e Assessoramento Superior, cuja nomeação é de livre provimento.

Cargos de direção em empresas privadas: Grupo que inclui dirigentes de empresas e organizações (exceto as de interesse público), e gerentes.

Cargos de direção de partidos políticos com representação no Congresso Nacional: Grupo que inclui dirigentes e membros das executivas nacionais dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional.

Comissões Permanentes do Congresso Nacional: A Câmara dos Deputados e o Senado Federal possuem, respectivamente, Comissões Parlamentares Permanentes com funções legislativas e fiscalizadas. No cumprimento das funções de elaboração das leis e de acompanhamento das ações administrativas do Poder Executivo, as Comissões promovem,

também, debates e discussões com a participação da sociedade civil, sobre todos os temas ou assuntos de seu interesse.

Eleitoras/es inscritas/os: Cidadãs/os brasileiras/os, devidamente alistadas/os na forma da lei, no gozo dos seus direitos políticos e aptas/os a exercer a soberania popular consagrada no artigo 14 da Constituição Federal através do sufrágio universal, pelo voto direto e secreto, com valor igual para todas/os, e mediante os instrumentos de plebiscito, referendo e iniciativa popular das leis.

Eleição majoritária: O sistema eleitoral majoritário considera eleita/o a/o candidata/o que receber, na respectiva circunscrição – país, estado, município –, a maioria absoluta ou relativa, conforme o caso, dos votos válidos (descontados os nulos e os em branco). No Brasil, exige-se a maioria absoluta dos votos para a eleição para Presidente da República, para governadoras/es dos estados e do Distrito Federal e para prefeitas/os dos municípios com mais de 200.000 eleitoras/es. Caso nenhum/a candidata/o alcance a maioria absoluta dos votos na primeira votação, realiza-se um segundo turno entre as/os duas/dois mais votadas/os no primeiro turno. Para a eleição para senadoras/es da República e para prefeitas/os dos municípios com menos de 200.000 eleitoras/es exige-se apenas a maioria relativa dos votos, não havendo possibilidade de segundo turno.

Eleição proporcional: O sistema eleitoral proporcional é utilizado para a composição do Poder Legislativo, com exceção do Senado Federal. Assim, as vagas nas Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas dos estados, Câmara Legislativa do Distrito Federal e Câmara dos Deputados são distribuídas em proporção aos votos obtidos pelos partidos ou coligações partidárias. A partir dos votos apurados para determinada legenda, as vagas nas casas legislativas são preenchidas pelas/os candidatas/os mais votadas/os da lista do partido ou coligação, até o limite das vagas obtidas, segundo o cálculo do quociente partidário e distribuição das sobras.

Hierarquia superior das Forças Armadas: Refere-se aos oficiais gerais, superiores e intermediários das Forças Armadas, a saber: Marechal, General-de-Exército, General-de-Divisão, General-de-Brigada, Coronel, Tenente-Coronel, Major e Capitão no Exército; Marechal-do-Ar, Tenente-Brigadeiro, Major-Brigadeiro, Brigadeiro, Coronel, Tenente-Coronel, Major e Capitão na Aeronáutica; e, Almirante, Almirante-de-Esquadra, Vice-Almirante, Contra-Almirante, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Capitão-de-Fragata, Capitão-de-Corveta, e Capitão-Tenente na Marinha.

Instâncias de mulheres dos partidos políticos com representação no Congresso Nacional: Trata-se de um espaço no âmbito dos partidos políticos que busca promover a participação das mulheres na política, contribuindo para a discussão de temas centrais da atuação política, como a história das mulheres na política, as questões de gênero e raça, os mecanismos internos de funcionamento dos partidos políticos e do sistema eleitoral etc.

Liderança do Governo no Congresso Nacional: Congressistas indicadas/os pela/o Presidenta/e da República para exercer a função de líder do Governo dentre as/os integrantes das representações partidárias que apóiem o Governo.

Lideranças de Partido no Congresso Nacional: Congressistas indicadas/os pelas bancadas de seus partidos políticos para exercer a função de líder na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Mesas diretoras do Congresso Nacional: As Mesas Diretoras da Câmara dos Deputados e do Senado Federal são responsáveis, respectivamente, pela direção dos trabalhos legislativos e dos serviços administrativos das Casas.

Organismos de Políticas para as Mulheres: Instâncias governamentais dos executivos estaduais, distrital e municipais propulsoras das políticas para mulheres, coordenando a sua elaboração, execução e acompanhamento.

Planos de políticas para as mulheres: Instrumento de planejamento das políticas estaduais, distrital e municipais para mulheres.

MULHERES NO ESPORTE

Atividade física suficiente: Percentual estimado de pessoas suficientemente ativas, na população de 15 a 69 anos de idade, residentes em determinado espaço geográfico, no período considerado. São consideradas suficientemente ativas aquelas pessoas classificadas como regularmente ativas. O nível de atividade física é medido pela frequência (dias por semana) e duração (tempo por dia) da realização de atividades físicas moderadas, vigorosas e da caminhada, permitindo a classificação das pessoas em: muito ativa, ativa, irregularmente ativa e sedentária.

Atletas olímpicas/os: Atletas que integraram a delegação brasileira como titulares em modalidades individuais ou cujos nomes estão presentes nas súmulas de modalidades coletivas na última edição dos Jogos Olímpicos.

Atletas paralímpicas/os: Atletas que integraram a delegação brasileira como titulares em modalidades individuais ou cujos nomes estão presentes nas súmulas de modalidades coletivas na última edição dos Jogos Paralímpicos.

Dirigentes de instituições esportivas: Grupo que inclui dirigentes e gerentes de organizações esportivas.

Esporte de alto rendimento: Caracterizado pela busca constante da melhor performance atlética, o esporte de alto rendimento é aquele no qual a/o atleta se prepara fisicamente para praticar determinada modalidade esportiva em nível competitivo.

Modalidade desportiva: Atividade física, envolvendo habilidades e capacidades motoras e intelectuais, sujeita a determinados regulamentos e regras instituídos e que pode visar a competição entre praticantes.



observatório
BRASIL da
igualdade
DE GÊNERO

SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS PARA MULHERES

SECRETARIA DE
GOVERNO



